





BOSTON PUBLIC LIBRARY

The gift of

KNAPP FUNDS



or

4250

THERESA MARGAREIDA DA
SILVA E ORTA

300, 201

ROSA PAZ COL p. 265







AVENTURAS
DE
DIOFANES,
IMITANDO
O SAPIENTISSIMO FENELON
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.
SEU VERDADEIRO AUTHOR
ALEXANDRE DE GUSMÃO.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA,
A N N O M. DCC. XC.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*

Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio;

Acc. 80-00

R-B P09696.07

M3

1790x

Foi taixado este livro em papel a quatrocentos reis. Meza 2. de Setembro de 1790.

Com tres Rubricas.

NÃO receia os perigos, senão quem
os não conhece: e talvez quanto
a estes mais superior, e mais capaz de
os combater, e vencer, mais os teme.
Não he pouco para recear apparecer
como Author no grande theatro do Mun-
do; porque a critica, ainda quando jus-
ta, nem sempre se mostra benigna. Ef-
creveo Alexandre de Gusmão, varão tão
conhecido no Orbe Litterario, e immor-
tal gloria do nome Portuguez, em seus
primeiros annos, e na idade florente a
presente Obra; e julgando-a fruto tempo-
rão, e mal fazonado, a não quiz publi-
car com o seu nome: sahio á luz com
hum nome supposto, de cujas letras se
fórma tambem o de Alexandre de Gus-
mão; Anagramma porém imperfeito pe-
la redundancia, para mais occultar o
proprio nome. Porém como a Obra he
de tanto merecimento, e tão correspon-

dente ao sublime engenho do seu Author, e tem conseguido a mais distincta reputação entre os Sabios, não parece justo, que havendo de sahir ao público novamente impressa, entre as Aventuras de Diófanos se conte a de se negar a gloria a quem por tantos titulos a merece, e he seu dono.

NÃO receia os perigos, senão quem
os não conhece: e talvez quanto
a estes mais superior, e mais capaz de
os combater, e vencer, mais os teme.
Não he pouco para recear apparecer
como Author no grande theatro do Mun-
do; porque a critica, ainda quando jus-
ta, nem sempre se mostra benigna. Ef-
creveo Alexandre de Gusmão, varão tão
conhecido no Orbe Litterario, e immor-
tal gloria do nome Portuguez, em seus
primeiros annos, e na idade florente a
presente Obra; e julgando-a fruto tempo-
ráo, e mal fazonado, a não quiz publi-
car com o seu nome: sahio á luz com
hum nome supposto, de cujas letras se
fórma tambem o de Alexandre de Gus-
mão; Anagramma porém imperfeito pe-
la redundancia, para mais occultar o
proprio nome. Porém como a Obra he
de tanto merecimento, e tão correspon-

dente ao sublime engenho do seu Author, e tem conseguido a mais distincta reputação entre os Sabios, não parece justo, que havendo de sahir ao público novamente impressa, entre as Aventuras de Diófanos se conte a de se negar a gloria a quem por tantos titulos a merece, e he seu dono.

PROLOGO.

LEITOR prudente , bem sei que dirás ser o melhor methodo não dar satisfações ; mas tenho razão particular , que me obriga a dizer-te , que não culpes a confiança de que me revisto , para representar a figura dos doutos no theatro deste livro , pois nelle basta que o natural instinto observe os preceitos da razão , para satisfazer ao ardente desejo , com que procuro infundir nos animos daquelles , por quem devo responder , o amor da honra , o horror da culpa , a inclinação ás sciencias , o perdoar a inimigos , a compaixão da pobreza , e a constancia nos trabalhos , porque foi só este o fim , que me obrigou a desprezar as vozes , com que o receio me advertia a propria incapacidade ; e como em toda a materia pertence aos sabios advertir imperfeições , quando reparares em erros , que des-

P R O L O G O .

desfigurem esta obra , lembre-te que he de mulher , que nas tristes sombras da ignorancia suspira por advertir a algumas a gravidade de Estratonica , a confiança de Zenobia , a castidade de Hypona , a fidelidade de Polixena , e a sciencia de Cornelia. Tambem he certo , que para pintar Magestades me faltão os pinceis de Apelles , e não tenho a penna de Homero ; mas como sou estrangeira , tenho visto bastante para poder contemplar soberanas propriedades , assentando em que não ha vapores tão elevados , que possão formar sombras na grandeza do Olympo. Se esta empreza não produzir effeito correspondente ao meu desejo , já me tem pago o trabalho , pois a tomei , como remedio para divertir cuidados , que principião a debilitar-me o soffrimento com todo o genero de contratempos ; pelo que foi preciso que a memoria contradisse a vontade , que de melancolicas apprehensões se alimentava ; e seguindo cegamente o partido da confiança , chegou

P R O L O G O.

gou a entrar em alheios dominios: e assim se neste pequeno livro achares coufa, que te contente, não entendas que são adopções, pois confesso que da pequena esfera deste entendimento só nasce o inutil, e quando mais, o indifferente; e ainda que me lembro de que pelo muito que Fallaris considerou no ajustado das suas cartas, não as pode escurecer a sua maldade, pois têm estimação em todo o Mundo, eu me não embarço em considerar ser mal desempenhada a imitação dos que dão á estampa os seus escritos, pois não tenho mais tempo, que para reflectir no allivio, que recebo, discorrendo em trabalhos, que aos meus excedem, quando se me representa a maior grandeza na grandeza abatida; a formosura sem indecentes adornos, adornada de virtudes; o sabio virtuoso, que entre os inimigos da verdade não se lhe apouca as luzes, que conduzem para a gloria das Magestades; o prazer dos pais, que chegam a ver bem fazonados os frutos da boa edu-

P R O L O G O.

educação; o horror, com que os justos sabem ver o indigno aspecto da lisonja; e as mudanças do tempo, que sempre vem a dar o seu a seu dono. Para ser soffrivel o meu atrevimento, adverte que a morte me ha de separar dos meus, e que (só assim) ainda depois de me haver reduzido a alheios desenganos, lhes ficarei advertindo o que lhes convem; e tenho tão disposto o animo para soffrer os inimigos desta obra, que já espero a crítica, assim como os valerosos, que tem por maior o trabalho de fugir, que o de esperar; pois me anima o solido prazer, de que sobre as minhas ignorancias se formem polidos edificios com acertadas medidas para se praticarem scientificas doutrinas. Achão-se as gentes tão dominadas de paixões particulares, que muitas vezes só se estimão as obras para maltratarem os seus Authores; porque não advertem, que empregar as forças do engenho, e subtileza em destruir as da razão não he vencer os esplendores da verdade. Eu
não

P R O L O G O .

não tenho mais armas, que o meu bom animo, e verdadeira sinceridade, e com o maior prazer soffrerei que me reprehendão os sabios; mas para tolerar nefcios mal intencionados, será preciso reflectir, que com instrumentos grosseiros tambem se apurão os soffrimentos. Mais cruel foi a guerra dos Romanos com os Penos, que a dos Gregos com os Troianos, porque estes peleijárão pela injuria de Helena, e os outros sobre qual ficaria com o senhorio do Mundo; porque faz maior estrago a inimizade, que nasce de paixões desordenadas, que aquellas, a que as offensas dão causa, porque estas cura o temor de Deos com o tempo, e a vil emulação raras vezes se descuida. Hum dos defeitos, que alguns acharão nesta obra, será a idéa fantastica, podendo applicar-se o mesmo tempo á historia verdadeira; ao que respondo, que me persuadirão os Hespanhoes, Francezes, e Italianos, que entendem ser este methodo o que produz melhor effeito; e como de Grego não
fei

P R O L O G O .

fei cousa alguma , e as mais linguas pouco melhor as entendo , por não mendigar noticias antigas , nem me arriscar a mentir errando , me resolvi a seguir o caminho desta idéa , em que são os eventos , e objectos fantasticos , mas não o effencial , que conduz para o melhor fim ; pelo que não me achaquem mais culpas , que o consentir na tentação de huma demaziada curiosidade ; porque ainda que a minha debilidade , engolfando-se em tristezas , resistia a applicações divertidas , desprezei o descanso , que me affligia , lembrando-me de ser incomparavelmente melhor soffrer o mal , que ter idéas para o fazer ; e ainda que o justo receio , e o proprio conhecimento me persuadião a que estes productos do meu divertimento fossem (como outros) reduzidos a cinzas , o sentir os influxos de huma benigna Estrella , a quem sempre seguirá a minha escravidão , e reverente affecto , me anima a dar ao prélo estas Aventuras de Diófanes. Não estranhes que em huma serrana coubessem so-

be-

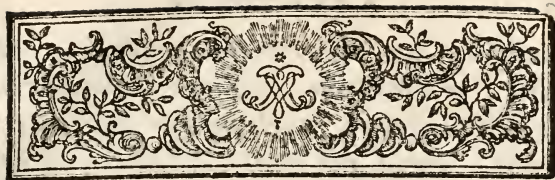
P R O L O G O .

beranos pensamentos , pois sabes que em huma Aldea nasceo Pyrrho, que venceo os Epirotas ; em outra Scipião , que venceo os Africanos ; em outra Octavio , que venceo os Germanos ; e em outra Tito , que venceo os Palestinos : mas no caso que a enchente das críticas engrossem tanto , que cheguem a sátyras , nem assim creias que me chegarão á noticia , porque vivo na minha choupana vizinha da Serra da Estrella , aonde não chegam novidades da Corte ; mas se houver quem se resolva a maltratar-me , eu lhe respondo com Demetrio , quando lhe perguntou Lamia , porque estava triste , e não fallava ? Dizendo : Deixa-me , que eu faço tão bem o meu officio , calando , como tu o teu , fallando ; e se a discrição degenerar , sendo ingrata ás intenções desta obra , a infamia de ser tal terci por satisfação do meu agravo.

AVEN-

Page 10

The first part of the paper is devoted to a discussion of the
 various methods of determining the position of the
 center of mass of a body. It is shown that the
 center of mass of a body is the point at which
 the body would balance if it were supported
 at that point. The position of the center of
 mass of a body can be determined by the
 method of suspension. If a body is suspended
 from a point, it will come to rest with its
 center of mass directly below the point of
 suspension. If the body is suspended from
 two different points, the center of mass
 will be at the intersection of the two
 vertical lines passing through the points of
 suspension. This method is very accurate
 and can be used for bodies of any shape.
 Another method of determining the position
 of the center of mass is the method of
 moments. If a body is supported at a point
 and is in equilibrium, the sum of the
 moments of the forces acting on the body
 about the point of support must be zero.
 This method is very useful for determining
 the position of the center of mass of a
 body of any shape.



AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO I.

SUMMARIO.

EMbarcando os Reis de Thebas, Diófanes, e Clymenea, com seus filhos Almeno, e Hemirena, que se achava desposada com Arnesto, Principe de Delos, que pela occasião dos Fogos públicos, a que devia assistir, os esperava na mesma Ilha com prevenidos festejos, para celebrarem as vodas, huma tormenta desbaratou a esquadra, que acompanhava a Diófanes, e o entregou aos de Argos seus ini-

inimigos, que no combate matárão a Almeno, e vendêrão Diófanes para Corinto; Clymenea, e Hemirena ficárão em Argos, ainda que muito distantes; e depois de tres annos da mais cruel escravidão vendêrão Hemirena para Athenas, donde fugio ás estimações, e grandezas, por não desprezar os preceitos do decóro.



ETERMINAVA Diófanes achar-se na Ilha de Delos, para assistir á função dos Jogos públicos, que alli se farião em reverencia de Apollo, em cujo Templo se devia contrahir o hymeneo de Arnesto, Principe da mesma Ilha, com a Princeza Hemirena, funções, para que havião concorrido muitos Principes Estrangeiros. Embarcou Diófanes, Clymenea sua mulher, e seus dous filhos Almeno, e Hemirena, levando huma esquadra em sua guarda, conforme pedia a decencia. Em huma enganosa madrugada se despedirão de Thebas, entregando as vélas ao benigno Zefyro, que aos matizados galhardetes animava com alegres movimentos. Soavão os instrumentos no mar ao compasso, em que as vozes repetião em terra os vivas daquelles Soberanos, que em grande extremo

mo erão amados dos vassallos , porque em seus Dominios davão leis a justiça , e a clemencia , e o seu exemplo a melhor direcção para os costumes ; e ainda que se entendia seguirião o rumo das felicidades , e não seria dilatada a sua ausencia , era grande a tristeza de seus vassallos , que só resignados nas vontades daquelles Principes querião mostrar com canticos , que as lagrimas erão nascidas do jubilo ; mas na despedida se declarãõ filhas da saudade , a qual consolavão com o Principe Bireno , a quem os poucos annos dispentava a assistencia daquelles Jogos.

Apenas perdêrão de vista as saudosas praias , quando ensoberbecendo-se as ondas , parecia que ameaçavão aos navegantes , indo a encontrar-se com elles. Pouco a pouco se foi cubrindo de feas nuvens o Ceo , e se trocou o dia em noite , mostrando-se no furioso vento a formidavel imagem da morte. Já aos Marinheiros esquecidos das grinaldas de flores , com que havião sahido de Thebas , se representava , que Neptuno , apertando o soberbo tridente , vinha contra elles irado ; pelo que , dando vozes , querião mover a sua compaixão. Diófanes com focego animava a gente , e enxugava as lagrimas da filha , ao mesmo tempo , em que a prudente consorte , não obstante a gravi-
da-

dade do perigo, havia mandado o querido filho a tomar parte na fadiga, lembrando-se de que assim se faz aos servos menos pesado o trabalho, e que parece que os elementos respeitão os Principes, que não temem os contratempos, nem se negão aos seus rigores. Quando cessou a borrasca, descansou a maior parte da gente; porque não advertião que a desgraça faz maior emprego, por andar vigilante nos descuidos; e depois de se haverem rendido a Morfeo, se achárão vencidos de duas náos Argelinas; que como aquelles Soberanos estavam destinados para os mais raros trabalhos, não foi muito que se desbaratassem as da sua esquadra, indo arribar a Thebas, onde com inexplicavel sentimento choravão, persuadidos de que as ondas tragarião a seus amados Senhores; e como havia sido mais atrevida a desgraça, quando estes se vírão em mãos inimigas, querendo defender-se, foi inutil toda a diligencia pela vantagem, que já lhes havião ganhado. Clymenea com igual valor, que piedade, animava os que pelejavão, e acudia aos feridos, não bastando a morte do amado filho, que acabára á vista de seus olhos, para dar mais lugar á mágoa, que á fortaleza, e com perda de muita gente os cativárão.

Passados dous dias da sua desgraça,
che-

chegarão os barbaros ao seu porto, para onde o rigor da desventura havia conduzido a Diófanes, e sua desconsolada familia, que tendo lugar para os magoados desafogos, choravão a morte de Almeno, suspiravão pela liberdade, e não perdião a lembrança dos cuidados, e amantes delirios de Arnesto, que com finissimos extremos havia pretendido a bella Hemirena. Não se ouvião naquelle desembarque mais que os lastimosos clamores ao Ceo, com que huns se lembravão dos que havião deixado, e outros choravão sua triste escravidão. Diófanes, e Clymenea (a quem mais magoava a filha, que levavão) com inexplicavel conformidade a dispunhão, para trocar os descansos pelas fadigas; e Hemirena discretamente afflicta animava a magoada mãe, dizendo:

Suspendei, Senhora, as correntes do amargo pranto, se acaso mais vos affligem a meu respeito os pezados grilhões da escravidão: nem seja cruel despertador do vosso cuidado a perigosa idade, em que me vedes; que eu juro aos Deoses, que me sustentão, fazer sempre acções dignas de quem teve lugar nas vossas entranhas. A este tempo, em que as lagrimas, e suspiros mais vivamente expressavão o sentimento, se repararão os escravos, negando a filha aos olhos da mãe; e Diófanes, por chegar mal ferido,

do, o vendêrão para Corintho por preço muito limitado, entendendo teria poucos dias de vida; e como via chegar o tempo da sua separação: Amada filha, (disse) já que a tão miseravel estado te reduzio a minha cruel fortuna, conserva sem desfaios as solidas doutrinas da tua educação, o exercicio das virtudes, e a lembrança da distincção, com que nasceste, para sempre serem nobres as tuas acções: teme os Deoses, ama constante o decóro, despreza o ocio, e serve o teu destino. Ao que Hemirena só respondia com o pranto. E voltando Diófanes os tristes olhos para Clymenea: Conforte amada, (lhe disse) vive, e conserva na fortaleza do animo o melhor instrumento para as victorias, e resiste fiel aos assaltos da desventura. A estas palavras respondeo a afflicta Clymenea, apertando em seus braços ora a Diofanés, ora a Hemirena: Conforte amado, querida filha, filha das minhas entranhas, eu vos deixo; mas não eu, que o fado adverso de vós me aparta. Ai de mim! Vivo, morro, sonho, ou que sinto? O' Deoses benignos, o vosso poder me ampare. Chegava suavemente o rosto ora a hum, ora a outro, que reciprocamente em lagrimas se banhavão, quando já aquelles tyranos enfadados de tão larga despedida os separarão; e deixando a Hemirena desfaiada,

da, leváráo Climenea, que em quanto o permittio a distancia, voltava em continuos foluços, buscando com os olhos o seu ultimo allivio. Diófanes se recolheo a huma pequena casa, onde determinárão se lhe curassem as feridas; Hemirena mal restituida aos sentidos, foi levada a casa de Hortelio, Capitão de huma das náos.

Os pezares apostavão ver-lhe extinto o soffrimento, porque tambem lhe faltava a faude; e quando a principiava a conciliar, entrou a cruel inveja no coração de Anchizia, filha de Hortelio, que, como de cada vez via resplandecer mais a sua formosura na agradavel moderação, com que padecia os desprezos, os castigos, e a fome, exco-gitava com a sua ferocidade os meios, que podia haver, para quebrantar tanta formosura, e tão amavel, como constante virtude. A compaixão, com que Hortelio observava as bellas qualidades de Hemirena, lhe reforçava os tormentos, pelos novos trabalhos, que lhe causava a abominavel inveja: e como os parentes daquelles barbaros, e mais pessoas, que a vião, admiravão a sua belleza, e grata severidade, tomou Anchizia o acordo de a mandar trabalhar para o campo, recommendando aos rigores do tempo os desmaios da formosura.

Turnio, Pastor dos rebanhos de Car-

mino, irmão de Anchizia, namorado de Hemirena, pediu a Anchizia quizesse consentir que lhe desse a mão de esposa, e lhe disse: Sabei, senhora, que o amor, que nem perdoa aos Pastores, me traz á vossa presença, para que me concedais para esposa a bella Hemirena; pelo que me offereço em seu lugar para vosso escravo; porque depois que eu a vi, as ovelhas come de noite o lobo, os cordeirinhos morrem, faltando-lhes o leite, as cabras fogem, e os carneiros se me furtão, porque só me lembro de Hemirena. Anchizia, que com enfado o estava ouvindo, lhe perguntou, qual era a causa de tanto excesso, pois haviam mais bellas Pastoras, e Hemirena era soberba? Ao que lhe respondeu com verdadeira sinceridade: Ah, senhora, que vós não a vistes, como eu a vejo, ou creio que estais zombando, pois todos no campo dizem o mesmo, e que sois tyranna em o mal, que a tratais. A primeira vez, que eu a vi, estava fallando a hum homem, que dizia ser seu pai, que aqui perto se curára das feridas, que havia recebido no combate, e que no dia seguinte havia de fazer jornada com seus senhores; e ainda que as meninas dos olhos de Hemirena se estavam lavando em lagrimas, ella estava tão formosa, que ninguém a via, que a não amasse: e vosso irmão

mão Carmindo então mesmo dizia: Aquella belleza sem affectação, nem enfeites; aquella natural, e agradavel modestia, e aquella prudencia discreta, em cada palavra das poucas, que diz, parece que dilata o seu imperio nos corações. E isto dizia elle lá a hum da Cidade; mas eu tomei sentido, e não me esquece. Ah que se vós a visseis no trabalho sem levantar os olhos; e quando o vento, e a chuva sem compaixão a perseguem, fazendo inveja ás açucenas; ou sendo a injuria das rosas, quando o Sol, e o trabalho a canção! Em fim vós me haveis de valer, porque eu morro sem remedio; e ainda que ella não me attende, e por lá todos a querem, eu lhe quero mais que todos: e Carmindo, que sabe quanto eu a estimo, não ha de ser contra mim. Vai-te, que já me cança o soffrer-te, lhe respondeo Anchizia: tu fallas como rustico, e Carmindo como nescio.

Dizendo estas palavras, se retirou, deixando desconsoladissimo o pobre Pastor, em que a sinceridade competia com o affecto; pelo que determinada buscava quem lhe tirasse a vida. A'noite, em se recolhendo Hemirena para casa afflicta, e de cada vez mais cançada, achou Anchizia em tal extremo colerica, que, tratando-a muito mal, a fez recolher a huma casa, onde determi-

nava que a mataſſe a fome. Chegando pouco depois Carmindo, e lembrando-lhe o que ouvira a Turnio, quiz fallar a Hemirena; e ſabendo da cruel ſentença, que ella tinha ouvido, originou tal deſordem, que a todos fazia horror ouvir as palavras deſconcertadas, e os deſordenados gritos, que produzião a raiva, e odio (diſformes partos da inveja.) Foi Hemirena tirada do carcere privado, em que eſteve tres dias; e vendo a deſunião, que ella ſem culpa occaſionára, ſe lançou aos pés de Anchizia, a quem com muitas lagrimas diſſe: Caſtigai-me, ſenhora, conforme vos dictar a minha inutilidade. Eu vejo que não tenho ſabido ſervirvos, pelo que he bem juſtificado o voſſo aborrecimento. Eu amo o voſſo rigor, pois que o mereço, quanto me afflige que voſſo irmão queira valer-me; e ſe tendes humanos ſentimentos, por compaixão me tirai a vida, antes que os Deoſes ſoberanos deixem de fortalecer-me. Ouvindo eſtas palavras Anchizia, gritou mais alto de confuſa, dizendo: Vai-te da minha preſença, pois que não ſou inſenſivel, como tu: e ſabe que já nem quero dar-te a morte, porque nem aſſim deſcances; e para que os teus olhos não dilatem o ſeu imperio em os corações, eu tos ſaberei tirar. E inveſtindo furioſa como a tirar-lhos, Carmindo a deteve; e depois de hum

hum largo trabalho consentio que se vendesse para fóra do Reino, por lhe ser occulto que a pertendião huns estrangeiros, que por sua belleza a desejavão offerecer a Beraniza, Princeza de Athenas. Em o dia seguinte se celebrou a venda, indo Hemirena para outro dominio novamente afflicta, e affustada.

Turnio, sabendo aquella novidade, e antevendo acabar a sua esperança, se queixava de sua desgraça, dizendo: Ai de mim! Que nome terá este mal, de que eu acabo a vida? Já não vejo a estrella da alva, os ros já correm turbos. Ditosos cordeirinhos, que não sentís o que eu padeço! Onde está a formosura, que fazia o dia mais claro? Ei me queixava pelo que via, agora vejo o de que morro. Não quero guardar os rebanhos, nem já me guardarei da mim, a ver se me matão os lobos. Onde estou? Não sei que faço. Hemirena, Hemirena. A este tempo, ouvindo o éco, em mais delirios dizia desconfiado: Mas ai que estão zombando de mim outros Pastores! Zombem embora, que eu de todos me hei de rir, quando morrer. Mas que digo? Eu estou louco? Pois não me fallão, e eu ouço vozes? Não sei onde está Hemirena; mas eu a sinto comigo: e assim louco, ou perdido vou correndo a buscalla. Chegando o pobre Pastor a casa,

e

e sabendo que fora para os estrangeiros a innocente causa de seus defatinos, caminhou depressa, tomando o acordo de se não separar da porta daquella casa, para onde Hemirena se havia recolhido; e perdendo de todo a pequena parte, que áquelle tempo tinha de entendimento, ora tocava na flauta pastoril tão fortemente, que parecia querer perder o alento; ora cantava canções, com que, quando guardava os rebanhos, lhe dizia o seu amor; mas tudo correndo-lhe as lagrimas: e era tal a força, com que cantava, que pela muita distancia, em que se ouvia, ninguem crêra que era huma só voz, se senão visse, e o successo o não creditára. Em o quinto dia de seu lacrimoso canto se calou, rendendo o alento nas mãos da morte, sem que até alli pessoa alguma pudesse d'elle conseguir o tirar-se aquelle lugar, ou que deixasse aquelle exercicio, que a sua amante loucura havia emprendido; pois não crendo na ausencia de Hemirena, dizia que a escondião, e queria que onde quer que ella estava ouvisse que elle se não esquecia, nem queria mais descanso, que em buscar a sua compaixão, a qual esperava que a obrigasse a fallar-lhe: e isto mesmo respondia cantando, porque nem perdesse aquelle tempo.

Hemirena, que logo havia partido para
ra

ra Athenas , ignorando os effeitos de sua candida belleza , chegou a ser offerecida a Beraniza , que mostrando-se agradecida a Artemisto , a acceitou com mostras de contentamento , e ordenou se lhe dèsse bom aposento , e fosse bem tratada ; e como naquelle dia estava para sahir á caça , mandou fosse a descansar , e que no seguinte tornasse á sua presença , pois queria saber os costumes do seu paiz. Logo forão vella as servas de Beraniza , que com agrado a cumprimentarão , e provêrão do preciso , pois não tinha mais que o bom vestido , com que fora offerecida. No dia seguinte foi levada á presença das Princezas Beraniza , e Arge-nea , e com aquelle agazalho , e urbanidade , com que as Magestades fazem docemente escravos os seus vassallos , lhe perguntarão os successos da viagem , em que a cativárão : a que logo respondêrão as lagrimas de Hemirena , que com a melhor rhetorica fazião a narração de seus infortunios ; e como quem sabe mandar , não ignora a arte de obedecer , lhe disse : Nasci em Thebas ; e indo ver huns Jogos públicos de paiz estranho , huma tormenta me negou o porto , que buscava , e conduzio ás mãos de barbaros inimigos ; e quando eu descansava , sonhando com a bonança , me despertou a desgraça , para chorar com acordo , que os tra-
ba-

balhos durão sempre, e he falso qualquer pequeno descanso. Os que podião manear as armas, as tomárão, jurando não largal-las, em quanto lhes durasse a vida: o que succedeo á maior parte da gente; mas não tiverão todos tanta fortuna, que não fossemos cativos. Não se ouvião mais que os tristes clamores dos que pediamos soccorro aos Ceos, sem que se moveessem de nossas vozes, ou para que com horrendos trabalhos nos fizessemos dignos de felicidades, ou porque não as gozassemos sem os meritos, que nas fadigas se alcanção. De que vivião teus pais? lhe perguntou Beraniza, parecendo-lhe que sabendo Hemirena explicar-se tão agradavelmente, não seria mulher ordinaria. Ao que respondeo depois de hum pequeno intervallo, em que mostrou a renitencia, que tinha em dizello: Duvido, Senhora, se meus pais me ordenárão, que o não revelasse, e assim espero que a vossa grandeza me dispense de responder-vos. Basta. (lhe disse) Continúa a tua historia. Mas dizeme: Como consentirão separarem-se de ti os que havião sido origem de tanta belleza, e discrição? Muito pedirão aos barbaros (lhe respondeo) que nos não dividissem; mas não quizerão deixar de fazer o primeiro ensaio da sua tyrannia, ou talvez deverião fazer assim a cruel partilha. A meus pais

pais naquelle triste caso parecia se chegava o ultimo transe, pois na precisa despedida mostravão as mais vivas representações da morte. Desejava eu perder alli os ultimos alentos da vida, para diminuir a primeira causa de seu justo cuidado. Ambos com tremulas vozes mostravão quererem dizer-me: A Deos; mas sem acabarem de despedir-se. Nesta incrível consternação, vendo tambem que os barbaros nos maltratavão enfadados de tão larga despedida, perdi os sentidos. Tornando á inteira restituição delles, me vi em huma casa sem pai, mãe, ou pessoa alguma de minha nação, e com repetido pranto, e mal articuladas palavras perguntava pelos meus, sem que eu de alguém fosse entendida. Erão continuos os clamores; com que se explicava a minha sem igual saudade; e sem allivio, consolação, ou esperança, perdi o amor da vida, porque só me lisonjeavão as recordações da morte. A luz do dia sempre me pareceo escura, e muito breves as sombras da noite, que me retiravão de ver huns racionaes, que temia como brutos ferozes. Muitos dias passei, servindo-me só de alimento a agua, que bebia; e principiando a experimentar huma desgraçada melhora, me pareceo se faria immenso o meu mal.

Os dias passava em continuas lagrimas;

e suspiros ; as noites em mil sonhos , que com falsas alegrias me enganavão , crendo humas vezes que me via na suspirada patria ; e outras que encontrava a meus carinhosos pais , a quem dando logo os braços , dizia com incrível alvoroço : Chegou em fim a ser ditosa a minha esperança , pois alcanço a felicidade de ver-vos. E como o coração , onde são domesticos os pezares , nem consente nas sombras de alegria , logo me advertio o receio serem seus espiritos bemaventurados , que havendo compaixão a tantos infortunios , talvez viessem a fortalecer-me dos campos ditosos , onde entre solidos prazeres estão as almas gozando de suas virtudes : e com hum mar de lagrimas se me fingia no desacordo voltar os olhos aos Ceos , dizendo : Vós , que sabeis qual he a consolação , que recebo em vellos , não contintais que eu delles me aparte. He inexplicavel a alegria , que eu assim estava recebendo , a qual não era como as que dão os divertimentos , de que sempre ouvi dizer que se envenenavão as gentes , e se geravão os inquietos remordimentos ; que como esta era a mais bem nascida filha da razão , tudo era aquella feliz tranquillidade , que mais arrebatava , quanto mais a ella nos entregamos. Nestas suaves considerações acordava , tornando novamente a chorar o terem sido mais di-

ditosas aquellas que estas lagrimas: e então mais vivamente voltando para os benignos Deoses, lhes dizia: Antes me entregai ao poder das Furias, que naufraguem no turbo Lethes os avifos de meus bons progenitores. Oh quanto são felices os que chegam a ver todas as luzes da virtude, e lhe sabem dar o verdadeiro culto, deixando de perturbar a paz dos que a amão!

Foste bem tratada nessa casa? lhe perguntou Argenea. Os primeiros mezes, (repondeo Hemirena) como a minha larga molestia me não dava alento para fervillos, me assistia huma velha caritativa: e alli hião todos ver-me, como se fosse bicho de feitio estranho, trazido dos mais remotos confins do Mundo; e como Hortelio, antes de ir continuar o seu curso, deixou recommendado a seus filhos Carmindo, e Anchizia, que se eu tivesse inteira melhora, me conduzissem á sua meza; porque ainda que ignoravão quem eu era, devião ter attenção á compaixão, e amparo, que se devem aos desgraçados, nos primeiros dias me chamava Anchizia sem repugnancia; mas como me principiou a tomar aversão, já não soffria ver-me naquelle lugar. Pouco a pouco se foi introduzindo o veneno, que a atormentava, até que chegou a hum excessão de braveza formidavel, em que furiosa parecia que do-

dominavão nella as filhas de Aqueronte, sem mais razão para a sua loucura, que a compaixão, que Carmindo dizia ter de mim, julgando-me com prendas, que eu já mais havia em mim conhecido.

Franézia, que tambem alli vivia, por ser mulher de Gilarco, irmão de Carmindo, pelo mesmo estilo se perturbava. Principiavão entre si a defunir-se sobre questão, que altercavão; e continuando a disputa, se hião enfurecendo de forte, que a familia nos primeiros dias acudia com susto aos gritos, e nos subseqüentes como a buscar hum divertimento: huns se compadecião do triste estado, em que me vião; outros se retiravão a buscar o desafogo do riso, e tornavão a ver o fim daquella desordem, na qual ordinariamente succedia, que com a exasperação das furias as duas irmans mordendo-se, e arrancando cabellos, fazião encolerizar tanto a Gilarco, e Carmindo, que com demonstrações da sua intolerancia me deixavão entregue ao poder da semrazão. Deixo á vossa prudencia o ajuizar os trabalhos, que áquelles se me segurião.

Mas qual era a causa de tanta inquietação? lhe perguntou Argenea, que de admirada parecia que immovel a tinha estado ouvindo. Quando eu pude entender bem as frases grosseiras, com que se explicavão,
(lhe

(lhe respondeo) soube que em huma obra-vão zelos indiscretos, e em outra inveja dos louvores, que de mim se lhe dizião (vicios horrorosos bem costumados a alimentarem-se dos corações, que cegamente se deixão possuir delles.) Mas eu nunca pude crer que só esta fosse a causa, porque para fundamento de zelos não havia nem o mais leve motivo; e para inveja, (além da vileza, que communica a quem lhe dá entrada) nunca soube que em mim houvessem virtudes para invejar; porque a formosura, e mais prendas, se são sujeitas ao tempo, que multiplica os invejosos, elle cura o mal, que os atormenta.

Em os primeiros tempos, não me podendo capacitar do que entendia, reparava que huns se rião muito, outros com cautela, e que Anchizia, e Franézia investião comigo; e nesta afflicção levantava os olhos ao Ceo, dizendo: O' Deoses tyrannos, que novo genero de martyrio he este? Como me haveis destinado a hum tormento sem igual? Se eu não fei em que erro, para que o soffro? Inspirai-me vós os acertos. Tornava outra vez á meza, e não comia, porque não me deixava o medo; e porque temia ser aquella bulha, porque eu havia comido, então me parecia que mais se accendião (se póde ser.) Outra vezes comia mais
do

do preciso, procurando com esta experiencia o acertar na causa do que experimentava; mas de toda a sorte via quasi sempre iguaes effeitos; e lembrando-me de que os Ceos querião tirar a mais legal prova do meu soffrimento: Deoses poderosos, (tornava a dizer) que fostes convidados para o banquete de Tantalo, não precipiteis a estas no abyfmo das penas, a provarem da fome, e sede, que eu padeço; e se não quereis tirar-me a vida, nem livrar-me da sua crueldade, a vossa grandeza me assista. Não se animavão aquellas duas irmans a sahirem de casa pelos desprezos, que por aquella causa experimentavão; porque liuns as tratavão mal de palavras; outros buscavão o modo de persuadillas a que conhecessem a sua semrazão; e outros lhes fugião, dizendo haverem enlouquecido, e estarem furiosas. Roguei á velha caritativa, que me havia assistido, que lhes pedisse me não admittissem á sua meza, com o pretexto de evitar o reparo público: o que vim a conseguir depois de prolongados tormentos, ficando bastante causa para o meu cuidado na commiseração, que me mostravão os homens, e banhada em lagrimas me parecia ouvir no coração as ultimas palavras de meu prudente pai, que retumbando dentro da triste esfera de meu peito, recommendavão ao meu
cui-

cuidado os resguardos do decóro. Ouvia juntamente as primeiras, e solidas instrucções de minha discreta mãe, que não menos me lembravão os indispensaveis preceitos da modestia; e depois de tão penosas considerações, dizia afflicta:

Ai de mim! O' fado tyranno, que ordenaste o desamparo, em que padeço, executa os estragos da tua impiedade, que ou me queiras conservar a vida para emprego de teus golpes, ou com ella queiras lisonjear os da Parca, nunca poderás conseguir que me falte fortaleza para defender-me dos inimigos da virtude: e assim me entrega ás violencias do odio, mas não me renderá o teu poder ás crueldades do amor.

Suspensa, e já afflicta estou (lhe disse Beraniza) de considerar-te entre Scylla, e Carybdis. E não te davão nesse tempo occupação, em que empregar-te? Nos primeiros mezes (lhe respondeo) em os empregos de servir a casa, de que eu não tinha nem a mais leve noticia, padeci inexplicaveis contratempos, porque havião sido outros os meus exercicios, e não sabia servir em o que alli me mandavão. Que prendas tens? lhe perguntarão. Fui, Senhoras, instruida (lhes respondeo) em a Musica, Poesia, e alguma parte da Astronomia; mas quem renasce em novo ser tão desgraçado, perdendo de vista o

gosto, se conserva as prendas na memoria, he obrigada a vontade a desprezallas como ruinas do tempo. Tornaste a ver teus pais? lhe perguntou Argenea. Ao que respondeo Hemirena: Sim, Senhora; porque como nos empregos, que em casa me dava Anchizia, eu não sabia servilla, ordenou que eu com outras escravas, e mais gente do campo fofsemos aprender a cultivar as terras; o que ou seria porque a minha desgraça lhe dispoz o animo para aborrecer-me, ou porque a minha inutilidade não soube grangear o seu affecto, pois não tem lugar as melhores artes entre os rusticos: eu a servia onde me não maltratava a chuva, ou o frio, não me affligia o calor do Sol, nem me fatigava o trabalho, porque só me opprimia o ver-me entre homens rusticos, abatida até ao ultimo gráo da desventura. Em quanto me não costumei a ouvillos, me atemorizavão as grandes, e descompostas risadas, que davão, vendo-me no campo trabalhar entre elles; e como a melhor resposta sempre foi o negar-lhes a attenção, eu me empregava em meu trabalho, não só como quem os não entendia, mas como se tambem os não ouvisse; e se acaço com dissimulação os observava, os via fazer géstos, e acções tão ridiculas, que ou fossem explicativas do seu brutal affecto, ou demonstradoras da sua admi-

mi-

miração, são dignas de riso, a quem não vivesse tão cheia de pezares como eu.

Assim hia passando os cansados dias do principio da minha peregrinação, quando em huma tarde vi que hum homem com pressa me buscava; e chegando-se a mim, conheci ser meu pai, que sabendo que eu estava naquella vizinhança, e determinando os que o comprirão fazerem no dia seguinte a sua jornada para Corintho, lhe concedêrão licença, para que fosse a despedir-se de mim. Com muitas lagrimas de consolação, e alegria passámos aquelle brevissimo tempo; e perguntando-lhe por minha extremosa mãe, me disse não lhe havia sido possível saber como se achava, por ser muito distante o para onde tinha ido; e assim discorrendo, as que havião sido lagrimas de consolação, e alegria, se transformarão em nova dor, e mais viva saudade; e como desejava conciliar-lhe algum genero de allivio, lhe occultei os meus pezares, bastando para grave causa da sua mágoa o estado abatido, em que me vio; e repetindo as suas acertadas recommendações, me deixou tão fortalecida, quanto novamente magoada.

Cançava já a minha desventura pelas continuas afflicções, em que estavam Anchizia, e Franézia, pois não se atrevendo a tolerarem aquelle mal, a que só ellas davão

causa, assentárão em vender-me a Artemisto. O pobre Pastor Turnio, a quem enganava a fantasia, propondo-lhe em mim hum objecto amavel, (que eu nunca fui) com os maiores excessos creio que poderia conseguir que eu lhe désse a mão de esposa: e vendo que achava o animo de Anchizia indisposto para favorecello, buscava quem o comprasse, dizendo que elle venderia a sua liberdade, para comprar a minha. Por aquelle innocente sacrificio do rustico sincero se ordenou a sua morte; mas os Deoses, que não quizerão consentir em tão grande crueldade, me destinárão para servir-vos, para que se não executasse a barbara sentença: e assim deixando o abyfino de tantas penas, e cuidados, chego feliz aos vossos pés, pois tiverão os Ceos compaixão de tão horrorosas fadigas.

Apenas entrei nos vossos Dominios, tive pelo melhor annúncio ver os campos fertes, as gentes compassivas, sendo as mulheres modestas, e os homens attentos: nas aves se me representava só, a que nestes Dominios podia annunciar-me o triunfar dos trabalhos na vossa presença.

Na verdade (lhe respondeo Beraniza) que me compadeço de ouvir os teus infortunios: e sabe que o nosso affecto se move a favorecer-te, pois este he o mais preciso
 ef-

effeito da grandeza. Dize-me se alguma cousa desejas no estado, em que te vejo, que no que couber nos limites do possível, ferás satisfeita.

Eu, Senhora, não desejo a liberdade; (lhe respondeo Hemirena) porque esta perde o preço, quando a fervidão he tão ditosa. Não appetço riquezas; porque os Ceos, que sabem dispôr melhor o que nos convem, me affastarão de todas, talvez por me ser mais util o servir-vos, que o possuillas; nem que seja restituído aos meus olhos aquelle, a quem a esperança do consorcio havia unido o mais sincero amor; porque onde este he mais constante, quasi sempre he a fortuna contraria: se pudéra conseguir a liberdade de meus pais, só essa empreza faria feliz os meus infortunios, ainda que eu de todo perdesse a esperança de vellos; mas como não estão em Dominios do Rei vosso pai, não posso enganar-me com a esperança, que a vossa grandeza podia animar. Como não queres nomeallos, (disse Beraniza) não se póde intentar a sua liberdade. Defcança agora na minha protecção, que muito póde vencer o tempo. Hemirena, pedindo-lhe licença, se retirou ao seu aposento.

No dia seguinte ordenarão as Princezas que as acompanhasse á caça, divertimento, de que usavão em muitos, e subseqüentes

tes dias. Beraniza se servia com excessivo gosto das gentís prendas de Hemirena, a quem não só folgava de ouvir, como tambem imitava fábia, instruindo-se gostosa. Passados alguns annos, disse Beraniza a Hemirena, que havendo inteiro conhecimento das suas singularidades, já era tempo para lhe dizer quem erão seus pais; e como Hemirena continuamente suspirava, sem que bastasse todo o tempo para curar-lhe tão viva chaga, se determinou a dizer-lhe:

Sabei, Senhora, que sou filha dos Reis Diófanes, e Clymenea: e que eu era levada a Delos, para se celebrarem os meus desposorios com o Principe Arnesto, que devendo assistir aos Jogos públicos, (para o que tambem os meus concorrerião) partio de Delos a esperar-nos; mas como os Numes não consentem muitas vezes nas felicidades dos mortaes, para que purificando-se entre fadigas, se acryfolem para os descansos, eu não quero mais que este bem, que estou gozando; mas os trabalhos de meus pais nunca me deixão enxugar o pranto; e assim, quando parece que descanso, eu lhes assisto, e estou vendo a Arnesto morto, ou louco, e perdido, suppondo que nas cavernas do mar nos daria Neptuno sepultura; e muitas vezes depois de tristes representações, em mil delirios digo:

Co-

Como, ó forte ingrata, me conservas em tão duvidoso estado? Como he possível que com tão molestos cuidados se conserve huma vida fragil? Oh estrella cruel, que não foras tão adversa, a ter-me creado entre as feras! E logo entrando em mim, torno a dizer: Mas se estes pezares qualificão o meu soffrimento, triunfe a constancia, pois a resignação he principio de felicidade. Se Arnesto já rendeo o magnanimo espirito, mais breves forão os seus cuidados que os meus; e se vive, conserva com o alento a vida da esperança. Se meus amados progenitores são falecidos, descansão; e se vivem, trabalham para descansarem. Deixa-me pois, ó memoria cruel, que sempre intentas destruir as obras do entendimento. Agora vejo (lhe disse Beraniza) que a tua belleza, e nobres sentimentos são illustrados de tão grandes principios. Teus pais serão logo buscados com os sinaes, que deres; e se forem achados, virão com a ostentação, que merecem, para te acompanharem. Não quero dever (respondeo Hemirena) á vossa compaixão beneficio mais estimavel, que serem restituídos aos seus Estados, ainda que eu de todo perca a esperança de tornar a vellos; e bem considero o muito, que he difficil encontrallos; mas aos Soberanos não se atrevem as difficuldades, quando as acções são generosas.

Be-

Beraniza cheia de admiração, que lhe causava o saber quem na verdade era Hemirena, se recolheu a fallar a seu pai para as distincções, e grandeza, com que dalli em diante se devia tratar, e juntamente dar-se providencia á liberdade daquelles Soberanos; porque supposto que Arnesto, e os Thebanos os haviam buscado com a maior vigilancia, e promettido premios importantissimos a quem desse alguma noticia digna de credito, como os piratas usárão da prevenção de pôr o fogo á náó, contentando-se com os cativos, e a preza do precioso, com que se costumão servir tão altos sujeitos; e estes entre si tomárão o acordo de occultarem quem erão, não só mudando de nomes, mas ordenando aos seus, (dos poucos, que haviam escapado do combate) que em nenhum caso os descubrissem, ainda que naquella Corte se havia tambem sentido a desgraça, que succedêra a Diófanes, por aquellas mesmas cautelas todos entendião que a sua embarcação fora a pique.

Com immenso prazer recebeu o Rei aquella noticia, e logo determinou, que hum dos melhores quartos de palacio fosse ricamente paramentado para assistencia de Hemirena: e se lhe nomeárão as pessoas, de quem se devia servir, conforme ao trato decente, que merecia. Tudo agradeceo, e recusou;

e ainda que se lhe conservou tudo no mesmo estado , sempre dizia , que em quanto seus pais vivião peregrinando pelo Mundo , como escravos , ella tambem como escrava devia conservar-se.

Passados alguns tempos , quando as inferências a fazião crer que seus pais serião restituídos á sua patria com a ostentação , e grandeza , que merecião , como se havia determinado , mandou o Principe Iberio propôr-lhe por Miquilenea , Dama das mais graves , que se havião destinado para servir a Hemirena , que elle desejava contrahir com ella o mais feliz hymeneo ; e que por se não embarçarem com duvidas , que poderião occorrer , o farião secretamente , sem que se participasse esta noticia a Beraniza. Ao que respondeo Hemirena :

Dize ao Principe , que huma escrava não póde servir-lhe para esposa : que eu não declarei a minha origem para dar a mão encuberta : e que antes quero perder a vida , que mudar de estado , sem que os meus o determinem ; assim como o affecto , e amizade ; que na alma me imprimio Beraniza , não consentem que eu admitta nem a mais leve insinuação de seus intentos ; pois faltaráo nos Ceos estrellas , e no campo flores , primeiro que Hemirena , a ser grata , fiel , e soberana. Com esta desabrida resposta deixou

confusa a mensageira, e o Principe sem esperança.

Continuava Beraniza as suas applicações, que muito moderára a discreta industria de Hemirena, pois temia que a delicada Princeza perdesse a faude, como já com reverente affecto, e verdadeiro zelo lhe havia ponderado. Passados quatro annos, achando-se Beraniza gravemente enferma, principiava a desconsoção de Hemirena a annunciar a sua ruina; e vendo Beraniza, que a sua vida não seria dilatada, disse: Amabilissima Hemirena, não apaguem as tuas lagrimas a luz brilhante de teus bellos olhos, temendo desamparos, pois ficas bem recommendada pelas tuas amaveis qualidades: não temas que a minha falta diminua na estimação de tuas prendas singulares, que as mulheres, que com virtudes adquirem o dominio das vontades, assim como á sua belleza se não atreve o tempo, tambem as respeitão os duros golpes da Parca, porque se immortalizão, não os sentindo na memoria, e estimação das gentes, porque o espirito gentil, que não acaba, em cada anno lhes aviva com os meritos a formosura; mas pelo grande affecto, que mereces, he preciso que eu dei-xe padrões para a tua memoria, ordenando que te sejam entregues as minhas joias; e como tão fielmente me tens acompanhado, fe-
rá

rá razão que a minha falta te descançe: para o que também deixo recommendado a Iberio que te faça conduzir á tua patria com aquelle esplendor, que he decente á tua pessoa.

Crede, Senhora, (lhe respondeo Hemirena) que mais me opprime o que vos ouço, que a separação daquelles, por quem choro: terei sem dúvida por mais severo o castigo da vossa falta, que os que tolerei nos contrastes da fortuna. Os Ceos compasivos para mais esse pezar me não resguardem, porque do mal que passou, só se conservão na memoria os vestigios; e para o que ameaça a vossa desconfiança, já desfmaia a minha fortaleza: e assim vede, Senhora, que sendo momentanea a vida, que logramos, esta se dilata, quando esperamos com animo constante que os Deoses sobre nós determinem; porque he certo que as suas resoluções só são pezadas, a quem não sabe discernir entre o bem, e o mal. O mandarem-me restituir á minha patria, onde pelas cautelas da vossa grandeza creio que meus pais já descançam, he joia de tanto preço, que nas que me offerece a vossa generosidade, acceitarei, por não ser ingrata, despertadores para a minha mágoa, ainda que os Deoses benignos espero que vos dilatem a vida tantos, e tão prosperos annos, como já viveo Nestor.

As muitas lagrimas, negando-lhe os termos, a obrigáráo a retirar-se, porque tambem não augmentassem a molestia de Beraniza.

Passados alguns dias, acabou nos braços de Hemirena, que chegando-a estreitamente ao afflicto peito, dizia com infinitas lagrimas: Quem será bastante a consolar-me neste mal, que todo he meu? Se tudo perco, quando tu me deixas, onde verei agradavel a formosura, se no teu grato aspecto já não vejo mais que a pállida imagem da morte? Se haverá quem ponha a sua alegria em huma vida limitada? Se haverá quem deixe de conhecer os enganos de hum Mundo inconstante, vendo que tão pouco dura a grandeza, o poder, o soberano, e a formosura? Como he possivel que á tua vista se possa dar preço a huma vida fragil? O' Parca ingrata, como vivo eu, se acabou Beraniza? Ai de mim! Que estrella cruel he a que me segue, e me conduzio ao descanço, para me ser mais violento o desvelo? Que fado mudavel me negou á escravidão tyranna, e me trouxe a ver-te, para experimentar em desconto dos allivios, que me deste, o trabalho mais sensivel em o golpe cruel da tua falta? Imprimão-se meus tristes labios nesta nevada, e generosa mão, premio bem merecido, por te não haverem nunca

ca lifonjeado. Oh quanto te erão agrada-
 veis os reflandores da verdade; conhecendo
 discretamente que foge dos Soberanos
 pelos aduladores que os fervem! E como
 não podem as minhas lagrimas animar a tua
 formofura, eu me aparto de ti a sentir na
 tua ausencia de cada vez mais perto a minha
 morte. Mas que digo? Eu deixar-te? Ai
 de mim! Oh Ceos compassivos! Oh barbara
 Parca! A Deos, Beraniza adorada. A Deos,
 minha perdida efperança. Os circumftantes
 no defacordo da fua pena davão lugar ao
 largo defafogo de Hemirena: e como alli
 fe achava Iberio, em quem já Cupido ha-
 via empregado as fua fettas, temendo que
 Hemirena rendeffe o efpirito nas mãos da
 mágoa, lhe diffe: He tempo de te fepara-
 res de Beraniza, pois que já não a podem
 negar á morte os efragos da tua vida. E
 logo a fez retirar ao feu apofento, em que
 o femblante cadaverico era o melhor indi-
 cio do quanto estava gravada no coração
 aquella dor intensa.

Iberio, não podendo reprimir os vio-
 lentos impulsos de feu affecto, foi vella, pa-
 ra moderar o feu jufto sentimento. Amabi-
 lifsimia Hemirena, (lhe diffe) fe o teu en-
 tendimento domina em a minha vontade,
 como he poffivel que não refifta ao que dif-
 corre a tua memoria? Eu te juro fé, pois
 com

com o mais firme rendimento confesso que te adoro; e não pertendo de ti mais que a boa acceitação de meus sacrificios. Não temas agora novas adversidades, pois te servirá hum Principe rendido, em quem os teus merecimentos tem o maior imperio. Não temo adversidades, (lhe respondeo Hemirena) porque só receio as prosperidades, que me promettes; e se queres dar fim a meus infelices dias, continúa com as expressões do teu rendimento; mas sabe que em quanto me durar a vida, não será menor o meu pranto, nem haverá tempo, que baste para as demonstrações do meu sentimento. Advertete, (replicou Iberio) ó bella ingrata, que, quando a paixão está proxima, só convida com a mágoa, a que não poderia resistir o peito humano, se em cada dia, que passa, não experimentára o beneficio do tempo. Não desprezes huma vontade fiel, que não quer mais que diminuir-te huma causa para o cuidado: e não creas que eu queira deslultrar a tua estimavel modestia, que isso fora desmentir o soberano: nem te persuadas que no affecto, que te confesso, espero ver finezas agradecidas, porque estas regularmente são desprezadas; mas sabe que para as tuas especiaes virtudes só o coração he lugar decente. Vive, e conserva a tua varonil constancia; porém não temas os contrastes da fortuna.

Com

Com estas palavras deixou Hemirena, a quem duplicou os cuidados, principiando já a experimentar a falta de Beraniza. Toda aquella noite passou vacilando entre horrores da morte, e crueldades do amor, considerando-se vizinha aos perigos; porque via em Iberio prendas estimaveis, e discrição tão poderosa, que temendo passar da estimação das boas qualidades a algum desordenado affecto; e reflectindo em que as forças do amor só póde vencer quem lhe sabe fugir, determinou ausentar-se em a noite seguinte para dever amparo ás sombras, antes que lhe faltassem as luzes; e sem esperar que lhe fossem entregues as joias, se dispunha para a fuga. Tornou Iberio a vella, pois o não deixava descansar hum tyranno cuidado. Hemirena logo atalhou as suas expressões, dizendo:

Não fei, Senhor, como te agradeça os excessos, com que me fazes mercê, diminuindo na tua grandeza; porque assim como os não fei merecer, tambem os não fei estimar: e he tão adversa a minha estrella, que quando me seguras os descansos, tenho na tua protecção o maior despertador para as fadigas; pois desde que a pezada mão de Atropos cortou o fio, que sostinha o meu amparo, principiei a combater com a desgraça no improporcionado favor, com que in-

intentas lisonjear-me : e ultimamente digo , que se coubesse em mim maior pezar , que serem os meus braços triste occaso de Berniza , só o ferião os teus rendimentos , pois he certo que estes em feu mesmo excessso naufragão , e que nunca já mais serão pagos ; porque as mulheres , como eu , nem chegão a agradecer , sem que lhes fiquem esculpulos no decóro. Se não queres ver-me consternada , deixa-me viver em paz , ou correr com a tormenta do meu destino , que nas prizões de escrava , ou de mim fugindo pelo Mundo , qual pobre peregrina , conservarei sempre na alma a glória de vencer entre tão novos trabalhos os assaltos de meu fado. He sem igual (lhe respondeo Iberio) a admiração , que me causa o ouvir-te ; porque quando não he outro o meu designio , mais que render cultos á tua formosura , a tua izenção me maltrata. Pois sabe que ás tuas prendas sempre tributarei adorações , sem que espere mais ditoso premio , que permittires-me o ver-te , porque ao teu decóro levantarei padrões , para lhe gravares letras , que immortalizem o teu severo rigor. Bem sei , Senhor , (tornou a dizer-lhe Hemirena) que a tua discrição he capaz de conquistar imperios mais poderosos , e que os preceitos da modestia não dispensão inteiramente as obrigações de agradecida ; mas como nasci para tra-

trabalhos , não estranhes que eu me negue ás estinações , e descansos , que me segura a tua protecção. Se não queres accumular-me afflicções , deixa-me agora descansar , porque a presença dos Soberanos he como a luz , que por demaziada tambem cega ; e se queres fazer-me a mercê , que só desejo , não tornes a este pequeno aposento , onde não cabes , sem que se opprima a tua grandeza. Não póde a força da tua defatenação (disse Iberio) conseguir que eu te não veja , e deixe de amar-te ; e como no teu socego interesse , quanto arrisco em a tua ausencia , eu me retiro , cedendo o meu gosto só a favor do teu allivio. Com estas palavras se retirou Iberio , deixando Hemirena com o maior empenho no cuidado da sua peregrinação , a que deo principio em a noite seguinte , em que lavando com lagrimas aquella funebre assistencia , recommendando ao silencio da noite o livralla dos tumultos da Corte , sahio com vestido de homem , disposta com aquelle fingimento a vencer os maiores afaltos de sua cruel fortuna.

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.



AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO II.

SUMMARIO.

COm o supposto nome de Bellino principiou a fugir Hemirena dos perigos, com que o amor ameaça a formosura, e chegou a admirar as cristallinas correntes de hum rio, que resguardava hum bellissimo arvoredos: na sua margem achou hum velho cego, e leproso, cuja asquerosa figura lhe occultou a Diófanes debaixo do

nome de Antionor, o qual lhe conta parte de seus trabalhos; e Hemirena se retirará, temendo ser conhecida.



AMINHANDO de noite, e descansando de dia, continuava Hemirena a sua derrota, sem que se passasse algum, em que os seus olhos não pagassem tributo ás memorias de Beraniza.

Já áquelle tempo não chorava a infelicidade de Clymenea, e Diófanes, porque se havia persuadido que descansavam em Thebas.

Iberio, sabendo da sua fuga, fallou frenetico a seu pai, descobrindo-lhe as chamas, em que ardia, para que se mandassem fazer diligencias, que aos seus olhos restituíssem a Hemirena; e como o Rei lhe respondeu, que não se devia perseguir aquella discreta resolução: e que em nenhum tempo soffreria que lhe dêsse a mão para esposa, a que havia sido escrava de Artemisto, porque se na sua escravidão respirava a grandeza, no seu conforcio deslustraria a Magestade. Iberio, ouvindo estes ultimos desenganos, deixou a Corte; e desprezando a esperança do throno, que renunciou a favor de Argenea, tão amante, como resignado aos preceitos de seu pai, determinou retirar-se para huma casa de campo a esperar.

al-

alli a morte, fazendo constantes sacrificios ás soberanas virtudes de Hemirena, que como Bellino com o maior cuidado, e susto continuava em fugir; porque onde periga o decóro, equivocão-se as cautelas com os indícios do delicto.

Chegando a Corintho, determinou ir com menos incommodos pelos sustos, medos, e horrores, que padecia, caminhando de noite. Em huma fresca tarde já cansado se recolhia em o oco de huma grande arvore, quando ouviu huma voz suave, que docemente cantava; e sahindo a buscar a causa de tão suave canto, ouviu o brando susfurro de hum rio, que vagoroso se espalhava pela relva: continuou a seguillo, e por baixo de hum frondoso arvoredado foi buscando os pertos daquella voz, que supposto ouvia melhor, parecendo-lhe alli sobrenatural, desconfiava de encontrar a sua origem. Afentou-se a descansar, vendo a gloria da causa das maravilhas, que observava; e reparando nos liquidos cristaes, dizia: Oh quanto es agradável, bellissima ribeira, que com magestosos movimentos despedes as cristallinas correntes, que prendem, e guarnecem este ditoso bosque! E vós, aves innocentes, fragrantas flores, e fugitivos desperdícios, gozai do solitario socego deste ameno bosque. Oh quem pudéra trocar comvos-

co a forte! Augmentando os regatos, corrião de seus bellos olhos innumeraveis lagrimas: quando, sendo já quasi noite, tornou a ouvir aquella suavissima voz; e indo em seu seguimento, vio de longe hum vulto, que principiava a temer, não podendo bem distinguir se era humano; e vendo que daquelle tal corpo he que sahia a doce voz, foi devagar chegando para aquella parte, e observou que tinha figura de homem, e que estava da cintura para cima sem vestidura alguma; o resto do corpo se cubria com huma pelle de urso; tudo, quanto tinha descoberto, era vestido de chagas; a barba crespa, e encanecida lhe chegava a cubrir o peito; os olhos, que parecião sem luz, erão cubertos de carne, a cabeça calva, e da mesma forte chagada, e as mãos ensanguentadas pela violencia com que coçava as feias feridas, sentado sobre huma pedra junto á maior corrente do rio cantava, em quanto descansava de coçar-se. Suspenso Bellino de ver o gosto, com que aquelle em tão miseravel estado se achava com o asqueroso semblante summamente alegre, chegou a fallar-lhe, e lhe disse:

Homem ditoso, que estás gozando desta amavel soledade, como cantas tão alegremente, se te falta a vista para logreres o mimo destas sombras? Como póde em ti ha-

ver

ver alegria, se estás atormentado desse mal; que te consome? Que fazes aqui distante de todo o remedio para o que padeces? Se aqui te deixou o engano, ou a tyrannia das gentes, eu te servirei, pois das gentes fujo. A estas palavras rindo com socego, lhe respondeo:

Se me chamas ditoso, porque estou gozando desta amavel soledade, como reparas na minha alegria? Canto, porque já não posso ver as sombras, e só me disponho para as luzes. Como deixarei de estar alegre, se está para acabar o padecer deste mal, que me consome; e quando o que se consome, acaba, estou onde a distancia dos remedios he o remedio do meu mal? Não me trouxe aqui o engano, porque aborrece as solidões, e he occupado nas Cortes. Não me deixou a tyrannia das gentes, porque eu me resolvi a deixalla. Quando muito me atormenta o rigor do que padeço, a fresca, e doce corrente me refrigera. Não quero mais cama, que a que me prepara a verde relva, nem mais saborosos manjares, que as hervas, para que me convida a fome. Quando os Pastores destes bosques vem a soccorrer-me, o leite, com que me regala a sua compassiva singeleza, me parece mais saboroso, que o suave nectar dos Deoses. Mas diz-me: Como te não fiz horror,

e

e te atreveste a fallar-me? A justa admiracão, (lhe respondeo Bellino) que me cauou o achar-se huma tão nobre alegria em tão lastimosa figura, me obrigou a fallarte, para ver se aos meus males podia tambem achar remedio. Eu padeço mais que tu, pois he interno o meu mal; e como o fugir das gentes he hoje o que mais me convem, consente-me na tua companhia, que a aspreza da vida, que aqui fazes, mais me agrada, que os regalos, de que fujo. Se te não he asquerosa (lhe respondeo) a figura, que em mim vês, repartirei contigo o maior bem na tranquillidade que lógro. E como a noite já estava adiantada, se accommodou Bellino para descansar, encostando a cabeça sobre as raizes de hum tronco; e para a outra parte o bom velho, que quando o despertavão as dores, principiava a cantar louvores a Jupiter; e invocava os Semideoses dos bosques, para que não consentissem que Esculapio, filho de Apollo, fosse alli a curallo, pois desejava que tivesse mais exercicio a sua paciencia.

Em amanhecendo, vierão huns Pastores, que vendo o bello mancebo, que em Bellino se lhes representava, o levárão a ver a sua Aldea, donde voltou obrigado á sinceridade, com que o tratárão; e desejando saber quem era o velho enfermo, lhe disse:

Já

Já a esta hora terás entendido que em mim se não occulta algum inimigo teu, e quizera que me confiasses o teu nome, e a causa, que para aqui te conduzio.

Chamão-me Antionor: (lhe responde) os meus infortunios não cabem, nem ainda em larguissimos discursos, porque tem sido muitos, e os maiores, que até aqui poderão lembrar ao rigor da desventura; mas ferás satisfeito com alguma parte delles. Antes que Anfiarao empunhasse o sceptro de Corintho, vivia eu entre camponeses em hum agradável retiro de Aganimedes seu pai, que lhe cedeo o governo, por se achar adiantado em annos, e falto de forças, pois conhecia as que erão precisas para reger a Monarquia. Quando deixou o governo, lhe recommendou que conservasse o conveniente, e reformasse o pernicioso: e tambem lhe advertio que me ouvisse, pois era Filosofo, e tinha noticia das melhores leis, e costumes das outras nações. Com este motivo fui levado a huma casa de campo á presença de Anfiarao, que determinou tyrannizar assim a minha tranquillidade, pois a perde quem he destinado para os empregos da Corte. Eu lhe disse, logo que elle me dispoz a deixar o campo:

Permitti, Senhor, que eu continue em guardar os vossos rebanhos, e escusai-me das

das estimações de válido. Principiárão no Mundo as guerras, por haverem muitos Deoses, muitas leis, e muitos Reis; e antes de as haverem, moravão os homens em os campos, comião frutas, dormião em covas, andavão descalços, e vivião do commum: eu quero só servir-vos, como até agora, acompanhando os vossos rebanhos no campo, sustentar-me das frutas silvestres, e reparar-me dos rigores do Inverno debaixo dos rochedos, já que o determinão os Deoses; porque guardando a melhor lei, pobre, e descalço vivirei em paz, que esta sempre se altera nas inquietações da Corte. Oh quanto he melhor ouvir o que lá se passa, que o viver nella! porque os que não podem valer, estão esquecidos; os que muito valem, são perseguidos; os pobres não tem que comão; os ricos, porque o são, não os deixão comer sem susto; são muitos os queixosos, e poucos os contentes; fazem muitos o que querem, e poucos o que devem; em fim todos murmurão, e quasi todos seguem os mesmos erros, que condemnão. Bem sei eu que os que procurão introduzir-se para válidos, nem merecem ver a Magestade, pois estudão só lisonjealla, para fazer o partido de suas dependencias; e que os Soberanos não podem com os olhos descubrir todas as luzes da verdade, porque trabalham em escu-

recella os que com zelo apparente tratão de seus interesses , fingindo que amão os acertos de seu Rei , quando he certo que só estimão as suas grandezas. Se estes se castigassem com o silencio eterno em pena do mal , que fallão , (visto se habilitarem para traidores os que mentem ao seu Rei , concorrendo para que seja injusto , ou em faltar á justiça , ou em exceder a clemencia) não soffreria enganos a Magestade , nem os vassallos descreditos ; que ainda que se não descuidão as luzes do Sol em mostrar o que teve occulto a noite , são tão atrevidas as nuvens , que se oppõem á verdade , que de seus horriveis effeitos nasce o muito , que temo o vosso preceito. Estas são as razões , por que espero dever á vossa compaixão o sepultares-me no esquecimento. Não forão admittidas as minhas escusas , e fui obrigado a fazer jornada no dia seguinte , dando mais hum motivo para estimulo da desgraça. Antes que deixasse aquelle amavel socego , chamei os rusticos , com quem vivia contente : despedi-me dos filhos , que comigo principiavão a observar os movimentos dos Planetas desse luzido Firmamento , de outros , que com mais adiantado conhecimento já hião colhendo os doces frutos de suas applicações ; e de outros , que como seus pais , applicando-se á cultura dos campos , se reco-

lhião

lhião fatigados só para descansar; e cantando em seu trabalho, esperavão a precursora do Sol, sem que lhes ficasse tempo para as murmurações, ou inquietações dos vizinhos, e com faudosas lagrimas lhe disse:

Eu sou obrigado, ó filhos, a deixar-vos, indo viver onde huns se alimentão do mal de outros; e já que os Ceos vos tem mimosos, conservando-vos felizmente neste amavel focogo, augmentai para gloria do meu trabalho o bom exemplo, com que vos hei dito, que os pais deveis persuadir os filhos a bem obrar: fazei que se não esqueçam do que lhes ensinei; e que huns admitão os outros em se applicarem ao que lhes pedir a inclinação; e que os outros continuem seus trabalhos, temão o ocio, e todos exercitem as virtudes. Rogai aos Deoses que me não neguem as luzes, com que se amão os inimigos; que possa defender os amigos, amparar a pobreza, e tolerar os contratempos.

Logo que cheguei á Corte, fui á presença de Anfiarao, que com muitas honras me recebeo; e perguntando-me donde era, lhe respondi: Não poderei dizer-vos, se sou da grande Thebas, nem da Lycaonia, nem da famosa Athenas, como respondeo hum grande Thebano; e como ao Sacerdote Architas vos respondo, que não sou de Thebas,

bas, como Tesifonte, nem de Athenas, como Agefilao, nem de Lycaonia, como Platão, nem de Lacedemonia, como Lycurgo; nasci em o Mundo, e sou natural de todo o Mundo. Como Anfiarao conheceo que tinha repugnancia em dizer a minha patria, não fez maior instancia para o saber.

Toda aquella tarde passámos em conversação delicadissima pela gostosa materia, que se tratou; e quando forão horas, me conduzirão a hum aposento dentro em palacio, onde achei tudo com a polidez, que pedia o lugar, e fui servido com especiaes distincções. No dia seguinte tornei á presença de Anfiarao, e se continuarão os discursos do que já se havia praticado no antecedente. Quizera dever-te (lhe disse Bellino) que ao menos tocastes a materia, em que se fundarão esses discursos, pois me seguras forão de gosto, e delicadeza. Discorremos (lhe respondeo) nas almas ditosas, que nos Elyfios bemaventurados gozão felizmente a paz, que não interrompe o receio de perdella. Nos espiritos desgraçados, que em continuas penas se banhão no triste rio do esquecimento. Na gloria que adquirem nas heroicidades, quando se lhes não oppõe a vaidade, que as deslustra. Na suave Poesia, e sua origem. Nas felicidades do seculo dourado, e admiraveis effeitos da razão.

Pas-

Passados os primeiros dias, já não queria só divertir-se, mas que em a nossa conversação também se tratasse da utilidade pública; e que havendo-lhe satisfeito a curiosas perguntas, queria lhe dissesse em que consistia o melhor governo, e obrigações do Soberano. Ao que respondi conforme os Ceos me inspirarão. E logo me ordenou que observasse, como hião os costumes dos vassallos, se se guardava a melhor ordem para o bem público; e se se administrava verdadeira justiça. Eu lhe pedi que me commutasse aquelle trabalho em outro, ainda que mais cansado fosse; e não foi possível que os meus rogos o conseguissem: e como saber mandar he mais difficil, que saber obedecer, sujeitando-me a tão pezados encargos, lhe roguei que ouvisse a todos, e cresse a poucos; e que estes fossem introduzidos mais pelo merecimento, que pela confiança, porque assim se evitaria que aos commerciantes dos enganos servisse de escudo o seu agrado; e não haveria quem se atrevesse a offuscar a gloria, e candor de suas acções; e aprenderião as gentes, qual era a verdadeira felicidade do melhor Príncipe.

Cantavão aquelles povos desopprimidos, florecendo as artes, e o bem público; mas ainda assim criei infinitos inimigos, ou porque a inveja não soffre alheios louvores,

ou porque dos beneficios se gera a ingrati-
 dão, pois nasce com os homens, como ca-
 racter, que recebem de seu nome, sendo
 nelles genio antigo entregar as dividas ao
 esquecimento. Dentro em palacio me accom-
 metterão alguns, de quem me defendi com
 honra; e quando cahi ferido, se retirárão,
 talvez pensando que me deixavão morto. Fui
 visitado de Anfiarao, que com ansia quiz sa-
 ber, se eu havia conhecido os que se atre-
 vêrão áquelle insulto, o que de mim não
 conseguio, lembrando-me os padrões de im-
 mortal gloria, que o Etrusco vinculou á
 posteridade, quando perdoou a Mucio, que
 o buscava para lhe tirar a vida. Em o lar-
 go tempo de minha doença concorrião as
 gentes, sentindo mais que eu as proprias
 feridas; e dizendo huns no seu pranto que
 renasceriãõ as antigas maldades; outros que
 se enfraqueceriãõ as virtudes, e a justiça; e
 outros que seriãõ reduzidos ás antigas op-
 pressões. Neste tempo o tiverãõ os malevo-
 los para cultivarem o Real agrado; e com
 o falso zelo, com que os vassallos indignos
 traçãõ o engano de seu Rei, fingirãõ ter
 grande parte no sentimento do que me ha-
 viãõ feito; em hum dia lhe traziãõ á me-
 moria os perigos, a que eu me havia ex-
 posto; em outro lhe pediãõ (como obriga-
 dos da amizade, que eu merecia) que acu-
 dif-

disse com algum reparo para os inimigos ; pois estes nascião do bem , que eu o havia fervido ; e discorrendo sobre a providencia ; que a isto se havia de dar , dizia cada hum daquelles o seu parecer , e vinhão todos a concordar , que Anfiarao désse a entender , que aquelle tempo da minha ausencia me havia apartado de seu coração , e me não admittisse na sua presença , para se mitigar o ardor da inveja , do odio , e do ciume.

Acabada a cura das minhas feridas , me achei cuberto de lepra , porque os Deoses benignos , que não se esquecião de amparar os meus desejos , me fazião mimos com repetidas experiencias da minha constancia ; e na esperança de que , conhecendo a minha debilidade , me permittirião algum descanso , mandei pedir a Anfiarao , que me concedesse licença , para ir respirar para huma pequena casa de campo , que verias nessa Aldea , a qual deixei , tanto que pude caminhar para este solitario retiro ; e ainda aqui não se me dispensão as inquietações da Corte , pois ha poucos dias , que fui consultado para negocio , em que a minha infelicidade fazia novo esforço , para combater o meu socego : e he tal a força da minha desgraça , que podendo de todo ausentar-me , tendo o tacito consentimento de Anfiarao , o deplorayel estado , em que me vês , não per-

mit-

mitte fazer maior caminho, valendo-me assim da companhia destes innocentes Pastores. Não repito algumas circumstancias, que na mesma occasião forão dignas de reparo, porque o mesmo fallar me fatiga, que nem hum pequeno desafogo consente o fado aos perseguidos. Pois sabe que os meus infortunios (lhe disse Bellino) me obrigavão a acompanhar-te neste ameno bosque, tendo por certo que estarias livre dos que vem feridos do contagio, que ha nas Cortes; e como com horror tenho ouvido o veneno, que occultão os corações, que ainda te não deixão, eu me resolvo a continuar a minha triste peregrinação cheio de exemplos, que seguir, e documentos para publicar. Como sou quasi insensivel para os allivios, (lhe respondeo Antionor) não te persuado a que me acompanhes, mas sim que te retires dos que podem inficionar-te com seus vicios, se o teu animo he tão sincero, como se me representa nas tuas palavras. Oh quanto (lhe disse Bellino) he perseguida a virtude, e peregrina a verdade, que occultão aos Soberanos, pois vejo resplandecer em ti o espirito gentil, que se despreza! Não te admires do que ouves, (lhe respondeo) repara no que vês, para que te não enganem a gentileza, e estimações, pois são sujeitas ás misérias que padeço. Vai, ó ditoso, e gentil

E
man-

mancebo, que estás em estado de buscar hum lugar, que te contente, e descance. Roga aos Ceos que me assistão; que infundão em Anfiarao os acertos, o conhecimento da li-fonja, a pureza da justiça, o augmento das virtudes, e sciencias, e o resguardar o respeito do throno, sem perseguir a innocentes; e juntamente lhe inspirem o amar sempre os vassallos, para ser delles amado. A Deos, ó feliz Antionor, (lhe disse Bellino) que como praça cheia do melhor soccorro, não temes o sitio, nem as forças dos inimigos de fóra. Os teus rogos mais depressa hão de chegar aos Deoses; e lhes pede que animem o meu desalento, que encaminhem os meus passos, e que antes me entreguem á mais cruel morte, que deixe a honra de reger as minhas acções.

Com esta admiravel despedida tornou Bellino triste, e afflicto a continuar o seu caminho, e trabalhos, sem mais esperança, ou companhia que a razão, e o decóro, que o encaminhavão a temer justamente os homens, e seus venenosos enganos.

FIM DO SEGUNDO LIVRO.

AVEN-



AVENTURAS DE DIOFANES.

L I V R O I I I .

S U M M A R I O .

Continuando Hemirena como Bellino a caminhar para Argos, fugindo das povoações, entrou em huma brenha para descansar, e achou nella a Clymenea, que não conheceo; e tendo-a por Delmetra, a persuadio a deixar tão aspera vida. Forão dar a huma Aldea, onde se conservarão quatro annos, servindo aos Pastores. O disfarce de Hemirena deo causa ao rendimento de Atilia, que procuran-

do-a para seu esposo, as obrigou a deixarem as innocentes Pastoras, e continuarem a sua peregrinação.



EM huma fresca tarde, quando as aves cantando saudosas se despedião das luzes de Febo, sahia Bellino de Corinthe, e entrava em Argos, onde determinava descansar dos trabalhos, com que havia caminhado desde que sahira da Athenas; e guardando a ordem de fugir ao porto, em que naquelle Reino desembarcára cativo, por não ser conhecido, procurava occultar a liberdade nas duras prizações do temor. Chegou á boca de huma breinha, que se compunha de grandissimos penedos, pelo que, fazendo-lhe horror a negra sombra, estava immovel; e vendo que hum vulto vinha de dentro como a buscallo, lembrando-lhe que podia ser alguma fera, o natural receio o inclinava a que temesse, e a recordação de sua pouca fortuna o aconselhava a que não fugisse. Quando ouviu huma voz, que dizia: Quem es, o que duvidas entrar no frio centro deste rochedo, que eu habito? Não temas, nem fujas: se es racional, chega a consolar a quem nesta sepultura paga tributo á desgraça. Não seja maior em ti o effeito da covardia que

o da

o da compaixão, que merece huma infeliz.

A estas palavras entrou Bellino naquella horrenda cova, e vio huma mulher, que mostrava no rosto quebrantado alguns vestigios de formosura, summamente agradavel, e parecia ter mais de setenta annos. Chegou a Bellino; e apertando-o entre seus braços, lhe disse: Qual seria o astro benigno, que te conduzio á minha escura habitação? Talvez compadecendo-se já das minhas adversidades, encaminhasse para aqui os teus passos, porque nem sempre consentem que o fado triunfe dos mortaes: aqui tenho vivido retirada das gentes, e só na sombra das pedras achei o melhor amparo. E ficando suspensa, e pensativa por algum tempo, lhe disse Bellino: Confia-me o teu nome, continuando no desafogo dos teus pezares; porque quando se repartem communicados, fazem menos violento o seu effeito; e porque a hum infeliz, a quem atropela a desgraça, sempre servem de allivio os lastimosos écos dos que tambem se queixão da fortuna. Bem quizera servir-me da occasião para os desafogos; (lhe respondeo) mas como poderei dizer-te quem sou, se da minha origem parece que nem as memorias conservo; que como apostou o destino a minha ruina, não me lembro da que sou, e me aborreço tanto,

to, quanto da que fui vivo distante: mas eu te satisfaço, dizendo que me chamo Delmetra, a quem a desgraça roubou da pompa esclarecida, e arrojou a hum abyfmo de misérias; e reduzindo-me ao mais vil estado, fui entregue a continuos infortunios. As gentes me anniquilárão, desprezárão-me os allivios, os descansos me desconhecêrão, e me defamparárão as riquezas; mas como he mais poderoso o animo constante, que formidavel todo o poder do fado, os trabalhos me vivificação, para resistir aos seus assaltos. Separei-me das gentes, e busquei entre as feras o amparo, que me negavão os racionaes; e debaixo destes penedos tenho procurado com lagrimas continuas abrandar a ira dos Ceos. Nos primeiros dias parece que me alimentou o pranto; e nos horrores das noites o grande pavor, e inexplicaveis sustos me representavão todo o furor do Inferno: nem fei dizer-te o medo, que me causavão os tigres, quando vinhão abrigar-se dos rigores do Sol. Todo o cuidado era pouco para me fazer immovel, temendo a sua ferocidade: quando os via junto a mim, em qualquer de seus movimentos se me figuravão os ultimos instantes de minha vida; e ainda que de noite não assistião aqui, não era menor o horror, que me causava o alarido de diversas vozes, e canto de aves noctur-

eternas; sem mais abrigo, consolação, luz, ou companhia que a das lagrimas, que produzia a minha desgraça. Assim me lembrava dos meus, e o estado, a que ferião reduzidos, e com vivíssima saudade tinha o defafogo de arrancar do peito magoadíffimos suspiros; e quando cansava o triste espirito, adormecia, ou vencida de cuidados, ou quebrantada de tristeza; quando as feras se recolhíão, sahia eu com fome tão feia, que me servião de alimento as frutas, e hervas amargosíffimas; e como pelo receio de que viesse alguém, me recolhia logo, não tinha socego fóra desta brenha, esperando dever mais compaixão aos brutos, que a habitavão, que aos racionaes, de quem eu fugia; e ainda que estou em sitio muito solitario, e distante de povoação, era tal o medo, que muitas vezes dei grandes carreiras fugindo, por se me representar que via ao longe algumas pessoas, que se encaminhavão para aquella parte. Passava todo o dia, e noite seguinte em continuo susto; e quando chegava a sahir com muito vagar, e temor, escondendo-me com as arvores, e com os montes, reparava para aquelle lugar, e via que a algumas pedras tinha dado alheio corpo a minha fantasia, e movimento o meu inexplicavel medo: como aquelles culpados, que em parte nenhuma estão seguros, pois levão

no

no delicto o instrumento de seu castigo, porque se levantão as mesmas pedras a persegui-llos: assim me via eu atormentada; mas não era o remorso o que me condemnava a tão continuo desaffoço; mas sim a crueldade dos barbaros, a quem eu temia, sem haver commettido mais culpas para o seu odio, que o entregar-me nas suas mãos o meu tyranno destino. O decurso do tempo gastou em mim o horror da sepultura, em que vivo, o temor dos viventes, que me acompanhão, e o receio dos que me perseguião: a fome, o frio, a crueza dos alimentos, e a aspereza da cama, já tolero sem trabalho; porém nunca se diminuiu em mim a força da viva saudade, com que todos os dias lamento a ausencia dos meus; e rompendo em tristes ais as entranhas deste rochedo, parece que ao lastimoso som de meus inflammados suspiros brotão lagrimas crystallinas, que fugitivas correm murmurando de meus tristes desvarios. Ha seis annos que conservo aqui a vida para castigo de meus desacertos, que já a morte em tal estado fora mimo da fortuna: a rusticidade do paiz, e o estado brutal, em que me vês, já me não são violentos, porque o costume faz natureza; mas he sem igual o tormento, que me fabrica a memoria; pois ainda o mesmo temor das gentes gastou o tempo, e não sei se

Se a constancia, com que soffri o rigor da tyrannia entre os homens, hoje degenera em obstinação entre os brutos; porque sendo já insensível para os males, e atormentando-me só a força de innocentes affectos, tenho feito tão domesticos os pezares, que nem me lembro de buscar allivios. Não me atemorizou tanto o ver-te, quanto me perturbárão as pedras, quando principiei a fahir desta triste sepultura; e assim te digo, que se me buscas, eu ja te peço a morte, pois me não lisonjea a vida; se me es contrario, eu me não nego ao odio, nem te resisto, pois que chego a appetecer os estragos; e se acaso te persegue a fortuna, conta-me qual foi a tempestade, que te arrojou a estas desertas brenhas, para que eu principie a louvar os justos Deoses, que te trouxerão para consolar-me.

Não venho a buscar-te; (Ihe respondeo Bellino) nem te sou contrario, mas antes sinto que o teu mal se me communica; venho atropelado da fortuna, e buscava no seio destas brenhas hum lugar, em que sem susto descançasse; e se fossem mais antigos os teus males, e talvez menos os teus annos, poderia succeder que dos teus trabalhos nascessem os meus; e como a jornada, que ultimamente fiz, me obriga a confessar-te o meu cansaço, dá-me
li-

licença , para que me encofte a descarregar.

Delmetra o conduzio para a parte mais concava da brenha ; e logo lhe advertio que , entrando as feras para aquelle lugar , não fallasse , nem se movesse , em quanto se não costumassem a vello ; e deixando-o accomodado como pode , sahio a buscar algumas frutas silvestres , para ter mimoso o seu hospede. Em despertando Bellino , lhe apresentou aquelles asperissimos regalos , que aceitou com mostras de verdadeiro agradecimento. Em quanto se recolhêrão os ferozes primeiros possuidores daquella agreste casa , esteve com attenção Delmetra reparando na agradavel presença daquelle mancebo ; e o muito , que mudamente hum olhava para o outro não lhes causava riso , como ordinariamente succede , porque principiando Delmetra a banhar-se em lagrimas , Bellino lhe correspondeo com outras tantas , e se explicavão assim os tristes olhos com as vozes mais claras , que podião exprimir , o que hum , e outro coração sentia. Bellino pela grande novidade , que lhe fazia o ver-se tão perto daquelles animaes , nem se resolvia a enxugar as lagrimas , que correndo por suas bellas faces , paravão em seus labios de nacar , e apostavão competir com seus claros , e bem ordenados dentes. Quando de novo

en-

entrava mais alguma féra, ou davão aquellas alguns passos, era tal o susto, que lhe parecia perder os sentidos; e quando principiárão a sahir a paltar, respirou aquelle opprimido coração; e escolhendo o continuar a sua derrota: He tempo, Senhora, (disse a Delmetra) para que me permittas continuar o meu caminho, tão admirado de ver-te, quanto agradecido á tua bondade; e ainda que te deixo, será inseparavel da minha lembrança o teu agrado, pois na alma o levô impresso, e os prodigiosos effeitos da virtude, e temor dos máos, pois fazes tão boa sociedade com as féras, que te respeitão, quando temes os racionaes, em quem as iniquidades aggravão tanto aos bons, quanto me confundem os sobrenaturaes effeitos, que publicação nos desertos os prodigios dos Ceos. Como tão apressadamente queres deixar-me, (lhe respondeo Delmetra) sem que te mova a compaixão de huma triste, que debaixo destas pedras esconde a sua maldade? E como acompanhavão a estas palavras muitos milhares de lagrimas, não pode Bellino resistir á ternura, e determinou demorar-se alli mais alguns dias. No seguinte lhe pedio Delmetra quizesse communicar-lhe seus infortunios, ainda que mais lhe parecia transformação admiravel ordenada pela sabedoria de Minerva, para a confortar,

que

que creatura mortal; porque nas suas acções, e palavras admirava acertos superiores. Não lhe a minha lastimosa historia para divertir-te, (lhe respondeo Bellino) porque meus repetidos trabalhos só poderão augmentar tristezas; mas como queres ouvillos, direi parte delles para satisfazer-te.

Nasci em hum paiz muito distante deste: fui soccorrido de bens: bem visto entre as estimações, e assistido pelos melhores; mas como os justos Deoses não quizerão que eu colheſſe os frutos dos regalos, porque quasi sempre são venenosos, quando eu principiava a conhecellos, fui reduzido a todo o genero de trabalhos; e moderando-se o rigor delles, tomei forças para as maiores fadigas. Os precipicios, a que me intentava encaminhar a violencia de huma paixão, me obrigarão a fugir, vendo de longe os perigos; e como devo dirigir os meus passos a buscar a patria, espero que não os queiras divertir; e se te agrada ir correndo igual fortuna, deixa a sociedade das feras, e acompanha-me, que ao rigor dos infortunios só modera o achar nelles companhia. Irás recommendada ao mesmo retiro, e segredo, de que pende a minha vida. Em acompanhar-te (respondeo Delmetra) buscarei o meu remedio, pois tu me has renovado o mal, com que já não póde o animo

en-

enfraquecido ; mas vou certa que pelos Deos immortaes juras acompanhar-me , como eu tambem a ti ; e se na verdade tens humanos sentimentos , ou es aqui mandado por segredo da eterna sabedoria , espero que as tuas obras sejam iguaes ao que influe o teu amavel semblante. Nunca saberei deixar-te , (lhe respondeo Bellino) nem temas que perigue a fidelidade , attenção , e abrigo , que devem os bem nascidos ás mulheres , a quem persegue a fortuna ; porque consiste a maior honra em ser abrigo de honrados ; e quando juras seres de mim inseparavel , eu juntamente o servir-te ; e se não ha cousa alguma , que te embarace , he preciso que nos determinemos a deixar já estes rochedos , antes que a minha vida experimente a ira das feras. Vamos : (lhe respondeo Delmetra) e te agradeço , ó brenha compassiva , o amparo de tantos annos , de que saudosa me ausento , pois achei em ti o lugar , que me negarão os corações humanos : corraõ agora de ti , ó bella penha , os liquidos cristaes , sem que os perturbe o ardor , que me refrigeravão. De ti me aparto , ó bosque sombrio , pardo monte , e florecente prado. Aves innocentes , cantai sonóras , que já vos não interromperão meus tristes ais ; e ficai ditosos brutinhos , que do odio o mal não conheceis , nem do amor o cruel effeito.

Sahirão pouco antes de noite, sentindo huma tal consolação, que julgavão triunfarem dos passados trabalhos, pela alegria, e resignação, com que ora cahindo, ora tropeçando forão parte da noite; e ainda que algumas vezes hião com susto, e cuidado, pelas vozes de estranhos brutos, que parecia pastavão por aquelles fragosos montes, com tudo hião tão fortalecidos com a companhia, que tudo lhes era suave. Delmetra pelo costume de dar poucos passos, fazia o seu caminho com grande trabalho; assim forão sem mais guia que o conhecimento, que Bellino tinha das estrellas; chegarão a huma Aldea, onde as serranas erão formosas, e agradaveis; e como estavam fóra de Argos, e já na campanha de Mycenas, se offerecêrão ao serviço daquelles ruficos, e forão admittidos em casa de Leda, que vestindo a Delmetra, lhe encarregou a assistencia de huma velha enferma, e entregou seus rebanhos a Bellino; e supposto que da sua memoria resultavão sempre faudosos effeitos, pois se lhe não separavão as causas, suspirando ausente da sua patria, lembrando-lhe seus amados progenitores, e os ultimos suspiros de Beraniza, entre a mágoa, e saudade lhe parecia não poder conseguir maior felicidade, que o socego de animo, em que então se via. Quando apascentava

o ga-

o gado, cantava suavemente, fazendo que renascessem com a maior gloria os antigos varões, de quem repetia os mais cadentes versos. A' noite se recolhia ou molhado a se reparar ao fogo, ou a descansar com Delmetra; e naquella tranquillidade de espirito considerava mais rica, e sumptuosa a choupana que os palacios, que havia deixado em Thebas; nem desejava mais que aquelle maior bem de seus males, tendo por mui difficil chegar á suspirada patria; que sempre os trabalhos fazem agigantado qualquer pequeno descanso. Delmetra, que era tida por mãe de Bellino, consolando-se com tão boa companhia, e ignorando as obrigações, que lhe accrescião para esse fim, esperava acabar naquella Aldea os poucos annos, que lhe restassem de vida. As Pastoras, querendo imitar o canto de Bellino, se exercitavão em seus innocentes festejos. Delmetra juntamente animava aquelles divertimentos, tomando á sua conta o instruilas: com o que vivião todos contentes, tornando-se os recreios em escolas de civilidade, economia, e recato.

Celebravão-se as bodas de Learco pastor velho, com a bella pastora Olympia; e como havia causado a todos admiração a cega obediencia, com que Olympia se conformára com a vontade de seus pais, determinárão festejar tres dias aos desposados.

As

As pastoras vestidas da finissima lã de seus cordeirinhos, levando-lhe nas innocentes ofertas os repetidos votos da mais pura amizade, a conduzirão para huma fresca fonte, que guarnecida de arvoredos, convidava com a deliciosa sombra. Sobre a verde relva se assentarão, os homens a huma parte, e as mulheres a outra, menos os dous desposados, que no melhor lugar estavam juntos. Amatrice, irmã de Learco, sahio do seu lugar, desafiando para o baile, depois do qual lhe cantarão galantissimas canções, tudo sem mais arte, ou adorno, que o da agradavel fingeleza, e assim continuarão alternativamente; acabavão huns, recommendando aos Deoses o constante amor, e feliz conservação dos desposados; outros a pureza de suas obras, e augmento das virtudes; outros que se contemplassem, para que conservassem com alegria o gosto dos primeiros annos; e outros com muitas graças, elogiando a innocente belleza de Olympia, e zombando das cans de Learco, lhe dizião que servisse em boa paz a Olympia para agradecer tão feliz conforcio.

Passadas estas primeiras disposições do festejo, quizerão ouvir a Bellino, que lhes repetio as cadencias metricas, em que recommendava o esplendor dos noivos a Aglaya, o prazer a Thalia, e a Eufrozine a for-

formosura de Olympia, para que a defendesse da desgraça, que ordinariamente se lhe atreve. Tambem quizerão que Delmetra concorresse para a função com alguma cousa util, e lhes dêsse daquelle novo gosto, que alli lhes havia levado; e assentãrão propôrem-lhe dúvidas, e fazerem curiosas perguntas, ao que deo principio Learco, pois era o mais ancião, e respeitado em tal dia; e erguendo-se, disse: Qual he a cousa, que o homem deve mais amar, e o que mais o afflige? Mais deve amar (lhe respondeo) a consorte bella, e virtuosa, que elle não merecia; e o que mais o afflige he a separação do que ama, e o perder por desgraça, o que adquirio o desvelo. Com muito riso applaudirão todos estas respostas, e lhe rogãrão que não só respondesse, mas que continuasse a discorrer sobre as questões, ou perguntas, conforme lhe occorresse. Em que consiste a verdadeira amizade? (perguntou Pachina irmã de Olimpia.) Em sentirem dous sujeitos as adversidades hum do outro, (lhe respondeo) e se alegrarem igualmente com as prosperidades; e como he difficil achar-se huma com as qualidades de verdadeira, he preciso que a prudencia faça a escolha para serem bem satisfeitos os preceitos da fidelidade. Não póde sempre desempenhar a boa amizade o sujeito, que não for

discreto, e entendido, pois se devem acompanhar com o conselho nas adversidades, e reparar dos golpes da inveja nas prosperidades; pelo que não ha cousa, de que mais careça o coração humano, pois na presença adverte o affecto os desacertos, e na ausencia costuma a lealdade defender dos inimigos. Tambem a prudencia, e segredo são condições precisas, em quem deve satisfazer aos encargos da amizade; porque assim como o necio não he capaz de aconselhar, tambem o fallador arruina, quando menos o deseja. Ha muitos, a quem se póde fiar a pessoa, a vida, e o dinheiro; mas o segredo só aos que com antiga experiencia acreditão a amizade, a qual não só he obrigada a calar o que se lhe confia, mas guardar o que vir, e algumas vezes o que ouvir aos estranhos, pelo que só assenta bem nos sujeitos, que cuidão bem o que fazem, e sabem o que dizem. A pessoa, que mais ama, se conhece em ajudar com as forças, aconselhar com affecto, e estranhar com prudencia, não esperando que a busquem para o soccorro nos trabalhos, nem que as finezas se agradeção; porque a amizade naturalmente he generosa, e não quer mais interesse que o prazer de cumprir com o que deve; e he sempre defaire da generosidade o esperar agradecimento.

Tam-

Tambem reparai, ó ferranos, que nem todos os conhecidos são capazes para amigos; porque os que não forem honestos, e bemquistos, será melhor estimallos, se em alguma cousa o merecerem, que conversallos particularmente; não só pelo mal, que podem obrar, mas tambem pelo que os maliciosos suspeitão dos máos; e porque vos não enganem os que adiantão muito os passos da amizade para chegarem á conversação particular, o que muitas vezes succede com os moços mal procedidos, e ociosos. Esta cautela he muito mais precisa na Corte, onde ha muitos, que merecem estimação, e muito poucos, que mereção se lhes confiem os sentimentos internos. Em toda a parte he o affecto da boa amizade mais permanente que o amor da sanguinidade; porque a cordealidade dos parentes poucas vezes dura, e o affecto da amizade rara vez acaba; as suas leis promettem muitos guardar, e as sabem guardar muito poucos, pois são indispensaveis os preceitos de prestar, defender, e acompanhar; pelo que he infelicidade o não ter huma, e grande o trabalho de ter muitas; e as que são verdadeiras, ou falsas, só se conhecem quando a fortuna se retira; porque a esta sempre seguem os mais, assim como á virtude os melhores. Concluo Delmetra este discurso, em que

lhes derão os vivas com grande alegria. Qual he o peor trabalho das mulheres da Corte? (perguntou Barnelia) A eleição das cores, com que pintão a formosura, (respondeo Delmetra) pois gastão a maior parte do dia em continuas transformações, sem chegarem a conhecer que o natural lhes está melhor; e assim passão de desejo a desejo, querem, e não querem, manchão-se, e desmanchão-se; fazendo-se aborrecer de perto, as que se fizerão amar de longe; e sem parecerem de manhã as que são á tarde, não tem mais constante estado que em conservarem aquella indiscreta opinião. Este mal inveterado se acha nas mulheres, que tomão lições no feminario da vaidade, onde se aprendem mil erros, são continuos os bailes, recreios, e conversações, em que na chufma desentoada fallão muitas ao mesmo tempo; humas em dilatados cumprimentos, outras repetindo historias mal applicadas, com as quaes pertendem os creditos de entendidas; outras se fingem sabias, fallando nos Escretores, e dando a arte aos Poetas, e outras, que como estatuas da vaidade na contemplação da sua belleza, e bizarria, se estão revendo em si mesmas, e exercitando-se em visagens, e melindres; porque muitas ignorão que a formosura do rosto apenas nasce, tem mil contrarios, que a arruinão; e que só faz cara ao tempo,

po, e aos trabalhos, a que consiste em hum espirito aprazivel, e modesto, que com suavidade as faz amaveis, e tão poderosas; que confundem a ousadia, tirão as armas ao atrevimento, e triunfão dos rendidos, sem mais trabalho que recommendarem-se ao silencio, que costuma allegar a seu favor; e que em degenerando esta suavidade de espirito, perdem o preço para com os que lhes são superiores, se fazem enfadonhas aos iguaes, insoffríveis aos inferiores, e aborrecidas de todos; e quando preparão para outrem o veneno, bebem a maior parte.

Mais quizera que ellas se divertissem na conversação do mesmo sexo, que admittirem os homens, porque são grandes os danos da occasião; e ainda entre as mulheres se devem escolher as que forem graves, e comedidas; porque áquellas, que não tem estas circumstancias, succede algumas vezes ferem mais prejudiciaes que os homens, pois se não guardão dos inimigos domesticos. As casadas devem sempre acautelarse na presença das donzellas, pelo que do exemplo se póde recear; assim como he em todas conveniente huma discreta elevação, com que não estimem as liberalidades, nem queirão mais grandezas que o desprezallas; porque as que deseirão mais que o que lhes permite a sua esfera, estado, e

pos-

possibilidade , tem mais hum inimigo para vencer o seu coração. O amor em algumas procede mais da vaidade do espirito que da fragilidade , porque se pagão do applauso dos que só as estimão por seus interesses ; sendo certo que as mais das vezes se não louvão aquellas formosuras com prodigalidade tão nobre , que não esperem o premio de taes louvores ; a vaidade , e amor proprio , que concorrem para serem com muita leveza credulas , tambem as obriga a trazerem na conversação os rendidos , que desprezárão , sendo isto grave descuido da modestia , e defaire do proprio respeito ; mas assim persuadem que são dignas de serem amadas : alegrão-se de os verem prostrados , especialmente se tem qualidades para terem a estimação das gentes , recebem huma gloria exquisita , em terem escravos , que mais estimão as prizões , que deseirão a liberdade ; e se por graça lhes principião a acceitar os sacrificios , as offertas , as lisonjas , os protestos , e as finezas , muitas vezes de véras se achão vencidas ; porque as discretas submissões , súplicas repetidas , e bem ornadas poezias costumão abalar os montes , pois se de assalto as não vencem , o recommendão a huma constancia importuna ; nem ha muralha , que resista a este fim , se se não teme ao principio. Ha mulheres na Corte ,
que

que em oitenta annos, que vivêrão, nunca tiverão mais applicação que a dos seus enfeites; e he cousa laitimosa que deixemos de enriquecer-nos dos conhecimentos necessarios com a leitura de bons livros, que são companheiros sabios de honesta conversação. Nós não temos a profissão das sciencias, nem obrigação de sermos sabias; mas tambem não fizemos voto de sermos ignorantes. Ha mulheres, que em acabando os primeiros cumprimentos já não querem mais que dizer mal, e fallar em enfeites, e outras semelhantes ninherias; estas fora melhor que aprendessem a calar, se não sabem tratar o conveniente; não digo que sejam sabias como as Musas, e Sibyllas; mas que conforme sua esfêra, e possibilidade, se applicuem ás sciencias, e ao que sirva para a boa direcção dos costumes, que como não são animaes, que tirem das flores veneno, não podem abusar da celestial ambrosia, que nos livros se acha; porque o ignorar a gravidade da culpa, e os preceitos da modestia, conduzem para o tropeço. Nem digo que seja util o lerem toda a casta de livros, pois são perniciosos os que tratão das paixões, que insensivelmente costumão introduzir-se nos animos; porque ainda que se pintem com agradaveis cores, elevado estilo, e invenções honestas, nem assim nos con-

vem

vem lellos, e basta que nos applicuemos aos que nos enchem de documentos admiraveis, e fazem temer os effeitos do ocio. A paixão, que se exercita em alguma boa obra, diverte as mais, que podem inquietar o espirito, e, na gostosa fadiga dos estudos tem a maior gloria o entendimento, vendo pela memoria desterradas as trévas da ociosidade, e ignorancia, tirando os melhores exemplos de perfeição. Oh quanto será feliz a que guardar no coração estas ponderações! pois só as desprezão as que, como aves nocturnas, não podem ver as luzes; estas são as que deixão o honesto, e generoso de nossos costumes, com o que nos tirão o credito, pois vivem entre os deleites, e a inveja, que as negão ás venerações, e lhes arruinão a alegria.

Vós, as ferranas, que não podeis instruir as filhas nas sciencias, basta que não as deixeis viver ociosas, pois he tão preciso o costumallas com o trabalho quotidiano, como ao lavrador o arado, e ao militar as armas. A natureza dotou aos homens de mais forças, e as mulheres de mais subtilidade de espirito; e ás que se servem della entregues ao ocio, incita paixões ardentes, que arruinão ao entendimento; que assim como não ha cousa mais amavel que a bondade, não a ha tão segura como huma innocen-

cente, e docil sinceridade, applicando-se esta em reprehender os Poetas, desmentir as fabulas, e vencer a ignorancia, e a maldade, que nos tem por inimigas do focego público; e persuadamo-nos de que he só bella, e admiravel, a que se adorna de prudente moderação em todas as suas acções, e palavras, e só malquistas entre a gente civil, as que com a ociosidade, e aspereza de genios a todos fazem horror, sem que já mais lhes lembre que o viver he trabalhar; nem que houverão póvos, que puzerão fóra dos seus muros aos mesmos Deoses, que não assistião ao trabalho, nem que não deixão de padecer ultrajes as mulheres, que só exercitão o inutil.

Assim concluiu Delmetra com inexplicavel applauso; e coube a Amynta o continuar o divertimento, que o fez perguntando com graça: Quantas são as qualidades, com que os homens dizem mal de nós? Ignorancia, maldade, e loucura. (Ihe respondeu Delmetra) A primeira se acha em huma certa casta de nescios, que para se difamarem por novo estilo, dão a entender que tem grande experiencia, e já crescido enfado; e como as frases dos satyricos sempre são applaudidas (porque he grande o número dos ignorantes mal morigerados) fazem a conversação alegre, talvez porque
nun-

nunca forão bem vistos; e gavando-se de favores, que elles dizem que recebêrão, fazem a vileza contagiofa, pois perdem as regalias de honrados os que ouvem, e celebrão aquellas graças, indignas de que as soffrão os bem nascidos. E se os que tomão essa empreza, tem tintura de Filósofos, ou Poetas, são as fátyras tão feias, como os louvores suspeitos. A estes he o mais grave castigo o negar-lhes a attenção, porque as obras, que deixão ler no sobreescrito alguma desordem de paixões, he mais nobre a bizzarria de as desprezar, que o empenho de lhes responder.

A segunda qualidade se acha nos homens, que entregues aos vicios não podem digerir alguns trabalhos, que buscárão com a vaidade de queridos, ou com as diligencias do atrevimento. Estes são como os cães, que mordidos por aquelles, com quem forão entender, correm mordendo a todos os que encontrão; e como os que enganados de hum pequeno allivio coção a chaga, que accrescentão. Eu quero suppôr que alguma vez haja algum (se póde ser) a quem a dor tire com razão o soffrimento; mas nunca o póde ter em fazer geral o vituperio pelo erro particular.

A terceira ordem destes nossos inimigos são huns melancolicos furiosos, que tem
peior

peior affecto que a loucura, porque apenas declarão guerra a huma pessoa do nosso sexo, logo a intimão a toda a natureza, que nos defende no silencio. Estes vendem a vingança como doutrina, e procurão persuadir a todos que o menor espirito de todos os homens, que ha no Mundo, tem melhores qualidades que os das mulheres mais capazes de todo o Universo. Eu não intento louvalas contra justiça, pois tem sido o meu empenho advertir-lhes os defeitos, que em muito poucas se achão; mas não haverá quem lhes negue a gloria de que a mais rude está em mais alto grão que todos elles, só em conservar a sua moderação, e constancia em desprezallos. Para os desmentir basta saber-se que as suas presumidas quimeras tem a origem na loucura, e amor proprio, como elementos proporcionados. Estes discursivos se não dizem que as almas tem sexo, para que forjão distincções, que não tem mais subsistencia que na sua corrupta imaginação, pois forão igualmente creadas, e a disposição dos órgãos (de que dizem provém a bondade do espirito) he tão vantajosa nas mulheres, como nos homens? Alguns ha tão faltos de espirito, e capacidade, que se lhes tirassem hum só grão, não lhes faltaria nada para brutos; assim como são innumeraveis as heroínas; que se tem

vif.

visto tão intelligentes , que humas tem parecido milagre nas artes , e outras tem dado a entender que elles julgão ignorancia ; o que são effeitos da modestia. Não resplandece em todas a luz brilhante das sciencias ; porque elles occupão as aulas , em que não terião lugar , se ellas as frequentassem , pois temos igualdade de almas , e o mesmo direito aos conhecimentos necessarios : e o dizerem que as nossas potencias são o refugio das suas , porque não sabemos entender , ajuizar , aprender , e queremos sempre o peor , he sobra de maldade , e insoffrivel femração , quando ha sempre nelles mais que reprehender , e nas mulheres muito que louvar , menos naquellas , que muito os attendem , porque elles as arruinão. Em fim digão o que quizerem , e fazei vós o que deveis ; que as que souberdes encher as vossas obrigações , não achareis entre os bons algum , por mais insensato que seja , que vos negue a veneração ; que eu só estou mal com as camponezas , que não cuidão mais que em comer , dormir , e fallar ; porque ainda ás grandes senhoras não perdoa a nota , que fação vida de se não occuparem em cousa alguma , porque são incuraveis os males , que produzem pensamentos levianos , e momentos ociosos.

Acabando este discurso , que foi igualmente-

mente applaudido, disse Bellino: Qual he a pena condigna á culpa dos que voluntarios se mettem pelas settas de Cupido? Os zelos, (lhe respondeo) voraz incendio, que abraza toda a região do peito: he huma ira furiosa, hum penetrante punhal, que de toda a forte córta nas entranhas: he huma dor insoffrivel, com que desmaia a mais acreditada prudencia: he hum furor incitado, que mata sem remedio: he hum frenesí sem melhora, que tira de si aos mais sabios: he huma desesperação sem allivio, e he hum inferno de penas, onde as suspeitas fabricão sempre os tormentos, onde as desconfianças, apprehendendo evidencias, alimentão as chammas de juizos temerarios, onde se fabricão vinganças, e forjão mortes ímpias: he hum mar de perigos, inquietações, e naufragios, em que a razão não governa, a amizade não consola, nem a experiencia allivia, porque tudo he confusão, e pezares, com que os zelosos buscão o que não querem achar. Esta infelicissima paixão, que fórma a fantasia, veste-se de suspeitas, aviva-se com sombras, sustenta-se da curiosidade levada de enganos pela murmuração: deslustra castas amizades, rompe allianças, engendra monstros, alimenta furores, comendo a si mesma depois de haver atormentado a todos. Se os vossos maridos cahirem

nes-

nesta perigosa doença, por compaixão delles lhes tirai toda a occasião, que possa alterar as suas imaginações; porque quanto he mais ardente o amor, tanto he maior a dor, que conduz para os delirios. O recato he o remedio, que só póde moderar tanto mal, porque os indicios costumão perturbar a razão, ainda aos mais nobres sujeitos; e reparai que nem Jupiter roubára a Europa, se ella se negára aos seus olhos; e cuidai em não cahir naquella enfermidade, em a qual vos achareis sem mais companhia que o verdugo formidavel, que nas entranhas se emprega; e quando para tão grande mal tenhais causa conhecida, não vos queixeis com indiscretos excessos; porque o silencio, a prudencia, e o soffrimento costumão reprehender severamente aos culpados, e a industria, e discrição vos devem revestiir de agrado; com o que vereis ou animar-se o amor, ou infundirdes respeito; porque o defafogo das palavras não he mais que fartar de agua na força da ceção, que não só não a cura, mas a augmenta.

Assim determinava Delmetra acabar a tarde, mas com applauso maior a obrigáção a continuar aquelle saudavel divertimento; e levantando-se hum célebre velho chamado Anduvino, o qual era prezado de mais sabio que os outros; e fazendo visagens,

como que se preparava para propôr questão embaraçada, disse: Qual he a coufa, que mais insensivelmente atormenta aos que vivem na Corte, e em que se conhece mais o Rei prudente? Atormenta insensivelmente (lhe respondeo) o quererem imitar os grandes a magnificencia do Soberano; aos grandes os que se lhe seguem, e todos os mais trabalharem para o mesmo fim, e para fazerem mais bulha do que podem. Os ricos se canção para gozarem com demaziado fasto as suas riquezas; os que o não são, se envergonhão de o não parecerem. Os prudentes não se animão a estranhar os excessos, deixando de seguillos, porque se não achão com forças para destruir os costumes bem acceitos, e introduzidos; ainda que bem conhecem que assim se arruinão as Republicas, e he mais conveniente o serem peritos nas artes, habeis para os empregos, e amantes da virtude; e que as delicadezas são tão futeis, quanto he digno de gloria o que se habilita para ganhar batalhas, libertar a patria, e fazer honrar aos Deoses; mas seguindo todos o mesmo erro, os pobres tratão-se como ricos; gastão os ricos mais do que tem, todos usão de artificios, e enganos para sustentarem aquella vã ostentação; porque se costuma todo hum povo a entender serem precisas para a vida huma-
na

na as cousas superfluas. Todos os dias inventão novidades, com que fazem crescer as suas oppressões, e áquelle excessso chamão bom gosto, perfeição da arte, e polidez da nação; sendo este o mal, que chega a inficionar até os mais infimos da plebe. E quem haverá, que possa emendar aquelles erros, senão for o exemplo de hum Rei prudente, que com a sua moderação, e sabedoria reprehenda as demazias, animando aos que desejão usar de temperança?

Assim respondeo Delmetra; e continuando a receber iguaes demonstraões de estimação, disse Olympia: Qual he o maior trabalho das casadas? Os maridos imprudentes; (lhe respondeo) e he tão grande a infelicidade das mulheres, que se por sorte o que lhe cabe he nescio, colerico, ou zeloso, não só lhes he preciso todo o soffrimento para os ouvir, mas tambem muito para os ver; advertindo que se se entristecem com todas as femrazões, ou os querem satisfazer em todas as queixas, para tão grande trabalho não bastão em huma todas as forças, que a natureza pelas outras repartio; porque se são nescios, não os convencem ajustadas razões, antes os põem em peor estado. Se são colericos, e os não emenda a discrição, com que os soffrem, nunca se emendão do que se lhes diz. Se são ze-

lo-

losos , ainda que conheção que pelo caminho de as guardar , as levão a desesperar , correm com a sua tormenta , sem que se lembrem de que o melhor modo de as ensinar a serem honestas he fazendo dellas inteira confiança.

Tambem elles aqui se queixão de trabalhos menores , dizendo de algumas que são preguiçosas , desgovernadas , pouco limpas , desconfiadas , falladoras , e bravas ; e ouço a algumas que os maridos são tão arrebatados , que nem os vizinhos podem soffreilos ; porque de colericos passão a furiosos , que quando vem para casa dão nos filhos , gritão com as mulheres , descompondo-as de feias , e mal procedidas ; outros , que desprezão o amor , e cuidado , com que os tratão , e que só as vizinhas buscão alegres , servem cuidadosos , e festejão com gosto , e se aproveitão das mulheres proprias para lhes fazerem o comer , crear os filhos , e guardar a casa. Destas , e outras muitas cousas os casados se queixão nesta aldea , e quizera saber qual foi o remedio , que derão a estes trabalhos as vizinhas , com quem se não falla em outra cousa ; pois he grande leveza de juizo communicallos a quem os não póde remediar. Soffrão-se os casados alternativamente , que se o silencio não curar molestias interiores , só a morte as acaba ;

G

por-

porque assim como só ao coração toca o sentir os defeitos do que devemos amar, também a elle pertence o occultallos; e só áquelles, que nos tem verdadeiro affecto se podem confiar interioridades; porque remedeão o que podem, e nos ajudão a chorar, e a acertar; advertindo que entre os casados alcança os maiores creditos, o que em silencio mais soffre. As mulheres se fazem conhecer falladoras, com o que confião a hum descuido da prudencia, a que chamão defafogo, e os homens dão lugar aos confiados, para que se atrevão a fallar-lhes mal de suas mulheres, devendo severamente reprehender (senão castigar) aos que a isso se atrevem; porque quasi todos anima o interesse de se introduzirem com o simples, que os ouve. Também ha alguns tão indignos maridos, que mais as querem ver brincando que fiando, por se livrarem de lhes darem o preciso; mas nunca a pobreza deve fazer tão violento effeito no soffrimento das mulheres, que hajão de obrar acção indigna; porque o mal da pobreza remedeão os bons; e o descredito nem a emenda o cura; a mulher discreta não deve querer mais que o que permittirem as posses do marido, enfinallo a ser moderado, soffrendo com galantaria as suas incivilidades, calar o que suspeitar, e dissimular o que souber; elles
vie-

vierão primeiro ao Mundo, fizerão as leis, e tomárão para si as regalias; e já que são mais velhos, não ha mais remedio que fazer gala da sujeição, viver com elles, e ter paciencia; porque se advertirem que não são izentos de naufragarem na Eltygia, ordenaráõ bem as suas accções; e as mulheres, que desempenharem as obrigações de seu estado, irão a descansar nas odoríferas sombras dos Elyfios.

Acabando este discurso com muitos vivas, tornou a dizer Olympia: (pela obrigarem a acabar o divertimento com outras perguntas suas, pois era seu aquelle dia) Qual he a sciencia, que exercitão os ferranos? Qual he o homem mais nescio? e a perfeição dos casados? A sciencia, que exercitão os ferranos (respondeo Delmetra) he a experiencia; porque a experimental faz inteira demonstração de todas as cousas, e desterra a ignorancia, que impede os exitos favoraveis, ensina a verdade, e acautela erros futuros, porque he mãi dos acertos.

O homem mais nescio he o que mais casado vive com o proprio juizo; pois quando intenta sustentar o que huma vez disse, querendo desmentir-se de ignorante, accrescenta os delirios por capricho, e vive com aquella sombra, que lhe impede o mais recto conhecimento; e se apprehende que o Sol

não he o maior astro, e tem limitadíssima circumferencia, o sustenta com teimas, e futilidades, em que não diz couza alguma, e cuida que deo a entender que sabía muito.

A perfeição dos casados consiste naquella generosa paixão de amor decente, que com sua boa ordem esmalta as virtudes, e alegremente conserva a felicidade dos matrimonios, porque o gosto dá sempre azas ao amor. Disto se não lembrão os pais, que cegos pela avareza, e encantados pela suavidade de seus interesses, casão as filhas dotadas de vivacidade, e mais graças do Ceo, com maridos cheios de vícios, e achaques. Estas merecem que o applauso universal lhes lauree o soffrimento, pois desde sua tenra idade se reservárão para amar hum monstro; quando a lei da natureza permite desejar bons maridos, e as do matrimonio exhortão a soffrellos: se os amão pelos Deoses, que o determinárão, facilmente o conseguem; mas se por si mesmas querem amallos, parece moralmente impossivel. Tem-se visto donzellas inconsideradamente entregues pelos seus maiores a maridos tão asquerosos, que fora melhor conduzillos ao leito, que encaminhallos ao thalamo; porque em seus muitos annos, e mal ordenados costumes só se exercitárão em tudo o que destroe
a fau-

a faude; mas nem assim deixão as prudentes confortes de lhes assistir, amallos, e curallos, sendo este hum dos milagres do nosso sexo; e para evitar o trabalho da defunção, que entre estes he mais ordinaria, não ha remedio melhor que o de abraçarem os genios dos maridos, que em lhes ganhando huma vez os corações, não se verá que resistão ás vontades das mulheres; e com esta industria haverá entre elles aquella obediencia, que he como a liga admiravel, que enlaça tão estreitamente, que ha trabalho em discernir o que obedece, ou o que manda.

A estas palavras se erguêrão todos, vendo que Delmetra concluia o seu ultimo discurso: e he inexplicavel a attenção, e gosto, com que a tinhão ouvido, pois lhes havia mesclado as véras com as graças; e dando-lhe as ferranas mil agradecimentos, a tomavão entre os braços, parecendo que assim a querião conduzir a casa. Atilia, Pastora bella, inclinada ao gentil Bellino, toda aquella tarde insensivelmente não podia apartar d'elle os seus olhos; e esperando-o no dia seguinte na mesma fonte dos festejos, lhe disse: Sabe, amado Bellino, que desde o primeiro dia que te vi, não sei quando sou triste, ou contente, porque na tua ausencia sinto hum não sei que, que me afflige; e quando te vejo, o mesmo excesso
de

de prazer me consome. Perdi o gosto de meus lindos cordeirinhos: as flores já não me alegrão, nem folgo de ouvir as aves; porque choro, quando as ouço. Se em o teu nome se falla, eu sinto repetir em o meu peito o éco. Alegro-me quando te vejo, mas o coração sempre palpita; e se este mal, que eu padeço, he o bem, de que fallão todos, quem pudéra não o ter, pois he mal, que tanto atormenta! Quando deixo de te ver, muito me lembra para dizer-te; mas parece que querem as Fadas más que em te vendo, tudo me esquece, e passa o tempo tão depressa, que nunca tenho lugar, nem para dizer o que sinto, e fico tão doente, como antes. Oh desgraçadas Pastoras, se a este mal são arriscadas! Quem pudéra dizer a todas o tormento, que eu padeço, para que se acautelem antes de cahir doentes! que isto he morte, que dura sempre, agonia, que não acaba, dor, que de cada vez mais cresce, e a desgraça maior que todas. Onde irei, que não leve comigo a pena, que me acompanha? Pelo que eu me resolvo a dar-te a mão de esposa, a ver se me farto de estar contigo. Bellissima Atilia, (lhe respondeo Bellino) eu vos amo com tal extremo, que já de antemão tenho pago o vosso affecto; mas não he para mim a ventura, para que me destinais, porque
não

não só fora erro mui grosseiro, porém ex-
 cranda culpa o servir-me do que a vossa
 bondade me offerece, porque sempre he réo
 infame o criado, que nas acções do rendi-
 mento se accusa de atrevido. Em me escu-
 far a tanta felicidade sabei que mais nobre-
 mente vos sou agradecido; porque tão al-
 tos favores mais me advertem o respeitar-
 vos: e assim perderei as maiores fortunas,
 para que não decline a vossa estimação. Bem
 sei que o affecto, que me tendes, he filho
 de huma innocente sympathia; mas quem a
 este dá entrada com excessos, poderá passar
 a extremos viciosos. He certo que natural-
 mente nos amamos, e desejasmos ser ama-
 dos; mas he tão delicada a boa reputação
 das mulheres, que para se conservar o cul-
 to, que merece a sua estimavel modestia,
 não só devem occultar bem nascidos pensa-
 mentos, mas nem confiallos aos mesmos,
 que muito estimão. Ah ingrato! (Ihe respon-
 deo Atilia) A quem senão a ti devia eu
 confiar o que sinto? Descança-me ao menos,
 tirando-me a vida. Oh tristes mulheres, que
 se vos representão amaveis os homens, cheios
 de miserias, e ingraticões para ser o reme-
 dio a morte! Acaba já de matar-me; por-
 que me estará mais mal o teu desprezo, que
 o affecto innocente, que te confesso; que
 nas rusticas choupanas o ser amo, ou ser
 cria-

criado, he mais fortuna que nobreza. Adverti, senhora, lhe disse Bellino, que he sempre o maior deslustre do decóro o deixar ver as chammas daquelle incendio, em que he melhor reduzir a cinzas que mostrar as faiscas; porque se o confessais no peito, accommetteo os sentidos, e sujeitou o entendimento; e assim se perde o rumo da razão, e a rémora da modestia, pelo que a anizade não se estima, nem se agradece o conselho. Se eu insensivelmente fui infeliz em amar-te, (lhe respondeo Atilia) só he remedio o descânço de ser tua esposa, e não temas que Leda o embarace; porque ainda que á sua vontade só devo sujeitar a minha, ella conhece o teu raro merecimento, e suspeita o que eu padeço: e como agora vem gente, á manhã tornarei aqui para fallar-te.

A este tempo chegavão duas Pastoras, e se retirou Atilia; e Bellino mais afflicto foi communicar a Delmetra aquelle impensado trabalho, e sem lhe descubrir o segredo de seu trage, determinárão retirarem-se, antes que a tyrannia do amor fizesse maiores progressos; e não esperando a manhã, sahirão a continuar a sua peregrinação.

Com muito vagar, e trabalhos descânçavão huma tarde em o alto de hum monte, donde descubrirão huma grande povoação. No dia seguinte se determinárão a ir
vel-

vella; e entrando nella, fouverão que estavam em a nobilissima Esparta. Andarão como renascidos em hum novo Mundo, por haver muito tempo que se negavão aos seus olhos os damnosos estrondos da opulencia, e os perniciosos luzimentos da ostentação, que mais folgão de ver os estrangeiros. Forão a huns passeios, e deliciosos jardins; e como alli era estilo prender-se a gente ordinaria, que entrava em hum delles, e alistar-se para servir nas campanhas, porque a multidão de povo, que a elle concorria, o tinha destruido, e sempre embaraçado, sendo o que estava em melhor situação, e mais abundante de agua, Bellino, que o ignorava, ao sair delle foi prezo pelos guardas, que não davão ouvidos a dizerem-lhes, que não sabia aquelle costume; ao que só respondião, que para exemplo, e boa execução da lei não havia caso algum exceptuado. Delmetra com mil lagrimas lhes dizia não ter mais abrigo, e companhia, que seu filho Bellino: ao que não davão attenção; e como pelo foccorro, que dalli se mandava para Corintho, succedesse no dia seguinte embarcar soldadesca, em a qual foi tambem Bellino, ficou Delmetra em casa de hum Cabo, que fazia aquellas expedições, onde fora a ver-se com seus rogos o livrava de experimentar tambem os trabalhos da guerra; e como

mo via mal succedidas as suas súplicas ; dando tristes suspiros , se queixava da desgraça ; pelo que lhe mandou dizer Almerina , dona da casa , que se não desconsolasse , e que em quanto quizesse alli estar , lhe não faltaria cousa alguma.

Reparavão aquelles domesticos , que as palavras de Delmetra erão brandas , e acertadas ; e que suavemente chegava a si os meninos , que a ouvião com gosto , e attenção. Assim se foi justificando tanto a sua capacidade , que Almerina lhe encarregou a educação de tres filhos , que tinha , e lhe disse : Vós sabeis , ó Delmetra , o cuidado , que deve dar a boa educação dos filhos , porque nos meninos , como cera branda , tudo se lhes imprime ; e que se os máos costumes tem as raizes na educação , rarissima vez deixão de ser os frutos monstruosos. A má criação , e o máo exemplo apoltão entre si fazerem-se conhecer toda a vida. Bem sei que este cuidado só deve tocar aos pais ; mas quando o estilo disfarçado em fantastica decencia os retira de seus olhos a maior parte do dia , devem ter bem examinado o sujeito , a quem os encarregão , porque dos máos costumes dos servos insensivelmente se revestem ; e como sei que he difficil achar tantas , e tão precisas circumstancias em huns sujeitos , que eu me contentava de que tivessem bastante
pru-

prudencia para se acautelarem, occultando aos meninos as suas paixões dominantes, reconhecendo em vós a mais propria capacidade para tão importante emprego, pelas virtudes, que em vós tenho observado, quero aproveitar-me do acaso, que para aqui vos conduzio, e colher este especialissimo fruto de vos haver amparado sem interesse, só lembrando-me de que a compaixão com os perseguidos he indispensavel obrigação do racional; mas agora vejo que o tempo afiança a fortuna dos que valem, porque vale muito a seu tempo.

Eu vos entrego nos filhos o thesouro, que mais desejo guardar, e defender dos que intentão roubar-lhes a candidez, e innocencia. Bem sei que quando he má a inclinação, não a vence a educação; mas he certo que se de todo não a destroe, sempre a modera; e quando não a vença, nem a modere, eu satisfaço como devo, em buscar-lhes os meios uteis, e não consentir-lhes o pernicioso: quanto mais que o tempo, que se gasta em mortificar-lhes o espirito, bem paga o trabalho, não os deixando perder o equilibrio, para que não caião no abyssimo de vicios, em que se habituão os que correm com a liberdade, e má inclinação. O amor proprio, que quasi sempre senhorea os animos das mãis, não he bastante, para
que

que eu desconheça as vossas singularidades; as mais proprias para tal emprego, pois sei quanto he pezada esta obrigação, e que não consentir no que convem para a boa educação dos filhos he nascido de hum apparente amor, que produz effeitos de odio; e juntamente não quererem mortificar-se, vendo com inteireza, e apparente focego castigar os filhos.

Como tendes tão claro conhecimento, (lhe respondeo Delmetra) e seguís tão solidas doutrinas, parece que onde estais, sou inutil para esse fim: e bem haveis de saber que melhor effeito faz no animo de hum filho o severo olhar de seus pais, que muitas advertencias de hum bom criado. Bem reconheço (lhe respondeo Almerina) que em parte he assim o que dizeis; porém não me deveis negar, que ha genios, em que faz melhor impressão o conselho do bom criado, que muitas advertencias dos pais; porque se as palavras do criado, que tem credito, se ouvem com affecto, são mais bem succedidas que as dos pais, que se ouvem com tedio, e horror. A maior parte destes vemos sempre entre dous extremos, de carinho indiscreto, ou rigor demaziado: o muito carinho foi sempre a ruina do respeito; e do rigor demaziado nasce horror, cresce aborrecimento, e quasi sempre acaba em pou-

pouco caso, ou com os delirios da exasperação. He certo, Senhora, (lhe respondeo Delmetra) que he difficil a arte da boa educação; porque por essas razões se não permite aprender errando.

Os ternos sentimentos da mãe os não devem conhecer os filhos, e convém não brincar com elles desde muito pequeninos, porque desde então principia a obrar o respeito. Bem sabeis que o vosso maior cuidado se deve applicar em que tremão, sendo ameaçados com vosco, e que huma vossa palavra, ou olhar severo, fintaão como o maior castigo; e como ha occasiões, que no fallar póde ser grosseiro o cuidado, he preciso que o vosso enfado tambem dos olhos o entendão, e que com a maior vigilancia os ensinem a temer a ira do Ceo, a amar a honra, a verdade, a pobreza, as virtudes, e as letras. Não consentais que lles fação medos, nem contem historias ridiculas; porque se póde aproveitar o tempo, contando as generosas acções de Alexandre; as que se fizerão de honra, e valor, quando os Gregos forão contra os Troyanos, aquella mais illustre grandeza, com que alguns Soberanos tem perdoado as offensas; os honradissimos creditos, com que acaba o vassallo, que expoz a vida, defendendo a do seu Rei; o rigor, com que a justiça costuma castigar

os delictos; a nobreza, com que os offendidos procurão fazer bem a seus inimigos, e quaes são as felicidades, para que as boas obras conduzem, &c. Este he o melhor modo de se lhes fazerem amar, e decorar as acções mais nobres, porque as ouvem com gosto, e assim conservão na memoria as melhores instrucções, e maximas convenientes. Bem sei que de ordinario não sabem de taes historias as pessoas, que lhe costumão contar as inuteis, de que toda a vida se lembrão; mas assim como os servos, que entrão de novo em huma casa, conforme a variedade, que ha entre ellas, aprendem os costumes, aprendão tambem algumas historias proprias para as repetirem aos meninos, como repetem as outras.

Pelo que toca aos damnos do máo exemplo, bastantemente discorrestes, e com o costumado acerto. Ah que se muitos pais soubessem conhecer quanto são prejudiciaes as más companhias, e o máo exemplo, não haverião familias destruidas pelos vicios, que herdão huns dos outros! E não acabão de conhecer que o verdadeiro amor para com os filhos deve consistir em os não inhabilitar para os augmentos, persuadindo-os com o bom exemplo a que procedão bem, e amem os livros, dos quaes se fazem os thesouros mais seguros; porque se a inveja

os intenta roubar, só dura a mentira em quanto a verdade não chega: são bens livres das penas dos delictos, morgados, que se não empenhão, e dinheiro, que se transporta sem fadiga, quando huma desgraça obriga a mudar de huma para outra terra. Onde irá hum fabio, que se não faça preciso; e esta melhor riqueza falta muitas vezes aos filhos, porque nunca seus pais com o exemplo lhes ensinarão a procuralla. Ha huma nação, em que he costume reprehender-se o filho familias pelo primeiro delicto; pelo segundo castigar-se com brandura; e pelo terceiro ser morto, e o pai desterrado: e he certo que os que os consentem viciosos, crião assim os seus peiores inimigos; porque estes em muito tempo não matão, e em poucos dias acaba o pai, a quem o filho com hum desgosto matou. Quando chegão aos quatorze annos, se encarregão mais que ao cuidado da mãe, aos olhos do pai, que lhes deve mostrar agrado prudente, para se animarem a fallar na sua presença, para observar se fallão demaziado, se são os seus discursos acertados, se se descompõem com acções, e outras semelhantes miudezas, para os advertirem a que se hajão com modestia, e tenham civilidade; mas de modo tal, que não tomem medo de fallar na presença dos que os devem advertir. Vós vos sabeis portar com

el-

elles, discreta, prudente, e varonil, e não careceis do que me tem ensinado a experiencia; porém não entendais que eu me escuso de servir-vos, porque o farei todo o tempo, que me demorar ausente de Bellino; pois já sabeis que tenho determinado ir vello; porque a faudade, que o trato das pessoas deixa nos corações, não tem mais correctivo que usar como remedio da causa do mesmo mal. Como vejo (lhe respondeo) que he justa a vossa resolução, não posso deixar de consentir em algum tempo da vossa ausencia, com tanto que torncis á minha companhia; mas vede que os successos da guerra são duvidosos, e talvez que vos feria mais conveniente esperar em descanzo cantar a victoria. Conheço, Senhora, (lhe respondeo Delmetra) que ao melhor me aconselhais; mas como a acção he indifferente, e continuo o meu cuidado, permitti que eu seja a mesma, que castigue a minha impaciencia, no caso que os meus olhos vão a ver o defengano da minha esperanza. Se em vosso filho (lhe disse Almerina) resplandecem as vossas doutrinas, ide vello; pois sendo compendio de virtudes, he digno acrédor a tão grande faudade. Com esta ultima resolução ficou Delmetra consolada, e com forças para continuar na assistencia dos meninos, o que exercitou em quanto não hou-

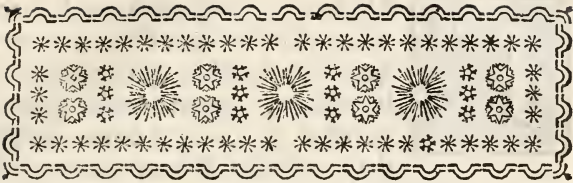
ve

ve embarcação, que a transportasse. Dominava de cada vez mais no animo de Almerina, vendo esta quão docemente infundia nos poucos annos o gosto da applicação, e o desejo de crescer em virtudes, e sciencias, vindo a conhecer que não são os muitos castigos os que dão a melhor doutrina aos meninos, se falta quem com prudencia no trato familiar lhes infunda suavemente o que lhes convém; e admirada do que em Delmetra observava, dizia: Como he possível que em huma mulher vil hajão tão iguaes, como illustres sentimentos! Quem lhe disse como se devião haver em tudo os que nascem de mais antiga origem? Mas já que os Deoses poderosos quizerão confiar á minha admiração este prodigio das suas obras, não será razão que eu negue a Delmetra a assistencia do filho; que como estas são as joias mais importantes, que só se devem guardar nos olhos das prudentes mãis, eu lha não fiei, porque nem das luzes da virtude me devo persuadir, em quanto não as acreditão larguissimas experiencias; e já as que me deixa querem segurar-me senão hum inteiro descanzo (pois o não devo ter em materia tão importante) ao menos o allivio de meu preciso cuidado, quando torne a servir-me. Delmetra se ausentou, deixando a todos saudosos, ainda que na esperança de que tor-

naria ao serviço de Almerina pelo muito, que interessava no seu agrado, para o qual concorria o admirar tantas virtudes, que erão filhas de tão occultos, como preclaros principios; pois se as acções a estes não correspondem, renunciação os bem nascidos em o proprio vituperio toda a gloria de seus antigos.

FIM DO TERCEIRO LIVRO.





AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO IV.

SUMMARIO.

Chegando Clymenea a Mycenae, chegou a falsa noticia da morte de Hermione, ou Bellino; e sendo obrigada a continuar a viagem, chegou a Corintho, onde achou Diófanes, que com o supposto nome de Antionor se lhe occultou, não obstante o conhecê-la, pelo que lhe conta seus trabalhos.



EMBARCOU Delmetra em Esparta com tão excessivo prazer, que este parecia querer descobrir-lhe o segredo pelo que amava a Bellino; e como quando o affecto soborna com a esperança de allivio, não se temem os naufragios, não a embaraçárão distancias, nem a demora, que aquella não poderia ter em Mycenae, onde hia incorporar-se com outras, que tambem transportavão aprestos de guerra para Corintho. Chegando a Mycenae, onde não teve mais demora que dous dias, ouviu huma noticia, que pelos sinaes a persuadio que Bellino havia acabado em hum encontro, em que dizião forão mortos fincoenta soldados. Triste, e magoada chorava de continuo aquella funesta novidade, já sentindo haver deixado a brenha, as feras, e os montes. Chegárão com boa viagem a Corintho; e quando desejava não fazer desembarque, esperando voltar para Esparta na mesma embarcação, foi obrigada a saltar em terra, onde nem se animava a perguntar por Bellino, tendo por certo que era morto.

Hum venerando ancião, que sobre a arêa estava como observando o que se passava naquelle porto, vendo as continuas lagrimas de Delmetra, chegou a perguntar-lhe
a cau-

a causa de seu pranto, e a consolou, segurando-lhe ser falsa a noticia que chorava, porque tal encontro não tinha havido; e a encaminhou a humas camponezas, onde lhe darião agazalho; e que elle mandaria fazer diligencia por Bellino, e avifallo, para que fosse fallar-lhe. As camponezas a recebêrão com agrado, e repartião com ella do pouco que tinham para se manterem.

Passados cinco dias, foi Bellino fallar-lhe, a quem com grandissimo alvoroço disse: Não he crível, amado Bellino, a consolação, que recebo em ver-te; como he possível que aos meus olhos se restitua com vida, o que elles tão de véras chorarão morto? E são tão novos os meus pezares, que ainda que te estou vendo, tenho na alma impressa a mágoa da tua morte. E se as más noticias ordinariamente são certas, ainda não creio que estou contigo. Bellino, que já não podia reprimir os impulsos de sua alegria, lhe respondeo com mostras de immenso prazer, affecto, e agradecimento, sendo o seu gosto, e alvoroço as testemunhas do quanto he ardente a faudade, que justamente se imprime nos corações humanos; e imaginando que algum novo trabalho a encaminhasse para alli, lhe pedio o tirasse daquelle susto. Já sabes, lhe respondeo Delmetra, que fiquei na grande casa de Almerina, que
com

com muita bondade me amparou , quando eu só a havia buscado , para que te livrasse daquelle impensado trabalho , o que segundo o estilo era impraticavel. Passado algum tempo , tivemos hum larguissimo discurso sobre a boa educação dos filhos , e me entregou tres , que tinha , determinando descansar no meu cuidado. Eu lhe não resisti áquelle emprego ; porque ainda que se falta a prudencia aos pais , he de nenhum , ou mui pouco effeito a diligencia , e vigilante cuidado dos bons fervos , Almerina desejava acertar , e sabía sujeitar a vontade ás resoluções do entendimento. Com grande repugnancia ouvia fallar no allivio da minha fadade , até que a vencêrão as minhas instancias , e embarquei sem companhia conhecida , valendo-me do privilegio dos meus annos ; porque ainda que estes não dispensão na modestia das mulheres , he certo que os mordazes não as considerão arriscadas , quando o respeito da ancianidade as defende. Chegámos a Mycenas ; e ouvindo contar de hum encontro , que dizião ter havido , eu me persuadi por alguns indicios que tu havias ficado morto ; e lamentando novamente o meu desamparo , e tua infelicidade , rompia em delirios , pedindo aos Ceos que me dispensassem de padecer , e com magoadas vozes dizia : O' brenha compassiva ,
que

que me escondias a este novo genero de penas: ó feras crucis, para isto me respeitou a vossa ferocidade? Aves innocentes, fontes crySTALLINAS, quem pudéra trocar o triste estado, assim porque cantais no ameno prado, festejando o caçador, que vos dá a morte, como porque alimentais, e refrigerais aos que gozão a tranquilla soledade dos montes; e logo vencendo aquelle primeiro assalto, dizia: Mas que indiscreto sentimento he este, que me usurpa a liberdade? O affecto, que em mim produzirão as virtudes de Belino, não he possivel que me arraste a tanto excessso de pezar; a sua vida não foi estrago das feras, e acabou como os que renascem de acções de honra, e valor, aos quaes a posteridade resguarda as glorias de seus nomes; nem deve ser bastante aquella morte para enfraquecer a minha constancia. Foi á guerra, não vio o triumpho, mas deo por elle a vida, que os que morrem na batalha sempre vencem, como victimas da victoria; e poderá ser que fosse melhor acabar a vida; porque para os homens, que respirão com o alento, que lhes infunde o illustre ardor de seus honrados credits, he gloria o acabarem no combate, em que os seus ficão vencidos. Mas ai, tornava a dizer afflicta, que pouco me confortão as razões do meu allivio! Como he possivel que o a-

mor

mor Platonico livre de interesse , e cheio de benevolencia , me arraste a hum sentimento invencivel? Se eu amava as virtudes de Bellino , como me não alegrão as noticias , de que posso inferir o seu eterno descanso?

Affim triste , e confusa passei os dias de minha viagem ; e sentindo havella intentado , já se me representava agradavel a breinha , que eu havia regado com lagrimas ; conhecendo o bem , que de todo o mal se póde tirar , e mais vivamente recordava os primeiros infortunios , como origem de tão repetidos contratempos , vendo se podia affim divertir o rigor da minha mágoa ; mas erão inuteis as reflexões , porque sempre sentia mais viva a minha dor , e saudade. Cheguei a desembarcar com igual desconfortação ; hum venerando velho , reparando em minhas lagrimas , me perguntou a causa dellas , e me seguiu ser falsa aquella noticia , porque não houvera encontro algum. Elle me conduzio a esta casa , onde muito me obriga a bondade , com que me favorecem. Agora dize-me , como tens vivido em terra estranha , e com gentes de diversos genios , e costumes , porque em taes circumstancias se exercita a prudencia , se acryfola a virtude , e acredita o entendimento. Desde o primeiro dia , (lhe respondeo Bellino) que nos separou o acaso , e a tyrannia do meu cruel des-

destino, assistindo-te o meu cuidado, quiz a providencia que se me tirasse da memoria tudo o mais, que podia affligir-me, porque hum corpo não tivesse duas penas. O tempo não dá lugar a que eu conte meus primeiros cuidados, e as afflicções, que nos primeiros dias me negarão toda a alegria, e esperança de allivio. O nosso exercito se acha acampado não muito longe daqui: e não tem havido encontros, ou avançadas, porque antes de fazermos algum movimento, propoz o inimigo a paz. Hontem se fallou na tenda do Generalissimo, que destacaria hum grande corpo de tropas para as fronteiras, onde se acha o Rei; e que a paz, que se propunha, era injuriosa. Não fei se eu ferei mandado; e como a occasião me não dá tempo para demorar-me comtigo, he preciso (já que os Ceos assim o querem) que eu vá acudir á obrigação, para que me destinou a minha cruel fortuna: e roga aos Deoses, que antes me entreguem ao rigor das lanças, que me falte o valor, em que influe a honra: e tornarei a ver-te, quando tiver licença para demorar-me algum tempo mais em tua companhia.

Com estas apressadas palavras se retirou Bellino, deixando a Delmetra em tanto socego, como se fosse restituida a seu primeiro estado.

Passados alguns dias, veio o venerando velho a visitalla; e festejando-se reciprocamente, perguntou Delmetra, se se ajustaria a paz; e lhe respondeo que não: e entendia que com dissimulação se fazia novo esforço para irem de assalto sobre o inimigo. Reparava Delmetra na affabilidade, e grato estilo, com que se explicava; e estando-lhe obrigada pela compaixão, que lhe devêrão as suas lagrimas, lhe disse, desejava saber a quem devia tão repetidas atenções. Não duvidára dizer-vos quem sou, (lhe respondeo) se se não estribára a minha consolação em que me desconheção as gentes. Eu vos conheço; e que são illustres... Aqui se adiantou Delmetra affustada, dizendo: Vós não podeis conhecer-me, e alguma equivocação vos engana. Não vos perturbe (tornou a dizer-lhe) que eu saiba a vossa origem, pois só digo que conheço ser illustre o vosso agradecido animo, que este sempre ostenta o mais nobre coração, assim como as acções, e o semblante contém a mais bem acreditada genealogia. Os Principes em toda a parte se distinguem, não em a formatura do corpo, nem na especial immortalidade da alma; porque a natureza os organiza, e anima iguaes aos outros homens, mas sim nas acções generosas, nas empresas de gloria, em honrarem as gentes, no desejo
de

de mostrarem o poder, em amarem a justiça, ampararem os pobres, e ferem exemplo de virtudes; e quando se encontra sujeito, em quem são as boas qualidades independentes da sua origem, pela raridade, se lhes multiplicão os quilates da estimação. Eu observei em vós o respeitavel semblante, e palavras de brio igual ao mais bem nascido agrado; e como vejo que são poucas as mulheres, que cabem nas choupanas, sabendo guardar a boa ordem de seus costumes, creio que sois illustrada pela alta sabedoria dos Deoses. Não quero ainda assim dizer-vos nisto, que por estas vizinhanças costumem todas desprezar o decóro, pois este devem zelar tanto as illustres, como as Pastoras. Não sigo o vosso parecer, (lhe respondeo Delmetra) porque as que nascem em superior jerarquia, devem tambem nos creditos especificamente distinguir-se das de inferior nascimento; porque os encargos da nobreza mais gravemente lhes recommendão a honra, docilidade, e moderação, com o que se fazem distinctas, e pelo que só lhes he permittida a vangloria de darem exemplos ás inferiores; pois pela decencia senhoril, com que mais se negão aos olhos dos homens, as advertem de que o veneno, ainda que se disfarce em assucar, sempre mata, se a quantidade não he pouca. Se a culpa, a natureza,

za, e as paixões são iguaes, (lhe respondeo) tambem deve ser igual a gloria do recato, e a pena da indecencia; porque a murmuração pública não considera que haja quem possa dispensar os preceitos da modestia a nenhuma casta de mulheres; ainda que nas bem nascidas hum descuido he culpa grave, e nas humildes huma culpa he só descuido, porque a boa educação das senhoras tira o lugar á ignorancia, que ás outras desculpa: e he tão sublime o decóro, que as humildes com elle se ennobrecem; e as distinctas se fazem vis, quando o desprezão: e assim humas o devem conservar pelo que arriscão, e outras igualmente pelo que alcanção. Oh quanto são inadvertidas as que perdem o algarifmo do preço inestimavel da modestia! que não só tem no odio das gentes o seu castigo, mas o tempo lhes mostra, que os mesmos, que causarão a sua abominavel ruina, as escarnecem, vituperão, e desprezão; e quando se demorão em não conhecer o seu enfado, se explicão com demonstrações de inteiro aborrecimento, e odio.

Algumas mulheres encontro, que vendo-se adiantadas em annos, deixão de ser comedidas nas palavras: o que será por entenderem que o riso dos ouvintes he effeito da sua graça; ou porque se persuadem que a soltura he privilegio da ancianidade, sem
que

que advirtão que em quanto os delirios da velhice não as desfobriga de comedidas, se lhes multiplicão as causas para a prudencia; pois não tem a desculpa dos poucos annos, que conduz para errar os termos; ainda que estudar os acertos em tenra idade he merecer cultos, e adiantar estimações; assim como o respeito, que se deve aos velhos, he divida contrahida entre a falta de experiencia, e o bom exemplo, e documentos, que devem dar aos moços.

Tambem vejo que as moças ou conversão demaziadamente, ou em vendo gente, fogem, como se fossem animaes de outra especie, sem que haja quem lhes diga, que o fugir ou he incivil grosseria, ou he tentar a curiosidade; e que a muita demora em taes conversações ou as faz ter por levianas, ou ociosas: e que em deixarem de responder a quanto se lhes diz, cabe o melhor conceito da discrição; porque o muito falar ou descobre toda a capacidade, ou publica a indiscrição, que estava occulta: e que o estranharem os proprios elogios, e lisonjas com a mudança de côr, he avivar os merecimentos da formosura: e que o abaixarem gravemente os olhos, negando-se á attenção dos rendimentos, he conquistar os animos, e vencer imperios na veneração das gentes. Estas, e outras muitas obrigações, que

que nas donzellas resplandecem tanto, quanto as deslustra qualquer pequeno descuido, vós melhor que eu as sabereis, e tereis ouvido que a muitas aqui esquecem. Delmetra admirada de ouvir palavras tão cheias de acerto, e desejando que continuasse o discurso, lhe disse: São tão infelices as mulheres, que bastando que os homens sejam bons, ellas não basta que o sejam, porque he preciso que tambem o pareçam. Não devem accellar, por não agradecerem; nem muito fallar, por se não exporem a errar, e porque não digão, que a que folga de ouvir, dizer, e se deixar servir, não teme, ou não conhece o perigo, porque a algumas graças costumão os vizinhos chamar desgraça: e como a malicia humana já se adianta a adivinhar pensamentos, nem na conversação, e carinho de tratar os parentes deve deixar de haver cautela. Oh quanto he feliz a que melhor conhece o muito, que arrisca, e o pouco, que elles perdem!

Muitas vezes succede que os pais tem toda a culpa nas inadvertencias das filhas, pela muita delicadeza, e descuido, com que as crião; e são as suas deidades, em cujos semblantes vem a sua tormenta, ou bonança. A esta creação se segue o multiplicarem-se as loucuras, com o que se prende a razão, as paixões tomão forças, os desejos
não

não tem medida, nem a vontade tem freio; e como hum raio despedido vão do patrio poder para a companhia dos maridos; e se alguma vez concordão com as suas vontades, he apoucando-lhes a authoridade, pois se não affemelhão as qualidades do Sol com as da Lua, senão quando o tem eclipsado: pelo que vos ouço estranhar estes costumes, creio não será esta a vossa patria, e talvez que (como eu) vos trouxessem aqui alguns contratempos. A minha patria (lhe respondo) he esse excelso Olympo; não ha dúvida que eu deixei o meu paiz constrangido, sendo recommendado aos mais duros grilhões, nos quaes trabalhava de dia, e suspirava de noite pelos que de mim separou o fado adverso. Os annos, que assim passei, não bastarão para se moderar o pranto, que todos os dias consagrava ás suas memorias, que as grandezas, fasto, e estimações, insensivelmente perde quem sabe conhecer o pouco que durão; e me consolava a consideração de ser menor o trabalho do pobre em buscar de que viva, que o do rico em reparar o que lhe sobra; porque he só humo que cuida em guardar, e são muitos os que pensão em o roubar; e tambem vendo que a riqueza, e authoridade quebrantão o juizo; pelo que he maior o trabalho de sustentar a loucura nas demazias do luzimento,

po-

poder, e respeito, que o que tenho em haver perdido tudo; pois as sobras do dinheiro, e o poder convidão para os vícios; mas os vinculos, que unirão á alma os preceitos do conforcio, se nem os póde anniquilar a Parca, não haverá quem os extinga da lembrança.

Delmetra lhe rogou quizesse continuar em contar-lhe seus infortunios; e vendo semelhantes aos seus as disposições daquelles trabalhos, lhe perguntou como se chamava. Antionor; (lhe respondeo) e não tenho difficuldade em dizer-vos os passos, que me encaminharão a este lugar.

Depois de haver soffrido impensados contratempos, guardava nos campos os rebanhos do Rei Aganymedes, a quem por fabio me havia offerecido Pafó, que se não animou a tirar-me a vida, conforme havia ajustado com o primeiro, que me vendeo, o qual por certas razões lhe offerecia grande somma de dinheiro para executar aquella tyrannia. Alli gozava eu da saudavel tranquillidade, que ensinou aos Pastores o que guardou os rebanhos de Admeto; quando tendo noticia de huns escravos desconhecidos, que se achavão naquella vizinhança, lembrando-me que podião ser alguns dos meus patricios, para os ir ver, pedi licença a Aldino, que tinha a incumbencia de
ad-

administrar aquella Aldeia , o qual ma concedeo acompanhada de cavilhosos conselhos. Quando á noite me recolhi , me puzerão em huma escura mafmorra com ordem sua para se me não dar alimento algum , dizendo que fora avisado de que eu procurava ajustar com os meus compatriotas a sua , e minha fuga. Mas não consentindo os Numes nesta falsidade , quizerão que fosse o Rei áquella casa de campo por occasião de montaria , e lhe lembrasse que o escravo , que por Filosofo lhe offerecêrão , alli vivia : pelo que ordenou que eu fosse á sua presença. Disserão-lhe aquelle delicto , que se me havia imputado ; estranhou que se procedesse com tanto rigor , sem ser a prova sufficiente. Logo fui solto ; mas como fosse achado nos braços da morte , não tive alento para fallar-lhe. Pouco a pouco fui restituindo-me , porque para lances mais trabalhosos me resguardavão os Ceos. Assim passava soffrendo ultrajes , e tyrannias. Huma noite , em que a recordação da minha infelicidade reforçava o meu tormento , vi que a casa se hia enchendo de fumo. Temendo algum incendio , sahi daquelle pobre aposento ; e reparando que de outro , que estava mystico , sahião horrendas lavaredas , chamei gente , para que se apagasse ; e ouvindo que todos se magoavão por Aldino , por ser o fogo no seu quarto ,

to, lembrando-me do quanto he horrorosa a vingança, e que podia haver quem se persuadisse que eu lhe applicára o fogo, pois elle cruelmente me quizera castigar da culpa, que eu não tinha, sem temer mais a morte que os juizos temerarios das gentes, entrei atrevidamente, rompendo pelas chammas, a buscar Aldino: e quizerão os Deuses, (que sempre costumão amparar os acertos) que tomando-o ás costas, tirando-o de entre as chammas, se ouvisse o estrondo da ruina apenas sahi do perigo. Toda aquella familia, que julgava obrar em mim a exasperação, vendo que eu trazia Aldino, com incrível alegria huns me apertavão nos braços, outros se me lançavão aos pés, outros intentavão beijar-me as mãos, e outros balbucientes com lagrimas de gosto não podião formar palavra. Eu me applicava em usar de alguns segredos, para o tirar do lethargo, em que estava: o que confeguei logo, porque se lhe restituirão os sentidos; e contou que acordára ao primeiro rumor, que eu fizera; e que de huma luz, que deixára junto á porta, pegára o fogo, e se achára sem mais remedio que esperar a morte, pois já não podia respirar, nem tinha mais sahida, que a que via embaraçada com as chammas. Voltando para o Rei, que alli se achava, disse:

Agora sou constangido a confessar-vos, Senhor, o que pode a minha maldade. Antionor vosso escravo me tirou das mãos da morte, rompendo pelas chammas, por valer-me a nobreza de seu animo para maior confusão da minha vileza; e como o remorso, a divida, e a razão sempre obrigação, não posso deixar em silencio o meu delicto: não me negue ao castigo a vossa justiça; que quando a culpa he conhecida, deve ser tão abominavel aos estranhos, quanto horrorosa ao que a commette; e se os Ceos, e a vossa clemencia me conservarem este alento, que respiro, e a distancia do perigo ou me afaste dos bons propositos, ou me retire de ser grato ao beneficio, vos peço, Senhor, que a vossa grandeza me sepulte nesse abyfmo de penas. Aganymedes, desejando saber o fim daquelle estranho caso, lhe ordenou acabasse de dizello, o que todos com a maior admiração esperavão. Sabei, Senhor, (lhe respondeo) que he tão agigantada a minha maldade, quanto são sublimes as virtudes de Antionor, porque he sabio, he prudente, e he elevada a generosidade de seu nobre peito. Eu sem causa o fiz reduzir á masmorra, onde vio de perto os seus ultimos dias, sendo falso o delicto, que lhe imputou a minha cavillosa industria; porque pedindo-me licença para ir ver os seus compatriotas, eu

He aconselhei com a mais vil maldade, que se fosse, e não tornasse ao vosso serviço, pois era a fuga o unico remedio de sua triste servidão. A esta proposta me respondeo, que nunca saberia fugir quem havia sustentado os braços de tantos vencedores, quando se persuadia que os Ceos o não ordenarão. Tornei a instar, que como devemos morrer pela liberdade, aquelle fugir era vencer. Respondeo com mais severo semblante, que os que temem os Deoses, não fogem aos trabalhos, porque se a elles os destinárão, tambem ordenarião o seu descanso. Perguntei como não amava a vida? e me respondeo: Os homens, como eu, mais devem conservar a honra, que resguardar a vida. A estes exemplos da mais rara constancia instei, dizendo: Pois como a compaixão me obrigou a aconselhar-te, e a tua ingratição despreza o que te offereço, não será justo que venhas causar a minha ruina, communicando a outros o que te aconselhei: assim te advirto que não tornes a voltar, ou te ha de custar a vida. A isto mais sabio me respondeo: Eu não devo obrar mal, porque tu não obres peor, pois nem he bastante a tua sagacidade para diminuir a minha obrigação: quanto mais, que o que he verdadeiramente bom, tarde, ou nunca he infamado; e assim como regularmente a má
fa-

fama he companheira da má consciência, sendo tu aqui tambem acreditado, ninguem culpará a tua fidelidade, pois são incontrastaveis as forças da virtude, e as da boa opinião; e como justamente nos não devemos fiar de quem não defender a propria honra, e eu resguardo-a mais que a mesma vida, não temas que te destrua, pelo que me confiaste. Assim me deixou traçando a sua ruina. Esta he a culpa, de que me está accusando Antionor na vida, que me deo: e com que chego a pedir que me seja perdoado o escandalo; que aos que conhecem a fealdade do proprio delicto he mais horrorosa a vida, que os rigores do castigo.

Aquellas, e outras muitas palavras, que se havião dito, elle as repetio puramente, e eu não as digo por me faltar o tempo. Todos ouvião com grande admiração o acordo, e lembrança de Aldino, em quem os Deoses (parece que para culto da verdade) inspirarão todas as minhas palavras, se acaso o remorso lhas não tinha presentes na lembrança. O Rei, voltando para mim, disse: He verdade o que diz Aldino? Não tenho mais que dizer-vos, lhe respondi. Pois como (me disse) arriscaste a vida por quem te havia promettido a morte, e te fazia suspeito contra a boa fé? Não sabes que não
se

se deve conservar a vida do que he prejudicial ao público? e que sempre o he o mal intencionado? e que a propria vida devias resguardar ainda a pezar da do contrario? e que a ruina do credito he mais sensivel que os golpes da morte? Não recea o poder dos homens (lhe respondi) o homem, que só teme os Deoses; nem obrigação os resguardados da propria vida, quando as manchas do fangue do contrario tomão as cores da vingança: e ao que prejudica o público só póde castigar o que tem a incumbencia de administrar a justiça. As suas maldades não me desfobrigão de valer-lhe, pela mesma compaixão, a que me deve mover, quando determina vilmente a minha ruina. O credito, que me quiz abater a sua falsidade, affás restituído fica pela occasião de receber a vida daquelle, a quem havia promettido a morte. Quanto mais, Senhor, que o primeiro conselho de Aldino parece filho de hum coração sincero; e o desacerto nasceo do muito, que teme a vossa ira. Aqui furioso Aldino em mais alta voz disse: Não he assim o que diz, Senhor, porque sabe que os monstruosos partos da inveja me arrebatarão áquella abominavel esfera de desacertos: e para ser, ó Antionor, maior a tua victoria, e bem vista a minha confusão, será a minha morte o instrumento do teu

tri-

triunfo. Oh quem rendêra já o espirito nos braços do arrependimento! E como o pálido semblante se lhe fazia cadaverico, e os olhos se lhe cubrião de sangue, a voz era tremula, e rouca, não quiz responder-lhe, e pedi ao Rei o mandasse a descansar; o que logo se fez. A este tempo já a gente do campo, e parte da familia havião apagado o incendio, que não ateou mais que naquelle quarto: nem se fallava no que havia padecido aquella parte do palacio, porque a novidade do que se havia descoberto em Aldino, occupava a admiração de todos, pois não só era servo antigo, mas tido pelo mais verdadeiro, e zeloso; sendo que a estes os Deoses os conhecem, e os mostra o tempo. O que lhe causou tanto damno, foi o receio de que chegasse aos ouvidos do Rei, que os companheiros lhe estranhavão não ser eu posto em melhor occupação, pois dava mostras de ser na verdade sábio, pelo bem que instrua os filhos daquelles rusticos; e que sendo offerecido por Filosofo, era odioso o emprego de guardar rebanhos: estas ponderações lhe introduzirão o veneno nas entranhas.

No dia seguinte fui conduzido á presença da Magestade, que me disse: Agora sei as virtudes, de que es ornado; e se queeres a liberdade, confia-me verdadeiramente quem

quem es, na certeza de que te saberei tanto estimar, como guardar os teus segredos. Não queirais saber quem sou, (lhe respondi) pois jurei não o revelar já mais; mas sabe que vos sirvo, Senhor, obediente ao meu destino, que temo aos Deoses, e que amo as letras. Eu igualmente me obrigo ao teu juramento; (me replicou) e como também me deves ser obediente, não he razão que não respondas ao que te pergunto; e vendo-me com mostras de afflicto, mudando de parecer, disse: Mas não o digas, que he vil maldade emprender que se offendão os Deoses, sem mais causa que huma curiosidade inutil. Quero que te exercites em dar escola a estes, a quem principiastes a instruir; e que o castigo de Aldino seja ao teu arbitrio. Que maior castigo (lhe respondi) quereis que se dê a hum triste, que correr com a tormenta da sua culpa, entregue ao conhecimento das gentes, passando de estimações a vituperios? Pois sabe, (me respondeo) que para se conservar como trofeo da tua victoria, já eu lhe havia perdoado; e agora só quiz tirar mais huma prova da nobreza de teu coração: e ultimamente te digo, que te não dou liberdade, por não tentar o teu retiro, mas que consideres tell: em os meus Dominios, onde te não faltará cousa alguma.

Com

Com estas palavras me deixou contente, e descontente, pois os descãos de bem visto me tiravão a esperança aos meus desejos. Quando quiz recolher-me, conforme o costume, fui conduzido a humas casas da vizinhança, que achei bem ornadas, e com criados, que me servissem. A este tempo Delmetra estava ouvindo com grande alegria aquella repentina mudança da fortuna; e como quasi era chegada a noite, Antionor, fazendo aqui ponto, se despedio; e Delmetra lhe rogou quizesse no dia seguinte continuar a sua historia, já que a havia principiado; pois como ferida de trabalhos se consolava em ouvilho. Antionor se retirou, promettendo satisfazella. Delmetra toda aquella noite vacillava entre mil considerações, lembrando-lhe quanto aquelle grato modo de fallar era semelhante ao de seu querido Diófanes, que havia quatorze annos perdêra. Tambem lhe occorria o ver-lhe hum sinal pardo na barba semelhante a hum, que tinha o suspirado consorte; mas estas considerações despersuadia o reparar que tinha a cabeça, e o rosto cheio de cicatrizes, era totalmente falto de dentes, e tinha muito avermelhada a côr, e diversa da de Diófanes; e não se persuadia que tanta mudança, e estrago pudessem obrar os trabalhos, e o tempo. No dia seguinte sahio a esperal-

lo

lo antes de manhã, gastando aquellas horas nas mesmas considerações, em que havia passado a noite; e ainda que a fontezinha com seus risos crystallinos, e aquellas agradaveis representações a convidavão para alegrar-se, como desconfiava da fortuna, se persuadia que tudo era allivio imaginado, para sentir novamente os rigores da faudade: e assim tudo, quanto havia reparado, lhe tornava a parecer pelo contrario; e cheia de nova tristeza adormeceo encostada sobre huma pedra da mesua fonte.

Chegando Antionor, e vendo que descansava, não a quiz despertar, para com mais individuação examinar o que lhe havia parecido em Delmetra; e conhecendo ser sua perda Clymenea, com immensas lagrimas de prazer explicava mudamente seu desmedido contentamento, como frase mais discreta dos que na verdade se amão; e assim immovel, por lhe não usurpar o descanso, parecia dizer-lhe: Adorada consorte, se os Deoses benignos me confião a incomparavel consolação de ver-te, como premio da veneração, que consagro ás tuas virtudes, permitta-me o teu amor que eu me negue ao teu conhecimento, porque não veção os teus olhos os golpes, a que está aqui exposta a minha vida, se acaso as ruinas, que tem obrado em mim o tempo, te não tem dei-

xado ver quem fou: e já para acabar consolado, não me falta mais, que ver huma só parte da minha pena em a filha, que em ti adoro; e como a diminuição, que tinha na vista, o obrigou a ajoelhar para melhor a ver, quando foi a erguer-se, tocando na pedra, a que estava encoitada, a despertou; e cheia de alegria, depois de agradecer-lhe a atenção, e repetido allivio, lhe pediu quizesse continuar a contar a sua historia, pois desejava com ansia saber se continuára a experimentar prosperidades, quem tanto as havia merecido nas adversidades; e tornando-se-lhe a excitar as especies da semelhança: Não fei, (disse) ó sabio Antionor, que occulto destino, ou sympathy me influe o amar-te, e me não occorre mais causa, que as semelhanças, que em ti observe, pois são de fogeito, que possuo o meu coração. E como vos affastastes de quem tanto amaveis? (lhe perguntou Antionor) Porque da minha cruel forte (lhe respondeo) fez entre nós o fado igual partilha; pois o laço, que só podia desfatar a fria mão de Atropos, quebrou a tyrannia dos homens. Ah monstros de crueldade, que não sabem que he a morte menos dura, que separar a huma infeliz daquelle, que lhe destinou a forte! A estas palavras acompanhavão correntes de lagrimas, que erão novas prizões para o co-

ração de Antionor, com as quaes se sentia desfalecido, para se lhe não dar a conhecer; e quando hia quasi a declarar-se, se reprimia, dizendo: Se eu, Senhora, não tenho palavras para conciliar a vossa alegria, ao menos mereça a vossa conformidade, e consolação a semelhança, que em mim achastes; e supponde que sou o mesmo, que o que he origem de tantas lagrimas, em de-sejar que se modere o rigor da vossa pena para gloria dos Deoses, merecimento vosso, e justa vaidade minha. Ouvi meus trabalhos, porque os alheios concilião forças para tolerar os proprios.

Já hontem ouvistes, como de servir passei a ser servido, e que com aquelles camponezes estive sinco annos bem assistido, e estimado; e lembrando-me daquella sabedoria, que ensinára aos rusticos a terem cuidado na agricultura, que desprezavão por preguiça, e ignorancia; e que Apollo instruíra outros a gozarem mais docemente do socego, e fertilidade de seus campos; eu os fazia colher os frutos, com que a terra enxuga o suor dos lavradores, e aproveitar as flores da melhor Primavera nos annos, que os ajudão para recolherem com que passem no Inverno de suas velhices; e como no mesmo trabalho guardavão a boa ordem, e proporções, erão estas agradaveis á vista, ser-

vin-

vindo-se dos deliciosos rios, e fontes, com o que parecia haver alli acabado o rustico, e que aquella montanha se transformára em deliciosos jardins. Os lavradores, vendo-se abundantes, esperavão no campo que os alegrasse a Aurora, promettendo-lhes o dia: assim cantavão alegres no trabalho, que os descansava, e cubrião os montes com seus rebanhos.

Tambem os admittia a fazerem offer-
tas aos Deoses, e lhes protestarem nas vi-
ctimas a candidez de seus corações. Orde-
nei que em dias determinados tivessem seus
jogos, e danças pastorís; porque o mode-
rado, e público divertimento faz que se não
aborreça a fadiga quotidiana; pois se aos
moços applicados não se permittirem diver-
timentos públicos, os buscarão particulares,
talvez com escandalo; porque não he possi-
vel que todo o tempo se gaste em estudos,
e acções heroicas: quanto mais que estas
mesmas se aprendem nas illustres, que se re-
presentão. E não tem o perigo (lhe pergun-
tou Delmetra) de tambem aprenderem o
pernicioso nestes divertimentos? Não, (lhe
respondeo Antionor) porque os lances de
amor a natureza os ensina; e os de fidelida-
de, constancia de animo, honra, valor, e
temor dos Deoses assim se infundem no ani-
mo da plebe, como me mostrou a experien-
cia,

cia, pois não haviam odios, murmurações, nem ociosos, porque suavemente os havia feito applicar a exercicios de que se utilizavão; e lhes consentia divertimentos, em que tambem se instruião no que lhes convinha: e assim faltava o tempo aos mordazes, e não haviam ociosos, que estabelecessem a escola dos vicios.

Os meninos, em que eu observava habilidade, tambem se applicavão a estudos, tirando huma grande parte do tempo ás suas travessuras; e os outros hião com seus pais dar principio a desconhecer a preguiça. Assim me conservava sem mais trabalho, que as penosas recordações de meus primeiros infortunios, quando me chegou hum aviso para ir á presença de Anfiarão, que me ordenou o acompanhasse para a Corte, ao que muito resisti, mas sem effeito, e não tive mais remedio, que deixar a flauta aos Pastores; e depois de dispôr a alguns, chamei a todos, e lhes disse: Já sabeis, ó mil vezes ditosos, que estais gozando as flores, e colhendo os frutos desta amavel soledade, que sois mimos dos Deoses, pois vos livrão dos tumultos das Cortes, onde huns se alimentão do mal de outros, e que eu vivia em socego, e vós experimentaveis a fertilidade, com que as terras, sem descansarem todo o anno, repartião comvosco os seus de-
li-

liciosos frutos, que trabalháveis para lhos mereceres. Já tem sido tão grande o meu descanso, que sou obrigado a deixar-vos, ó ditos Pastores, que em paz, e alegria ouvis repetir ao éco as vossas sonoras vozes: Oh quanto he feliz o povo, que he sujeito a Senhor sabio, pois busca todos os meios para lhes conservar a sua felicidade, e amando a causa do bem, que logra, come desoprimido o fruto de seus trabalhos, assim, como o Rei, que despreza o amor dos vassallos, tem mais que temer na falta deste, que os subditos no poder; e lembrando-me daquelles vinculos da natureza, que intentára destruir a crueldade das gentes, dizia mais triste: Ai de mim, que nem cheguei a lograr inteiramente este amavel socego, pois já entro a pensar em maximas de governo; mas se nos trabalhos nasce da conformidade o merecimento, os Deoses sempre justos me hão de restituir á minha primeira felicidade. Bem vedes como entre vós acabou o rustico, e estais costumados a obedecer, a trabalhar, e a amar a applicação: conservai-vos com fidelidade, desinteresse, desejo de honra, e temor dos Numes: diverti-vos innocentemente sobre a verde relva á sombra dos deliciosos arvoredos; e quando coroados de flores festejares a Ceres, e a Diana, lhes fareis a melhor offrenda, em lhes levar

res

res os corações despídos de affectos nocivos ; e conhecereis quão doces , e suaves são estes innocentes prazeres : não canceis de cultivar as terras , e conservai a fingeleza , para gozares felizmente a formosura de que estão odornados estes campos. Com reciprocas lagrimas me apartei triste , afflicto , e faudoso. Tanto que cheguei á Corte , fui levado á presença de Anfiaráo , que com demonstrações de urbanidade me recebeo.

São estimaveis , ó sabio Antionor , (me disse) as tuas prendas , e direcções , que experimentando-se nos bem morigerados costumes dos rusticos , e nos campos fertilizados com a tua assistencia , e prudentes reflexões , foi justo que se puzesse de parte a conveniencia daquelles , a quem com mais vontade acompanhavas ; porque he razão , que prevaleção os interesses do público aos do particular , e aos do particular tambem os do Soberano ; já as camponezas sabem como devem fazer sacrificios ao decóro , já a agricultura experimenta os beneficios da natural Filosofia , ficão remediados os productos da ociosidade , e entre aquelles camponezes bem estabelecidas as tuas doutrinas ; que os documentos , que se ouvem com affecto , são leis , que já mais se virão quebrantar : he tempo , para que as tuas maximas , que estiverão tão desconhecidas , venhão

nhão a ter exercicio entre a estimação das gentes. Bem sabes que as sciencias são o premio de si mesmas, como bens, que o tempo respeita; mas eu me lembrarei sempre, que os mercimentos só os exalta quem vê bem as suas luzes, aos quaes tanto ama a virtude, como teme a maldade. Sinto, Senhor, (lhe respondi) que vos dessem de mim hum idéa, que eu não saberei desempenhar; e como seja tão arriscado o perto do Soberano, quanto desconhecida a felicidade do rustico socego, sem que seja o meu intento negar-me ao vossó serviço, vos peço que me escuseis ás estimações da Corte. Não dando ouvidos a isto, principiou a fazer-me muitas perguntas com subtileza, e engenho.

Em gostosos discursos se passarão os primeiros dias, e entre outras muitas perguntas, me disse, queria saber qual fora o primeiro Rei? E depois de lhe haver respondido, continuei, dizendo: Conforme a variedade de nações, costumavão nomear os povos aos seus Principes, os Argivos lhes chamavão Reis, os Bythinios Ptolomeos, os Egypcios Faraós, e os Siculos Tyrannos, e assim as mais nações; mas he certo serem mortos os que forão, e que morrerão os que vierem, porque a morte tanto respeita o arado no campo, como o throno em Palacio.

No principio do Mundo ao máo Governador chamavão tyranno, e ao bom chamavão Rei: daqui vereis, Senhor, como este nome de Rei está confagrado a pessoas, que são uteis ao bem público; os Romanos, que trabalham para senhorearem o Mundo, fazem Reis para os regerem, e Capitães para os defenderem. Entre os Gregos, Persas, Assyrios, Medos, Troyanos, Palestinos, Parthos, e Egepcios houverão Principes muito illustres; e estes não punhão a sua gloria em titulos, mas sim nas acções heroicas. Já que me tens dito o principio dos Reis, (me disse) quero ouvir-te, como devem conservar, e reger o seu Reino, e qual he o mais glorioso Imperio? O mais glorioso (lhe respondi) he o que os Principes alcançãõ, conquistando justamente; e contra o Real decóro o que com sem-razões possuem, assim como lhes he injurioso largar a pacifica posse, quando as razões não são convincentes; pelo que he muito preciso fazer applicação na arte de reinar, por não dilatar com os dominios o pezo dos encargos, ou os não augmentar, largando com descuido o abrigo dos vassallos; porque se os Principados tyrannicos se alcançãõ por força, e com as armas se sustentãõ; os que são bem possuidos com a razão se sustentãõ, e com os povos se defendem. São tão pezadas

as obrigações dos Soberanos, que ainda que tenham o valor de Aquilles, a riqueza de Creso, a prudencia de Platão, e a constancia de Catão, se a estas virtudes faltarem outras de que tambem se alimenta o bom nome entre seus subditos, lhes fará mais guerra a inveja, que se não descuida em procurar os descuidos dos que tem virtudes.

Não repugna á prudencia, mas a acredita a bondade do Rei, que communica as cousas arduas a seus fieis, e sabios familiares; porém de forte, que sabendo-se que os ouve, não se entenda que o governão: assim como he preciso ouvir aos vassallos, e não os tratar com desabrimiento; porque não consiste a Magestade na aspereza de tratar as gentes, pois em quanto não são despachados, não he justo que vivão queixosos, e porque o Soberano se faz amavel pela bondade, e não pela authoridade. Tambem he preciso reflectir que a demaziada soltura tem arruinado muitas Républicas; pois nunca os Gregos, os Epirotas, e outras nações poderão sujeitar as que assolou, e perdeu a muita liberdade, porque esta não carece de menos prudencia para conservar-se, que de valor para se ganhar. Nas Républicas mais bons infamão, e mais furtos fazem dous homens livres, que duzentos sujeitos. Não ha

riqueza na vida humana, que se iguale á liberdade; nem ha tambem cousa mais perigosa, se não a sabem mediar. Esta sim se deve ganhar, comprar, procurar, amparar, e defender; mas he preciso que só se consinta usar della, não como convida a vontade, sim como permite a razão, porque se não perca em poucos dias pelo muito uso, podendo conservalla a moderação em toda a vida. A liberdade de Falaris perturbou os Gregos, e a de Catilina escandalizou os Romanos. Muitos são os que deixão de fazer mal, porque não podem, e poucos porque não querem. Com estas, e outras semelhantes ponderações determinava acabar o meu discurso; mas como Anfiaráo me ouvia gostoso, ordenou que continuasse a discorrer sobre como se devia haver o Rei amavel, e os costumes, que mais prejuizo fazem ás Républicas. As despezas demaziadas, (lhe respondi) e as praças guarnecidas de vagabundos. O que não devem consentir os Soberanos, porque hão de dar conta aos Deuses immortaes dos costumes, e bens das suas Républicas, não como senhores, mas como tutores: e assim devem castigar aos que mal obrão, e premiar aos que bem servem; porque ainda que não forão companheiros dos vassallos nas culpas, o serão nas penas. A perpétua estabilidade de hum Reino só cof-

tu-

tuma conservar a recta distributiva de premios, e de castigos; porque assim como estes são remoras da maldade, costumão aquelles obrigar as vontades, e conciliar amor, animando para as heroicidades; e em se premearem os merecimentos, se publicação leis para crear benemeritos; e castigando hum réo, se põe o mais forte padrão, para que ninguem o feja; assim como ao Soberano tanto devem amar os bons, como temer os máos, fazendo que se não persiga a humildade, e que a ambição, e vingança acabem logo no supplicio, com o que os favorecidos da fortuna conhecerão que esta não he segura, não a afluando boas obras; e aos que injustamente perseguir a desgraça, animará alguma justa esperança; e como he preciso mais animo para vencer os vicios, que valor para accommetter os exercitos, o Rei, que não for casto, he preciso que seja cauto, para não dar escandalo aos vassallos, com o que augmentarão as glorias de seus nomes Alexandre, Marco Aurelio, Scião, e outros varões admiraveis. Tambem me lembro, que aconselhava Platão aos Athenienses, que elegeessem Governadores, que fossem justos, constantes, verdadeiros, prudentes, e generosos, porque os grandes Senhores são temidos pelo poder, e amados pelo dar: pois he certo que os não seguem tan-

tantos pelo que devem, quantos pelo que esperão, assim como o bom exemplo, e as grandezas igualmente recommendão aos vassallos, que os sirvão de boa vontade.

Hum dos trabalhos dos que governão a República he o ajuizarem-lhes o que pensão, e repararem-lhes em tudo o que fazem: os Athenienses reparavão em Simonides, que fallava muito alto, e não se lembravão, que vencêra a batalha Marathonia: os Lacedemonios, que Lycurgo não andava direito, e lhes esquecia que reformára o seu Reino: os Romanos, que Scipião dormia roncando, e não fazião memoria de que vencêra Carthago; porque os homens, que vivem sem emprego, nem occupação, não sabem conhecer o que os seus Soberanos heroicamente empreendem, porque só os descuidados conhecem. Vós bem sabeis, Senhor, que deveis eleger vassallos para os empregos conforme seus talentos, porque o supremo governo só consiste em governar os que governão, e escolher os que tenham verdadeira idéa de governo, que sejam sabios, e bem morigerados, porque tendes nelles instrumentos habeis para effectuarem os vossos desígnios, recommendando-lhes sempre que reparem, que dos pequenos receios alguma vez nascem os maiores acertos; e como sabeis o referido, parece escusado que eu o

re-

repita, sabendo que nem sempre he a verdade bem acceita. A isto me respondeo com enfado: Para usares da licença, que te dou, e obedeceres ao que ordeno, não he preciso que apures o meu soffrimento. Continuarei, Senhor, em dizer-vos a verdade do que alcanço, (lhe respondi) porque nos vassallos de honra ainda depois de mortos devem as memorias de seus nomes responder sempre as verdades.

Os melhores Reis não são os que melhor discorrem, mas sim os que trazem no coração escrita a Lei, sendo as suas obras a melhor pratica da mesma Lei; assim como não devem permittir as regalias de valído aos fogeitos, a quem inhabilitou o nascimento, se este se não ennobreceo com as sciencias, porque ordinariamente não são creados com horror á mentira, e estando fóra dos encargos da nobreza mentem sem receio, e assim destroem os honrados, e de toda a forte que podem, fazem mal aos bons; e porque poucas vezes deixa de ser soberbo o que chega a hum auge de fortuna, que não espera, nem merece; estes por mais incapazes dão idéas de governo, como as podem dar os que ignorão as Leis, que são as que costumão governar; e como precisamente vos haveis de servir de homens, não vos esqueça que estes quasi sempre são enganosos: e

vede, Senhor, que os Deoses vos não fizeram Rei com outro fim mais, que para ferdes pai deste povo, a quem deveis dar o tempo com amor; que o que mais sacrifica o seu gosto ao bem público, he o que he mais digno de reinar, tendo mais confiança nas suas obras, que nas suas palavras, porque estas affustão, e as obras animão, pois he o bom exemplo o que melhor excita o exercicio das virtudes, e mais severamente reprehende os vicios; o que com inteireza só póde fazer quem não dá causa aos reparos. Oh quanto he feliz o Rei, que triunfa dos vicios, para que convidão os descанços, porque todos o amão, e servem de boa vontade! e se alguma vez erra, não o estranhão, como culpa, porque o vem, como descuido. Já mais se vio acertar (disse Anfiaráo) quem se não aconselha com a summa razão, que nos inspira os acertos, e nos ensina a usar do entendimento: eu não tinha reflectido em seus admiraveis effeitos, agora o conheço, vendo resplandecer a verdade no que me has dito; e ordeno que te informes do que ha no meu Reino, porque só quero que se conserve no antigo estado o que for conveniente.

Com estas palavras me deixou cheio de susto pelo que me encarregava; e como para dúvidas, ou recursos assim me negou

to-

todos os meios , me recolhi ao meu aposento triste , afflicto , e perturbado , pois devia condescender com a sua vontade em huma empreza tão ardua , como digna de receio. No dia seguinte sahi com dissimulação a informar-me do que dizião os pobres , e como vivião os ricos , e os que administravão a justiça : depois de haver concluido esta diligencia , procurei instruir-me nos livros , e Leis do Reino. Passado todo o tempo , que me foi preciso para averiguação tão importante , fui á presença de Anfiaráo , e lhe disse : Sabei , Senhor , que o vosso Reino , que ha pouco mais de tres annos , que governais , se acha reduzido a hum estado miseravel ; não ha nelle caminho algum , que seguro seja ; não ha lugar privilegiado , nem quem queira cultivar os campos ; o commercio está arruinado , porque se lhe quebrantão os privilegios , e não ha verdade ; os que admittis no vosso agrado fervem-se da vossa authoridade , arruinando os creditos , e corrompendo as vossas Leis : acudi ás balanças da justiça , fazei mercês aos naturaes , mandai que não saia para fóra a vossa moeda , alliviai os tributos , e não deis credito ás vozes da vileza ignorante. Se tens considerado (me disse Anfiaráo) os meios para evitar os damnos , quero ouvillos. He certo , Senhor , (lhe respondi) que não só nasce o

Rei

Rei para defender os seus dominios com a lança , mas tambem para governar os seus vassallos com prudencia ; não só para destruir inimigos , como tambem para extirpar vicios ; e não só para ir á guerra , como tambem para resistir na República , mantendo em boa ordem a justiça : e assim mandai guardar inviolavelmente as vossas Leis sobre os pleitos civís , e nos criminaes , que se moderem ; porque as severas , e rigorosas se fizerão mais para terror , que para se executarem sempre , pois que os justos Deoses mais nos remunerão serviços , que castigão delictos. Não consentais que sirvão as occupações homens ambiciosos , pois não ha na República animal mais pernicioso , que o que a serve com a ambição de se lhes comprarem as dependencias. Tambem deveis cuidar em que só se dem os cargos da justiça a homens doutos , e de conhecida prudencia ; porque os que principião a exercitar as letras , só tem a sciencia nos labios , e antes que acertem , perturbão a República ; porque sabendo o que dizem os livros , e não o que ensina a experiencia , serão bons para advogar , porém não para julgar. Os Juizes , de quem se deve fiar a República , devem ser rectos no que sentençaão , compassivos no que mandão , honestos no viver , soffridos nas injurias , e comedidos nas pala-

lavras. Entre os Romanos só podem servir de Censores os que passão de quarenta annos, e são casados, tidos por honestos, medianamente ricos, e experimentados em outros officios da Républica, porque a arte de governar se acha com a prudencia, se defende com a sciencia, e com a experiencia se conserva: não só devem ser sabios os Ministros, como tambem nobres; porque assim como augmenta á sciencia o lustre da nobreza, tambem he esmalte da nobreza a sciencia, que a acompanha. Para haverem bons soldados na guerra, basta que os homiẽs sejam valerosos; mas para governar, e administrar bem a Républica, he preciso que tenham sabedoria, nobreza, e prudencia, porque esta virtude sabe discernir entre o claro, e o escuro, entre o nocivo, e o util, o que se deve appetecer, ou desprezar; e he tão propria virtude do Soberano, quanto precisa no que reger a justiça, assim como he da nobreza hum grande effeito o vencer as paixões proprias. A primeira classe de nobres creou Theseo em Athenas, e lhes deo as maximas de bizarras, a que a nobreza excita; e o que se esquece de executallas tanto se desmente de nobre, como desmerece a sua classe, que não consiste só nas preclaras profapias, pois o descansar na antiga origem, vivendo entre os vapores dos

vícios , he offuscar as glorias dos antigos ; e para empregos de alta ponderação , os que fazem vida com as maldades , ainda que sejam filhos de Jupiter , se devem reputar por indignos ; porque a nobreza , que não declina , he costumada a dar o melhor lugar á razão , sendo obrigada a executar o mais sublime que a illustra. Radamante , e Minos forão tidos por dignos desempenhos do Ceo pelas acções , com que glorificarão a nobreza ; mas para se gozarem seus privilegios , he preciso que com as obras se mereça o illustre esplendor da fidalguia. Não he regra geral , que todos os mecanicos se ensoberbeçam com os grandes augmentos , mas os bem nascidos são mais habeis para taes empregos ; muitas cousas se devem levar com o rigor , que pede a justiça , (como já disse) e em outras se devem moderar as leis , para o que he preciso que o Juiz seja sabio para determinar com acerto , e nobre para moderar o rigor do Direito. Muitos varões illustres primeiro servirão as Républicas , administrando justiça , que empunharão os Sceptros , distribuindo thesouros , pois se não devem prover as pessoas de officios , mas os officios de pessoas. Os Soberanos podem dar riquezas , mas não a vara da justiça , que só se deve entregar a quem mais a merece. Se os Jurisconsultos forem ignorantes , como po-

de-

derão julgar os vossos vassallos? Mas poderão ser sabios, ambiciosos, e mal intencionados, (dizle Anfiaráo.) Se forem apaixonados (lhe respondi) em arruinar os inimigos, ou favorecer os amigos contra justiça, será conjuração de máos, e não confederação de bons, como devem ser; e se os erros nascerem da sua má intenção, só elles serão culpados; mas se errarem por ignorantes, ou dementes, não será só sua a culpa. Havendo muitos sabios, não se consentirão nas occupações os que forem mal intencionados, o que se não póde executar, quando faltão, ou são poucos, porque he necessário soffrellos á custa do povo, pois ha occasiões, em que se fazem precisos; e como todas as leis humanas estão fundadas mais sobre a razão, que sobre opiniões, muitas vezes mais acertará o rustico do campo, que alguns graduados nos estudos; pois ha casos, em que mais se devem governar pelo que a verdade lhes ensina, que pelo que as leis determinão; para o que são precisas as circumstancias, que vos hei ponderado, e que estas sejam regidas pelo temor dos justos Deoses, para que fação viva reflexão, em que só tem lugar o desobedecer ao Rei unicamente, para cumprir com a mais alta lei, e faltar ás leis, só por obedecer ao Rei, naquellas, que elle anima; e ainda que

or-

ordinariamente, quando o Rei he justo no que emprende, são os vassallos rectos no que julgão, sempre he preciso que lhes deis ordenados, com que sustentem o respeito, e esplendor dos seus lugares.

Se quizerdes, Senhor, conservar a posse de distribuir riquezas, reger Estados, e animar o Sceptro, deveis acudir ao vosso Reino, mandando como Soberano, e não izento de ouvir os vossos vassallos, e ver algumas vezes as provas da sua justiça; porque não consiste a grandeza da Magestade em os ter com a maior submissão aos seus pés, mas sim no vigilante cuidado de muito bem os governar, porque só os tyrannos procurão ser temidos, e o melhor Rei tambem deve querer ser amado, vendo o muito que tem, e quanto deve dar ás obrigações de seu officio, tendo o maior prazer em socorrer a pobreza, fazer amar as virtudes, e conhecer os homens astutos, e avaros, que o rodeão, pois que aos seus enganos estão sujeitos os mais sabios Monarcas; e como não basta para operar nos animos das gentes a authoridade Regia, e submissão dos vassallos, he preciso senhorear suavemente as vontades, para que os homens conheçãõ a grande vantagem, que levão os que melhor servem.

Os homens grandes nas sciencias se fazem

zem com regalias, izenções, e boa renda. Se os mestres não tiverem grandes augmentos, estimações, riquezas, e privilegios, como haverão moços, que gastem os melhores annos de suas vidas em continuos estudos, se para tanto trabalho os não sobornarem grandes esperanças?

Tambem conseguireis facilmente haverem muitos peritos nas artes, e em todos os empregos mecanicos, fazendo-lhes maiores conveniencias, que os mais Principes; e os que ou morrerem em vosso serviço, ou chegarem a hum certo número de annos, vão a descansar com bastante, de que mantenhão suas familias, e com augmentos á proporção de suas occupações; e determinando premios, e regalias para os que chegarem a hum certo auge de perfeição em seus officios, todos se hão de esmerar para os merecerem, e desde o berço ensinarão os filhos a seguirem os passos, em que vão alcançar a sua felicidade; e a outros trará a fama de Reinos estranhos, vindo buscar os augmentos, e estabelecimento, que tiverão os primeiros, que lhe servirão de estimulo, e os discipulos applicarão todo o cuidado, por chegarem ao estado de seus Mestres.

Ordenai que se castiguem os falidos, como réos de temeridade; e que ninguem possa commerciar, arriscando bens alheios,

nem

nem mais que ametade dos proprios ; porque o meio para ter muito he não querer demaziado. Ajudai o augmento dos vassallos , privilegiando as companhias , e pondo penas aos que se lhe oppuzerem : dai inteira liberdade ao commercio com favoraveis direitos , e premios a quem o augmentar , de forte que os vassallos sejam ricos , e os estrangeiros contentes ; e que estes levem huns generos , e tragão outros ; e entre os commerciantes elegei alguns mais capazes para governarem o commercio , e a estes deveis honrar , e refarcir a falta da sua negociação , pois toda lhes deve ser prohibida : e ordenai que se castiguem severamente os enganos , as negligencias , e demaziado fasto , porque de taes imprudencias se aproveitam as outras nações : favorecei as fabricas , e premiai aos que as intentarem , animando-os , para que não desmaem , e para terem effeito os melhores inventos , e a estes defendei-os da inveja : mandai erigir outras , em que os cegos , e aleijados trabalhem nos lugares , onde forem postos , que assim se faz em alguns Reinos , onde florecem as artes , vivem melhor os pobres , e não se experimentão tantos effeitos da ociosidade : e vede que de repente se não podem emendar os erros da República , que se introduzirão pouco a pouco ; não consintais que se alterem

os costumes, que não offendem os Deoses, nem prejudicão ao bem commum, pois he preciso haver grande cautela em emprender novidades no governo; porque são os plebeos tão faceis em se inquietarem, como as constantes aguas do mar, que se com qualquer vento se alterão, a plebe com hum pequeno motivo se perturba, pois he composta de muitos sogeitos, que ignorando os preceitos de honrados, e faltando-lhes as forças da nobreza, lhes sobrão as das linguas para temerarios delirios. Ha muitos politicos, que dão arbitrios mais por conveniencia propria, que pelo bem público: pois se são ambiciosos, procurão só fazer bom o partido de seus interesses; e se vingativos, cuidão sempre em satisfazerem os desejos de seus máos corações; e por esta causa havia huma Lei entre os Athenienses, pela qual não tinha voto na República o que queria ter conveniencia no que aconselhava.

Vede, Senhor, que por mar, e por terra he preciso que se tema o vosso poder, se respeitem os vossos vassallos, e deseje a vossa amizade; e para melhor se conseguir este fim, mandai que os vossos artifices trabalhem com mais cuidado nos estaleiros, porque he preciso que huma grossa armada conserve o vosso respeito; e porque se houver alguma occasião, em que dissimuleis com

os mais Principes , conheção que sois prudente , e generoso , certos em que não soffreis falto de forças ; e mandai que os soldados sejam attendidos , e bem pagos , pois assim se fórmão exercitos de voluntarios , que são os que melhor costumão servir.

Tambem he preciso que honreis os Templos , temais os deoses , e ampareis os pobres , que mais sentem que se não conseruem em fiel equilibrio as balanças da justiça ; porque o Rei , em que resplandecem estas virtudes , dá exemplo aos amigos , e o não podem destruir os inimigos ; e fazei que haja constancia nos negocios , que forem convenientes ao bem público , porque não consiste a boa direcção em se determinarem , mas sim em que tenham boa execução , e estabelecimento , revestindo-vos de soffrimento para com os importunos , e de prudencia para dissimular com os descomedidos , porque o bom Principe ha de perdoar as offensas proprias , e castigar as injurias da República ; e aconselhando-vos com a Magestade , sentireis grande prazer pelos que enriquecestes , e perdoastes , pois são condições do vosso officio reger com amor os vassallos , perdoar-lhes , e remunerar serviços , recommendando sempre que não opprimão os pobres com a cobrança dos tributos , porque he maior a culpa de rouballos , que o me-
ri-

rito de soccorrellos. He certo que o melhor Rei não cuida em adquirir thesouros, mas sim em assistir aos seus vassallos, tomando as armas só contra Principes soberbos, e exercitos formados, mas não contra o General fugitivo, pois só devem pelear com os que resistem, e dissimular com os que fogem; porque não he para os generosos perseguir o pobre timido, que não se anima a esperar, nem se atreve a accommetter.

Tambem deveis, Senhor, reparar que o governo, que só faz a vontade, he o mais cheio de defacertos; e que o estilo mais alto de emendar, he saber ser exemplar; e que o melhor modo de estabelecer hum suave Imperio, está em mandar, como quizera ser mandado, e não obrar em tudo, como senhor absoluto; porque entre os mortaes não ha authoridade tão grande, que não tenha sobre si os Deoses immortaes; pois quem tem dominios para possuir, tambem tem huma só morte para esperar. Oh quantos lisonjeiros tem profanado a vossa presença com enganos, não a sabendo gratificar com a verdade! E reflecti, Senhor, em que os que ignorão as obrigações de bem nascidos, desconhecem a grandeza da Magestade, e por esta razão os grandes, e a nobreza são destinados para servilla. Logo não me hei de servir (disse Anfiaráo) com outra casta de

homens , ainda que dignos sejam ? Não são grandes , (lhe respondi) e nobres os que procedem de antiga , e preclara geração , porque tambem as sciencias fazem grandes , e ennobrecem os fogeitos ; e o admittir , e engrandecer estes he preciso , para inspirar a todos o amor das letras , e infundir-lhes suavemente espirito estudioso ; e destes tambem os tereis , mandando moços nobres , e bem instruidos para Reinos estranhos , onde se applicquem ao politico , e ao Militar , e assim achareis fogeitos capazes , quando vos forem precisos , usando da cautela de os mandar á vossa custa para os Reinos , que não sejam dos vossos confinantes. Na Monarquia , que he falta desta qualidade de grandes , ha muitas occasiões , em que com defaire dos nacionaes se lhes conhece a falta de taes forças , pois são tão precisos os Jurisconsultos para os cargos da justiça , como os politicos estadistas para o governo no que lhes toca ; porque não basta que hajão soldados para formar exercitos , he preciso tambem o maduro conselho para arriscar os vassallos , defender os dominios proprios , ou castigar os alheios. O homem , que he valoroso , se lhe faltar a prudencia , muitas vezes se arriscará , degenerando a valentia em temeridade ; mas o que he prudente , e valeroso , he invencivel. E não havendo aquella qua-
li-

lidade de fabios , a quem ouvirá o Rei , quando for obrigado a fazer a paz , ou declarar a guerra? Não consiste só a felicidade do Soberano em ganhar victorias , pois he a maior a conservação , e augmento do bem adquirido ; para o que he preciso que as armas tenham pazes com as letras , pois onde assim não succede , poucas vezes se cantão os triunfos ; e pela mesma razão as palmas são tidas por gloriosas insignias das mãos , que maneão as armas , e das cabeças , que dão o maduro conselho , o que se nos ensina , quando em Minerva tambem adoramos Pallas ; porque invocando a Deosa das batalhas , nos assistirá tambem a da sabedoria , que conduz para as victorias.

No que vos disse sobre as distincções , só quiz mostrar que são indignos de verem de perto os Soberanos aquelles , a quem as primeiras doutrinas não fizeram aptos para lhes assistirem , pois que o serem bem vistos lhes infunde tal authoridade , que tratão mal as gentes , aborrecem as sciencias , destroem a justiça , são livres no fallar , e dissolutos no obrar ; e por estas , e outras razões , que tenho ponderado , domina o odio , e a inveja na maior parte dos corações ; as fabricas estão paradas , o commercio está arruinado , labora a ociosidade , os fabios se retirarão , os bem morigerados se escandalizão ,

os pobres padecem, os vícios se augmentão, e os Militares se desconfolão; sendo que huma sentinella fiel he a mais forte muralha de huma Cidade, pois não teme a praça invasões inimigas, se estão vigilantes os soldados. Não resplandece a verdadeira proximidade, que distingue dos brutos aos racionaes, nem aquelle santo temor dos justos Deoses, que he remora das paixões dominantes, e mais preciso thesouro dos corações das gentes, com o qual se adquirem os prazeres mais puros, a abundancia, que he permanente, e aquella ditosa sinceridade, que infunde prudencia, paz, justiça, e alegria. Oh quanto he feliz o povo, a quem governa hum sabio Rei! e quanto he mais feliz o Rei, que he author da sua felicidade, e que está vendo na virtude dos vassallos resplandecer a sua, sendo muito mais que temido, quando he amado, pois todos servem gostosos aos que dilatão docemente o seu dominio nos corações, que suspirão pela sua conservação, o que conseguem, sendo fieis aos Deoses, cautos nos perigos, affaveis para os seus, benignos para os estrangeiros, e desprezadores dos proprios appetites, e immortalizando assim os seus gloriosos nomes, governão com tranquillidade as suas Républicas; e quanto tambem he mais feliz, que o Rei, aquelle vassallo, que des-

can-

cança livre de tão pezados encargos , e se contenta de huma vida innocente , aborrecendo os prazeres da Corte, no melhor recreio de cultivar com as sciencias o proprio entendimento , que a qualquer parte , para onde o arroje a desventura , leva consigo os cabedaes , que se transportão sem risco , pois he incomparavel a felicidade dos que em fozego tomão o fabor ao que achão escrito? Não entendais , Senhor , que no que digo pertendo estabelecer-me no voffo agrado , quando fei que a verdade anda fugitiva , porque he mal vista ; mas como não pude negar-me ao voffo preceito , não devo faltar em dizer-vos o que sinto ; o que ouço , e o que convem : perdoai-me , se acafo vos defagrado as minhas ponderações , despidas de adornos , e cheias da mais brilhante verdade , que como he tão vil , e horrorosa a mentira , antes quero sujeitar-me a que me sepulte a voffa indignação nas ruinas de tal tempo , que fer complice no voffo engano ; e se me julgais algum merecimento , deixai-me , Senhor , fugir dos homens , porque me não enganem , que eu eftimo renunciar as riquezas , (no caso de mas prometter o voffo agrado) porque me não corrompão , e darei de mão ás honras , porque me não enfoberbeção ; e se acafo tenho sido demaziado , ainda que as minhas palavras nas-

cem

cem de hum coração sincero , e verdadeiro ; a vossa bondade me deſterre de huma Corte deſordenada.

Com eſtas , e outras muitas couſas , que não repito , acabei aquelles diſcurſos. Anſiaráo com as lagrimas nos olhos me apertou entre ſeus braços ; e ainda que de enternecido não pode proferir palavra alguma , deo moſtras de ſeu bem diſpoſto animo. Foráo conhecidos os aduladores , remedeadas as oppreſões do público , deſterrados os vagabundos , os empregos repartidos pelos benemeritos , punidos os malfeitores , e amparados os pobres ; as terras já ſe cultivaváo , e abundantes repartiáo com ſeus filhos os frutos á proporção de ſuas fadigas ; contentaváo-ſe as gentes em lhes não faltar o preciso , obſervava-ſe a paz , alegria , e concordia , com que todos viviáo ; os pais enſinaváo os filhos , coſtumando-os deſde ſua primeira infancia a aborrecerem o ocio , e deſprezarem o ſuperfluo ; e só os que ſe haviam mantido de enganos , trazião nos ſemblantes a culpa. As vozes do povo parecia quererem chegar á preſença dos Deoſes , pedindo-lhes me conſervafſem no agrado de Anſiaráo , que até então havia perdido o tempo de ſe fazer amar , e com repetido contentamento diziáo : Bemaventurada he a noſſa patria , que já nos vê fartos , amando as
vir-

virtudes, temendo os Deos, e obedecendo suavemente ás Leis! Bem haja quem se ariscou para favorecer aos pobres, que padecião, aos ricos, que se despenhãõ, e se castigar a maldade, que florescia, opprimindo a todos, e nos tem feito amar a vida sincera, e aborrecer os vicios. Assim dizião os que havião chorado opprimidos, e necessitados. Os soldados viviãõ tão contentes, que parecia desejarem a guerra para se mostrarem gratos ao seu Rei, desprezando os perigos, e sacrificando a seu respeito as proprias vidas.

Não se ouvia fallar em ladrões, falsarios, ou homicidas, porque os primeiros forão logo castigados, e tirada na ociosidade a primeira causa de taes effeitos: era desconhecida a affeminação, que aos homens faz indignos, desprezados os soberbos, deterrados os effeitos da ambição, e avareza, e abominada a ingratição. Não era culpa do Soberano (disse Delmetra) a desordem, que chorava o povo, mas sim dos que lhe occultavão as luzes da verdade. Os Ceos, (respondeo Antionor) que sempre são pròvidos, crião aos Principes com alta capacidade para reinarem; mas he tal a maldade dos homens, que com seus enganos fabricão a sua propria ruina. Anfiaráo era docil, compassivo, magnanimo, e entendido; mas a estas,
e ou-

e outras virtudes escurecião o ser demaziadamente credulo , e inconstante ; o que produzia inclinações , e aversões puerís , que lhe deslustravão o talento ; erros , que havião introduzido em seu animo , os que com atrevimento hião á sua presença cheios de vicios ; e ainda que aquelles póvos se consideravão naquella ditosa era de ouro , não sei dizer-vos , Senhora , os grandes trabalhos , a que me reduzirão os productos da inveja , e os impulsos da maldade , que rompendo em blasfemias , conferião huns com outros a minha ruina ; e assim persuadirão a Anfiaráo , que as gentes se rião de que elle me estivesse sujeito , e sem liberdade , pela muita confiança , que me permittia , para atrever-me a fallar-lhe com demaziada soltura , e inteireza , transformando a ousadia , e reprehensões em serviços do bem público. Como Anfiaráo os attendia , pouco a pouco lhe forão introduzindo o aborrecer-me , pelo que já me não ouvia com o antigo agrado , que este he hum dos males , que fazem os Principes , em ouvirem os que totalmente ignorão quaes sejam as mais importantes maximas , e primeira gloria do Soberano. Huma noite indo da Real camara para o meu aposento , ao passar de hum jardim , me sahirão quatro homens ; e como logo vi que hião a encontrar-se comigo , lhes disse ainda

da distante: Quem fois, amigos? e que que-reis? Se intentais tirar-me a vida, sabei que me usurpais o que eu menos estimo; e se quereis vilmente obrar alguma acção em meu ultraje, crede que a morte me he tão pou-co horroiosa, quanto amavel a honra, que sempre vereis em mim, em quanto no Mun-do existirem as minhas cinzas. Sem tomarem a resolução de investirem comigo, estiverão algum tempo inmóveis; e eu instei com fo-cego: Se quereis de mim alguma cousa, (lhes disse) eu não vos fujo, nem vos temo, quando não, deixai de tomar-me os passos, porque nem vós ahi estais bem, nem eu a-qui. A estas palavras se resolvêrão; e de- pois de largo tempo de pendencia, me fe-rirão gravemente, de que logo cahi sem a-cordo. Acudio gente, retirárão-se aquelles barbaros, e eu ainda fóra de sentidos fui le-vado para curar-me.

Tanto que Anfiaráo soube esta novida-de, me honrou, visitando-me, e com as maiores instancias quiz saber quaes havião sido os aggressores daquelle delicto; e sup-pondo que eu os conhecêra, buscou todos os meios para obrigar-me a dizello em con-fiança; mas como o abuso havia alli intro-duzido, que as Magestades podião ceder os creditos da palavra a favor do seu gosto, e interesses, depois de lhe resistir quanto pu-de,

de , me resolvi ultimamente a dizer-lhe : Nunca podereis , Senhor , obrigar-me a dizer-vos , quaes forão os que me ferirão ; eu pudéra dizer-vos , que os não conheci , mas nem em tal caso posso faltar á verdade ; vós me prometteis honras , e riquezas , para que os entregue ; as riquezas ferião padrões da minha injúria , e as honras estatuas para castigo de tal vileza , o que bastaria para dar forças aos meus inimigos , que sempre me verão constante para lhes valer , e perdoar ; porque mais devemos amar a honra , e temer os Ceos , que estimar as vidas , e buscar indignos augmentos . Se es zeloso do bem público , (disse Anfiaráo) como não concordes agora , para que se castiguem os malfeitores ? Não consiste só o castigo daquelles (lhe respondi) o conservar-se limpa a espada da justiça ; se o Palacio estivera reparado da guarda Real , que he precisa distincção dos Soberanos , pois se deve compôr dos melhores , a quem a nobreza faz fidedignos , não haverião temerarios , que usassem profanar o sagrado de vossos jardins ; quanto mais , que se quereis castigar aquelles , reforçai as penas para a observancia das novas Leis , e não vos deixeis persuadir de ignorantes , que este he o castigo mais proprio , e sensível , que podeis dar aos máos , que eu não só lhes perdoo , mas lhes farei

todo o bem, que couber nos dias, que me restarem de vida, pois forão o motivo de que agora me honrasséis, e o serão de tomarem mais forças as vossas Leis a favor dos bons costumes, sciencias, governo, e pobreza; e se estas feridas me entregarem á morte, darei graças á mão, de quem as recebi, vendo que os Numes se servem de instrumentos vís para emprezas de gloria. Com demonstrações de compungido me disse Anfiaráo: Estas forão as mais qualificadas provas da tua virtude, e constancia; e por não cansar-te mais, me retiro novamente confuso, e admirado de tanta prudencia. Com estas palavras me deixou Anfiaráo consolado, pois fiquei crendo, que outra vez se esforçaria a ser verdadeiro pai de seus vassallos.

No largo tempo da minha molestia se não descuidava a maldade, buscando o genio do Rei para traçarem melhor os seus enganos; (que a tanto se expõem os que deixão conhecer os seus dominantes) e como naquelle tempo se fingirão com falso zelo pela compaixão, que mostravão terem de mim, lhe pedirão que me não admittisse em sua presença, em quanto não socegassem os malignos effeitos do odio, e inveja. Quando acabei com os remedios de tão prolongado padecer, vendo-me quasi cego, e cu-
ber-

berto de lepra, mandei pedir que me deixasse ir para os montes, onde acabarião de curar-me a pureza do ar, a doçura das aguas, os manjares innocentes, e rustica tranquillidade; logo me concedeo a pedida licença, e me mandou para a casa de campo, na qual fosse assistido com todo o preciso. Não tolerei as assistencias mais que os primeiros mezes; tanto que principiei a ver alguma coufa, e tive forças para poder dar alguns passos, logo despindo o que da Corte me haviam levado, fui habitar para os bosques, onde via pouco as aves, as fontes, as flores, e mal os compassivos Pastores, que me soccorrião mais do que eu havia mitter, pois com a vida austera se curão os achaques da abundancia; vestido de pelles de brutos principiei a mudar a que tinha corrupta com as materias da Corte; e refrigerando-me em huma fresca ribeira, curei a lepra; ou porque para curar o meu mal bastava tirar-lhe a causa, ou porque os Deoses para occultos fins me querem vivo. Assim estive por aquelles desertos em paz, em quanto Anfiaráo se não lembrou de me consultar sobre esta guerra, o que vos communicarei na certeza de vossa prudencia, e bom juizo; e se jurardes aos eternos Deoses, ficar immovel, guardando o maior segredo a quanto vos descobrir. Crede (lhe respondeo Delmetra) que
se

se preciso he, o juro, e vos não culpo a cautela escusada, pois me não conheceis. Mandou Anfiaráo (continuou Antionor) hum confidente seu communicar-me, que o soberbo Iberio, seu confinante, lhe mandára propôr, que se logo logo não fizesse conduzir com decencia a seus Estados o grande Diófanes, Clymenea, e Hemirena, de quem se servia com soberba, e ultraje, havendo-se buscado tantos annos pelo Mundo com justa mágoa de seus vassallos, e amigos, passarião os seus exercitos a arrazar-lhe as praças, e assolar-lhe os póvos; e supposto que havia lembrado o buscar-se aquella familia por todas as Comarcas de Anfiaráo, ainda que não havia indicio algum de que vivessem em seus dominios; como aquella proposta acompanhava muita soberba, e falta de civilidade, havião votos, que se apparecessem, se lhes cortarião logo as cabeças, e postas sobre as muralhas, irião as tropas senhoreando-lhe as terras, e passando á espada quantos se lhe oppuzessem, pois só esta era a melhor resposta de tão injusta arrogancia; mas que sempre queria ouvir as prudentes reflexões, que eu sobre este negocio faria, e vos repetirei o que me lembrar de huma carta, que no dia seguinte me escreveo.

» Esta he a occasião, em que mais care-

» ço do teu conselho , (me dizia) as tuas fá-
 » bias ponderações me faltão para resolver
 » com acerto. Já te fiz saber a arrogancia do
 » soberbo Iberio ; agora te digo , que me fal-
 » les com liberdade , e não te lembres de al-
 » gum defabrimento meu , porque deste seria
 » causa o desprazer do mal , que eu obrára , e
 » não do bem , que tu me aconselhavas ; por-
 » que sempre conheci que os Principes inte-
 » resão mais em hum sabio , que na verdade
 » he virtuoso , que em possuir mais hum Rei-
 » no ; pois mais conservão os bons sabios com
 » o conselho a República , que o augmentão
 » os valerosos com o que conquistão ; e agora
 » vejo que os que tenho sobráo para affligir-
 » me , e para o conselho me faltão ; porque
 » vivendo muitos de os dar , os acertão muito
 » poucos. Dize-me o que entendes , pois os
 » Deoses te infundem o melhor , e me inspi-
 » rão o ouvir-te. »

Eu lhe respondi : Estimo , Senhor , as
 mercês , com que a vossa grandeza me atten-
 de , no que me confiais ; mas espero dever
 á vossa alta comprehensão , que vos não of-
 fenda em responder-vos , guardando as pro-
 porções á honra , com que devo obrar , pois
 he o mais alto bem da natureza , em cujas
 sagradas leis não tem imperio as Magesta-
 des , que sendo arbitras das vidas , e bens de
 seus vassallos , o não são só daquelle , que a

tudo o mais leva excellente ventagem. São grandes as consequencias de hum erro em negocio tão importante. Pelo que, contemplando na minha obrigação, e estado, em que me acho, só farei algumas reflexões, porque he justo o cuidado, que me dispensa de dizer-vos tudo o que entendo.

Os Monarcas da mais elevada prudencia não receão a guerra pelo que obraráõ os seus exercitos, mas sim pelo que ordenará a fortuna, a qual não quer outro alvo para o seu cruel emprego, senão o que mais seguro se considera; porque a todos toma contas, e não as sabe dar a ninguem: nem se lembra dos vencidos, pois apura o seu rigor com os vencedores. Lembrai-vos de que os Principes, que no Mundo houverão mais illustres, mais nome tiverão por clementes, que por triunfantes, pois não ha victoria completa, se não traz lances de clemencia; porque o vencer he de humano, e o perdoar de Divino. Isto me lembra, Senhor, a respeito da innocente familia, que onde quer que se acha, padece, e não tem parte na soberba, de que tanto vós offendeis: quanto mais, que usar de piedade, quando o rigor he incitado, augmenta a gloria do generoso. Preparai-vos para as batalhas, tendo exercitos numerosos, e boas náos para as armadas; que poderá ser que

M if.

isto baste para vos livrar da guerra; porque o Rei, que por mar, e por terra está prompto para offender, e se defender, muitos concorrem para as suas satisfações, e allianças, pois que a todos serve a sua amizade, disfarçando algumas cousas, de que tomariam vingança, se o vissem enfraquecido. Não sei que contenha gloria, valentia, ou razão o parecer de que se tirassem as vidas aos que mudamente padecem, quando na vossa, e dos vossos vassallos não só experimentaríeis os golpes da eterna justiça, como também as forças de seus subditos, e alliados. Eu morrerei sempre pela verdade, mostrando-vos com a razão que o sangue clamará, pedindo o castigo da tyrannia.

Tambem não he justo que soffrais ultrajes, que se oppõem ao soberano culto da Magestade; mas antes que vos resolvais a castigar naquelles vassallos a imprudencia de seu Rei, vede primeiro se lhes fizestes algum aggravo, com que provocasseis a sua arrogancia; porque o fazer guerra aos homens algumas vezes ensina a honra; mas o fazella á justiça he loucura: e se justamente sois queixoso, eu me persuado que fazendo saber ao Mundo a vossa offensa, depois de bem preparado para castigar a Iberio, este vos ha de satisfazer, alcançado da sua indiscrição, admirado, e corrido da vos-
sa

sa moderação. Com este arbitrio se augmentará a vossa authoridade , respeitando-se a vossa clemencia , e temendo-se o vosso poder , sem que se arrisquem os vassallos , nem estes passem pelo susto do vosso perigo ; pois sabem quanto he difficil o conseguir hum bom Principe ; e que se as suas vidas se comprassem , muito darião os Assyrios pela de Belo , os Persas pela de Artaxerxes , os Troianos pela de Hectór , os Gregos pela de Alexandre , os Lacedemonios pela de Lycurgo , e os Carthaginezes pela de Annibal ; e que mais se devem reverenciar os sepulchros destes , que os palacios , que os máos habitão. Em fim , Senhor , eu me vejo perplexo para responder-vos : e mereça-vos o desvelo , com que vos hei servido , o livrar-me de tão grande embaraço , porque para aconselhar me he preciso fazer muitas reflexões : e ha occasiões , em que he mais conveniente pegar nas armas , que esperar pelo conselho ; quanto mais que para este em materia tão importante he preciso prudencia , bom juizo , lição , ancianidade , e desinteresse. Algumas circumstancias destas se podem achar em mim ; porém como me faltão as mais precisas , não levareis a mal a minha escusa , e receio , pois pelo que já vos aconselhei , creio estar hoje entregue ao conhecimento , e odio das gentes ; e só vos digo

que refguardeis as regalias do throno , de que são custodios os Soberanos : e juntamente vos lembre , que o tyranno põe o feu direito nas armas para fazer crueldades , e fenhorear o alheio , e o Rei juſto na Lei para caſtigar fó os delinquentes , confervar-ſe , e pedir o que ſe lhe deve.

Com eſtas , e outras ſemelhantes palavras dei fim á minha reſpoſta ; e como os meus inimigos temião que eſta occaſião novamente me introduziſſe com Anſiarão , quando ſe rompeo a guerra , lhe differão que feria mais conveniente que eu vieſſe para aqui para obſervar , e o avifar das defordens , que houveſſem , porque o vião inclinado a levar-me em ſua companhia para as fronteiras , onde ſe acha ; quando me chegou o avifo , chorei com os cryſtallinos regatos , ſuſpirei com as aves , deſpedi-me das flores , queixei-me dos montes , que ſe não abrião a eſconder-me das gentes ; e perdendo a ſombra dos boſques , trifte , confuſo , e vacillante troquei o veſtido , que me curou , por eſte , que talvez me acabe a vida. Delmetra afflicta diſſe : E tendes noticia que ſe busquem os que são a cauſa da guerra ? Não ; (lhe reſpondeo Antionor) mas eſtou certo que os Deoſes tem á ſua conta o livrallos das mãos da tyrannia , porque são obrigados a defender a innocencia ; e ſe acaſo tiverdes delles

al-

alguma noticia , não os façais conhecer , mas antes ferá juſto avifallos , para que ſe ouvirẽ fallar de ſi , eſteirão tão advertidos , que os não accuſem os ſemblantes , ou algum in-
 tempeſtivo retiro. Não fei , nem ſaberei , onde vivem , (respondeo Delmetra) ainda que muito os tenho ouvido nomear ; e tomára ſaber qual foi a razão , por que Iberio tomou tão grande parte no que experimentavão ? Entende-fe (lhe respondeo Antionor) que faria liga com o Principe Arneſto , quando ſahio a buscar Hemirena , com quem eſtava deſpoſado. Delmetra não podendo reprimir hum effeito da ſua pena , ſe banhava em lagrimas ; e querendo diſfarçar o que ſentia : Não fei (diſſe) como Antiaráo em tal occaſião ſe deixou perſuadir dos teus contrarios. Antionor por lhe conſentir o deſafogo , paſſando pelo reparo das lagrimas , que bem entendia , lhe respondeo : Buscárão Armelinda , que era huma dama pernicioſa , a quem o Rei por ſua belleza , e vivacidade attendia ; não lhe lembrando que os homens , que ſeguem os paſſos de taes mulheres , os dão para as ſuas ruinas , contentes de ſeu engano ; porque quando entendem que os amão pelos dotes da natureza , ellas ſó lhes eſtimão as generoſidades ; e aſſim livres das crueis cegueiras do amor , os enganão , eſcarnecem , e entregão.

Mas

Mas reparo (lhe disse Delmetra) que muitos dos que dão remedios para os que amão, já mais foberão curar-se. Eu não fallo (lhe respondeo) nos que licita, e reciprocamente se amão, sim nos que primeiro se perdem inteiramente, que conheção o fingimento, com que são enganados, podendo inferillo de que os tratem com mais carinho quando mais recebem, ou muito pedem: assim Armelinda foi obrigada com dadas a dizer a Anfiaráo, que se compadezia do estado, em que me considerava; porque se eu fosse chamado para a Corte, seria entregue aos meus inimigos com grave perigo da minha vida; e se elle me levasse em sua companhia, tambem não era menor o risco, porque se ajuntaria materia para o fogo, que se havia atalhado com o meu retiro; mas que se condoia de que eu estivesse fazendo vida tão áspera, sem mais causa, que amar a verdade, e desejar os acertos do Soberano. Anfiaráo dizem que ficára triste, e pensativo, por lhe não occorrer o remedio, ou a providencia, que se devia dar em occasião, que necessitava servir-se de mim, Armelinda, que com lagrimas havia acompanhado as suas ponderações, fingindo que lhe occorrêra meio proprio, e conveniente; disse, que me mandasse conduzir a este porto para o avisar de tudo o que se passasse,
não

não chegando á noticia das gentes, que eu viera mais do que curiosamente. Este enredo, e outras mais circumstancias d'elle me contou Balenio, criado de Armelinda, que para aqui me acompanhou, a fim de ir ganhar alviçaras, quando levasse a certeza de que eu aqui ficava; desta forte se traçavão os enganos da Magestade, que entendia assistir naquelle coração, em que só tinha lugar o interesse.

Esta he a menor parte de meus trabalhos, e a que vos posso communicar; e como não sei se me dilatei mais do que devia, perdoai o incommodo, e permitti que eu me retire, e em outro dia me contareis o que aqui vos trouxe com a mesma pureza, com que eu vos disse os meus passos. Delmetra não consentio que se retirasse, dizendo, que repartirião entre si o que as ferranas para ella houvessem reservado. Antionor acceitou a innocente offerta; e conhecendo-a melhor do que era conhecido, se sentia arrebatar de gosto, e consolação. Foi Delmetra a casa; e tomando o que lhe estava reservado, buscou algumas frutas, e prevenio o mais, que era preciso para hospedar Antionor, que não achára menos a Corte, e grandezas de Thebas, pois o servia Delmetra, que com o innocente affeio das ferranas fazia competir o prazer de Antionor, e a sua

sua tão pobre, quanto sincera vontade. Não lhe deo manjares delicados semelhantes aos que lhes havião servido em Thebas, mas sim dos innocentes, em que não periga a saude, compunha-se finalmente o jantar de hervas, frutas, leite, e favos de mel. Agora vejo (lhe disse Antionor) qual he o gosto dos que com alegria comem; porque estes manjares, que me permite a vossa bondade, me são mais saborosos, que os delicadissimos, que de sua Real meza me fazia participar Anfiaráo, quando me havia recommendado o acautelar as defordens de seu Reino. Dizei-me: Como viesdes dar a estes dominios? pois creio que sois de paiz distante, pelo muito, que vos queixais da fortuna. Tenho jurado aos Deoses (lhe respondeo Delmetra) não revelar todos os meus infortunios, e só te digo, que tem sido tantos, que a vida já me he pezada, porque o meu cruel destino, retirando-me ás grandezas, me entregou á crueldade dos barbaros; pelo que fugindo das gentes, habitei as breñas, fiz sociedade com os brutos, que me fizeram melhor companhia, que me havião feito os racionaes, e persuadida deixei as feras, que havião sido compassivas, como se entendessem, que se deve ter compaixão de quem perseguida de todos busca abrigo debaixo das pedras.

Acompanhei a Bellino, que com semelhante fortuna me havia encontrado entre os rochedos. Chegámos a Esparta, onde por ignorar hum estilo, foi entregue aos trabalhos de Militar, e rapidamente o negárão á minha companhia: venho aqui só a vello; e como confeguei o que muito desejava, sou obrigada a voltar para a mesma Cidade, e deixar a alegria destes montes, onde, não obstante as vizinhanças da guerra, eu sentia o espirito em paz; e se houvesse acaço tão venturoso, que me confiasse aqui a companhia de dous sujeitos, dos quaes ha muitos annos que ando ausente, sem mais esperança, ou allivio, que o que permitem os tristes suspiros, e lagrimas ardentes, com que infelizmente lhes facrifico a mais viva saudade, eu me retirára consolada, pois maior felicidade não espero, nem desejo; mas como com duplicados pezares me defengana a minha cruel fortuna, e poucos dias me restão de aqui estar, porque está acabado o tempo, em que prometti retirar-me, será preciso que do allivio de ouvir-te principie a despedir-me. Assim esperava Delmetra tirar huma ultima prova, com que totalmente defenganasse a sua quasi perdida esperança, pois a defanimava o parecer-lhe, que aquellas poucas semelhanças, que a inquietavão, erão aquelles doces en-

enganos , com que sempre sonha o desejo.

Que póde obrigar-vos (lhe disse Antionor) a voltar tão apressadamente a Esparta? Não me obrigão os parentes, (lhe respondeo) porque dos que tive fó confervo as imagens na memoria para instrumentos da minha mágoa. Não me levão as amizades; porque como he difficil conhecer as verdadeiras, vivo conforme á vontade, que de todas me separou, porque não fosse enganada: não me chamão os bens, porque tenho experimentado que o maior de todos he depois de os possuir perdellos com igual semblante; nem me levão negocios, ou dependencias, porque depois da desgraça de perder tudo, tenho a felicidade de não desejar cousa alguma, conhecendo que he mais importante servir aos Deoses no estado, que elles determinão, pois são as felicidades huma vaidosa lisonja do tempo, que tem prompta a vontade para descuidos, e loucuras, sendo de todos bem acceitas, em quanto não tem inteiro conhecimento ou do pouco, que durão, ou do muito, que he estreita a vida para possuillas; e ainda que estas, em quanto não chega a morte, pintão a vida com as mais agradaveis cores, apenas os dias se terminão, mostrão entre sombras, que as que forão estatuas para idolatrias, se transformão

em

em obeliscos para sentimentos, sendo igual ao pezo de como se possuirão a dor penetrante de as deixar; pelo que vou só a cumprir a palavra, que he todo o bem, que me abona, porque esta não só obriga aos homens, pois ainda que estes ordinariamente a sustentão para resguardo de seus interesses, não ha entre elles, e as mulheres mais differença, que terem elles mais forças para o trabalho, e campanhas, sendo tão dissolutos em suas acções, que já se lhes dispensou o reparo público, e ellas naturalmente dóceis, compassivas, mais sujeitas a encargos, e mais fortes, e constantes na modestia. Antionor, que a ouvia com gosto, sentindo o desprazer da sua ausencia, lhe rogou não apressasse tanto a sua partida, e ajustou tornar a vella no dia seguinte. Delmetra ficou sentindo de cada vez mais viva a sua saudade; e sem poder averiguar a verdadeira origem daquelle excessso, dizia afflicta: Qual he a causa da nova revolução, que dentro em meu peito sinto? Eu não tratava os racionaes, e por isso os não amava? Mas não póde ser este o motivo, por que eu já havia tratado outros, e mais me inclinava a temellos, que a amallos. Pois qual he o incentivo deste affecto, que me prende, para não continuar os passos do acerto? Será a semelhança, que nos trabalhos tenho

com

com Antionor? Tambem não, que de perseguidos está o Mundo cheio, e eu já mais me vi arrastar tanto do affecto, como agora me vejo, mas eu tambem amo intimamente a Bellino; porém com os seus trabalhos tem mais connexão os meus infortunios, e somos companheiros. Ah que se os meus annos não fossem a melhor prova do innocente amor, que sinto, com razão me disputára socegos o decóro!

He certo que Venus, e Cupido só admittem moços, que os sirvão, liberaes, que dispendão, nescios, que soffrão, discretos, que fallem, prudentes, que calem, fieis, que agradeção, e constantes, que perseverem; em mim não ha circumstancia alguma destas, e sei que amo puramente a Antionor. Que juizos formaria eu, se visse entre os perigos dos poucos annos crescer tanto a violenta paixão do amor entre fogeitos estranhos? E que mal considerão as gentes, que dos interiores só podem julgar bem os Ceos, que sabendo qual he o risco de ajuizar pelo semblante a culpa do coração, só para si o reservárão, pois ao mal muitas vezes occulta hum aspecto agradavel, e o bem debaixo de hum melancolico semblante se aborrece; e he certo que as virtudes são costumadas a desmentir sinaes. Oh quanto são errados algumas vezes os juizos, que se fór-
mão

mão pela estreita amizade dos fogeitos ! Ave innocente , que em teu suave canto passas de hum a outro raminho , gozando felizmente a fresca tarde , e os candidos orvalhos da bella Aurora , sem que o teu amor perturbe o teu descanso ; fonte crystallina , que murmurando corres , ameno prado , monte alegre , bosque sombrio , e bellas flores , quando vos verei , sem que as lagrimas continuas tirem a luz aos meus olhos ? Conforte amado , queridos filhos , Bellino , Antionor , ai de mim ! que estrella cruel he a que sempre vai accrescentando mais causas para o meu mal ? pois parece que a suave convivencia das gentes degenera no meu tormento. O' Jupiter poderoso , se nessa esfera luminosa tendes poder nos Deoses , e o orbe estremece com os sinaes da vossa vontade , como não amparais huma infeliz , que não acha lugar no Mundo ? Mandai que Minerva , como parto da vossa cabeça , e em vós mesmo gerada , encaminhe os meus passos , como já fez , livrando aos bons mortaes. Eu amo em Antionor as virtudes , que nelle resplandecem , e não sou nesciamente , como Narcisso era de si namorado , ainda que ambos fomos estimulos da desgraça , e muito semelhantes na desventura ; mas em tudo quanto vejo , e quanto alcanço , encontro des-

afo-

afocegos, pezares, e cuidados. Não receio que tenha o filho amado nas brenhas a cruel morte de Adonis, mas sempre o choro, contemplando nas suas cinzas frios despojos da sua vida. Esposo amado, se descancarás, neste ditoso Olympo, ou andarás pelas brenhas, como Alcides, devorando as feras? Querida filha, a que extremo te haverá chegado a crueldade das gentes? Se te lembrará que te adverti valerem mais os creditos da modestia, que as posses de todo o Mundo; e que antes que perigue o decóro, convem primeiro acabar a vida, em que são continuos os combates, a que ordinariamente he sujeita a formosura, e discrição, ainda quando resiste ás lisonjas com discreta, e prudente vivacidade, e que mais grata se conserva, e zomba do tempo, que intenta o seu defultre, conservando a singela moderação, que sublima a belleza, e esforça o coração para as virtudes, pois o não admittir muitos adornos da vaidade, he reprehender as que se fazem escarnecidas, fugindo com elles nas azas do tempo; e se acaso te esquecerem, querida filha, os meus documentos, e deixas de servir a Diana, sejam destruidos pelos seus servos, que castigárão a Acteon, os instrumentos do teu defasocego. Ai de mim! onde ficou a tranquillidade, com que

eu gozava a sociedade dos meus? Onde esta a que então era, e donde veio a que hoje sou? Com quanta mágoa se haverá lamentado em Thebas o meu tragico fim? Quem lhes dissera o estado, para que eramos destinados. Amado conforto, eu quiz crer que te via, porque sempre a imaginação representa aquelle bem, que se deseja; mas fui como o triste, que se acafo alguma vez sonha lances de alegria, quando acorda, mais chóra o mal que sente. Eu sonhava que te via, para renascer de hum engano mais viva a mágoa de perder-te; mas se acafo has passado a gozar o descanso immenso, mereça-te o ardente amor, que te confagro, que attra-hindo a ti este espirito attribulado, acabem as lagrimas de tão dilatada separação, e seja eu conduzida a ver-te entre os descansos.

Com estas lastimosas vozes parecia que Delmetra desafiava a compaixão dos mesmos irracionaes no desconcerto, com que ora se lembrava de huns, ora de outros, tornando outra vez áquelles mesmos, mostrando assim que a memoria lhe ministrava de cada vez mais de que magoar-se; e recolhendo-se a casa se lhe descontarão as horas de allivio pelos rizo, com que as paizanas ou zombavão de sua ociosidade, ou sentião mal de tão larga conversação;

ção ; mas como não achava em si que acautelar , fez que não as entendia , por se não privar do ultimo allivio , que só esperava ter no dia seguinte.

FIM DO QUARTO LIVRO.



AVEN-



AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO V.

SUMMARIO.

Hemirena como Bellino busca repetidas vezes a Clymenea, que tinha por Delmetra; e como o odio não sabe descuidar-se para fazer suas prezas, prendem a Diófanes, e Clymenea por traidores: foge Clymenea da prizão por industria de Hemirena; e a Diófanes o permitem seus inimigos, que o mandavão ao supplicio, por temerem as averiguações da verdade. Hemirena salva de hum nau-
 N fra-

fragio a Clymenea, e a Arnesto, que com disfarce sabira a buscalla; e continuão a caminhar para a patria, sem se conhecerem, fugindo sempre aos inimigos da virtude, que por todo o Mundo andão dispersos.



ANTAVAÕ docemente as aves, festejando a Aurora, quando Delmetra, não obstante o que se lhe havia dado a entender sobre a conversação de Antionor, sahio buscando o benigno Zefyro, que com a fragrancia das flores conciliava allivio a seu triste coração: foi ao lugar do dia antecedente, e toda a manhã esperou com susto, e cuidado: voltou a casa a buscar alguma cousa, em que se occupasse, porque abominava na ociosidade a primeira origem dos vicios; e chegando Antionor, fizeram treguas as suas apprehensões. Bem sei (lhe disse) que estarieis persuadida a que eu vos faltaria, pois vos vejo tanto de assento neste lugar; e ainda que tardei por vos diminuir o incommodo, perdoai-me, se julgais culpada a minha attenção. Seria mais sensivel a demora (lhe respondeo Delmetra) a não estar eu costumada a negar-se-me todo o genero de allivio; e como este
he

he estimável pelos documentos, que tiro da tua conversação, ferá justo o meu pezar, quando me falte.

Estando nestas palavras chegou Bellino, a quem o affecto obrigava a usurpar ao descanso as horas, que podia tomar, para que visse a Delmetra; passarão os tres com grandes contentamentos o resto da tarde, Antionor perguntando a bellino, donde era? Não te direi donde sou, (lhe respondeo) porque basta que te diga, que nasci como hum monstro, a quem a mesma natureza parece que desprezou, porque conjurando-se com a fortuna contra mim, me entregárão aos mais crueis contratempos: fui usurpado ao meus, e perseguidos dos estranhos; mas achei hum coração tão nobre, que movendo-se á compaixão de tantas perseguições pelo mesmo, que me favorecia, entendo que experimentou o duro golpe da morte, e fiquei assim como com alma eterna para sentir, com razão immensa para chorar: fugi das gentes, e encontrei com os encargos Militares; e he tão igual a minha desventura, que não fazendo treguas os meus pezares, confervo a vida para continuos combates da desgraça. Antionor vendo como o gentil soldado deixava cahir algumas lagrimas, a que acompanhavão as de Delmetra, com grande compaixão o consolou; e como os retiros do Sol annuncião os pertos da

noite, se despedirão ambos de Delmetra, que determinando fazer no dia seguinte a sua viagem, se recolheo a casa de cada vez mais triste, e saudosa.

Como o tempo da guerra he favoravel para os desgraçados, a quem domina o espirito de vingança, os inimigos de Antionor, que se não descuidavão em excogitar meios para a sua ruina, sabendo que havia ido áquelle lugar, e que se apartava largo tempo a communicar Delmetra, o accusarão por suspeito de inconfidencia. Na madrugada daquella mesma noite, dando repentinamente em casa dos paizanos, que havião concorrido para tanto mal, pelo que murmurarão os seus reparos, prendêrão Delmetra, que foi levada a hum carcere privado, e na mesma hora foi prezo Antionor, não porque entendessem haver nelle culpa, nem porque assim o pedissem as cautelas da guerra, sim porque com a sua ultima ruina conseguão os máos a sua vingança, e outros ficavão livres de seus justos arbitrios. Derão conta a Anfiaráo, que era facil em crer, e transformar em odio o affecto: o que ordinariamente consegue a maldade das gentes, quando se não descuida de recommendar a fingimentos, e enganos a ruina de seus proximos: mandou o Rei, que huma esquadra o acompanhasse até á Corte, onde vistas as

pro-

provas da sua culpa fosse justificado: chegou com applauso de seus inimigos, e justo pranto dos que conhecião, e amavão as suas virtudes: determinárão logo tirar-lhe a vida, sem mais culpas, que o haver estado em conversação particular com Delmetra, que sabião era mulher estrangeira, que não declarava a sua nação, e a quem fallava largo tempo, e com cautela; e ainda que Antionor dizia o que continhão os seus discursos, não lhe admittião estas confissões, nem querião dar credito ao pouco, que lhe ouvião. Ao quinto dia de sua prizão foi avisado de que no seguinte iria ao supplicio, para o que se dispoz com incrivel animo; e vendo na sua fatal desgraça ser a deshonor mais cruel, que horrivel a morte, porque se nesta esperava os descansos, na causa sentia huma dor intoleravel, e perdendo o acordo dizia: O' tyrannos, que perseguis a verdade, se intentais matar-me, não percais a occasião de fazer bem a hum desgraçado; aqui estou não invulneravel, como o forte Aquilles, pois tendes em meu peito o lugar mais prompto para as feridas: não demoreis os golpes da horrenda vingança, pois não sou invencivel, como o Grego Alcides; mas se quereis matar-me com deshonor, não poderá tolerar esse golpe o grande Diófanes, pois já vos confesso haver corrido a tormenta

ta do mais cruel destino, a qual me entregou aos barbaros, que me vendêrão; e sabendo estes quem eu era, e que o Principe Arnesto me buscava, receando as circumstancias deste caso, se o segredo se descobrisse pelo mesmo Capitão, que me cativou, davão importante premio a quem me tirasse a vida, o que me disserão se executára com os poucos, de que tiverão noticia, e que existião da minha comitiva, crueldade, de que só reservárão o marinheiro, que lhes descobriu quem eu era; e como para maior infortunio me reservou o fado, não se animando Pafó a fazer aquella impiedade, me offereceo ao serviço do Rei; e ignorando a razão, por que intentavão matar-me, pedio que me occupassem fóra da Corte, onde bastaria a protecção da Magestade para me defender daquelles contrarios. Padeци mil infortunios, soffri os contrastes, a que me sujeitou a maldade dos homens, não tendo alivio na mágoa, com que me lembrava da crueldade, que experimentaria minha amada filha, que havia ficado em casa do mesmo indigno Capitão, e igualmente havia chorado a desgraça da conforte, que he essa a quem chamais Delmetra. Não me forão insupportáveis os enredos, com que fui perseguido, nem as falsidades, com que já em outro tempo me culpárão; mas não poderei

tolerar, que me tireis a vida, padecendo o meu credito; porque o sagrado culto, que se lhe deve, defenderei até o ultimo instante, que tiver este alento, que respiro, pois nasci recommendando-se-me os braços soberanos de meus antigos; e sou illustrado, para que as minhas acções resguardem as glorias de seus nomes, o que consiste em não consentir manchas na honra, e grandeza de animo, em temer só aos Ceos, em amparar os perseguidos, e valer aos inimigos.

Eu não fei alterar a paz, nem perturbar a posse dos Monarcas, pois o defendellos he o primeiro encargo da mais illustre nobreza; eu estou innocente no que falsamente me imputais, se intentais matar-me, torno a dizer-vos, que espero sem susto a morte; mas se cuidais destruir o que só conservo de meus antigos predecessores, acabarei inseparavel deste lugar, lutando com vósco, ó barbaros, que determinais dar-me affrontosa morte, pois fei que primeiro se deve entregar a vida, que conspirar contra hum Soberano, e que mais que o Rei só a honra se resguarda, e assim vede o que determinais; e sabeis que minha consorte Clymene ignora que em Antionor se occulta Diófanes, pois eu conhecendo-a, lhe não revelei o segredo, por lhe não duplicar os sustos,

tos, e cuidados, a que dava causa a maldade dos que me perseguião; e não creais que vos digo quem sou para negar-me á morte, pois buscaveis a Diófanes para lhe tirar a vida, mas sim para justificar a minha innocencia, pois pelo mesmo, que descubro, intentareis fazer corpo ao delicto, que não tenho; os justos Deoses, que me assistem, puniráo a vossa crueldade, e se justificará ser bem nascida a resistencia, que farei por não morrer, como vil, obrando sempre, como Soberano.

A estas vozes de Diófanes não davão attenção alguma, dizendo serem subtilezas, com que esperaria, que o mandassem passar para o inimigo com a capitulação da paz. Estando já com poucas horas de vida, chegou hum aviso de Anfiaráo, que movendo-se aos clamores do povo, ordenava que se não justicasse, sem que fossem á sua presença as provas do seu delicto. Com esta impensada novidade ficárão os malevolos cheios de susto, e terror; huns dizião, que se lhe désse veneno, outros lembravão o perigo de ser conhecido, e em fim assentavão, que só lhe seria conveniente dar-lhe lugar a fugir, o que com grandes despezas conseguirão; e como Diófanes não era sabedor do aviso de Anfiaráo, logo que da prizão foi ajudado para a fuga, por mãos, que fingião piedade,

de, cuidou em retirar-se com pressa, e cautela. Neste tempo se achava Delmetra no carcere privado, a fim de dizer o que continhão as suas conversações, sem que fosse possível darem credito á verdade, que lhes confessava; e como lembrasse que na ultima tarde lhe assistira tambem o soldado Bellino, e crescia a curiosidade de investigar-se aquelle segredo, concorrêrão os bem intencionados, para que se fizesse algum genero de careação, para o que foi levado a hum aposento vizinho ao em que estava Delmetra, e pela justiça lhe erão determinadas as perguntas, sem que houvesse incoherencia alguma, que accusasse Delmetra, que ultimamente perguntou, se sabia o que era feito de Antionor? E ordenárão se lhe respondesse, que fora logo prezo para a Corte, e que vendo-se condemnado á morte, declarára ser o grande Diófanés, que sendo cativo pelos barbaros, estes tirárão as vidas á mais gente de sua comitiva, pelo que tambem passára Hemirena, sua filha, e que isto descubria, para que por outro motivo o matassem, porque os homens bem circumstanciados primeiro davão as vidas, que deixavão de ser fieis aos Soberanos; e como elle se achava experimentando os rigores da mais baixa fortuna, só estava em estado de antepôr (como Principe, e bem morigerado) os ref-

resguardos da honra aos da vida; pelo que não o verião ir ao supplicio, como réo infame, vil, e indigno, pois em todo o evento era grande tão soberano, como infeliz. Qual foi o fim de tão cruel injustiça? (perguntou Delmetra) Que áquella hora feria morto (se lhe respondeo.) A estas palavras rompeo afflicta com o mais triste pranto; e soffocando-se em lagrimas, dizia:

Como ferá possível que eu possa tolerar este golpe maior que todos? O' inhumanos, qual foi o poder, que vos deo a tyrannia para me usurpares o que me havião confiado os Deoses? Ai, amado consorte, eu temia amar em ti huma pequena sombra tua, e agora vejo que o mudar a vida, e descанços della, destruo a galhardia illustre de teu amavel semblante, e que erão em mim os receios delirios do gosto; e quem senão tu, fallaria com tanta erudição, e acerto? Como, ó Ministros do triste Reino de Plutão, deixais de tirar-me este pequeno resto de vida, que me deixastes? Confortem-me os Ceos benignos, ou me sepultem os montes.

Bellino, que até alli ignorava o que se havia descoberto em Antionor, sabendo tão importante novidade, deixava cahir de seus olhos infinitas lagrimas: os circumstantes se retirárão certos na innocencia dos con-

for-

fortes; mas como a inveja, e odio maquinavão estabelecer os seus enredos, differão a Bellino, que não destruisse a sua boa opinião em lastimar-se daquelle pranto, porque os soldados valerosos se distinguem pelo sangue, que mostram, e os cobardes pelas lagrimas, que chorão; e que se era Delmetra mulher de Diófanes, não provava a sua innocencia, mas dava mais forças para a suspeita do seu delicto, e que brevemente veria executar em Delmetra a mesma sentença de Diófanes, ou Antionor. Ouvindo estes opprobrios contra a verdade, imaginava Bellino traças para valer a Delmetra; e aquella noite introduzindo-se com hum servo daquelle casa, que parecia compadecer-se do lastimoso caso, havendo-lhe observado os sentimentos, lhe rogou o encaminhasse para valer áquella infeliz, que perderia a vida innocente; e como a boa persuasão tem grande poder, e acode o Ceo com prodigios aos corações sinceros, conseguirão ambos mover o animo a Barnaxe, a quem estava recommendado o resguardo, e cautelas da prizão, para que na noite seguinte dessem liberdade a Delmetra, o que executarão com felicidade. O resto da noite caminharão com a pressa, que pedia o caso; e continuarão a ordem de caminhar de noite, e descansar de dia. Sahindo daquelles dominios já hião com

me-

menos fusto, sem que em todo aquelle tempo deixassem as lagrimas de dizer a mágoa, com que lamentavão a morte de Antionor. Huma noite (pela decadencia de forças de Delmetra) tomárão o acordo de pedir agasalho a huma Pastora, que as recolheo para huns curraes de gado, a qual era tão pobre, quanto generosa, e com incrível agrado as rogou, para que alli se demorassem, offerecendo os seus cabritos, e cordeiros.

Determinando Bellino conciliar algum allivio á magoada mãe, lançando-se-lhe aos pés, rompeo nestas palavras: Senhora, e amada mãe da minha alma, não dura a desgraça mais que em quanto não chega ao ultimo gráo, a que fomos reduzidas, eu sou a vossa filha Hemirena, os infortunios me obrigárão a usar deste vestido, eu vos não conheci até o dia, que na prizão vos fallei, e assim tambem ignorava quem me occultava Antionor. As ultimas desgraças de meu estimavel pai me mostrarão as luzes, que em vós escondião as impressões de tão calamitoso tempo, tendo juntamente por certo que já ambos descançavão em Thebas; e quando nelle choro a maior de nossas infelicidades, alcanço para consolar-me a fortuna de beijar-vos a mão.

Delmetra abforta com o gosto de ver resuscitada a filha, que havia chorado morta,

ta, e com a mágoa do tragico fim de seu conforto, emmudeceo, sem saber resolver se era sonho, ou realidade o que ouvia, até que o gosto mesclado com a pena ducidio a questão com hum mar de lagrimas, a que correspondião os apertados laços, e alegre semblante. Que nova primavera (continuou Bellino) he a que em vós vejo, pois como Sol, e chuva ao mesmo tempo acompanhão tantas lagrimas a vossa alegria. Como he possivel (respondeo Delmetra) que possa eu explicar-te o que sinto, ó filha querida, se ainda estou duvidando, que para mim se guardasse hum prazer tão grande? Quem dissera que a dura mão, que defunio de An-tionor o feliz espirito de Diófanes, viria a mostrar-me a suspirada filha! Mas tu não es Bellino? Sim, que a Hemirena já sepultou a crueldade dos barbaros. Não zombes de mim, gentil mancebo, que eu te amo desde o primeiro dia, que os teus infortunios te mostrarão aos meus olhos; e se tantos excessos devo á tua compaixão, para que me escarneces? Bem fei que as desordenadas acções, a que me obriga huma dor violenta, te poderão segurar a minha loucura, e esta desculpar as tuas graças; não te admires de ouvir-me, admira-te de que eu viva, quando recebo golpes no coração. Levanta-te, Bellino, que te suspende? É reparando mais nel-

nelle, e temendo alguma traição, continuou: Qual he a causa dessas lagrimas? Oh infeliz! não fei que sinto, que a cada instante me annuncia o temor novos trabalhos. Que crueldade te infundiria a maldade dos homens? Quem me acode? Ai de mim! Não vos alieneis, Senhora, (lhe respondeo) com o que vos parece dissimulação; não deis vozes, temendo que eu seja algum traidor, que como me déstes o fer, eu devo defender-vos á custa da propria vida. He possivel que tal conceito façais de Bellino? Como vos esquecem as qualidades, que dizieis haverem em mim, e em que tanto confiaveis? Estas palavras ouvia Delmetra com tanta attenção, que espantando os olhos, com o rosto pálido, e toda tremula, ainda temia que alli executassem alguma tyrannia por mãos daquelle mesmo, de quem tanto se fiava; pois ouvira, que se apparecessem aquelles, por quem se fazia a guerra, se lhes tirarião as vidas. Vós me havieis chorado morta, (continuou Bellino) essa chaga quasi havia curado o tempo; e que maior annúncio para novos cuidados vossos, que a vida, que eu ainda conservo. Lembrai-vos que me levaveis desposada com o Principe Arnesto para assistir aos seus jogos; que o vosso primeiro filho cahio ferido no mar, que o sepultou; que eu fiquei desmaiada no porto
dos

dos barbaros ; que me recommendastes o conservar a candidez do decóro , e tivesse constancia nos trabalhos ; que erão muitos os da comitiva , com que sahimos de Thebas. Basta , basta , (respondeo Delmetra , mudando inteiramente de semblante , e acções) filha minha , já vejo que assim como a muita alegria mata , eu sahi do lethargo de hum prazer desmedido com os delirios de afflicta. Graças aos Ceos poderosos , que chega a bonança de tão larga tormenta , e se alegra o coração , em que só tem achado lugar ha quatorze annos mágoas , sustos , horrores , e fraudades. He possivel que te vejo ? Sim , que já vou descobrindo os vestigios da tua formosura , que escondia o trage , e occultava a industria. He possivel que chegas a ser restituida á minha companhia ? Já não temo os poderes da fortuna inimiga , pois me conforta para mais combates hum allivio sem igual. Mas ai ! (dizia , mudando de côr , e deixando cahir os braços , que apertavão a filha , a qual com susto receava que aquelles intervallos fosssem principios de loucura.) Ai , consorte adorado , (continuava) como póde ser inteira a alegria , de quem foi a origem da tua injuriosa morte ? Ah que na vida de hum infeliz sempre se alimenta a desgraça , se acaso impressa na alma não he com ella sem limite ! Senhora , (lhe disse

Bel-

Bellino) chegou a nossa desventura a dar os ultimos passos , chegemos tambem a dar as ultimas provas da nossa resignação ; e venhão sobre nós os montes , ou se abra a terra para tragar-nos , e não se perca hum escrupulo de constancia , para tolerarmos com fortaleza as eternas determinações ; e acabem as lagrimas , porque o proseguir no desafogo he querer a debilidade apressar os descanços com a morte ; a minha dor he á medida da vossa mágoa , eu sei sentir as infamias , como quem de vós nasceo ; mas tambem conheço que o vencer as paixões he o triunfo mais illustre ; e para buscar-vos alguma consolação , ouvi , Senhora , o que me ha succedido , e conhecereis que não ha mal tão grande , que não possa haver outro maior ; e reflecti nos perigos , de que me resguardarão as Estrellas , para lhe serdes grata em moderar o vosso pezar.

Já sabeis como fiquei entregue aos barbaros naquelle cruel combate da desgraça , onde a perda dos sentidos erão bloqueios , com que o destino quiz mostrar vencida a minha constancia. Quando se me restituirão , as lagrimas erão continuas , sem igual o medo , e inexplicavel a dor , pelo que nos havia succedido ; continuamente chamava por vós , e só repetião , como écos da minha saudade , os magoados suspiros ; as mulheres me maltratavão ,

os homens se compadecião de minha afflicção, e canção, pois eu fui destinada a trabalho grosseiro; mas como em cada hora ouvia repetir no meu coração os vossos documentos, não me affligia tanto o aborrecimento das mulheres, quanto me atormentava a piedade dos homens; e tambem observei fazerem-se ellas escarnecer pelo muito, que fallão, e pouco, que soffrem, sendo que pelo calar se amão, e pelo soffrer se venerão. Pelas continuas defuniões, que havião a meu respeito, entre os homens, e mulheres daquella casa, em que fiquei, me vendêrão a huns forasteiros, que me levárão a Athenas, e me offerecêrão ao serviço da Princeza Beraniza. Forão tantos os favores, e estimações, a que me chegou o agrado daquella Heroína, que eu já não sentia mais que os trabalhos, e ausencia dos que me havião dado o ser, e que tivesse aquella felicidade tão desgraçado principio, que perdia de vista as em que eu havia nascido. Beraniza vendo-me sempre triste, instou, para que lhe dissesse a causa; e ainda que eu não tinha certeza do que ordenastes em a nossa separação, me determinei a communicar a minha pena, pedindo a liberdade de meus progenitores, a qual as Princezas Beraniza, e Argenea pedirão ao Rei seu pai, e com os signaes, que eu de vós dei, se passárão ordens para vos buscarem,

rem, e que com toda a decencia fosseis restituidos ao nosso paiz, comprando-se a vossa liberdade, ou tirando-vos violentamente, onde quer que o impugnassem, e que fosseis conduzidos por mar, ou por terra, onde determinasseis, com a grandeza, e fasto, que pedião taes pessoas. Mas qual foi a razão, que tiveste, (perguntou Delmetra) para não pedir tambem a tua liberdade? Não foi outra (lhe respondeo) mais, que não querer Beraniza separar-me da sua companhia; e supposto que me offereceo mandar-vos levar áquella Corte, onde fosseis tratados com o maior esplendor, eu o não admitti, porque só quiz conduzir-vos ao throno, porque distante delle sempre ficaveis sujeitos ás contingencias do tempo, e assim me sacrifiquei a servir toda a vida, porque não houvesse alguma occasião, que vos disputasse o descanço, pois o não póde ter quem vive sujeito em Corte estranha, havendo nascido para fazella em dominios proprios; assim determinei que a minha saudade incuravel remedeasse o pranto dos que talvez vos choravão morta, lembrando-me de vos ouvir dizer, que era nobreza de animo o arriscar o descanço proprio a favor do socego público. Com esta razão vos considerava no estado, que havieis perdido; e quando se me representavão os applausos, com que fer-

ricis

rieis recebidos na minha suspirada patria, a alegria, que em todos me parecia ver, me obrigava a banhar em lagrimas de gosto, e ternura, e na pena, que me restava daquelle bem, que eu já mais lograria, só me animava a innocente vangloria de haver cumprido com os preceitos de minha obrigação; porque assim como devemos o ser aos pais, somos obrigados a tolerar todo o trabalho, que conduz para mais os honrar. Beraniza era summamente agradavel, tinha excessiva graça, desgarre, e affabilidade para com as gentes, e tão sabiamente ligava a estas amaveis qualidades o animo varonil, e os Reaes pensamentos, que nos negocijs politicos daquelle Reino, e dos estranhos não se determinava cousa alguma, sem que o seu parecer affiançasse os acertos; porém tanto se entregava á dominante paixão dos estudos, que na gostosa conversação dos bons livros, e astronomicas observações passava insensivelmente os dias, e muitas noites, o que me obrigou a dizer-lhe:

Não fei, Senhora, como não temeis huma applicação tão excessiva, que supposto seja com moderação o mais decente realce da formosura, he no excessão insensível perigo da vossa vida; e já que a vossa bondade me permite o desafogo do que sinto, espero que a vossa benigna grandeza me des-

culpe, porque em quanto o affecto discorre, quasi sempre o respeito esquece. O continuo estudo, em que se emprega a vossa discreta curiosidade, tem degenerado em fusto nosso; e ainda que parece que o tempo, e seus atrevimentos respeitão as heroínas, que já mais sabem temellos, tambem não he razão que façais desperdicios da formosura, maltratando a vossa amaval delicadeza, a que sempre he opposta a fadiga, e o desvelo, com que vos negais a todo o genero de descanço. Compadecei-vos, Senhora, deste povo, que ama tanto as vossas virtudes, quanto teme os vossos perigos, porque em vós descanção as esperanças, que lhes negão as molestias de Iberio, e me perdoai, se acaso vos offende a verdade, que me animo a dizer-vos, sendo opposta ás acções do vosso gosto; e ainda que assim satisfaço ás obrigações, que me impõe o vosso agrado, se mereço castigo pelo ardente, e verdadeiro zelo, que me obriga a fallar-vos com tanta liberdade, eu me não nego aos estragos, com tanto que não perca a vossa graça. Conheço (me respondeo) que he bem nascido o zelo, que te obriga, e assim farei ao público sacrificios do meu gosto, moderando o meu primeiro divertimento, que como os dias dos mortaes tem termo certo, não me devo conter por acautelada, mas sim como

agra-

agradecida. Porém vede, Senhora, (lhe repliquei) que ao adorar o precipicio se segue o cahir nelle, e que as vidas podem ter maior, e menor termo pelos decretos condicionaes. Ultimamente conheceo que de huma vida precisa devem ser tantos os resguardos, quantos são os prejudicados na sua falta. Antes que se concluísse o discurso, chegou o Principe Iberio, que tambem a persuadio a moderar os excessos; e por não deixar em silencio as admiraveis maximas, e documentos, que daquella conversação recommendei á memoria, vos repetirei parte daquelles discursos, que trocando a natureza de precisos á carencia particular com a conveniente utilidade pública, fizeram gostosissima a conversação. Creio, Senhora, (lhe disse Iberio) que a vossa prudente vontade dará o melhor lugar ao vosso claro entendimento, para que não haja circumstancia, que dê a entender ás gentes, que as vossas prendas singulares sejam vaidoso desprezo da vossa vida. Eu sou insensivel á ambição dos applausos, (lhe respondeo) mas não ao horror das violentas paixões, que tomão corpo com o habito da ociosidade; do exercicio da util applicação se alimenta a mais segura virtude; a esta mestra de acertos anda unido o espirito de prudencia, e providencia, o valor in-

tre-

trepido, e a moderação aprazível, pelo que pouco temo hum. perigo remoto, e muito receio hum despenho proximo. Profeguei no que vos diverte, (Ihe disse o Principe) porém moderai o que póde prejudicar-vos; affim como reconhecendo eu que he deshonor dos Principes o escusarem-se ao trabalho das campanhas, porque não sendo razão, que se ponha em dúvida a valentia do que manda, e deve ser modélo dos que obedecem, pois he o seu esforço o que infunde valor nos seus exercitos; tambem devo reflectir que he igual a obrigação de não buscar os perigos, quando o não requiere o Real decóro, e a utilidade pública; pois sendo virtude o valor, muda de natureza, se mais parece temeraria vaidade, que zelo de honra, e amor dos póvos; o que valerosamente se precipita, mais que bizarro, he furioso, e como o louco, que despreza a vida, já mais he senhor de si; altera a boa ordem Militar, dá exemplos de temeridade, e arrisca exercitos, antepoñdo á segurança da causa commua a sua vangloriosa ambição, pelo que mais merece estatuas para o seu castigo, que padrões para as memorias das suas façanhas; e se conforme a precisão se desprezão os perigos, e augmentão as providencias, pela mesma razão se vos dispensão estes trabalhos, e cuidados, e a
vossa

vossa delicadeza requiere a moderação nos estudos. Eu não ignoro, (lhe respondeo Beraniza) que sendo em vós muito preciso o estudo, he em mim applicação curiosa; mas como para os encargos dos Soberanos não ha distincção de sexo, pois que o tempo, casos, e acafos costumão repartir dominios, não deixa de ser conveniente, que se com a Astronomia me divirto, com a Historia tambem me instrua, pois nella observo que nem nos melhores homens se acha tudo o que he preciso para o bem público, porque em cada hum delles ha diversidade de genios, idéas, inclinações, e aversões; e quanto mais povos ha para reger, mais pessoas se necessitam para se lhes confiar o bem commum, e a real authoridade, sendo inexplicavel a difficuldade, que ha em conhecellos ao tempo de repartir os encargos; assim como a condição privada tem tal cautela em occultar os proprios defeitos, que ordinariamente só a morte os descobre, e pela mesma razão resplandecem os talentos dos que procurão dever á industria o occultar a propria ignorancia, e sentimentos, em quanto não alcanção os lugares, a que aspirão; mas como a authoridade põe em prova toda a capacidade dos fogeitos, esta he a que descobre a maliciosa cautela, que os inculcou, porque os grandes postos, e lugares multipli-

plicação os objectos do merecimento , ou do escandalo ; este só o tempo conduz á presença dos Soberanos , porque as perniciosas politicas não dão todo o lugar á verdade.

Tambem admiro como as acções dos que regem Imperios todo o Mundo as observa , e as julga com o maior rigor , suppondo-os com mais forças , e nelles juntas quantas perfeições a natureza repartio por todos os homens do Universo , sem reflectir que supposto sejam semideoses as Magestades , tambem as rege influxo infinito , que as sujeita a impossibilidades , e embarços , porque assim castigão os Deoses poderosos aos póvos ingratos , e que ainda o mais prudente , virtuoso , entendido , valente , generoso , e sabio sempre he homem , tem limites o seu entendimento , e mais virtudes ; tem humores , costumes , e paixões ; não he senhor absoluto dellas , porque vive rodeado de pessoas astutas , e ardilosas , e que ás forças humanas alguma vez hão de render os enganos , e trabalhos , que traz consigo a doce fadiga de reinar ; e que Ulysses , que foi o exemplo dos Reis da Grecia , teve erros , e defeitos , que muito mais avultarião , se Minerva o não levára pelos caminhos da virtude para fugir aos rigores da contraria fortuna ; e que não obstante os defeitos , que teve , foi pásmo de toda a Asia ; pelo que
ba-

basta que quando empunhardes o sceptro ;
 procureis imitallo , lembrando-vos sempre
 que as Magestades ou de todo perdão , ou
 com mágoa castigão , e que com os inferiores
 he o perdoar o mais sublime estylo de re-
 prehender , e se desmente de generoso o co-
 ração , que se não abranda ás lagrimas hu-
 mildes do arrependido , e aos discretos ro-
 gos do attribulado , pois sem demora ensinão
 as afflicções a melhor Rhetorica ; mas tam-
 bem he preciso ver , que nem sempre a com-
 paixão he virtude , porque a alguns aggra-
 vos será igual o merito de os castigar á cul-
 pa de os commetter ; porque quando as in-
 jurias são públicas , e repetidas , para exem-
 plo se castigão , e pelo escandalo se não per-
 doão .

Para conservardes a opinião de ter a-
 mavel docilidade , nunca desprezeis o con-
 selho dos que tiverem para o dar as quali-
 dades precisas ; mas para os acceitar , consul-
 tai primeiro em vós aquella vigorosa virtu-
 de , que sabe separar do util o pernicioso ;
 e reparaí que da excessiva aspereza alguma
 vez tem succedido haverem mais homens ,
 que sirvão , que fieis , que guardem , e que
 os que sem zelo servem , sem affecto assistem ,
 só por interesse defendem , ou por medo pe-
 leção , nem com dadivas se applacão , nem
 com pouco se contentão ; porque os que se
 não

não animão com o escudo da justiça , ou com o valor , que o brio infunde , a cobardia os perturba , ou a ambição os muda. Vós sois bem instruido , e tendes aquella alta capacidade , com que profundamente contemplão os Principes no seu Reino , quando se dispõem para o possuir ; mas assim como com respeitosa attenção me reprehendeis os excessos , quiz mostrar-me agradecida com o que vos lembro ; e porque sabeis que he igual a pena da culpa , que se commette , á do bem , que se detesta , as minhas reflexões alguma vez hão de servir-vos para não ser inutil parte da minha applicação , que prometto moderar , mais por amar o conselho , que por temer as ruinas. Iberio , que com inexplicavel gosto ouvira a Beraniza , a satisfez com demonstrações do mais discreto carinho , e singular respeito , concluindo assim aquelles admiraveis discursos. Argenea segunda Princeza tambem me amava , e moderadamente se divertia com a musica , e com a caça , em que Diana bella se exercitava: Assim passei cinco annos , consolando-me com entender , que havia sido a causa do vosso descanso. Principiou Beraniza a padecer de huns accidentes , que não puderão moderar os remedios , pois não impedirão os crueis passos da morte ; e em huma tarde , estando nos meus braços , rendeo o espirito ,
dei-

deixando-me recommendada ao Principe Iberio, para que me fizesse conduzir a Thebas; e não obstante, este motivo da minha consolação, as invenciveis correntes das minhas lagrimas erão annuncios de que o coração antevia, que com apparatus de fortuna se mascarava a minha desgraça. O Principe foi o instrumento de todas as que se seguirão, porque continuou a ver-me com excessão tal, que temi que do circulo imperfeito, que formava o seu cuidado, e compaixão, fossem os extremos viciosos; pelo que me resolvi a retirar-me, desprezando indecentes esperanças no silencio da noite, sahi como o homem mais desprezível. Padeci sultos, fomes, perigos, e afflicções; e quando buscava, onde escondida pudesse descansar, encontrei comvosco, e principiastes outra vez a tomar parte nos meus infortunios. Não me culpeis o haver usado da dissimulação de taes vestidos; porque como os maiores trabalhos, e desgraças, que acontecem ás mulheres, são originados pelos enganos dos homens, que ou cegos de amor, ou de seus desordenados costumes, lhes prendem a liberdade, e as encaminhão aos precipicios, pareceo-me que só escondendo-me assim aos seus olhos, caminharia com menos risco. Tão pouco tenho que culpar-te, querida filha, (lhe respondeo Clymeneia) que dou graças ao astro

be-

benigno, que te infundio esse acerto, pois he sem dúvida que o recato he o melhor dote das mulheres, com que as formosas adquirem adorações, as bem parecidas amor, e as feias estimação; e assim como a modestia deve ser o primeiro adorno, tambem os mesmos, a quem não lisonjeão os escrupulos da fezudeza, apenas lhes conhecem a facilidade, as tirão das mãos da fineza, e as entregão ao rigor do desprezo, e esquecimento: entre os resplandores do decóro se contemplão na formosura vislumbres de divindade; porque quando as mulheres pela loucura se facilitão, não só perdem o ser, a belleza, e a gloria, mas se fazem abominaveis, e escarnecidas dos mesmos, a quem servem; pois he tão melindrosa a estimação de huma discreta dama, que de muitos annos de cuidado perde o merecimento em hum dia de descuido; e quando não houvessem razões tão nobres para conservarem a senhoril gravidade, bastaria que reflectissem, que em deixando de desprezar as oblações dos rendimentos, passão logo a ser indignas de bem nascidos sacrificios, sendo nellas infame defaire, o que he nelles timbre da mocidade. Já me não será dura a morte, pois sei como te houveste pelo Mundo, entre barbaros sem amparo, nem conselho, de que sempre carecem os poucos annos, e mais,
quan-

quando lhes assiste a formosura; lembravão-me as desgraças, que te podião acontecer, os riscos, a que podião conduzir-te os dotes da natureza. Entre estas, e outras muitas considerações rompia os Ceos com lastimosos suspiros, e lhes dizia: O' Estrellas benignas, como me encaminhastes a tão grande tropel de afflicções? Não me seria cruel a servidão, se não tivera que sentir mais, que a dureza das prizões, onde só me quebranta o pezado grilhão, que na alma sinto neste profundo pélagos de penas, e cuidados, em que fluctúo. Perdi o melhor conforto de quantos havieis destinado a todas as mulheres; talvez porque eu não sabia merecello, não o quiz conservar a vossa grandeza: perdi o ser de tal forte, que eu quasi duvido se fui sempre a que estou sendo. Não participa das minhas faudades aquelle fasto, em que sempre se respirão venerações, porque a opulencia, o trato da Corte, os parentes, os servos, e divertimentos passou tudo por mim tão velozmente, que lhes não reserva lugar algum a minha memoria, pois toda occupa a filha, que dos meus olhos arrebatou o mais tyranno destino, temendo mais do que a Parca os seus desacertos. Oh quem pudéra aconselhar-te, para que soubesses temer o venenoso affecto dos homens! Quem pudéra dizer-te em que consiste a melhor

for-

formosura, para não ouvires lisonjas, desprezando a indiscreta vaidade! Quem pudé-
ra chegar com estas vozes a teus ouvidos,
para que fosses na verdade defenganada do
pouco, que vale huma vida inconstante, se
se não adquire hum descanso immenso! Ai,
filha das minhas entranhas, quanto he limi-
tado o sensitivo dos pais, ainda para re-
cear os desacertos dos filhos! Quem dissera
que os regalos, com que foste creada, havião
de degenerar em miserias, e desamparos,
pois te confidero escrava desprezível: em
que parou o recato, e gravidade, com que
foste educada? Eu te resguardava dos olhos
das gentes, porque sabia que no teu estado
são tão sublimes os esplendores da belleza
em huma Senhora, que mais se contemplão,
que se communicão; agora sem resguardos
te choro em mãos inimigas. Nestas conside-
rações, e tristes vozes huma dor vehemente,
ou paixão radicada me rendia a Morfeo;
mas como o cuidado he opposto ao descan-
ço, tornava logo a despertar, dizendo: Mas
como dos meus braços te arrebatárão sem a-
cordo? Talvez que o susto te usurpasse de
todo o brando alento. Oh dura Parca! Hu-
ma vez serieis benigna, se cortasseis por hu-
ma vida tão sujeita a contratempos. E assim
só me socegava o julgar-te nas mãos da mor-
te; mas já vejo que os Numes compassivos

te refguardarão , para que huma infeliz viesse a ter o maior allivio. Mas que digo , se morreo , como vil , o que tão adornado de virtudes me havia tocado por sorte? Quem me differa , que aquelle venerando ancião attrahia a si o meu affecto , não só pelo que parecia , mas sim pelo que era? Quem poderá mais crer nos enredos do Mundo , que apenas acaba hum susto , já vai dispondo outros maiores? Se haverá tempo , que me alegre , quando vejo que este só conserva a constancia nas crueis mudanças? Quem estimará as distincções , com que huns nascem de nobres , outros de humildes , se todos são igualmente sujeitos aos contrastes da fortuna? Quem desejará riquezas , e estimações , se mil annos de tempo para as possuir tem tanto ser , como hum dia , que passou para deixar tudo? Assim chorava até agora tambem as tuas acções ; agora que te vejo , e me satisfaço de como viveste , já me parece que aquelle pezar não senhoreava o meu animo ; porque as razões que encontro na morte de Diófanes , parece que intentão arrancar-me do peito o coração.

Não se chorão as mortes dos que deixão vinculados á posteridade os seus gloriosos nomes , só se sente a faudade , que de hum dia para outro vai curando o tempo. Oh quanto se ultraja a innocencia , que dei-

xa padrões para o esgarmento ! Ah cegos Ministros da maldade , que lhes não lembra que serão severamente julgados pelos que punirão , sem mais culpa , que as que lhes imputarão a inveja , avareza , e odios ! Como não advertem , que o rigoroso Averno os ameaça com huma eternidade de penas em cada erro , que authorizão com a justiça ? Como roubão a honra das gentes , se he furto , que não tem restituição ? Como castigão falsos homicidios por paixões particulares , se as vidas , e desamparos nunca podem refarcir ? Como chegão a mandar ao supplicio por estanhos interesses a hum pai innocente , se a falta , que experimentão os orfãos , nunca tem restituição ? Como vendem a justiça dos que não tem meios para os sobornos , se a verdadeira Justiça os vê para os castigos ? Ah cegos mais desgraçados , que eu , e todos os que soffrem as suas injustas crueldades , fatisfazendo-as , como famintas feras , no sangue innocente de seus proximos , a quem tirão os creditos , vidas , e bens , tendo a maior ventura os que os soffrem com animo constante ! Ah desgraçados , que não advertem quanto he estreita a vida para o logro de tão grandes roubos , e se contentão de que continuem os seus máos nomes nos filhos , que ficão abundantes , e introduzidos , como se não houvessem

Jui-

Juizes superiores, que lhes arruinem os seus mal fundados edificios! Diófanes sem culpa acabou vilmente, porque menor castigo não merecião a minha soberba, e desordens; e como falta a nobreza do animo, em quem se consola com a destruição dos inimigos, e em mim se executou o maior golpe naquella crueldade, os Ceos queirão haver piedade com os que cegamente o mandarão ao supplicio, para que conhecendo agora os seus atrozés desacertos, administrem a verdadeira justiça. Bellino, que suspenso ouvia as magoadas vozes da mãe, com muitas lagrimas lhe disse: Bem sabeis, Senhora, que os bons são no Mundo desconhecidos, em quanto nelle existem, e que desde seu principio forão sempre os virtuosos perseguidos, e invejados os merecimentos, e que a resignação nos trabalhos he o que move a compaixão dos Ceos: a vossa mágoa não resuscita mortos, e da vossa vida depende a minha. Não vos seria mais violenta esta mágoa, se chorasseis com a injusta execução tambem a noticia, de que eu estava servindo ao recreio daquelle Principe? Diverti essa triste recordação, e contaime os passos, que déstes para eu tornar á fortuna de assistir-vos. Os Ceos me amparem, (lhe responde Clymenea) que eu quero dispôr-me para resistir ao pezar do que elles determinão.

O dia, em que nos dividimos, me levarão a huma casa humilde, pouco distante daquella porto; aquella gente incivil zombou toda aquella noite de minhas lagrimas, fazendo-me muitas visagens, como parece que entre elles era costume. Logo no dia seguinte me fizerão caminhar em companhia de hum delles, e cinco marinheiros nossos; e depois de tres dias de jornada, em que passámos muito mal os dias pelo cansaço, e fomes, e peor as noites, porque tambem faltavão as camas, chegámos á Cidade de Argos. Aquelles inhumanos procurarão inteirar-se de quem eu era; mas como já o tinha prevenido, conforme o havia ajustado com Diófanos, não o pudérão conseguir; os meus tinhão o cuidado de me pouparem ao trabalho, dizendo ser perseguida de varios achaques, e que em me fatigando cahia gravemente enferma. Com este pretexto elles me servião, e assim hia passando entre os muitos da numerosa familia daquella casa, que era huma das mais distinctas da Cidade, sendo eu o desprezo de todos; e como me tinhão por inutil, se lembrárão de me mandarem para huma casa de campo com o emprego de tratar de cães, e mais bichos curiosos. Não me era estranho o vil exercicio, em que me via, mas sim que eu houvesse de gastar tão mal o tempo, vivendo
sem

sem applicação alguma, lembrando-me das muitas vezes, que te dizia terem muito pouco espirito as mulheres, que se empregavão em cousas pouco uteis, e em continuos actos de divertimento, ou em alistarem os que passão pela rua, não se lembrando de que as que pouco se deixão ver, não fó lográo privilegios de deidades, mas dão lugar aos clarins da fama, que as recommenda aos repetidos votos da veneração; e pelo gosto de serem vistas, e melindres da ociosidade, arriscão o bom conceito, que fó alcanção as applicadas, e as que gravemente se retirão; e como das acções das Senhoras se revestem as fervas, as que se não sabem regular, ficão inhibidas da severidade, com que reprehende, quem não concorre para o mal, com o exemplo. Quando tudo isto me lembrava, tinha a consolação de estar livre de alguma parte daquelles encargos pelo muito, que he difficil conservar a perfeição da verdadeira mãe de familias; ou seja pela educação dos filhos, em que todo o cuidado he pouco, ou pela modestia, e bons costumes das pessoas, de quem se ferverem, de que muito dependem as grandes casas, para que o respeito as tenha por sagradas. Tanto que me costumei áquelles, com quem vivia, busquei modo de ganhar-lhes as vontades, conforme seus genios, para os

persuadir a se governarem com melhor economia , para os filhos se sujeitarem aos pais , os moços respeitarem os maiores , e se applicarem , e para as mulheres darem maior preço á sua estimação no resguardo de suas pessoas , em se acautelarem no fallar , e nos exercicios quotidianos , e eu as ensinava ao que ellas podião admittir , por ser grande a sua rusticidade. Assim occupava o tempo , que me sobrava do que me haviam encaregado ; e tanto lhes grangeei os animos , que quando as lagrimas cahião de meus olhos , não só se entristecião , mas buscavão meios para consolar-me. Os campos pela maior parte não os cultivavão , porque os seus moradores fugião ao trabalho ; as mulheres usavão com muita demazia dos adornos , e não sabião mais que cantar os louvores de Venus ; a formosura , graças , delicadeza , e alegria igualmente brilhavão nos seus olhos ; e tudo tão affectadamente , que não se via a nobre severidade , e o estimavel pejo , que he o que se faz mais agradavel na belleza , porque tudo erão artificiosos enfeites , e adornos profanos , com os quaes olhavão , buscando quem visse os graciosos desdens , com que nos corações accendião a mais violenta paixão ; em fim quanto nellas se observava , era desprezivel , demaziado , e enfadonho.

Fui

Fui ver o Templo de Venus com os mais daquella casa, que todos os annos lhe hião fazer offertas, onde admirei o primor da architectura. Alli concorria innumeravel gente a fazer suas offerendas, e se queimavão sempre odoriferos aromas; ufavão todos de tanta defenvoltura, que eu fugindo de vellos, me recolhia a casa, em quanto não fui para Argos, onde se havião moderado muito os máos costumes. Poucos dias depois de haver chegado de Cythéra, estando huma noite na pobre cama, a que me via reduzida, em huma casa sem luz, entrárão duas pessoas daquella familia, e acaso se chegarão para a parte, onde eu estava, e inadvertidamente tratárão certos negocios, que requerião tanto segredo, que buscarão aquella hora para os communicarem; mas os Ceos, que a todos vem, não quizerão que se retirassem com a certeza de não serem ouvidos; porque representando-lhes o medo, que entrava gente na casa, quizerão chegar-se mais para o canto, em que eu estava, e cahirão, tropeçando em mim; e quando se certificárão de que havia sido illusão o que se lhes representou, me perguntárão, se eu ouvira o que elles havião tratado. Bem via eu que lhes feria durissima a verdade; mas como fei que a todo o risco sempre se deve usar della, que a mentira não se conserva,
que

que a verdade he esmalte de bem nascidos, nobreza de humildes, e sustento de pobres, ainda que algum tempo me demorei em lhes responder quasi tentada a mentir, ou porque o trato dos indignos principiava a mudar-me os costumes, ou porque com a falta da conversação dos bem morigerados, que suavemente ensina a bem obrar, principiavão a esquecer-me os bons habitos, quando irados repetirão a mesma pergunta, respondi: Eu tenho ouvido o que fallastes, e me pasmo da traição, que havieis urdido: rogo-vos que deixeis passar alguns dias antes de executardes os vossos intentos, porque nesse tempo chegareis a abrir os olhos da razão; e reparai como quiz o Ceo, que eu fosse informada das vossas maldades, para mostrar-vos que a nenhuma cautela esperem dever as gentes, que no silencio os occulte ao castigo de seus delictos; o rigor do tempo me tirou da casa, em que sabeis que eu me recolhia; a bondade dos mais fervos me consentio em hum canto desta; a minha pequenez me tem aqui, sem mais luz, que a que tenho para mostrar-vos os feios despenhos, para que vos encaminhão os vossos designios: temei a ira dos Deoses, e vede que não deve viver no Mundo o que com acordo erra tão horripelmente, desprezando os avisos da razão, que costuma representar a fealdade dos

dos delictos. Ouvirão immóveis estas palavras; e affastando-se, estiverão fallando, sem que eu lhes percebesse palavra alguma, até que em defunidos pareceres dizia hum: Não, não ha mais remedio, que tirar-lhe a vida. Respondia o outro: He muito violento, e faitão as forças, quando a colera não ajuda. E se lhe respondia: Eu ferei o executor, basta que o consintais. A que tornava o outro a replicar: Não vos digo que o façais, mas dai-me tempo para retirar-me, e obrai o que quizerdes; mas vede que o sangue innocente algum dia ha de accusar-vos. A estas palavras fiquei sem ouvir mais rumor algum, a cada instante esperava a morte, fechando os olhos; e abaixando a cabeça para os golpes, via com o maior horror o fim da minha tragedia, e ultimamente me resolvi a dizer: Onde estais, ó cegos, que para que nunca acerteis, as sombras vos escondem o alvo, que busca a vossa tyrannia? E já cansada de esperar-vos chamo: Aqui está quem não commetteo mais culpas para a vossa crueldade, que o nascer ditosa, para viver infeliz com vosco: acabai de alliviar-me do mal immenso, que na vossa companhia padeço; e sacrificai huma vida innocente, offerecendo o meu sangue nos altares da vossa barbara ferocidade. Ficarão ainda immóveis, e em tal silencio, ou fallando com tal

cau-

cautela, que estando eu persuadida a que se haverião retirado, se chegarão a mim, e me differão, que se queria a vida, havia de ausentar-me dalli, e me livrasse de ser visita, porque em qualquer lugar, onde fosse conhecida, seria entregue á morte mais cruel, e que em parte alguma me acontecesse fallar no que lhes ouvira. Eu o prometti com verdadeiras expressões, e lhes disse: Fugirei com o maior cuidado, não por me livrar da morte, que em toda a parte lhe farei sujeita, mas para que vivais sem a inquietação dos receios; nem revelarei o que vos ouvi, não só por conservar os juramentos, que faço, mas por não aprenderem a idear os que só tem má inclinação, e lhes falta a subtiliza para urdirem os seus enredos, que este he o perigo, que tem entre os máos a especulação da maldade, e entre os bons o muito, que os escandaliza. Interrompêrão o mais, que hia a dizer-lhes, segurando-me que os seus sequazes estavam espalhados, e a todos informarião com as circumstancias para me tirarem a vida, e que logo logo sahisse dalli, pensando bem em não ser visita: e pegando em mim com tyrannia, me levárão ás cegas, sem mais vestido, que a cuberta da pobre cama, que me davão; assim me levárão á porta de hum jardim, e me puzerão na estrada.

Fui

Fui caminhando o mais que pude no pouco tempo, que restava da noite: recolhi-me em hum bosque solitario, onde a fraqueza, e cansaço julguei darião fim a meus infortunios; porém não o consentio assim o fado, pois não era ainda satisfeito de meus trabalhos. Continuando a fugir, não podia andar sem grande incommodo; porque pelo muito, que cansava, me era logo preciso buscar onde me escondesse. Era tal o medo, com que me via no escuro da noite pelos campos, que algumas vezes me parecia ouvir desordenados gritos, extraordinarios assobios, e medonhas vozes, tudo effeitos do medo, e esperava nas noites de luar não ir tão afflicta; mas chegadas que forão, me succedeo pelo contrario, porque via fantasmas, com que as deliciosas sombras dos arvoredos augmentavão o meu horror; em fim a fome era contínua, em quanto ella me não ensinou a comer frutas agrestes, e hervas, conforme as produzia a terra. Tambem me aproveitava de alguns bichos, que se criavão nos rios, comendo-os logo que podia apanhallos; os olhos transformados em vivas chagas pela contínua corrente das lagrimas, hião perdendo a luz, que me encaminhava; a côr do rosto estava tão destruida pelo continuo pavor, e afflicção de espirito, que huma tarde, chegando a hum regato

pa-

para refrigerar a sede , que me atormentava , e reparando no semblante , que mostrava o liquido cristal , gritei afflicta : Ai , triste ! crendo ser alguem , que se chegava a mim ; e voltando logo sem ver pessoa alguma , assentei ser eu a mesma , que me desconhecia , pelo deploravel estado , em que no pállido semblante se copiavão os meus trabalhos. Assim passei cinco mezes daquelle inexplicavel tormento , até que achei a gruta , em que me viste , onde fiz assento , entendendo ser aquella a minha sepultura , pois me faltava o alento para continuar o caminho , e ignorava se hia a encontrar-me com os meus contrarios , ou se me retirava delles ; e nesta dúvida , sentindo vizinha a morte , me recolhi ao centro daquelle rochedo , que se achava então livre das feras ; mas quando principiou a ser intenso o calor do Sol , me vi em novos sustos , porque começavão a entrar os moradores , que eu não esperava.

Não fei dizer-te o medo , que me causavão , quando reparavão em mim ; huns rapavão a terra , outros como rosnando se chegavão tanto , que pegando com os dentes no panno , que me cubria , me voltavão de huma parte para a outra , e ficava eu immovel no mesmo lugar , onde havia cahido. A este tempo vinhão outros , que me passavão
por

por fim, ora faltavão brincando, ora davão bramidos horrendos, e principiando a morder-se enfurecidos, me representavão todas as Furias, e horrores do triste Reino de Plutão. Acabou aquelle mais feio dia, e com as sombras da noite me forão deixando pouco a pouco: melhorei-me da figura, em que tinha ficado immovel, porque o medo nem me deixava respirar com liberdade. Desejava antes caminhar, que sujeitar-me á ira daquelles brutos; mas não só me embaraçavão a decadencia de forças, e falta de vista, mas tambem a incerteza da situação, em que estava, e o caminho, que deveria tomar, e escolhi aquella morte, por me faltar todo o remedio.

Na casa, em que fiquei na Cidade chorando a tua ausencia, me encarreguei, como sabes, da educação de huns meninos, que supposto lhes buscavão os meios, que lhes conciliassem a boa inclinação, os domesticos da mesma casa destruíão todo o effeito daquelle trabalho, como ordinariamente succede. Tambem quizerão alli saber na verdade, quem eu era, dizendo não se acharem nas mulheres humildes as circumstancias, que para aquelle emprego em mim se admiravão, como se para a educação dos filhos tivessem aquellas menos pezada obrigação; não me entregarão a filha, porque he the-
fou-

fou tão importante , que sem muito larga experiencia não se confia mais , que ao vigilante cuidado das mãis. Sahi a buscar-te , e encontrei o chamado Antionor , de cujos discursos renascia de cada vez mais viva a minha saudade pela semelhança , que tinham com os de meu amado Diófanes ; mas no semblante o achava muito diverso , sem reflectir que a natureza não nos parece que pinta com as mesmas cores a todos , porque a huns dota com regalos , descansos , e Palacios magnificos , e a outros só com forças para resistirem aos rigores do tempo , sem mais reparo que o da rustica choupana ; sendo que não ha mais differença entre huns , e outros , que huma antiga posse de fortuna , que faz o estabelecimento , e recommenda aos respeitos , e resguardos as pessoas , a que chamamos illustres , e nobres ; e aquelles , que destituídos forão sempre de bens na contínua fadiga do trabalho , que os sustenta , os maltrata o tempo , e os faz encanecer mais cedo , são tidos por humildes , ainda que todos tivemos a mesma primeira origem ; assim mo occultarão as impressões do tempo , que tambem conduzirão para o estado , em que me vês : agora convem determinar o caminho , que devemos seguir , ainda que me falta o alento para dar mais passos , porque em todos parece que me chego

go para os precipícios. Oh feras crueis, que se me houvesseis tirado a vida, já teria eu encontrado com aquelle magnanimo espirito, que nos Elyfios descança! e agora sem allivio choro a morte infame, que padeceo; e não fei se he menos credito da mágoa não sacrificar a vida nas aras do sentimento. Consolai-vos, Senhora, (lhes disse Bellino) e reparaí que os Deoses vos defendem, e poderão offendellos as vossas vozes: parece-me que continuemos este caminho, a ver se encontramos com algum descanço nas viziñhanças da patria, ou se cança a desgraça, que nos segue.

A graciosa Pastora, que com o romper da manhã sahia a apascentar o seu rebanho, chegou alli a cumprimentallas, e com galanteria lhes offereceo sua pobre choupana, para que se demorassem todo o tempo que quizessem. Dizei-me se descançastes, (lhes disse) e se vos agrada ficar na minha companhia? Eu me hei de alegrar muito, e agora bem sabeis que eu não posso estar comvosco, porque hei de mister ir para o monte com os meus cordeirinhos, ou vinde comigo: tomareis o fresco, ouvireis dos Pastores as melhores cantigas, e a graça, com que tambem cantando as Pastorras lhes respondem: vereis as lindas aves, que alegres vão para os seus ninhos, e ad-

dormecereis ao som , que faz o correr da fonte : eu repartirei comvosco da minha pobreza , fiaremos a lã , para o que nos for preciso , e assim em paz , sem a soberba dos ricos , nos coltumaremos a viver contentes. Delmetra lhe respondeo agradecida : Por alguns dias accitaremos o que o vosso bom animo nos offerece ; e passados estes , iremos obrigadas só a continuar a nossa jornada , porque os Deoses poderosos não querem que tenhamos muito descanso.

Assim se demorárão só tres dias , e no fim delles faudosas se apartárão da agradável Pastora , continuando ambas a fugir das vizinhanças da maldade. Quando chegavão a alguma povoação , punhão todo o cuidado no retiro , e não descansavão , em quanto se não vião longe dos ajuntamentos , que sempre conduzem para inquietações ; já principiavão a ver , como humna pequena luz , que lhes mostrava a esperança , no perto , que já estavão de Thebas ; e como para este fim , a que só aspiravão , lhes era mais conveniente fazer hum pequeno embarque , esperarão alguns dias , que houvesse embarcação ; e cuidando que assim terminavão suas peregrinações , e infortunios , vírão que ainda não havia caçado a desgraça ; porque tendo embarcado , deo logo a embarcação fortemente contra humna rocha , em que a-

ca-

cabou a maior parte da gente. Sobre humas taboas se salvárão algumas pessoas, e entre estas escapou Bellino, que reparando que Delmetra havia acabado com os mais, que faltavão, levantou os olhos aos Ceos, dizendo: O' Deoses poderosos, como ainda se não applacou a vossa indignação? Como consentistes que acabasse huma vida tão precisa, e na minha sustentais a mais inutil? Eu me hia costumando a perder o horror, que os primeiros dias senti na companhia dos homens dissolutos; e agora, que já me envergonho de vellos, como me tirais a mais precisa companhia? Ah que parece que zombais cruelmente de meus trabalhos! Oh infeliz mocidade, que entre perigos se passa! E consentem os Deoses em huma vida enfadonha, para apurar merecimentos? O' barbara estrella, fazei que eu descance já na sepultura; pois que assim como a cerva ferida corre com a força da sua dor, levando consigo o dardo, que a atormenta, sem allivio levarei impressa na alma a justa causa do meu pranto; mas huma, e mil vezes tornarei a pedir-vos, que me livreis por qualquer modo do ar, que he corrupto pelos vicios, pois são males, que se tem introduzido para opprimir o Mundo, onde os enfraquecidos, que se envergonhão da virtude, querem tomar o lugar dos constantes,

pa-

para que a virtude não cresça. Com estas justas considerações estava Bellino naquella praia continuamente olhando para a rocha, em que havia acabado a sua consolação; e observando que sobre a mesma estavam dous pequenos vultos, que se movião, ora lhe parecia enganar da vista, ora queria persuadir-se, que não crão corpos, que formava a sua fantasia, mas sim realidades o que observava; e vendo que aquelles penedos tinham estado mais descobertos de agua, e que a enchente lhe fazia parecer de cada vez mais pequenos os objectos, communicou o seu reparo a algumas pessoas, que alli ainda se achavão, huns chorando pelo que haviam perdido, e outros consolando-os, pois que tinham escapado com vida; e tanto que assentárão que era gente, que para alli arrojarião as aguas, corrêrão afflictos a buscar quem os ajudasse a acudir aos que estavam vendo, como se lhes chegava a morte; e em huma lancha se aventurarão a sahir, lutando com as ondas; e supposto que o vento, que causára aquella desgraça, estava muito mais brando, os mares estavam ainda tão levantados, que muitos tiverão por temeridade a resolução de irem salvar aquelles, com o perigo de se perderem todos; pelo que só quatro se animarão a irem com Bellino a executar aquella acção de piedade, e
lou-

louvavel desprezo da vida : forão com grande risco ; e quando com muito trabalho tinham vencido meia parte da distancia , já temião perder as proprias vidas , e não terem remedio os que intentavão livrar da morte , porque os mares de cada vez mais soberbos cruelmente os ameaçavão , e os pene-dos com pressa hião acabando de cubrir-se de agua : erão continuos os clamores , que já ouvião , dos pobres afflictos , que de huma para outra parte andavão sem focego , pois a morte de cada vez mais se lhes avizinhava com a enchente ; o perigo dos compassivos de cada vez era maior , porque lhes faltavão as forças para continuarem a manear os remos. Não parecia Bellino dama delicada ; porque como robusto soldado , animando os companheiros , se pegava com incrível valor ao seu remo , até que permitio o Ceo , que abrandassem os mares ; com inexplicavel trabalho tirárão os afflictos daquelle lugar infausto , porque o rochedo em partes escorregava tanto , que não podião segurar os pés ; e em outras de muito ferido das aguas tinha pontas agudissimas , e conchas de mariscos , que os maltratavão. Achou-se Carpache , filho de hum dos que se havião animado para ir tambem valer-lhes , e o outro era hum gentil mancebo , chamado Albenio : voltárão todos para terra , e

com menor trabalho chegarão a desembarcar. Bellino, havendo já satisfeito á nobre ternura de feu animo, tinha de allivio só a parte, que á sua mágoa accrescentavão aquelles dous, pois lhes valêra, não valendo á sua dor, e sem esperança alguma chorava a infeliz morte de Delmetra, a quem elle havia conduzido áquelle naufragio, pois não consentira em ficar gozando em socego a companhia da innocente Pastora; e encostado a hum tronco, junto ao qual descansava Albenio das fadigas, e sustos, que tão de perto lhe haviam mostrado a morte, com lagrimas, e soluços moveo a compaixão de Albenio, que intentando divertillo com algumas historias, que o podião consolar, tambem lhe perguntou os mais successos, de que o ouvia lamentar-se, dos quaes não conseguio mais, que ouvir huma limitadissima parte, porque os suspiros, e arrancos do coração magoado não davão lugar a proferir muitas palavras, pois quando a dor he intença, a mudez melhor a explica; e vendo que se augmentavão as demonstrações do pezar, que no principio estiverão reprimidas pelo pasmo, susto, e desacordo: He tal a vossa mágoa, (lhe disse Albenio) que já tenho tomado nella huma grande parte; e se não posso servir-vos de allivio, vos servirei de companhia, sendo de vós inseparavel.

Não

Não posso admittir o que me offerece a vossa bondade, (lhe respondeo Bellino) pois me resolvo a buscar huma brenha, onde acaba os meus tristes dias. Não podereis conseguir (lhe replicou) que eu de vós me aparte, pois he impiedade grande o desamparar hum triste, deixando-o entregue aos estragos da pena; e assim vos digo, que eu estou de animo de soffrer os impulsos da vossa repugnancia, com tanto que de vós me não aparte: vede para onde determinais caminhar, ou se quereis ficar aqui. Como vejo que a vossa porfia he tão nobre, (respondeo Bellino) serão sem effeito as demonstrações da minha repugnancia; eu termino continuar por estas praias, buscando o cadaver, de quem he filha a minha mágoa, porque ao menos possa beijar-lhe a generosa mão, e dar-lhe sepultura; e vamos, que eu assim louco, e perdido, nem mais terei hum leve pensamento de alegria.

Partirão ambos, e a poucos passos lhes anoiteceo, ficarão naquellas praias, em que toda a noite Bellino suspirava, e Albenio discretamente o procurava consolar, lembrando-lhe (com historias muito proprias) quanto somos sujeitos á inquieta roda da fortuna, ou véla, que busca as mudanças do tempo; e que aos magnanimos não apoução infortunios, nem affligem desgraças, vendo

com fortaleza laurear-se-lhes o soffrimento com o applauso dos prudentes: quando os principiou a favorecer a luz da Aurora, continuárão o seu caminho.

Passados sete dias, lhes differão humas ferranas, que alli tinham sahido os cadaveres de humas mulheres, que pelos sinaes entendeu Bellino seria huma sua amada mãe, o que novamente chorou; e determinando ir ao lugar, onde se haviam sepultado para seu inteiro desengano, não o consentio Albenio, ponderando-lhe o estado, em que já estarião. Despersuadido desta diligencia, e sem determinação da parte para onde iria, continuou a prolongar-se por aquellas tristes praias, sem esperança alguma de allivio; e não se animando a deixallas, se demorou dezefete dias; e em huma noite, descanzando sobre a arêa, quando a mágoa lhe despertava mais os sentidos, pois sempre afflicto conversava com a sua pena, lhe parecia ouvir ao longe huns lastimosos gemidos. Communicou o seu reparo a Albenio, e toda a noite vacillárão, sem assentarem donde vinhão: corrião para a parte da terra a ver se os ouvião, como de mais perto, conhecião que mais se lhes retiravão: continuavão para huma, e outra parte da praia, igualmente lhes parecia que sempre ouvião os tristes écos; e sem saberem formar juizo,

fó affentavão que vinhão da parte do mar, o que tinhão por impraticavel; e com a luz da manhã, applicando mais as diligencias para verdadeira averiguação, fizerão reparo, que alli havião ao longe varias Ilhas; mas como erão muito distantes, não podião dividir, se havia nellas cousa alguma, e juntamente lhes parecia que já não ouvião as ditas vozes, sem o reparo de que esta falta succedia, quando totalmente tinha acalmado o vento, o que não obstante, se resolvêrão a demorarem-se alli aquella noite, para se certificarem se fora illusão, e as tornarão a ouvir ainda antes de noite; porque refrescando a tarde, o brando Favonio as tornou a conduzir aos seus ouvidos; porém se lhes representavão mais distantes, talvez por ser mais brando o vento. Assim passarão com igual confusão; e ouvindo o mesmo todo o dia seguinte, se determinárão a buscar modo de aportarem áquellas Ilhas, pois lhes não occorria que de outra parte pudessem nascer as tristes vozes. Os rusticos daquella montanha tinhão por delirios o que dizião terem ouvido; e muito mais, que esperassem achar gente em taes lugares, onde dizião não haver cousa alguma, em que se alimentassem mais viventes, que algumas aves, que esperavão o que lançava o mar; mas de toda a forte resolutos forão em huma embar-

ca-

cação, que remedearão, como pudérão, e na primeira Ilha não acharão pessoa alguma. Indo a portar ás outras com igual diligencia, quando já quasi vião que fora inutil o seu trabalho, (na penultima, que faltava de averiguar) acharão a Delmetra; e hum homem, que parecia estar dando os ultimos alentos, tambem o trouxerão para terra, onde em poucos minutos faleceo. Os montanhezes, que esperavão na praia, zombando daquelle delirio, admirarão tão raro successo, e ajudarão a dar sepultura ao cadaver, sendo as honras funeraes o cantar daquelles rusticos, que com funebres canções o conduzirão á sepultura. Quando Delmetra entrou em si, disse: Filha querida, eu já não esperava mais golpes, que o que em mim estava para executar a morte. He possivel que torno a ver-te, quando tinha por certo que acabáras no naufragio? Não sei dizer-te como me salvei em tão horrendo estrago, porque desde o instante, em que deo a embarcação contra a rócha, até que me vi sobre aquella Ilha, tive perdido o acordo, ou a memoria, entendo que pegados a hum remo fomos arrojados áquelle lugar; dous homens, que he hum o que sepultámos agora, e outro, que logo faleceo, achando-se com huma ferida na cabeça, e com a maior pena o vi acabar sem remedio, ali-

men-

mento, ou consolação alguma; as aves de rapina forão logo ao frio cadaver, e lhe comêrão os olhos, e mais carne do rosto, e mãos, pois não fazião caso da pouca força, com que eu as enxotava; e assim fui vendo com indizível horror tirar os galhardetes da gentileza, e ficar em arvore secca a horrenda figura da morte; já me sentia sem animo para aquelle, que eu pensava ser o ultimo trabalho da minha triste vida, e quasi desfalecida dizia ao infeliz, que me acompanhava: A ira dos Deoses não tenho ainda applacado com as lagrimas de outros pezares, que sempre choro, pois castigão minhas maldades com a vista deploravel desse horrendo espectáculo; e não sei se o que estamos vendo com tanto pavor, e desengano da vida, nos accusará de negligentes; e posto que nos faltão as forças, e instrumento para abrirmos sepultura, trabalhemos como pudermos, para que se execute esta acção de piedade, que os Ceos nos hão de confortar, já que não forão servidos, que acabassem no fatal conflicto, para que em cada minuto de vida sentissemos a mais dilatada morte; e lembrando-me a causa de meus cuidados, dizia: Ai, filha querida, conforto amado, que occulto arcano he este, que dilata a mais desgraçada vida, se enfraquecido o peito já não póde tolerar a força de

tan-

tantos golpes? Com estas , e outras semelhantes vozes se explicava a minha pena; e bebendo lagrimas , fui trabalhando na sepultura , como pude. O triste companheiro , que de susto julgo havia emmudecido , tendo o pállido semblante cadaverico , e os olhos sempre espantados , explicava a sua barbara dor com acções , que me atormentavão; porque sendo sujeito a estar algum tempo , como em lethargo , quando tornava a si , levantava os olhos ao Ceo , e ora punha as mãos na cabeça , ora batia no afflicto peito , e assim arrancava das entranhas os mais ardentes suspiros. Dous dias gastámos em abrir a sepultura , o corpo já com terrivel fetido , e grande multidão de bichos , que tambem estavam nos lugares , que havião escarnado as rapinas , com grande trabalho o sepultámos; e recordando eu o nosso ultimo fim , via como se arruinão os edificios da vaidade naquelle hediondo padrão , em que melhor estavam gravadas as letras do desengano; os dias passava , clamando aos Ceos; as noites com medo inexplicavel , ouvindo os bramidos dos monstros marinhos; e os soberbos roncões das ondas , que quando alli quebravão os montes da crystallina espuma , me fazião temer a sua soberba; e quando ouvia o severo rumor , que fazião ao longe , se renovava a minha sem igual sau-

faudade; a fome nos obrigava a comer toda a casta de bichos, que lançava de si o mar, sem mais esperança de allivio, que o que nos promettia a morte; então conheci ser aquelle trabalho o maior de todos, pois quasi tinha extincto a lembrança dos que no primeiro dia chorava, queixando-me do fado, que nos dividira, e ultimamente só me lembrava a feia presença da morte, que ao mesmo tempo, que a desejava para termo de tão cruel desamparo, a temia como ultimo estrago do mesmo tempo; e á proporção, com que o gritar me enrouquecia, perdia tambem as forças; até que a sabedoria dos Numes, que assistem aos viventes, e acodem aos que desampara a fortuna, te inspirou o valer-nos, amada filha, meu unico remedio, e alento da minha esperança.

A estas palavras, com que se explicava a alegria de Delmetra, apertando nos braços a bella filha, que reparava em que o desacordo, e alvoroço da mãe quasi fazião conhecer aos circumstantes o seu fingimento: Consolai-vos, Senhora, (lhe disse) que aqui está o vosso querido filho Bellino, já não ha causa para os delirios; eu sou o mesmo, que sempre vos assistirá, em quanto o permittirem os Deoses: descançai para podermos continuar a buscar a desejada patria, porque a constancia no comprehender
he

he costumada a obrar prodigios; mas se acaso vos determinardes a desprezar a pouca distancia, que nos convida, aqui poderemos passar os ultimos dias, gozando o amavel socego destes desertos; e supposto que conheço ser aqui a paz mais permanente, desejára tambem que não perdessemos o fructo de tão agigantados trabalhos, que tanto tem adiantado a nossa esperanza. Não sei, filho, (lhe respondeo Delmetra) se castigão os Ceos a nossa porfia, pois vemos que com desventuras atalhão os nossos passos. Antes com infortunios (lhe disse Bellino) costumão experimentar os mortaes para os fazerem mais dignos de felicidades. Como fostes quem agora me deo vida, (disse Delmetra) e estou paga daquella, que em mim tiveste, governa os meus passos, que eu seguirei o que te for inspirado. Os montanhezes ouvião admirados estes discursos, e Albenio mudamente observava as bem ajustadas palavras da mãe, e do filho, e quanto se fazia amar o agradavel semblante de Bellino; e desejando não deixar a sua companhia, lhe disse: Já que vos tenho acompanhado estes dias, e tambem vos devo a vida, sou obrigado a caminhar com vosco, e seguir os vossos passos. Não queirais (lhe respondeo Bellino) participar de nossas desgraças; os nossos passos vai sempre contando

do

do o fado, e não será justo que também tome parte nos vossos; eu sou o que devo confessar-vos toda a consolação, que aqui tenho, pois me tirou a vossa companhia das mãos da exasperação; e para vos ser agradecido, não consentirei que nos acompanhéis, para não tomar parte nas nossas infelicidades. Não temo (lhe respondeo Albenio) os rigores da sorte mais adversa, porque dos maiores já eu tenho larga experiencia, e me recolho para hum paiz, que não he daqui distante; e quando chegar ao lugar, que seja opposto ao vosso caminho, serei obrigado a deixar-vos. Não poderemos fazer caminho continuado, (lhe disse Delmetra) nem talvez proprio para os vossos intentos, porque nos havemos de demorar, onde nos convidar a soledade com as sombras para o descanso; e não só vamos fugindo á desgraça, que nos segue, mas também como delinquentes nos retiramos dos que nos buscão; este segredo vos confia a minha agradecida vontade, pois nos convem não levar mais companhia, ou rumo, que o que nos permittirem as estrellas; mas sempre levaremos na memoria a bondade, com que nos quereis acompanhar. A estas palavras cedeo Albenio, despersuadido de que o admittissem na sua companhia, e no dia seguinte se despedirão, continuando
Del-

Delmetra , e Bellino a sua trabalhosa jornada.

Em poucos dias chegarão a huma grande povoação ; e ignorando onde estavam , lembrados do que lhes havia succedido em Esparta , se houverão com a maior cautela ; mas não bastou todo o cuidado para evitar o que lhes faltava de padecer. Junto ás muralhas descanzavão , e não passando dalli , entendião livrarem-se das gentes ; mas como havia grande cuidado , e cautela em averiguar quem entrava naquella Cidade , chegarão duas sentinellas para reconhecellos ; e julgando ser Bellino desertor , o levárão logo á prizão , em que ficou para descobrir quem erão ; donde vinhão , e que querião. Delmetra com lagrimas dizia estavam descanzando , e que lhe soltassem Bellino para poder continuar a viajar , sem fazer alli demora ; e como se não movião a tão justas supplicas , lhe disse Bellino : Vós me haveis reduzido a esta prizão injustamente , pois não advertis que aos que vão correndo o Mundo , não deveis castigar , porque ignorão os vossos costumes , e por isso nós descanzavamos áquella sombra sem malicia ; eu sou filho de Delmetra , vimos de hum paiz amigo vosso ; e se ainda assim nos quereis maltratar , he mais abominavel a vossa porfia , e sem-razão , que insupportavel a nossa des-

desgraça, e trabalhos. Onde nos levareis, que os justos Deoses não vejam a nossa innocencia? Onde iremos, que com justa causa nos não possamos queixar da vossa iniquidade? Nós não proseguimos a nossa peregrinação, mas vós caminhais para os castigos, que esperão as injustiças. A estas palavras enfurecidos, tratando-o muito mal, o deixáráo na prizão, onde mais sentia o susto de Delmetra, que o proprio incommodo; ainda que tinha por hum novo genero de tormento o estar entre hum ajuntamento de malfeitores, dos quaes erão as acções, e palavras indicios de suas depravadas vidas; pelo que chegou a temer que conhecessem o seu disfarce; e reduzida a huma nova pena, e consternação, se resolveo a dizer ao Ministro Arnezio: Bem quizera eu, Senhor, conservar hum segredo, que me tem defendido da maldade dos homens; porém vejo-me precisada a estar com estes, que não temem a justiça, não amão os Deoses, nem respeito o Soberano, já perdêráo os bens, e não deseirão a vida; e como da companhia dos máos se faz contagiosa a maldade, receio demorar-me aqui; e assim sabeí que eu nasci a que não pareço, que hum naufragio me trouxe aqui, e que a mulher, com quem fui achada, he minha triste mãe, que alli descançavamos, para no dia seguinte continuarmos

mos a nossa jornada; assim vos peço, que se quereis demorar-me na prisão, me tireis da companhia destes, a quem temo imitar, ainda que seja mais escura, e estreita outra qualquer, para onde me mandeis. Como he tão nova (lhe respondeo Arnezio) a idéa, com que me intentas persuadir, não devo admitir a tua súplica. Vede, Senhor, (replicou Bellino) que não pertendo escusar-me ás averiguações do fim, que nos trouxe, pois só me afflige, que se me faça preciso ouvir a especulação de toda a casta de maldade entre rebeldes, e malfeitoses. Já Arnezio voltava, fazendo pouco caso, quando Bellino com mais resolução: Ouvi-me, Senhor, (lhe disse) e me valha a vossa compaixão: Eu sou huma mulher desgraçada, que me vali de vestido improprio para viajar com menos perigos; não permittão os Deoses, que vós reveleis a pessoa alguma este segredo, nem me deixeis entre culpados, e perversos: ampare a vossa compaixão os meus bem nascidos sentimentos, e se vos inspire o meu resguardo, e a minha liberdade para consolação de quem mais afflicta me espera. Arnezio ouvindo tão ajustadas reflexões, lhe disse passaria para sua casa, (o que logo se executou) onde seria assistida com o preciso, em quanto se não determinava a sua soltura. Delmetra foi em seu segu-

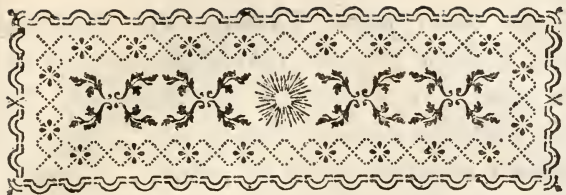
guimento, e ficou inseparavel da porta daquella casa para onde a recolhêrão. Arnezio, que só sabia que o gentil Bellino era a bellissima Hemirena, (ainda que ignorava este nome, e mais prerogativas delle) persuadido de huma violenta paixão, huma tarde, em que já a vontade perdia de vista o entendimento: Adorada Senhora, (lhe disse) eu sacrifico á tua belleza o dominio de meu alvedrio, e serei com grande excessão satisfeito, se me não negares a tua benigna attenção. Bellino com severidade, e arrogancia lhe respondeo: Os vossos sacrificios já mais serão bem acceitos, nem podereis desculpar para com os Ceos, o haver assim abusado do segredo, que vos confiei, não como a homem fragil, mas sim como a quem só deve empregar-se em incensar os altares da Justiça; não vos demoreis em ver-me, porque me será menos violento o viver com os máos, que estão em caminho de pagar a sua culpa conhecida, que com os que fingindo rectidão, os reveste a hypocrisia. A estas palavras se apartou dalli Arnezio triste, e confuso; no dia seguinte, ainda que lhe não fez mais confissões do seu nescio rendimento, para fugir daquelle perigo, se lançou Bellino de huma janella com tanta felicidade, que sem receber molestia alguma, encontrando-se logo com Delmetra,

(que

(que era inseparavel daquellas paredes) prodigiosamente sahirão da Cidade; e continuando a caminhar com cautela, e cuidado, davão graças a Minerva, a quem attribuião aquelle admiravel successo.

FIM DO QUINTO LIVRO.





AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO VI.

SUMMARIO.

Continuando Clymenea , e Hemirena a caminhar ainda como Delmetra , e Bellino , conforme costumavão , se recolherão a hum bosque , onde achárão a Diófanes , que se lhes deo a conhecer , e com inexplicavel alegria continuarão a viajar juntos ; e estando para concluir as suas jornadas , se encontrárão com Arnes-
to , que fazendo completo aquelle gosto ,

R

fo-

forão todos para Thebas. Os Thebanos com infinito prazer festejarão os seus Soberanos , e Arnesto se recolheo para Delos com sua consorte Hemirena , que com iguaes demonstrações de affecto , e contentamento foi recebida , e principiarão nos descansos a colher os frutos de tão agigantados trabalhos.



ENDO caminhado Bellino , e Delmetra com o vagar , que requeria a declinação de forças , que lhe fazião sentir os annos , e trabalhos , pois ou já violento o espirito o animava , ou as destruidas forças não a deixavão andar mais , que muito poucas horas do dia , huma tarde se recolhêrão a hum delicioso bosque , onde determinavão demorar-se , vendo-o agradavel , e solitario. Sentadas junto a huma fonte , que docemente corria , recordavão seus passados infortunios ; depois de noite sentirão hum rumor , como que da espessura sabia huma grande féra ; ouvirão huma voz suave , que cantava os louvores de Ceres , e Pomona , que fertilizão a terra ; as glorias de Astrea , que sustentára a justiça ; a origem de Minerva , que com sua sabedoria vinha a instruir os mortaes ; os cul-

cultos de Diana, que castigou a Acteon; e os horrores do Reino de Plutão; e querendo fugir de hum vulto, que vinha buscando a fonte, forão sentidas, e lhes disse aquella fantasma com voz alta, e rouca: Quem sois, que a esta hora vos atreveis a entrar na minha morada sombria? Não se animarão a responder-lhe, porque de medo quasi perdião os sentidos, pois entre as sombras o mais que podião ver era hum vulto preto, que lhes parecia ser de espantosa estatura, e que em huma das mãos trazia hum curvo cajado; depois de hum pequeno intervallo, continuou em cantar os sustos de Galatea, que desdenhava a Polyfemo; a desgraçada morte de Pocris, a quem Zefalo tirou a vida, e os receios de Siques, tendo em seus braços Cupido, e finalmente invocava o poder de Jupiter, queixando-se dos homens; assim chegou á fonte, e encostando-se a huma pedra, adormeceo.

Quando o principio do dia desterrava os horrores da noite, virão (daquella distancia para onde se retirarão) hum homem todo cuberto de pelles de urfos, menos os braços, que os tinha nus, crespa, e branca a barba, e de aspecto venerando: muito devagar chegarão a vello; e quando observavão a muita semelhança, que tinha com Antionor, despertou, e assustando-as com o re-

pente de se erguer, não as deixou fugir; e fazendo hum pequeno reparo em Delmetra, lhe disse: Esposa amada, que favoravel acaso te conduzio aos meus braços? Graças a Jupiter soberano, que chego a ver-te sem as prizões, que me obrigavão a negar-me ao teu conhecimento. Delmetra emmudecida de gosto ficou por alguns minutos, sem que a sua alegria se explicasse, e só com demonstrações de immenso prazer se saudavão os amantes confortes, até que Bellino, lançando-se aos pés de Antionor, ou Diófanes: Aqui tens, Senhor, (lhe disse) a tua filha infeliz, que os Deoses compassivos, depois de tão repetidos trabalhos, encaminharão impensadamente á tua presença. Diófanes tão gostoso, como admirado, advertindo ser Hemirena o chamado Bellino, parecia que em seu peito não cabia prazer tão desmedido; e olhando para a consorte, e para a filha, mostrava não dar credito á grande consolação, que estava recebendo. Depois de dar graças aos Ceos por tão especial beneficio, disse a Hemirena, lhe contasse os successos de sua peregrinação. Ao que respondeo até o tempo, que na gruta fez liga com Clymenéa, ignorando os vinculos da natureza. Clymenéa lhe disse desejava muito saber, como se tinha livrado da morte? Já sabeis (lhe respondeo Diófanes) os trabalhos, que pa-

padeci por acudir ao bem público, e boa administração da justiça. Também não ignorais quaes sejam os inconvenientes, que se seguem a ser o Rei froxo, e de animo inconstante; os Deoses me livrarão da morte por hum guarda, que affectando compaixão, me poz em liberdade, jurando-lhe eu pelas frias aguas da Estygia não ser visto, e guardar sempre o segredo, de como tivera liberdade naquelle Reino. Passando ás vizinhanças daquelles dominios, huma fresca madrugada, querendo refrigerar os ardentes effeitos do cansaço, cheguei a huma fonte, e juntamente huns serranos, que fallando em mim, sem me haverem nunca visto, me contarão a minha mesma historia; e tendo eu levado impresso na memoria aquelle, que me livrara com tão rara compaixão, cheguei a conhecer que tudo forão máquinas da maldade, para se não averiguarem as falsidades, com que me querião tirar a vida; e como agora já nos favorecem tanto os altos Deoses, parece que com este mimo querem mostrar-nos, que se applicou a sua indignação.

Assim continuou Diófanes os mais dias, que tomárão para o descanso, pois com a sua agradavel conversação divertia a consorte, e filha, por quem tanto havia suspirado, e as fazia ouvir os deliciosos frutos dos

dos bons documentos, e gozar com alegria o mimo das flores: entoavão suavemente as tres vozes os louvores da primeira causa de todas as coufas. Clymenea lhe contou os trabalhos, de que fora perseguida no largo tempo da sua ausencia, dizendo: Já em Corintho ouvistes meus estranhos infortunios, e agora direi, como depois de Hemirena me persuadir a deixar as brenhas, fiámos as vidas á rustica sinceridade, e ficámos em huma aldea, servindo a huma ferrana, que me encarregou o cuidar de sua mãe velha paralytica, e a Hemirena os seus rebanhos. Alli recordámos quanta semelhança tem com os bemaventurados campos do descanso o saudavel retiro das montanhas; a maior parte daquelles rusticos vivião de seus gados, e colheitas, e erão de genios dóceis, compassivos, livres de malicia, e naturalmente alegres; as mulheres tinhão amavel sinceridade, erão honestas, e cuidadasas. A' proporção do conhecimento, que hião tendo de nossos genios, crescia o affecto, e respeito, com que nos tratavão, e em nós a compaixão de sua mal empregada rusticidade, porque desejavão acertar, e não era invencivel a sua ignorancia; as horas, que são destinadas para o descanso em alguma parte do dia, vinhão buscar-me para huma sombra perto da minha assistencia, onde as Pastoras

can-

cantavão as mais innocentes canções , e os Pastores alegremente profeguião em tocar os seus rusticos instrumentos entre as flores , e fragrancias , que diffunde a primavera , assim me lisonjeavão , para que os instruisse no conhecimento do quanto he feliz a vida rustica : huns discorrião sobre o Favonio agradavel á vida humana ; outros com termos proprios , e innocentes figuravão as fadigas , de quando a terra sequiosa espera que o inverno a satisfça ; outros com mais engenho discorrião nos frutos , com que o outono enxuga o suor dos lavradores ; e outros com mais graça se lembravão , de como no inverno se recolhião molhados , e descansando ao fogo , cantavão em desafio ; assim se regozijavão com o gosto do que he mais admiravel nas obras da natureza. Eu instrua as donzellas a contemplarem na modestia , e recato , dizendo ser nellas tão igual a gloria da sezudeza , quanto prejudicial , e desprezavel qualquer pequeno descuido ; ás outras advertia , que a mulher , que mais estimação merece , he a que menos falladora se ostenta ; porque os mesmos , que celebrão as graças , e desembaraço , as murmurão de chacorreiras ; e que he tão delicada a nossa gravidade , que não só devemos conservalla nas obras , e em não fallar o indecente , mas em não admittir a conversação do

il-

illicito. Acabado este melhor divertimento, hião continuar o seu trabalho, e eu me recolhia a ver a minha enferma. Hemirena na fresça madrugada sahia com seus rebanhos, e cantando suavemente, louvava a sabedoria ditosa, que interrompeo a gloria dos delectes, as virtudes dos heroes, e a sublime grandeza dos Deoses: acudião a ouvilla as Pastoras, que tambem cantavão com agradavel sigeleza, e as instrua para entenderem as poezias heroicas, em que se exercitava.

A bella Atilia, filha de Leda, a quem serviamos, enganada pela gentileza da que suppunha ser Bellino, lhe communicou amantes pensamentos, determinando com elle seus desposorios; e como eu não era sabedora daquelle disfarce, Hemirena me communicou o que se lhe havia dito, dizendo, que recusava a acceitação daquelle favor, porque não queria sujeitar a liberdade aos contínuos cuidados do consorcio; e que para se livrar do perigo, a que podia conduzillo o affecto de Atilia, seria conveniente fazer hum retiro repentino: o que executámos logo aquella noite, deixando o amavel focego, antes que o amor tomasse mais forças.

Com os costumados incommodos de fugitivos fomos até Esparta, onde Hemirena, por entrar em hum jardim, foi levada

para servir na campanha dos Corinthus, a quem os Espartanos ajudarão antes do sitio; (que os fingimentos ainda quando são precisos, não deixão de dar trabalho) daqui por diante sabes o que passámos, até que fomos prezos. Eu te não tinha conhecido; e quando Hemirena me disse quem eras, o que ella tambem não saberia, se lho não dissessem os barbaros Ministros de Corinthe, novamente chorei os nossos infortunios; e Hemirena conhecendo as maiores razões, que lhes accrescião para valer-me, conseguiu por hum escravo a minha liberdade; passámos alguns dias sem descanso, nem allivio, chorando sempre a tua morte; embarcámos com o projecto de buscarmos a patria, pois já não tínhamos esperanza de que tu nos buscasses; e como por ter estado Hemirena em Athenas era preciso que tivessemos grande cautela, faziamos aquelle embarque para mais depressa fugirmos ao cuidado, e susto, com que alli deviamos estar; hum naufragio me conduzio a hum lugar, onde perdia a esperanza do soccorro; mas como Hemirena havia escapado, me tirou daquelle sitio infausito, onde os esqueletos da morte erão fieis espelhos da minha pouca vida: continuámos no antigo projecto; e quando temiamos o que em ti se nos representava, e recordavamos os nossos continuos infortu-

tu.

tunios, o conhecer-te parece que acabou de affugentar a desgraça.

Assim acabou Clymenea a sua larga historia, e Diófanes determinou a Hemirena contasse o que lhe tinha succedido, ao que obedeceo com a graça, e suavidade, com que costumava explicar-se; e muitas vezes os pais com lagrimas de solido gosto ouvião como a filha se desembaraçára de lances apertadissimos. E acabando a narração de tantos trabalhos, e combates: Os Deoses te defendêrão (lhe disse Diófanes) e tem tomado á sua conta a nossa felicidade; elles já mais desamparão aos que sabem glorificar as suas obras. Quem dissera, que esperando eu neste lugar solitario, que a cada instante me chegasse o ultimo trago da morte, me esperava o primeiro prazer da minha vida?

As lagrimas, com que a ternura explicava o seu incomparavel jubilo, não davão lugar a continuar com a expressão das palavras; e com a mais elegante frase de hum brando coração dizia com os olhos, o que para expressar não chegão a dizer os termos. Depois destes primeiros effeitos do gosto, se lembrárão de Almeno, que falecêra no combate, e do que haveria discorrido Arnesto sobre a sua desgraça; que não póde haver tão seguro contentamento, que não en-

envolva alguns pezares. Principiárão a caminhar determinados a embarcar, quando chegarão ao porto conhecêrão alli Albenio, que tinhão deixado nas praias do naufragio; fizeram sociedade aquella noite, em que elle fez as maiores expressões de contentamento a Diófanes, contando-lhe como devêra a vida ao que suppunha ser Bellino. Clymenea, e Hemirena, lembrando-se de seus trabalhos, suspiravão por concluir aquella parte, que lhes faltava para chegarem a Thebas. Albenio, que não podia já encubrir os effeitos da mágoa, deixou cahir algumas lagrimas, dizendo: Não ferião tão grandes os vossos trabalhos, não sendo Thebanos; eu choro, e chorarei sempre as memorias de alguns; os vossos infortunios poderão corresponder a menor parte dos meus, mas ferei contente, se os Deoses se servem de meu soffrimento. Diófanes cheio da curiosidade, que originárão estas palavras, lhe fez diversas perguntas; e vendo que Albenio lhe não respondia a algumas, como que o opprimia o receio: Não temais, (lhe disse) ó Albenio gentil, o homem que em mim vedes, pois sou hum desgraçado, que indo a ligar-se com hum dos do vosso paiz, fui reduzido a este estado; e como não foi tão forte a pobreza, que pudesse arruinar aquelle animo, que ainda conservo, se buscais a-

bri-

brigo , eu juro aos Ceos amparar-vos , se me restituirem a Thebas. Albenio , mudando inteiramente de semblante , lhe disse : Vós fereis acaso algum dos da comitiva do infeliz Diófanes , que ha mais de quinze annos , que foi entregue aos barbaros ? e entendendo-se que fora sepultado nas cavernas do mar os primeiros oito , não fizeram os seus vassallos , e confederados mais que chorar a sua desgraçada morte ; e depois de se passar todo aquelle tempo ; havendo indicios de que era vivo ; (pelo que descubria a sua alta capacidade , sabedoria , e virtudes) se espalhárão alguns a buscallo. Eu sou (lhe respondeo) o mesmo Diófanes , que depois de tantos annos de lethargo , torno a mim , pois já me considero em Thebas , onde ha muito poderia estar , se tivera noticia de Clymenea , e Hemirena , que sempre buscava saber , onde as tinha a desventura , para me retirar , e tornar sobre os Argolicos , que mas deverião fazer entregar , satisfazendo-me com o proprio sangue tão avultadas injurias. Albenio , dando-lhe os braços , disse : Agora vejo que as nossas culpas forão semelhantes na presença dos Deoses , ou estes igualmente nos amão , pois com iguaes trabalhos nos purificarão , para que vissemos renascer tambem aqui igual a nossa esperança de felicidade. Diófanes , que com a maior
sus-

suspensão ficou admirando o que podião conter estas palavras , e não conhecendo Arnesto pelo muito , que estava quebrantada a sua gentileza , que tambem destruião algumas cicatrizes , deo lugar ao reparo de Albenio , que continuou , dizendo : Como não conheceis o infeliz Arnesto ? que depois de haver chorado huma perdida esperança , entendendo (como todos) que a tormenta do infausto dia de vosso embarque vos teria dado no mar a sepultura , sabendo que em Esparta havia quem dava noticias vossas , e que vos achaveis com vossa familia em huma cruel fervidão , fui consultar o luminoso Deos para sahir a buscar-vos , o qual me respondeo , como Jupiter , quando sahiste para Delos , conforme se divulgou : Vai , que o silencio , e a fortaleza te hão de dar a victoria. Ajuntando mais esta causa a meus bem nascidos extremos , para offerecer de cada vez mais vivos sacrificios , embarquei em Athenas encuberto , indo para Esparta ; como os que a impulsos de feu amor desprezárão as vidas , deixarão as patrias , e abandonárão Imperios : cheguei a Esparta , onde gemião os póvos opprimidos com huma cruel fome , e peste. Achava-se aquelle porto guarnecido de gente , que indo logo ás embarcações , alistavão a todos os que vinhão por seus nomes , e patrias ; quando forão á mi-
nha ,

na, perguntarão, donde eu era a Antreo; meu especial confidente, que lhes disse era Cretense; e principiando a desgraça a tomar-me os passos com fatilidades, apenas o ouvirão, tratarão de meu desembarque, e me levirão a Palacio com festivas demonstrações, acompanhado de sonoros instrumentos, e innumeravel povo, que cheio de alegria se regozijava, dizendo que estavam acabadas as suas oppressões, pois dissera o oraculo, que a fome, e peste se applicaria com o sangue dos que tinhão levado a peste, e que este enigma accusava tres Cretenfes. Neste cruel conflicto invocava eu continuamente os Deoses, para que me inspirassem o salvar a vida. Cheguei á presença da Magestade, que com agradavel soberania me disse:

Gentil Cretense, a quem os Ceos haviam destinado para salvar ao meu povo, os do teu paiz trouxerão peste a Esparta; e tu, sendo á manhã sacrificado, nos deixarás faulde, fazendo caminho para os Elyseos bemaventurados, pois foste aqui mandado para victima de tão importante sacrificio. Não se verificação em mim, Senhor, (lhe disse) os Cretenfes, que esperaveis, pois conforme o que dizeis devem ser tres. Os Deoses (me respondeo) costumão servir-se de que os mortaes dem principio a abrandar a sua ira;

e

e como ha dias , que observamos que os Ceos com auspicios felices annuncião o nosso remedio , não venha a cobardia a disputar-te o merecimento. Vede , soberano Senhor , (lhe repliquei) que os Deoses não só se não servem deste sacrificio , mas com elle será mais crecida a sua indignação , pois são obrigados a defender-me ; e que não basta que hum astro me esteja prognosticando a morte , e que outros muitos me vejam com igual aspecto , se ao mesmo ponto as Estrelas desconhecidas com oppostas influencias destroem os que á morte me conduzem. Qual seria a gloria da grande Thebas , se não nascêra hum Epaminondas , que soube melhor livrar de oppressões ao seu povo ; e se acaso determinais que se execute essa crueldade , vos juro pelos Deoses benignos , que se hão de conjurar contra vós os Ceos , e virão sobre vós os raios , que forjou Vulcano , para que vejais que o meu sangue não só não applaca , mas augmenta a sua ira. Estas palavras ouviu o Rei , como que lhe fazião impressão , e mandou aos guardas , que me recolhessem ; toda a noite se ouvirão vozes acompanhadas de suaves instrumentos. No dia seguinte me forão revestir para aquelle acto , e me levárão para o Templo de Jupiter , onde já se achava innumeravel povo , e o Sacerdote venerando , que devia fazer o

fa-

sacrificio. Em chegando o Soberano, não pode Antreo supportar aquella violenta dor, a que excita a verdadeira amizade, e lhe disse: Não permittão os Ceos, que a minha culpa entregue á morte a Albenio. Eu fui, Senhor, o que disse, que elle era Cretense, eu por elle me offereço ao sacrificio, não só amigo, como Theseo, mas por ter faltado á verdade, conhecendo ser a minha vida tão inutil, quanto a sua precisa; e assim juro na presença de Jupiter soberano, que não he Cretense, como eu disse. Mandou-me perguntar, quem eu na realidade era? donde vinha? e se haverião alli testemunhas da minha verdade? Ao que respondi em alta voz: Sacro Nume, vós que sabeis que não sou Cretense, que he preciso que eu gyre o Mundo em baixa fortuna, sem delicto algum, que me accuse, que não devo descobrir quem sou, que a decencia soberana me ensina a calar, a não temer a morte, e a soffrer contratempos, acudi pela verdade, pois fois a melhor testemunha do que sinto, e do que digo. Todo o povo principiando a inquietar-se fazia hum tal rumor, que muito me affligia; o Rei, e o Sacerdote estavam suspensos, não sabendo resolver-se. Pouco a pouco foi o Ceo cubrindo-se de feias nuvens, que parecendo determinavão acabar o dia, com infinitos relampagos, e raios amea-

mea-

meaçavão aquelles tyrannos. Vendo eu que os Ceos se dispunhão a favorecer-me, disse: Povo obstinado, como não temeis as vozes dos Ceos, que reprehendem o que determina executar em mim a vossa iniquidade? Eu não sou Cretense; mas se quereis tirar-me a vida, acabai com meu tormento, pois tenho menos que temer na morte, que vós nos novos castigos, que sentireis. A estas palavras respondeo o Ceo com hum raio, o qual cahindo pouco distante do Templo com as ruínas, ferio tres homens, que banhados em sangue, recolhêrão a elle, porque com balbucientes vozes pedião que os levassem ao Sacerdote. Sacro Ministro, (disse hum dos tres moribundos) aqui tendes as victimas para o sacrificio, nós somos Creteneses; e como nos negavamos a este acto de piedade, principiárão os Ceos a executallo. Oh povo feliz! que os Deoses se empenhão pela tua tranquillidade.

Assim rendeo aquelle os alentos, tendo já acabado os outros, que alli chegarão com poucos vestigios de vida. He inexplicavel a admiração, com que todos estavam em caso tão novo, que lhes accendia a curiosidade de indagar quem eu era. Com festivas demonstrações me levárão outra vez a Palacio, onde fiquei, e huns me veneravão, e outros me contemplavão. No dia seguinte

me disse o Rei: He tempo, amigo, de me confiares quem es. Eu sou obrigado a favorecer os teus designios, e quero conservar a tua amizade, pois vejo que os Deoses te ouvem, e os Ceos te defendem. Sou obrigado, Senhor, (lhe respondi) a não revelar o segredo, que me tirou do meu paiz, e espero que não duvideis da pezada obrigação, que mo recommenda. Deixou a empreza, e com demonstrações iguaes me tratou o mez, que alli me demorei.

As gentes respiravão já alliviadas, e me reverenceavão, tendo as minhas reflexões por predicções infalliveis. Quando vi que já não existia alli quem dêsse noticias vossas, me ausentei, embarcando para Argos; e era tal a impaciencia, com que vos buscava, que em cada minuto me parecia ver extinto o soffrimento, que ha esperanças, as quaes nas dilações falsamente chamão enganofas. Assim fui, sem temer oppostas contradicções, como o Atheniense Codro rompia esquadrões contrarios, buscando a morte; lembrava-me que não sem mysterio o meu Nume consentira, que me ausentasse da patria, pois que as plantas se fazem admiraveis transplantadas; e recordando a sua resposta, que me recommendava o silencio, e fortaleza, que se figura na pezada columna, que nos sanguinolentos assedios, antes que

que se largue, se perde a vida, sahi com a mais constante resolução. No segundo dia de viagem huma densíssima nevoa nos occultou o rumo, e depois de alguns dias de contínuo susto deo a embarcação sobre a arêa, pois não houverão forças, diligencias, ou clamores ao Ceo, que nos livrassem daquelle perigo, de que só escapárão cinco pessoas. Quando vi que dos criados, que me acompanhavão, só existião Antreo, e Arcidas, lamentava com a maior mágoa ter sido eu a causa de sua desgraçada morte, e que talvez que os Deoses já se offenderião de meus amantes excessos. Quizemos ver onde estavamos, e nos achámos em huma terra montuosa, de que não tínhamos conhecimento; fomos entrando por seu espesso arvoredado, e topámos com gente agreste, e tão inculta, que se sustentavão de caça, e frutos silvestres; abrigavão-se em mal armadas choupanas, e vivião em contínua guerra entre si; os primeiros chegarão com furia a nós, perguntando quem nos dera licença para irmos alli? E como a sua rusticidade entendia melhor, lhes disse, que tivessem compaixão de nossa desgraça, pois havíamos naufragado, e buscavamos remedio á fome, que nos maltratava. Ao que responderão, que quem alli entrava, ou jurava viver com elles, ou logo selhe dava morte, pois não querião que

fabendo-se de sua livre habitação, fosse algum Rei avaro inquietar a sua liberdade, a qual não estavão em estado de defender; eu lhes segurei que viviriamos com elles, ao que me obrigou a falta de armas, e de mais alguma gente. Sem consolação choravamos o nosso desterro, pois não viamos meio algum, que nos désse liberdade, e com ardentes suspiros me magoava da bellissima Hemirena, vendo castigados os delirios de buscalla, não sabendo merecella; assim passava sem esperar mais allivio, que a morte. A preguiça daquella gente era incomparavel; e como da ociosidade não só se gerão os vicios, mas se alimentão molestas cogitações, Arfidas, e Antreo se occupavão em tirar a lã de algumas das pelles, de que erão alli quasi todos os vestidos; e os outros, conforme pudérão, a ensinárão a fiar ás mulheres: eu me applicava em tristes poesias, e curiosas experiencias das plantas, aguas, e frutos, que faziamos recolher em estado de servirem de alimento, quando pelo rigor do tempo costumava padecer aquella agreste gente. O trigo, que só recolhião do que no anno antecedente cahia pela terra, guardavamos; e semeando-o no seguinte, a fertilidade o tornava com tanta abundancia, que o repartiamos com os vizinhos, que tambem assim aprendião. Desta sorte fomos
fa-

fazendo vida com os pezares, e conciliando tão suavemente aquelles animos, que no segundo anno de sua tristissima companhia já me ouvião com respeito, e me buscavão para tirar as dúvidas, que sempre tinham entre si; e como eu lhes hia fazendo saber quanto he importante a sujeição da gente, que he domestica pela razão, se forão persuadindo de ser mais conveniente sujeitar a huma cabeça, que ponha as outras em ordem, que terem todas a maior desordem na mesma liberdade absoluta.

Já as mulheres fiavão, e tecião, e tinham gosto de se occuparem em uteis curiosidades, aborrecendo a antiga ociosidade. Nestes melhores productos da minha desgraça tinha eu por certo não terião fim os meus suspiros; e ainda que alli muito me amavão, não havia dia algum, em que eu não procurasse mover a compaixão dos Ceos, que vião meus internos sentimentos. Conhecendo aquelles barbaros os danos da sua liberdade, me buscarão huma noite, e todos ao mesmo tempo querião dizer-me, que me querião obedecer, pois me escolhião para seu Rei; eu lhes resisti a tão pezada incumbencia, porque sabia quaes erão os seus inconvenientes, e lhes disse: Já que assim vos offereceis á sujeição, amando tanto a liberdade, não he razão que sejais por mim en-

ga-

ganados, pois he certo que só o engano costuma trocar a seu gosto a ordem de todo o evento, a serie da idade, e os nomes dos heroes: se entendeis ser este o maior obsequio, com que me agradeceis o ensinar-vos a viver, sabeis que se não modera o rigor da contraria fortuna para com aquelle, que vive exposto a seus furores, se o não ordena essa esfera luminosa, que eu experimento inimiga, sendo obrigado a soffrella; e que o motivo cruel das paixões, que fizeram assento em meu desgraçado peito, he, e será sempre o unico objecto de meu emprego, e que a tormenta de violentos affectos he só o que póde agitar meus tristes espiritos, que para todo o mais exercicio estão enfraquecidos. Para se effectuarem vossos justos intentos, careceis de eleger entre vós hum soggetto de espirito illustre, que não sustente o orgulho da soberba, que despreze os iracundos; não alimente as chammas do amor nocivo, que aborreça a vingança; que tema os Deoses, e seja capaz de sustentar a justiça, e amar a clemencia, aconselhado pela industria, que costuma emendar, desprezando os erros, e louvando os acertos; que assim como he objecto das Musas no louvor dos merecimentos convidar a merecello, tambem ha culpas, que de intentar pela violencia a sua emenda succede que em lugar del-

desta se achão maiores ruinas. A virtude costuma ensinar agradavelmente , pois he instrumento opportuno para separar o verdadeiro do falso ; e fazendo-se arbitra dos corações , empenha os affectos a obedecer docemente , e assim pelo melhor caminho encaminha , para que o bom não se opprima , nem o indigno se exalte ; e levando a habitar com os Numes , a quem dá forças a favor dos costumes ajustados para triunfarem da maldade , o faz que a fortuna ampare aos que não são dominados pelo ocio ; pois não pôde haver sagrado , que resguarde , a quem a malicia dos ociosos não corrompa : eu conheço que errais no conceito , que formais de mim ; e ainda que do louvor injusto alguma vez nasce a mais vigorosa virtude , porque excita a merecello , sempre o deve temer a cautela ; porque he tão venenosa a lisonja , que com seu doce encanto penetra os corações , tirando-lhe o conhecimento do muito , que he conveniente o aborrecella , e com extraordinaria actividade se faz offensa , que agrada , e engano , que alegra ainda aos mesmos , que o conhecem.

Se quereis viver em paz , ter forças , engenho , fama , e respeito , pedi a Astrea , que vos inspire o que deveis eleger , não vos deixando ao arbitrio da fortuna , que iniqua , e desigualmente costuma repartir ,
ain-

ainda que tambem feria damnosa a igualdade entre as gentes ; porque o que entendemos fer a origem do odio , e inveja , he o que quasi sempre mais fortemente nos liga ; porque o muito , que huns dependem dos outros , faz que seja necessidade o nosso affecto , pois carece o forte do fabio , para que o ajude ; o fabio do forte , para que o defenda ; o pobre do rico , para que o sustente ; e este do pobre , para que o sirva ; e do que parece interesse nasce a união , porque os creditos , a fé , a paz , e amizade de taes principios se gerão ; e assim como os elementos são entre si differentes , tambem fomos entre nós discordes ; mas desta mesma diversidade se deriva a concorde harmonia , que com a eterna lei da razão nos conserva , e rege , não obstante o fazer-nos a desigualdade réos , loucos , e infelices ; réos , porque o alheio deseamos ; loucos , porque entendemos merecer mais do que possuímos ; e infelices , porque não amamos a verdade , e nas adversidades accusamos a natureza , e o Mundo , porque aos nossos danos se conjurão ; o que nasce de nos persuadir o amor proprio , a que nos são dividas as prosperidades ; mas este amor , que assim he indiscreto , seguindo o rumo da razão , he a fonte mais limpa de honestos desejos , pois quem a si não ama , a quem poderá amar ?

Do

Do proprio amor bem ordenado nasce aquelle affecto, que propaga tanto, que passa á prole, á patria, á amizade, e aos conjunctos, o qual em seus motos se alarga, como quando na agua se lança a pedra; formando hum circulo, outros muitos se lhe seguem; que ainda que o primeiro seja o maior, sempre he tão igualmente nobre, que adorna o espirito; e quanto mais se alarga, tanto he no racional mais proprio. O odio, a ira, a inveja, e outros affectos são os que nos fazem perversos, e de que nascem as desordens, que nos escondem o mais seguro porto, profanando o tribunal de Astrea, a escola de Minerva, e a palestra de Marte; mas assim como estes affectos com a soltura nos condemnão, seguindo-se o rumo da razão, tudo he tranquillidade, e mais esplendores da virtude, não sendo assim impossivel que o homem viva contente da sua sorte, porque aos excessos oppostos sabe conservar em paz, e ensinando a tolerar desigualdades, dilata os animos, ordena o amor, mostra o semblante da mentira; a maligna inveja, que com a compaixão quer esconder-se, a cobardia, a que chamão prudencia, a vingança tida por zelo de honra, e o ardil temerario, que como valor se applaude, pois não ha forças para separar os vicios da virtude, senão levão as luzes da

razão, que sabem mostrar os damnos, corrigir os blasfemos, amparar innocentes, castigar atrevidos, pagar bem a quem serve, defender a verdade, e guardar fé aos amigos. Esta insigne mestra de acertos tanto me assiste, como a vós, para elegerdes outro, que faça estudo de muito bem vos governar; pois que mais vos póde enganar a pouca experiencia, que de mim tendes, que a dos que nascêrão dos que entre vós morrêrão.

Os que por geração, ou doutrinas descendem de Catão em Athenas, de Lycurgo em Lacedemonia, e de Agefiláo em Lycaonia, são privilegiados não só pelo que merecem os vivos, como pelo que obrárão os seus, que já são mortos, porque as suas gloriosas memorias são vivos despertadores, que os excitão ás heroicidades; e ainda que o blazonar do que obrárão os proprios antigos seja vaidade, e das proprias façanhas loucura, o blazonar destas he soffrivel, e das outras só tem lugar, se fervem de estimulo para os acertos, renascendo os novos creditos dos antigos; porque o trazer sempre á memoria o descender de bons, e ser máo, he infamia, e maior gloria o ser bom, havendo herdado as virtudes; assim como os que tem animo para não fugir, generosidade para dar, moderação no fallar, e clemen-

mencia para perdoar são os que se habilitão para dignamente subirem ao throno, dos quaes deveis procurar hum entre os vossos nacionaes para vos reger, porque são grandes, e algumas vezes irreparaveis os danos que se seguem de ser o Soberano estrangeiro : buscai quem seja capaz de conceber grandes pensamentos, e tenha constancia para os pôr em execução. Dizeis que a minha sabedoria he só capaz de governarvos, a isto com hum sabio vos respondo, que não sei cousa mais certa, que saber que pouco sei. He certo que os que na verdade são sabios, costumão attrahir a veneração das gentes; porque sempre nelles resplandecem as luzes, que por virtude de suas obras não póde apagar a morte; pelo que he tão lamentavel nos sabios, como a vida nos neficios, o que nos ensinou Demosthenes, quando o tyranno lhe perguntou, porque chorava a morte do Filosofo? sendo-lhe proprio o chorar. Ao que lhe respondeo: Não choro que morresse o Filosofo, mas sim que tu vivas, porque nas Academias de Athenas mais choramos a vida dos máos, que a morte dos bons.

Vós venerais em mim as sciencias, que não tenho, e as virtudes, que não exercito, quando he tão arriscada esta apparencia, quanto seguro tellas, sem que o pareça. Os ho-

homens naturalmente são mudaveis nos desejos, varios nos pensamentos, inconstantes nos propósitos, e nos fins indeterminados; pelo que sendo facil entendellos, he difficil o conhecellos; e os que correm o Mundo, lamentando descuidos de sua fortuna, se vivem de si descontentes, como poderão ser constantes em contentar os estranhos, pois não suspirão mais, que serem restituídos com honra ao seu paiz; porque a fortuna he mais cruel com aquelle, que não deixa gozar o que tem, que com o que não tem o que lhe pede: mereça-vos em fim a compaixão de hum desgraçado, que o não façais reduzir aos erros, que costumão introduzir-se nas Cortes, onde as noticias ordinariamente são falsas, as amizades fingidas, sem termo as vaidades, as esperanças enganadoras, e as invejas contínuas; os que mais se visitão, peor se tratão; os que melhor se fallão, peor se querem: buscão-se os que fogem, e menos se paga a quem melhor serve; mas não obstante estes erros da Corte, são maiores os que devem obrigar-vos a buscar quem vos governe; porque onde não ha superior, não ha lei, sem esta não ha justiça; se não ha justiça, não ha paz; e onde não ha paz, tudo he guerra, e desordem: a authoridade, o poder, e a grandeza do Soberano he a escola de bons exercicios, e he centro de

vícios o lugar, que he sem senhor. Não entendais que eu me escuso á pezada carga de cuidados, desvelos, e mais trabalhos da Magestade, pois sei que não devo voltar a cara aos perigos; e desconhecendo o medo, sempre me lisonjeio dos que fazem maior vulto, e sei que não he alvo dos empregos do magnanimo o buscar applausos ás suas heroicidades, porque para os acertos só busca o ponto de cumprir com o que deve, cuidando mais em merecer, que conseguir louvores, assim como não vio Aquilles o luzido throno, porque só attendia ás suas conquistas.

Com estas, e outras escusas, e reflexões passámos toda a noite; e fazendo repetidas instancias á minha renitencia, se forão desconsolados, deixando-me ainda mais para temer novas prizões da minha tristissima vida; mas foi inutil toda a minha repugnancia, porque muitos dias, e noites em disforme alarido procuravão persuadir-me, dizendo que o estranho successo de meu naufragio lhes advertia, que os Ceos me mandavão para os governar, e que eu havia de amparar seus desejos, pois lhe insinuára os admiraveis effeitos da sujeição. Com estas, e muitas mais razões me obrigárão a dizer-lhes, que lhes faria leis, a que obedecessem, e conforme ellas tomarião seu acordo. Com
gran-

grande alegria acceptarão este principio do meu tacito consentimento; conforme pude, e me occorreo, as escrevi; e quando se ajuntarão a ouvillas, com incrível consolação se me lançavão aos pés. Passados os dias, que lhes disse tomassem para se consultarem, vierão buscar-me para o pequeno palacio, que lhes ensinarão a fazer os meus, e outros, que (como nós) desgraçadamente alli se achavão. Com muitas demonstrações festivas me levirão primeiro ao seu oraculo, que era dedicado a Nemesis, e com seus rusticos instrumentos me offerecêrão áquella deidade, e lhe sacrificarão candidas victimas; em Palacio me esperavão as mulheres, e filhos menores com repetidos vivas, e á proporção do affecto, e respeito, que me tinham, crescia a minha obrigação, e se augmentava a dor, com que me lembrava, quanto erão diversos os fins, para que eu encaminhára os meus primeiros passos, e com lagrimas, que elles julgavão expressivas de ternura, exhalava pelos olhos a mais viva faudade naquelles productos de huma perdida esperança.

Assim tomei aquelle encargo, a que não pude escusar-me, com a condição de que em os governando quatro annos para os pôr em ordem, largaria o governo a quem elles elegeessem; e que acabando o
sub-

subsequente, me deixariam retirar. São inexplicaveis os admiraveis effectos da união, pelo que observei no decurso de tão limitado tempo, todos se applicavão com o maior cuidado aos empregos, que entre elles reparti: fiz que se transportassem a viver junto a hum deliciozo porto de mar; e principiando a chegarem alli embarcações, os enriquecêrão de artifices, levando os deliciozos frutos, que a terra fertil lhes dava agradecida á cultura, que principiava a experimentar. Passo por muitas, e admiraveis circumstancias daquelle prodigioso tempo, porque não quero que o incomparavel gosto de communicallos degenerere em incommodo vosso. Diófanos, que com sua amada confor-te, e filha ouvião a Arnesto com inexplicavel prazer, não lhes parecendo dilatada a narração daquelles successos, lhes rogárão continuasse em dizer-lhes, como se tirára de tão suaves prizões, e deixaria o resto de seus trabalhos para o dia seguinte. Passados aquelles annos, (continuou) foi eleito Antreo, que sem dúvida tinha as mais proprias qualidades para a dignidade Real; e conforme haviamos ajustado, consentirão no meu retiro tão magoados, como conformes: eu me regozijava de meus trabalhos, vendo-os sociaveis, laboriosos, applicados, e concordes. Antreo logo despedio os moços

ços mais capazes a gyrarem o Mundo, huns para aprenderem costumes, e linguas, outros a Nautica, outros as Sciencias, outros a Milicia, e outros as Artes mecanicas.

Para commercialem com honra, e felicidade, eu lhes havia introduzido o horror á mentira, ordenando que pela primeira vez, que faltassem á verdade, fossem advertidos; pela segunda privados de ametade dos seus bens, que se applicarião ás despezas das escolas públicas; e pela terceira perderião tudo para o cofre do commercio, ou companhia, obrigada a defender aquelle porto com a protecção Real, sendo prohibidos de commerciar, e tidos por indignos de sociedade, e só se lhes permittiria agencear de que se sustentassem em empregos vís. Naquelle breve tempo lhes havia feito principiar Collegios para os distinctos, pois sem elles não florecem em sciencias as Monarquias; e tambem escolas para os inferiores, cujas distincções tinhão principio, conforme os talentos, virtudes, applicação, valor, e fidelidade; e Antreo, seguindo as mesmas maximas, mandou conduzir Mestres dos outros paizes. Quando me despedi no Templo de Minerva, e no de Apollo, que forão as minhas primeiras emprezas, lhes disse com lagrimas, obrigadas ás muitas, que derramavão: Sabei, amados vassallos, que não
fou

fou ingrato em deixar-vos , pois devo ir honrar o proprio terreno , pelo que he preciso que de vós me aparte : rogai aos Deoses , que me encaminhem , porque se achar o bem , que busco , vos saberei dizer quem fou ; e como o affecto , com que me tendes tratado , fez liga offensiva , e defensiva com a minha obrigação , tereis sempre , como amigos , a todos os que me seguirem.

Quando os casos forem mais que as leis , e maximas , que vos dei , lembre-vos que são tão limitadas as providencias humanas , que ainda que muito discorramos , não se podem prevenir todos os eventos futuros ; porque a idéa , que buscamos para estabelecer fortunas , muitas vezes em desgraças se transforma , no caminho da prosperidade se encontrão adversidades , de alguns conselhos acertados observamos successos reprehensiveis ; o que premeditamos para ser feliz a liberdade , nos conduz ao cativoiro ; e o que trabalhamos pela paz , muitas vezes fomenta a maior guerra , pois só as determinações do Ceo são inteiramente perfeitas ; e tende diante dos olhos , que se alguma vez erra quem se aconselha , rarissima vez acerta o que só pelo proprio juizo se governa.

Lembraiv-os que os successos humanos seguem os passos do tempo , e que este como não he estavel , não são aquelles seguros ,

ros, nem duraveis; assim como o homem he naturalmente mudavel, porque de alegre passa a estar triste, de pacifico a irado, de appetecer huma cousa a amar logo a que lhe he contraria, pois não mudou Proteo tantas vezes de semblante, como em hum dia muda o homem de conceitos. Para cumprirdes com os preceitos de vossas obrigações, tende presente que ao instante de nascer se segue o de acabar; que as delicias são inimigas da virtude; que só hum prudente retiro de occasiões póde acautelar erros futuros; que entre os inimigos he mais nobre a generosidade, e fidalga a attenção, como com Dario nos ensinou Alexandre; que os que tomão os encargos da amizade, mostrão que não ha entre dous amigos mais que hum só coração, de que devem fazer proprios os interesses da vida, e honra, pelo que os Cretenfes pintão Jupiter com tres olhos, querendo symbolizar nelle a verdadeira amizade; porque tendo-os triplicados, e dominando o Ceo, a terra, e o mar, significão assim que contra o poder da verdadeira amizade não pervalecem os adversarios mais fortes. Lembre-vos tambem, que nas acções dos pais de familias não tem desculpa os descuidos, porque nos filhos reverbera a luz do vigilante cuidado, como as do Sol nos mais astros; e he tanto o que das boas doutrinas de-

dependem os bons costumes, que muito mais se alegrou o Macedonio, tendo Aristoteles para instruir o filho, que quando vio nascido a Alexandre, porque os documentos aperfeiçoão o ser ao homem, que nasce informe; e para gozardes felicidades no bem, que tanto procurastes, ultimamente vos digo, que de hum entendimento obstinado, que faz liga com a vontade sem freio, nascem a inobediencia, e a soberba, de que são vapores temeridades, e atrevimentos, que chegam a pôr em contingencias, e perigos a gloria, e tranquillidade pública; e já que a sujeição, a que vos offereceste, vos vai mostrando quaes sejam as regalias da nobreza, procurai fabricar estatuas, que sejam por vós-outros collocadas nos altares da honra, porque das heroicidades nascem os mais illustres fogeitos, que como a Alexandre fez Magno o querer imitar a Aquilles, e as victorias de Milciades elevárão a Themistocles a tão superior esfera, que lhe puzerão a coroa entre os melhores de Athenas; não vos defanime para aspirardes a grandes emprezas o não procederdes de preclaras profapias, que se elles são obrigados a se remontarem, como a Aguia, buscando a luz das mais altas façanhas, em vós serão mais vantajosos os creditos, buscando adiantarvos em tão acreditadas glorias, sendo que

no conceito de Homero são poucos os filhos, que imitam as proezas de seus pais.

Com estas, e outras muitas advertencias, que confervo na memoria, determinava dar fim á minha despedida; porém Antreo com faudosas demonstrações, lançando-se-me aos pés, (não como o que era, sim como o que fora) possuido da vehemente paixão, que nos animos costuma radicar a união da verdadeira amizade, me disse: Amado Principe, já que o meu occulto destino de vós me aparta, mitigai a minha dor, confortando-me com as vossas virtuosas, e soberanas maximas. Eu o tomei entre meus braços, e reciprocamente banhando-nos em lagrimas, lhe disse: Amigo fiel, resguarda os meus segredos, e em a nossa divisão façamos o maior sacrificio aos Numes, pois aqui nos encaminharão para remedio deste povo, que nos ama, e com docilidade te obedece. Bem sabes que eu sou obrigado a deixar-te por aquella decente causa, que ou espero merecer, peregrinando pelo Mundo á cuita de trabalhos, ou offerecer-lhe a vida, qual victima desgraçada nos altares da constancia, pois he a ausencia o bloqueio decoroso, que rende a fortaleza de hum coração bem nascido; e como as chammas tomarão forças em materia apta, se hum aspro antes podia apagallas, hoje em cada mi-

minuto de faudades hum suspiro as accende. Quem diria a Priamo , que para reduzir Troia a infaustas cinzas , bastaria pôr os olhos para admirar a belleza de Hellena? E quem advertiria a Dido , que a cortezania de tratar o forasteiro lhe havia de dar a sua mesma espada para castigar no proprio coração as culpas da liviandade , porque as no-doas da honra só se tirão com o fangue? Mas já que cheguei a tão infeliz estado , e he preciso que me ausente , não quero perder agora o tempo de ajudar-te , recommen-dando-te que advirtas a teus subditos , que para exercitarem o bem , se apartem do mal ; e os que não calirem em público , repre-hende-os em particular ; e como não tens forças bastantes , procura as da união , que costumão vencer formidaveis exercitos : ad-verte que haja compaixão dos pobres foras-teiros , e vigilancia em foccorrer a quem buscar amparo ; como em defenderem mais a patria , que os parentes ; que os que quize-rem a coroa trabalhem por merecella ; que os que andarem com os prudentes , chegarão aonde quizerem ; que quando as inimizades foccegarem , não as despertem ; que para re-frear paixões , se lembrem de que hão de morrer ; que não casem só pelas riquezas , que os que recebem beneficios , saibão que vendem a liberdade ; que gastem o preciso ,

e no que puderem vivão comigo ; que não dem voto , em quanto duvidosos pensão ; que para se saberem haver , reparem nas adversidades os que nas prosperidades forão fingidos ; que desprezem os interesses , em que o credito se arrisca ; que quando escolherem mulher , veção a que mais se retira , e se adorna de silencio ; que cerrem os ouvidos á murmuração ; que não se alegrem nos males dos inimigos , favorecendo-os , ainda que o não peção , pois quem quer o mais glorioso troféo , perdoa offensas , procurando para as injurias o remedio do esquecimento ; que para gozarem os thesouros da paz , não offendão a ninguem ; que para acabar bem , he preciso não principiar mal ; que o calar tem seguro o premio , e que os maiores estão destinados para os que no bem persistirem ; e não te esqueça que o Rei generoso he o que mais assiste nos corações , sendo mais rico , e feliz o que muito dispende , que o que muito recebe. Manda que o Pastor tire a lã ás ovelhas , não consentindo que lhes tire a pelle , nem que os Templos herdem os mortos , porque as casas sagradas não carecem de mais reparos para se sustentarem , que os alicerces da piedade , pois que os santos Ministros mais devem crescer em virtudes , com que edifiquem , que nos bens , com que ao povo en-

fra-

fraquecem ; e quando vires resplandecer o effeito dos bons documentos , sentirás aquella incomparavel consolação , que se reserva para o que sabe fer pai de seus vassallos , os quaes em se julgando seguros no amor de seus Monarcas , tanto lhe jurão fé pelos augmentos , com que os premeão , como lhe votão fidelidades , abraçando os grilhões , com que os castigão , para o que traz de diante dos olhos , que para conseguir o amor dos subditos , he preciso amar o bem commum , e não fazer o que prohibes , medindo as forças , antes que te declares , porque não cahe temerariamente quem adiante olha.

Com estes , e outros muitos documentos conclui a despedida de Antreo ; e porque era preciso que dalli tambem sahisse occulto , no silencio da noite principiei a caminhar para hum porto de mar , levando só Arsidas , e quatro servos paizanos ; e como não era razão , que me ausentasse sem as distincções , que naquelle estado erão precisas , vendo que muitos estavam determinados a acompanhar-me , fingi deixar a partida para o dia seguinte , e antes de ver a Aurora , cheguei a hum porto de mar , donde sahia huma embarcação para Athenas , em a qual no mesmo dia embarcámos com grande alegria.

A primeira noite de meu embarque, como me ficava todo o tempo livre, pois não pensava em maximas de governo, principiei novamente a vacillar sobre o caminho, que haverieis tomado, e se feria certa a noticia de estardes no serviço de Anfiaráo, conforme publicárão as vozas do vosso engenho, e raras qualidades, pois não sabe o tempo soffrer, que hum sabio esteja encuberto: lembrava-me se terieis falecido, ou vossa conforte, e filha, que arrastava sem desmaios as minhas venerações, ou se vos haverião separado os contratempos; e discorrendo neste vasto motivo de minhas tristes memorias, adormeci: talvez que Morfeo por compaixão de meu atribulado espirito ordenasse aquelle mysterioso descanso; mas como não descança a alma, que vigilante ama, nem dorme o coração amante, sonhei que desembarcava em huma situação solitaria, e que seguindo hum valle agradavel, fora dar a hum lugar agreste, onde não se vião aves, nem plantas: tomado de fumo sulfureo, que sahia de huma horrorosa caverna, e ouvindo hum medonho estrondo, sentia tremer toda aquella terra, de que fora tal o meu pavor, que endurecendo-se-me os cabellos, cuberto de frio suor, hum tremor no corpo me precipitava na caverna, onde me fallava o melancolico velho

Ca-

Caronthe, e me dizia, que o ter cahido naquella escura habitação, não fora sem que o determinassem os Deoses, para que alli tambem buscasse aquelles, por quem suspirava; e ainda que para este fim me offerecia a sua barca, eu não podia ver mais que multidão de mortos, e rogava a Caronte me encaminhasse a ver o throno de Plutão, ao que logo me satisfazia; e chegando a ver o seu pálido, e enrugado semblante, observava que seus humidos, e espantados olhos só empregava sem furor em sua esposa Proserpina, que estava a seu lado; o throno daquelle Deos terrivel era collocado sobre as vinganças, que vertião sangue; o odio cego; a inveja bebendo o seu mesmo veneno; as vontades, que incitão os damnados zelos, e os mal nascidos desvelos; a hum lado estava a cruel, e pálida devoradora afiando continuamente a fouce com as feias companheiras, que não cançavão em seus empregos; as espantosas visões, e horrendas fantasmas, que maltratão os vivos, estavam ao outro lado sempre inquietas; Plutão fazendo-me estremecer com seu furioso olhar, e triste aspecto, me dizia com rouca voz: Se os que buscas forão separados dos corpos, só os poderás achar naquella parte do meu Reino, que he destinada aos que forão poderosos; e já que chegas a violar este sa-

gra-

grado, não te demores em meus dominios. Fui com pressa para aquella parte ; e bufcando hum rio pelo impetuoso susurro, que ouvia, cheguei a vello com inexplicavel admiração, pois só se compunha de fogo, e incendidas pedras, e freneticas serpentes, que ora submergindo-se nas chammas, ora voltando enfurecidas humas com outras, hião levadas do ardente incendio: eu invocava a Jupiter, Minerva, e Apollo, para que me confortassem, e defendessem. Indo adiante, via huma innumeravel multidão de atormentados, por haverem procurado as riquezas alheias com enganos, traições, e crueldades ; os adulteros sem distincção de sexo, porque alli erão igualmente castigados ; os filhos inobedientes, e os traidores, os quaes ainda depois de venderem os preceitos da honra, e violarem os juramentos, padecião menores penas, que os hypocritas, pois só as destes excedião a todas as outras, que assim o determinavão os tres Juizes ; porque não contentes os hypocritas de serem tão máos, como os ímpios, procurarão ser tidos por bons, arruinando os creditos das virtudes, e os frutos do bom exemplo ; e os Deoses, de quem zombárão, empregavão o seu poder no castigo daquelles insultos. A estes se seguião outros de culpas, a que o vulgo chama politicas ; e os que no Mundo não são

são tidos por delinquentes, ingratos, mentirosos, lisonjeiros; e os que julgárão temerariamente, ou fallárão fingindo zelo, ou compaixão, arruinando a innocencia por paixões particulares; e os que aos Deoses forão ingratos, tinhão mais penas que as maiores iniquidades. Via finalmente os atormentados, que abusárão do poder; de huma parte huma Furia lhes representava seus vicios, alli vião as perversas inclinações, com que amárão os aduladores; a excessiva magnificencia tirada dos póvos; a ignorante altivez, com que maltratárão os homens, que devião fazer felices; a insensibilidade, a soberba, e falta de caridade, com que comprarão com fangue ou o terreno alheio, ou o temor dos vizinhos, e occupados só em regalos, não vião de que choravão os subditos. Logo outra Furia os accusava, repetindo os injustos louvores, que tinhão recebido; tudo alli os contradizia, os desprezava, e confundia, e nunca se livravão da tristeza, e pavor, que de si tinhão, pois não podião despir a propria natureza, sem que fosse preciso mais para castigo, que os seus mesmos delictos. Outra Furia lhes trazia presente os condemnados, que produzirão os seus descuidos, fazendo-os atormentar com as penas de todos elles, e assim estavão desgraçadamente divididos de si, e uni-

unidos á raiva, e dor, que lhes communicava a perdida esperanza.

Tambem via castigados os que antepuzerão as delicias de huma vida affeminada ao trabalho, e desvelo, porque se comprão as dignidades, e com este motivo se improperavão huns aos outros, trazendo-se á memoria os regalos, deleites, e descansos, em que se tinham persuadido, que eternamente ferião respeitados; e lançando-se as maiores maldições, erão severamente castigados, não pelo mal, que fizerão, sim pelo bem, que deixárão de fazer, imputando-lhes todas as culpas da ociosidade, negligencia, e esquecimento da lei. Muito me admirou o ver entre penas os que haviam acabado com boa opinião, huns por se terem deixado dominar de malevolos, e outros pelos males, que se haviam feito com o escudo da sua authoridade. Grande era a compaixão, com que os via, lembrando-me quanto lhes he difficil conhecerem a verdade, e a si mesmos, sendo sujeitos a tão peizados encargos em huma vida tão curta, em que tambem o forão a invejas, sustos, opposições, e misérias. A' vista daquelles espelhos do meu perigo, dizia: Oh quanto he bemaventurada a vida sincera dos que estando perto do throno, não se apressão para subir a elle!

Assim hia buscando huma luz, que de lon-

longe via, até que cheguei á bemaventurada habitação dos justos, onde descansavam os bons Soberanos, que sabiamente governarão os vassallos, e separados dos outros justos, gozavão muito maior felicidade, e em deliciosos bosques matizados de bellissimas flores, guarnecidos de liquidos cristaes, onde a fragancia, a frescura, e doce harmonia das aves formavão huma inexplicavel delicia, assistião aquelles bons Principes; alli parecia não chegar a aspereza do inverno, nem o ardente rigor da Canicula. Não lembrava a guerra, pois tudo era paz, nem o dia se acabava, pois erão alli constantes os resplandores. Não se vião vestigios de odios, vinganças, zelos, temor, ou inveja: junto aos bemaventurados se diffundia a agradavel luz, que os alimentava, a qual tanto a elles se interna, e incorpora que a respiravão, a vião, e a sentião, de que nascia aquella tranquillidade infinita, onde já mais se via a morte, enfermidades, afflicções, temores, ou remordimentos, nem podião interromper aquella felicidade as esperanças, discordias, ou pezares, porque era immutavel; a alegria eterna, e a gloria Divina, que sempre nelles se renovava, recordando o auxilio, e favor dos Deoses, que os fizeram ir pela mão da virtude para acertarem o caminho entre tantos perigos.

Todos lhes cantavão louvores, e fazião huma só voz, huma só felicidade, e hum só pensamento; admirava-me ver os poucos, que descançavão, o que entendo será, porque poucos resistem ao poder, e desprezão adulações.

De huma parte para outra vos buscava; e vendo cheio daquella ditosa luz a Almeno, dando-lhe os braços, com inexplicavel respeito, e regozijo: Como te vejo aqui em figura mortal? (me disse) E querendo responder-lhe, não fei que ternura, ou prizão me não deixava pronunciar palavra. Já que os Deoses te amão, e resguardão, (continuou) adverte em seguir o estreito caminho das virtudes, prevenindo lugar nesta morada de interminavel paz. Tu nasceste para reinar, e não te entregues ao descanço, e regalo, por não arriscares o bem eterno, e Real reputação, porque esta não tem minuto de tempo, que não seja obrigada aos pezados encargos de seu officio, pois quem o serve he devedor de si mesmo, sendo de infinito pezo qualquer pequeno descuido; não basta não fazer mal, porque he preciso fazer todo o bem a favor dos estâdos; pelo que, amado Arnesto, arma-te de valor contra ti mesmo, contra as paixões, e lisonjas, sendo no teu governo hum vivo modêlo de heroes soberanos,

e

e bom pai dos subditos ; porque os que enchem as suas obrigações , gozão aqui os maiores bens , que lhe podem os Deoses outorgar. Perguntei-lhe , quem erão os que estavam apartados dos que gozavão a mais soberana luz ? São os heroes , (me disse) que recebem o premio de seu valor , e gloriosas emprezas ; e os mais que estão por esses deliciosos bosques , são os que nunca offendêrão os dictames da razão ; os que deixarão os tumultos , e nos retiros louvarão os Deoses , e não offendêrão as leis ; os que chorarão seus delictos , e os que a ninguem fizerão mal. Oh quanto serás feliz , se tiveres sempre lembrança das penas , e dos descansos !

Com estas palavras , parecendo-me que de mim se apartava , fui a dar-lhe os braços ; e como a huma sombra , vi que não podia satisfazer meu interno affecto. Com este susto acordei , e tão fóra de mim , que me pareceo ver em huma clarissima nuvem a sabia Deosa , que me offerencia palmas ; e a da belleza , que com o cego filho nos braços de mim se rião. Tornando inteiramente aos sentidos , achei Arfidas , e os companheiros , que com susto cuidavão em despertar-me , parecendo-lhes sombra da morte aquelle dilatado descanso : logo me contáráo , que hum célebre commerciante , que al-

li

li hia , lhes differa que havia tempo , que em Athenas se tinha descuberto huma Princeza Thebana em Real servigo ; e que o Principe Iberio , encantado de sua rara belleza , determinava desposar-se com ella , ao que se seguira desapparecer repentinamente ; e que todos dizião , que a mandára matar o Rei , para se malograrem os intentos do filho , mas que a Thebana se achava com Iberio em hum retiro : logo interrompi estas palavras com ardentes suspiros ; e apartando-me dos que taes noticias me davão , não havia crueldade , que me não lembrasse , transportado em amantes delirios. Já me esquecião as sombras horrendas , e a luz brilhante dos bemaventurados espiritos , e em meu lastimoso pranto dizia : Oh tyranna lei de amor ! Qual foi o nescio , que te deo de lei as sagradas forças ? que se a natural a todas as mais prevalece , e esta manda resguardar a propria vida , e attender ao bem commum , ao mesmo tempo he transeunte á tua effencia tirar a paz ao commum , e ter odio á mesma vida ? Chore-se em Delos sem remedio a minha ausencia , já que estas crueis contradicções me obrigão a desejar para allivio o instante de espirar neste instante , que respiro. Qual será a serpente , basilisco , ou crocodilo , que não se encerre em mim , pelo veneno , que introdu-

duzem os zelos em hum triste coração, pois só exhalo furores, respiro vinganças, e mortes fulmino? Mas ai de mim! Se a offensa não se prova, de que procede o que sinto? Oh vida infeliz, em que os contentamentos passão, como as sombras velozes, que nem os vestigios deixão, e os tristes pezares só são permanentes! e neste pequeno theatro fazemos papel na tragedia da inconstancia, que quando de repente não acaba, o ter fim he infallivel! E se a soledade dos montes he allivio de pezares, que aos tristes diverte, os corações dilata, as afflicções modera, os espiritos alegra, e os olhos recrea, fahirei daqui só a buscar esse ultimo remedio da minha total ruina, onde aprendendo a mais alta philosophia, me exercitarei naquella pratica sciencia, que conduz para o melhor fim, e ponha-se de todo o parenthesis entre a Magestade, e o associavel de homem com os rusticos na sincera vida do campo. E tu, ó Nume infaulto, que zombas dos mortaes, negando assim as regalias de racional, e os dominios da razão ainda aos que são mais sabios, se te abrandar meu conforme padecer, executarás em mim na primeira acção da tua piedade o ultimo golpe da tua tyrannia.

Chegou Arsidas a lembrar-me, que o dia se passára, sem eu tomar alimento al-

gum, ao que me queria obrigar o seu affecto, e cuidado. Bem conhecia eu que aquella noticia não era bastante para sustentar em mim tão vehemente paixão; mas he tão activo o amor, que he verdadeiro, que basta sonhar com a offensa, para perder o fôcego. Cheguei a desembarcar; e determinando esperar a morte nos campos de Mycenas, como o mal sem remedio de cada vez tomava mais forças, me persuadirão a fazer viagem para Athenas, onde a verdade acabasse de matar-me, ou curasse os meus delirios; assim fui de cada vez mais magoado, e só tinha allivio em retirar-me dos meus, que quando me buscavão, não podia dizer-lhes mais, que: Retirem-se; pois a tão cruel tormenta era desaffogo o meu pranto successivo; que os que são feridos de amor, entendem que só he allivio o chorar, e assim com estes indicios cobardes me dava a conhecer amante, sem que fosse possivel entrar em mim, por mais que em mim reflectia, conhecendo que era opposto ás minhas obrigações o affeminado affecto, a que me via rendido. Cheguei a Athenas, onde conheci que huma Furia, para me abraçar o incendio da ira, outra para accender em mim a vil inveja, e viva dor de perder a suspirada fortuna, e outra para accusar impureza, onde assistia innocencia, se havião
trans-

transformado no commerciante, que deo tão falsas noticias, pois era alli indisputavel a virtude de Hemirena, e fui informado da causa, por que Iberio declarára guerra a Anfiaráo; que ainda que era indicio de seu rendimento, a fuga de Hemirena me segurava, que não fora correspondido; pelo que tão pouco respirava eu já pelo coração da vingança, que me levava a tirar-lhe a vida, que como aventureiro, fui ao campo, onde (debaixo das bandeiras de Iberio) tomei armas contra Anfiaráo; e acompanhado dos meus, busquei satisfazer as vossas injurias, lavando as armas no sangue dos Corinthios, aos quaes me chegava com tão temerario esforço, que matando muitos, tambem muitas vezes fui ferido; e como alli se observasse o ardor, com que os buscava, entrando o Generalissimo na dúvida do que faria para concluir o ultimo sitio, e suppondo em mim occultas qualidades, que lhe lembravão ouvir-me, me fez conduzir á Real tenda para dar meu parecer; e depois de attenciosos cumprimentos, lhe disse:

São attendiveis as razões, que originão a vossa dúvida; mas os sitiados tem perdido já huma grande parte de gente, pois tem sido contínuo o fogo; e como não tem tido soccorro, ainda que era muito grande a guarnição, por força está diminuta. Bem

considero quaes são as suas muralhas, e que fazerem frente sem resguardo a hum exercito crescido, mais que valor, ferá temeridade, e contra o pondunor das nossas armas dar lugar a que entre foccorro; e porque poderão julgar ser fraqueza não nos servirmos desta occasião, a todo o risco me parece que o assalto se deve dar sem demora. Assim se determinou para a madrugada do dia seguinte, em que os Ceos com rios de agua parecia que nos despertavão; e vendo eu que havia alguma omisão por causa daquelle tempo, fui resolutto á presença de Iberio, (que mal sabia quem eu era) e lhe disse: Os Ceos, Senhor, não querem tomar-nos os passos, mas antes nos chamão a tão soberana empreza; porque assim como Jupiter com os soberbos Titões pelejou com raios, e nos nossos corações infunde o bellico ardor, com celestial agua, e fogo tambem nos adverte, que não devemos perder tempo: eu vou á muralha, mandai que me sigão. E tomando a minha bandeira, e espada, e Arfidas huma escada, subindo por ella, reparei que os assediados se tinham recolhido da tempestade. Apenas me vi sobre a muralha, batendo a bandeira, acclamei a victoria por Iberio, e em breve tempo se achou por varias partes coroada da nossa gente. Deixei cahir a escada para morrer,

ou

ou vencer, os outros me imitarão; e para que o inimigo não dêsse junto sobre os que démos o assalto, partirão varias esquadras para divertillo por outras partes, e a mais gente se empenhava na brécha, em que muito já se havia trabalhado. Entretanto que se disputava esta empreza, se adorava em Iberio huma animada imagem de Mavorte, pois não resguardando a vida, tomava sempre o lugar, onde havia maior risco. Era tal a gritaria, que aquelles barbaros fazião, que bastaria para assombrar o animo mais forte, se da nossa parte os estrondos Marciaes das caixas, e dos clarins não vos avivassem o mais illustre furor, sendo Cupido o Comandante da parte superior do exercito: mais de nove horas durou o sanguinolento combate, o inimigo deixando-nos vencer, acudia só á brécha; e os nossos não só com animo incrível se empenhavão em continuar na entrada, mas se havião repartido, como bem disciplinados. Conseguimos entrar victoriosos; e foi tal a mortandade, que andavamos sem reparo sobre os mortos. Celebada a victoria com Reaes demonstrações, publicavão dever-se a mim o triunfo: pedirão os inimigos os preliminares da paz, e Anfiarão mandou justificar na presença de Iberio, que vós não existieis em seus dominios, e que quando vos conheçera fora depois

pois da vossa fuga, a qual se provou, ficando bem castigadas as vossas injurias. Na seguinte noite caminhei para seguir meu destino, pois se demoravão os exercitos, para se concluirem as satisfações: querendo sair de Athenas, fui prezo, e reduzido a ferros, em quanto não se justificarão as minhas acções: continuei meu caminho, embarcando para Thebas com grande consolação, pois tinha por certo, que já lá estarieis, por occulta insinuação de Anfiaráo. Hum naufragio, que me teve entregue á morte, me deo a conhecer a Bellino, a quem devo a vida, e Delmetra vos poderá contar os maravilhosos successos daquelle contratempo; estes forão alguns de meus trabalhos, que os repito para satisfazer-vos, e não os poderei numerar, nem agora he justo recordallos mais, pois já permite o fado, que o prazer tome para si algum tempo, ainda que entendo que Hemirena, e Clymenea acabárão nas mãos dos barbaros, e soffocado da mágoa ficou sem poder proferir mais palavra. Pois sabei (lhe disse Diófanes) que em Delmetra se occulta Clymenea, e em Bellino a que para vossa esposa estava preconizada, que fugindo de horrorosos perigos, se valeo da dissimulação, que vedes. Arnesto com vivas demonstrações de inexplicavel alegria, tendo ainda por impossivel, que

que para tanta ventura estivesse destinado, se lançou aos pés de Clymenea, e Hemirena cheio de regozijo, amor, e respeito. O repentino contentamento lhe embargou a voz de forte, que convertido em admiração, não fazia mais que admirar, como aquella belleza o havia conservado no engano, sem lhe confiar allivio em seu amante cuidado, quando naquellas praias a acompanhou; e reflectindo nas novas obrigações, que lhe accrescião para adoralla, pois lhe havia dado a vida, rompendo em discretas expressões de seu jubilo, e justo amor, concluiu com os sentimentos de não ser eterna a sua vida, para com ella lhe renunciar huma felicidade infinita, em que recebesse immortaes cultos a sua formosura.

No dia seguinte cheios de immenso contentamento embarcárão ainda incognitos: chegarão a Thebas, onde continuava Diófanes por sua Real successão em hum filho pequeno, que tinha deixado, ao qual entre os applausos achárão com dilatada prole. Forão alli os festejos os maiores, que se podião considerar; já as lagrimas dos que choravão continuamente por aquella amavel familia tinhão cessado; as gentes sahião de suas casas, rompendo os Ceos com as vozes dos vivas, com que hião ver aquelles, que chorárão sepultados nas margens do turbo

Lethes; os parentes offerecião victimas para os sacrificios em reconhecimento do beneficio, que dos Deoses recebião; Diófanes, e Clymenea estavam patentes para serem viltoz dos que não davão credito ao que succedia; alli lhes contavão as repetidas diligencias, que por elles se havião feito; e que não achando noticia alguma, huns dizião, que teria a náó ido a pique na tormenta, que naquella occasião houvera; outros, que terião dado em mãos de barbaros, que lhes tirarião as vidas, depois de os roubarem; e as demonstrações funebres, que publicamente se havião feito, ao que acompanhárão as lagrimas, e clamores de todo aquelle povo. Diófanes com inexplicavel consolação vendo tão bem fazonados os frutos da sua ausencia nas excessivas demonstrações do gosto, com que o recebião, e estavam governados por Bireno, lhes recommendava, que para serem conduzidos ás felicidades, conservassem nas adversidades a constancia do animo, e a resignação com a vontade dos Deoses; que as empresas justas não as defamparassem por se lhes difficultarem, porque só o que he pernicioso não costuma ter muitos oppostos; que temessem os Deoses, amando a lei, e augmentando os cultos da justiça, e fidelidade dos Soberanos, que em quanto lhes demorão os premios,

lhes

lhes acrysolão os merecimentos, sendo a demora dos augmentos realce da felicidade, que chega quando menos se espera, ainda que o desejo impaciente os annos transforme em seculos. Forão perdoados os delictos, e postos em liberdade os delinquentes, menos os que estavam em pena de morte, porque estes forão exterminados; e se ordenou, que apresentando seu passaporte na raia, ou ao fahir daquelle porto se lhes dèsse certa porção de dinheiro para continuarem suas viagens, ou jornadas, e que a sentença de morte teria vigor, se algum dia tornassem a entrar naquelles dominios. Repartirão-se pelos orfãos, e viúvas grandes porções de dinheiro: deo-se liberdade a todos os escravos, que alli se achárão, que a huns a comprárão os Soberanos, e a outros a derão os senhores com aquelle exemplo: pagarão-se todas as dividas aos vassallos, que mostrárão não terem meios para satisfazerem a seus acrédores: dotárão-se as donzellas pobres, e os meninos da mesma qualidade forão tirados ás viúvas, e repartidos pelos Collegios de artes, e sciencias.

Todo aquelle mez, em que com hum bando se noticiárão ao povo as mercês, que lhes farião, continuamente estavam entrando na Corte os que vivião distantes, os quaes chegavão tocando seus instrumentos, e cantan-

tando com agradavel suavidade os triunfos de seus Soberanos , e as felicidades de Thebas , e com lagrimas de alegria apostavão fazer expressivas demonstrações do mais ter-no contentamento. Os rusticos á vista de Palacio formavão com singeleza os seus bailes ao som de suas flautas , e logo depois se encaminhavão para o Templo , levando innocentes offertas , onde os da Corte havião oferecido grande parte de seus thesouros , e hião assistir aos cultos , queimando continuamente preciosísimos aromas. A estas demonstrações gratulatorias assistião de manhã os Soberanos , e de tarde á Academia das sciencias , que em Palacio se fazia , onde erão admittidos homens , e mulheres a darem conta do progresso de seus estudos , sendo premiados conforme a vantagem , que se levavão , e huma parte da noite se passava em outros divertimentos , em que o prazer competia com a grandeza , e luzimento , os estrangeiros concorrião a admirar tão estro-dosa festividade. Passados alguns dias , chegarão os de Delos com huma esquadra Real , e com igual admiração , que regozijo virão o seu Principe , e concorrêrão para os applausos , formando jogos , em que com Marcial destreza , e bizzarria levavão os premios , e davão os vivas aos seus Soberanos , que acabado aquelle mez , forão embarcar acom-
pa-

panhados da Corte, milicia, e povo, que meſclava com a precifa faudade o discreto contentamento; depois de militares movimentos, com huma ſalva geral ſe concluiu a deſpedida.

Chegando felizmente a Delos, erão eſperados com iguaes demonſtrações de prazer; a marinha não ſó ſe guarneceu logo de ſoldadeſca, mas de magnificos carros de triumpho, onde ſuavemente ſe cantava, e de bem ordenadas danças, que ſe compunhão de figuras ricamente veſtidas: em ſe fazendo o deſembarque luzidiſſimo, forão aſſim acompanhados aquelles Principes, formando as vozes dos clarins, dos mais instrumentos, e dos vivas huma tão ceſte melodia, que re- preſentava o Ceo na terra; em iguaes diſtancias eſtavão arcos bem formados, onde parecia que agradavelmente as Muſas ſe exercitavão, e de alguns, que guarnecião os vaſſallos, em cujos corações havia Arneſto depositado os mais ſeguros theſouros, ſe lançava dinheiro ao povo. Forão ao Templo de Apollo, que com admiravel grandeza, e pompa ſe achava adornado, e illuminado; e por não fazer enfadonha a narração daquelles cultos, e obſequios, ſe deixão á melhor conſideração.

Depois de jurarem os Principes, e grandes, que já mais naquella Ilha ſe conſen-

sentiria que houvessem escravos, porque ferião restituidos á inteira liberdade os que, como cativos, alli chegassem, se encaminhá-rão para o Palacio, e as mais festas se repetirão todas as que se havião feito em Thebas, e pelo mesmo tempo todas as referidas mercês. Passado aquelle mez, destinado ás graças, e festejos, se retirárão para Thebas os que tinham sahido a acompanhar os Principes, e sahio Arnesto a visitar os hospitaes, que ficarão ricos, pois deo o Principe generoso exemplo á piedade. Concluindo esta louvavel diligencia, foi ver os arsenaes, onde reprehendeo severamente os descuidos, e despertou os negligentes, para que se melhorassem. Quiz ver as suas Tropas; e fazendo-as exercitar na sua presença, accrescentou os Militares, e despendeo com elles tanto, que mais parecia pai liberal, que senhor esquecido; pois conhecia com larga experiencia, que a grandeza dos exercitos faz indeclinavel o respeito das Magestades, a gloria dos Soberanos, e a opulencia dos vassallos; e a estes suave o pezo das armas, o agrado do seu Rei, os honrados adiantamentos, e o soldo, que os sustenta; porque supposto que não haja cousa alguma, que possa ser inteiro equivalente da vida, o suppre a honra, e a fidelidade, quando a fome não quebranta, nem o credito padece.

De-

Depois deste louvavel , e mais preciso empenho , ou desempenho de suas maximas admiraveis , ordenou que o ministerio devassasse dos Militares , e estes do ministerio na sua presença , para que fossem menos suspeitas as averiguações da verdade ; e vendo que a vara da justiça muitas vezes se torcêra com o pezo dos sobornos , e que os que se aproveitarão de huma injusta authoridade havião desprezado os ameaços da culpa , e os vaticinios da razão , ordenou que fossem logo acabar no supplicio , pois tinham sido o flagello dos pobres , o escandalo dos bons , e o terror dos povos ; porque como bramão aos Ceos os clamores da verdade , ainda que o castigo se diffira , sempre o perverso tem a pena dos seus delictos. Com as cabeças daquelles se guarnecêrão as muralhas da Cidade , sendo padrões do exemplo aquelles despojos da vida , onde existindo as geladas cinzas da culpa , fallava a mudez do horror aos corações comprehendidos. Os que tinham dado inteira satisfação ás suas obrigações , forão premiados com honras , e riquezas tão avultadas , que parecia querer aquelle soberano reservar para si só o prazer de reparir os thesouros , ou que apostava exaurillos , depositando-os no amor dos seus vassallos , onde o Rei justo , e generoso tem o mais firme throno , e o Imperio mais seguro ;

ro; e assim como contemplando em os augmentos excitava as vozes, com que o povo pedia aos Numes que lhe eternizassem o seu Principe, tambem se ouvião os vivas, quando pelo patibulo se desoccupava o Mundo daquelles, a quem a ausencia do soberano dilatára os castigos; pois he a morte dos máos a vida dos bons, e a promptidão dos remedios o melhor remedio para o mal.

Tendo Arnesto concluido todas as cautellas, com que o seu vigilante cuidado causava admiração aos estranhos, e animava o exemplo dos seus, pois distribuia gloriosos premios, e executava justos castigos, chegarão alli tres náos vindas da Ilha de Nácia, que com vozes de sonoros clarins vinhão publicando contentamentos. Logo fizerão aviso da chegada de Ificles, Embaixador que Anteo mandava a cumprimentar Arnesto, e offerecer-lhe urfos, e leões em tributo dos beneficios, de que era devedor áquelle povo. No dia seguinte se deo sole-mne embaixada com grande luzimento, e pompa, tornando-se a renovar os jubilos da chegada de Arnesto, porque os vassallos contentes com o seu soberano não soffrião as recordações do mal passado, sem que expressando o bem presente repetissem votos da mais pura fidelidade, e festivas demonstrações do mais vivo contentamento. Depois que

que as Magestades forão cumprimentadas de formalidade, Arnesto com lagrimas de faldosa consolação recebeu huma carta de Anteo, a qual era eſcrita na fórma seguinte:

» A vós, Principe Arnesto, enviamos
 » noſſo contentamento, amor, e respeito,
 » pois vos devemos a noſſa felicidade, e ro-
 » gamos aos Deos consoladores que vos
 » aſſiſtão. »

» Ouvindo-se aqui as noticias de vos-
 » ſa chegada a Thebas, ſe revelárão todos
 » os voſſos ſegredos, e que os ſeus ſobera-
 » nos achárão bem experimentada a fide-
 » lidade dos vaſſallos, e bem creſcidos os
 » frutos de os ter governado com amor,
 » paz, e juſtiça, (que tudo Bireno manti-
 » nha em boa ordem) e qual fora a voſſa
 » entrada em Dellos, e a celebridade do
 » voſſo ſuſpirado conſorcio. Julgai qual ſe-
 » ria a conſolação, com que eu me lembra-
 » va de noſſos myſterioſos infortunios, quan-
 » do eſte povo agradecido rompia em vo-
 » zes expreſſivas do mais fiel contentamen-
 » to, dizendo na preſença da ſacra eſtatua
 » de Apollo:

O' Deos luminoso, já vemos que erão
 voſſos os influxos, com que amavamos a Ar-
 nesto! Já vemos que era imagem voſſa a luz,
 com que nos attrahia! Já vemos que erão
 ſuaves raios do Ceo as vozes, com que
 nos

nos persuadia a bem obrar! Já vemos que era influxo Divino o ardor, com que amávamos as suas virtudes! E quem, senão huma imagem vossa assistida de Jupiter, e Minerva nos faria amar a concordia, que he origem do augmento, e desprezar a discordia, que tudo consome? Quem nos faria estimar a brilhante espada da justiça? Quem com a capa de huma desgraça fora argumento da mais elevada virtude? Só o que nascendo para reinar, e nos foi por vós enviado para remedio de nossas dilatadas tribulações.

Donde viria homem mortal, que sem vislumbres de Divindade nos fizesse tão suavemente obedecer ás leis, amar as letras, exercitar as virtudes, buscar a sujeição, contemplar nos soberanos, sujeitar aos trabalhos, e honrar os Deoses, mais que aquelle, que concebendo os maiores penſamentos, não perdia instante de cogitar sobre o bem deste povo, que parecia respirava pelo coração de Arnesto? Oh luz eterna! oh Deoses benignos! assisti-lhe, e defendei da contraria fortuna, para que seja sempre honra da patria, e gloria dos vassallos. = Com estas exclamações sahião do Templo, e não descançavão de cantar louvores vossos, reconhecendo as causas, de que procedião as vossas amayeis circumſtancias.

Mui-

» Muito me alegro, quando me lembra
 » que vos exercitei nas armas, e sciencias,
 » que como honrado vos servi, e como fiel
 » vos acompanhei; e assim me lifongea a fa-
 » ma, publicando as vossas supremas virtudes,
 » e me suavizão o pezado encargo de gover-
 » nar estes vassallos, porque vos reconhecem
 » por senhor supremo; e já que vós me ele-
 » vastes ao lugar, em que me vejo, he razão
 » que façais felices as minhas resoluções, pois
 » juro aos eternos Deoses seguir sempre os vos-
 » sos dictames. Bem sabeis que os varões, que
 » admirarão as gentes, se fizerão dignos mais
 » pelo pouco preço, que derão aos grandes
 » lugares, que pelas vitorias, que tiverão;
 » porque para vencer inimigos na guerra mui-
 » to concorre a fortuna; mas para desprezar
 » a própria grandeza só a heroica magnanimi-
 » dade: pelo que vos peço, senhor, que atten-
 » dais á oppressão, em que vivo, ajudando-
 » me a descer do throno, onde o desvelo he
 » continuo, he pouco o mais dilatado tempo,
 » o trabalhar he divida, o descanso he culpa,
 » o acerto he obrigado, o desacerto he sem
 » desculpa, o perigo he sem limite, e he li-
 » mitada a humana capacidade para o encar-
 » go, que fingê doces fadigas para o possuir,
 » sendo amargosísimas para o responder. Oh
 » quanto he indesculpavel a vaidade dos ho-
 » mens, pois esta os encaminha áquella publi-

» me esfera , onde mais se encontrão precipi-
 » cios do focego , que firmeza nos favores da
 » fortuna ! E quando não houvesse maior cau-
 » sa para fazer horror o falso prazer de rei-
 » nar, basta ver que ordinariamente os de quem
 » mais nos fiamos são as bréchas , por onde
 » se rende a fortaleza do mais justo Monar-
 » ca , os sentinellas que vigiãõ os nossos def-
 » cuidados , os espias do engano , os escudos dos
 » máos , e as armas dos indignos. E como he
 » possível que resistamos ao fogo , que nos faz
 » a malicia destes , se nos achão descuidados ?
 » Com a boa fé nos enganão , e com fingi-
 » mentos nos prendem , conspirando contra os
 » nossos creditos lisonjeiros , mentirosos , trai-
 » dores , e fingidos ; porque (entre outros mo-
 » tivos) o degenerar a justa veneração , que
 » se deve ás Magestades , produzio o veneno
 » do respeito, que desfigura a verdade em che-
 » gando á presença dos soberanos , que a des-
 » conhecerião despida , porque se a vem he
 » com adornos.

» Onde irei , senhor , que encontre quem
 » desconheça a grandeza , e me diga quanto
 » sente ? Onde acharei hum amigo tão nobre ,
 » que me aconselhe sem se haver aconselhado
 » com o proprio interesse ? Onde acharei hum
 » homem tão leal , que amando só os meus
 » acertos , suspenda o pezo , que me opprime ,
 » sem que faça maior pezo arrastado pelo o-
 » dio ?

» dio? Onde acharei hum sabio prudente, que
 » creia o muito, que amo a verdade, e que
 » a mentira aborreço? Onde acharei hum jus-
 » to compassivo, que me avise de que chorão
 » os pobres, de que se lastimão os que não
 » tem valedores, e de que se doem os quei-
 » xosos? Oh mil vezes infeliz grandeza, pois
 » affugenta as luzes da verdade, e consiste em
 » não desfatar os laços do engano, em que do-
 » cemente respira! Eu não posso ver tudo; e
 » os que melhor vejo, menos merecem; os
 » que menos se retirão, mais me affastão de
 » acertar; os que mais amo, melhor me en-
 » ganão; os mais capazes se me occultão; e
 » os incapazes os conheço, quando os damnos
 » os descobrem.

» As vossas doutrinas, e o meu desvelo
 » tem produzido aqui homens excellentes; mas
 » inteiramente perfeitos ou os não ha, ou são
 » rarissimos; porque o sabio soberbo parece
 » que quando he mais preciso, menos convem
 » occupallo; o que tem contra si o odio do
 » povo não sei se he mais util entregallo ao
 » esquecimento, que chamallo, para que sir-
 » va; o que estuda mais sobre a propria con-
 » veniencia, que sobre o que convem á Ré-
 » publica, duvido se he menor a falta, que
 » me faz, que o engano, a que me arrisco;
 » e o que ou ha de ser bem visto, ou ha de
 » maquinar vinganças, entendo que he mais

» conveniente buscar meios de contentallo, que
» dar-lhe emprego. Em fim dizei-me, senhor,
» o que entendeis, que eu desejo trocar a su-
» prema grandeza da Magestade pelo simples
» foyego do livre pastor, pois que os Deoses
» nos creárão livres, e he em todos natural o
» amar a liberdade, ainda que a cegueira dos
» homens introduzio no Mundo que era mais
» para appetecer a escravidão mandando, que
» a liberdade obedecendo. Os Principes até a
» decencia os sujeita, pois não consente que
» estejam, ou andem sem guarda, e assim são
» docemente prizioneiros dos seus, tendo li-
» berdade para a dar, mas não para a tomar.
» Oh quanto he menor o trabalho de obede-
» cer a hum, que o de mandar a muitos de-
» baixo dos preceitos de amparar, castigar,
» favorecer, sustentar, defender, augmentar,
» e dar exemplo! Mas sendo os homens em
» tudo inconstantes, só o não são em buscar
» cegamente os Imperios, e procurar aquella
» falsa liberdade; pois he certo que os que
» mandão vassallos, passão de livres a escravos
» de sua pezadissima obrigação, porque só os
» abominaveis tyrannos pertendem reinar para
» terem descanso entre os regalos, e põem em
» esquecimento o cuidado de velarem sobre o
» bem de seus povos, sendo-lhes assim deve-
» dores da fiel obediencia, que lhe jurão, pe-
» lo interesse de que os governem, e ampa-
» rem;

» rem ; e se aquelles ingratos incitão os Deo-
 » ses , para que os castiguem , e despertão as
 » gentes , para que os aborreção , eu vou á
 » vossa presença , clamando aos Ceos , para
 » que me descancem ; e pois mais desejo fer-
 » vir-vos , do que estimo o ser servido , atten-
 » dei-me , senhor , e como benigno me ajudai
 » a entregar o sceptro , porque he de pezo
 » tão excessivo , que me faltão já as forças pa-
 » ra o poder sustentar ; e vos juro sobre os
 » Altares de Minerva conservar a obrigação
 » da mais pura nobreza em vos ser fiel , a hon-
 » ra illustre em dizer-vos a verdade , e os cre-
 » ditos de bom vassallo em me não affastar dos
 » vossos dictames , pois que os Numes vos
 » assistem , e ireis felizmente a habitar com
 » elles. »

Com estas attendiveis perturbações se mostrava o grande espirito de Anteo , e se enchia de prazer o coração de Arnesto. Ificles se demorou alli por tempo de dous mezes , admirando o muito , que florecião os bons costumes pelo amor , e humildade , com que se obedecia ao Rei ; a concordia , com que vivião os vassallos ; a opulencia , para que concorria o commercio ; e a mais forte columna de fidelidade em cada soldado contente ; porém mais que tudo o admirou a inteireza , com que se administrava justiça , e a brevidade , com que esta evitava as desordens ;

dens; porque ouvia que se os pleitos duravam mais de hum anno, se castigavão rígorosamente os Ministros, que o consentirão, e assim os Advogados, os Solicitadores, e o litigante, que era interessado na demora; e querendo instruir-se na boa ordem, com que se defendião, soube, que quando a causa era tão grave, que no termo determinado não podia concluir-se, passavão para Tribunal supremo todas as allegações, e documentos de huma, e de outra parte, e assim em tempo de dous mezes se determinavão as maiores contendas, ao que com admiração dizia:

He possível que parece que venho achar neste pequeno districto feita a paz entre a verdade, e a mentira, e que sendo estas inteiramente contrarias, se tratem, sem que a confusão dos recursos ponha em dúbida qual tem mais força, e sem que por muitos principios possa a mentira opulenta affugentar a verdade, quando he pobre? Sim, porque todo o amargo se adoça, onde hum Principe prudente sabe amar o seu povo, e este cuida em merecello. Eu tenho gyrado grande parte do Mundo, e visto admiraveis Monarcas, porém nenhum, que a este iguale; porque os que são famosos por vencedores, se cançaráo para adquirir gloria; e os que são pacíficos, se desvelão por

des-

descangarem ; mas Arnesto soube vencer, sustentar a paz, e moderar a mais damnosa guerra, que póde haver, e se permite nas Républicas, pela qual as despesas são contínuas, a fadiga excessiva, o fogo cruel, a fome certa, e quando a honra periga, ou a ambição se interessa, com desordens se accommettem os contendores, sendo de toda a sorte prejuizos, odios, e desaires os despojos daquella guerra, em que rara vez he vencido quem a póde sustentar, e sabe estudar-lhe os lances ; nem já mais vi que acabasse, se a parte, que queria eternizalla, tinha mais dinheiro para sustentar o enredo daquelle jogo, que justiça para vencer a contenda, (conforme succede em toda a parte) pois nem o mais recto Ministro póde algumas vezes evitar as dilacões, negando-as aqui a vigilante prudencia do Soberano para ser o primeiro, que inteiramente mereça os altares, que lhe consagrão os seus vassallos, pois são os dilatados pleitos a ruina dos bens, deslustre do brio, e desmaio da honra ; porque se nos casos pouco importantes he conveniente não mostrar o direito para evitar as despesas, não o permite o brio, não só porque parece froxidão do animo, ou falta de meios, em que a estimação padece, mas tambem porque se entende, que os que não tem constancia pa-
ra

ra profeguir, não tiverão razão para negar, ou pedir, e assim pelo muito tempo degenera a carencia de justiça em empenho do pondonor. A honra periga, porque os homens se costumão a soffrer que publicamente os tratem de falsarios, ladrões, mentirosos, &c. e se ha alguma vez, em que tudo isto se diz com termos colorados, nem assim perdem taes palavras o amargo, que sempre devem os honrados sentir nas calumnias, pois todos sabem qual he a valentia do conceito, e naquelle prolongado tempo muitos perdem a sua esperança morrendo de cançados, e outros ganhão as horrendas cavernas do Cocyto.

Assim dizia Ificles com tão viva, quanto justa admiração. Poucos dias antes que se despedisse teve das Magestades hum mimo especiosissimo, e o fizerão conductor de outro, em que Arnesto enviava a Anteo hum admiravel vestido de armas, onde com o primor da arte estavam abertos ao buril os successos das suas peregrinações, a sua effigie, a de Hemirena, Diófanes, e Clymenea, os sacrificios que celebrarão em Thebas; e os carros de triumpho, que houverão em Dellos, concluindo tudo no funebre espectáculo dos justicados, para que se acabasse o escandalo, divulgando-se o horroroso effeito dos seus delictos; e tambem se vião as palmas, que

que se distribuíráo pelos benemeritos, porque quando os conduzisse a morte á mais dilatada vida, se acabassem de viver, não cessasse a Fama de os louvar. Com este vestido de armas hião tambem de todos os ptrechos de guerra, e alguns officiaes capazes para o exercicio delles, e tambem leis tiradas das melhores, que se praticavão em toda a Grecia, proporcionadas ao paiz, e correctas pela prudente discrição, e experiencia de Arnesto, e para a execução dellas quatro sabios, que erão nobres, virtuosos, e independentes, que tanto he preciso, para que tenham as leis boa execução. Arnesto satisfazendo as razões de generoso, quiz que não ficassem diminutas as demonstrações de amigo, respondendo á carta particular, em que depois dos primeiros cumprimentos continuava, dizendo:

» Já sabeis que os mesmos infortunios,
 » que me affastárão de Delos, procurárão que
 » as casualidades me restituisssem á amavel cau-
 » sa de minhas peregrinações. Logo que de
 » vós me ausentei, ouvi venenosas noticias,
 » que ferindo-me com a setta inflammadora,
 » me reduzirão aos delirios de huma invenci-
 » vel tribulação; e como aquelles a quem o
 » Deos vendado destina á cruel esfera de fin-
 » gidos prazeres, tem por lances do entendi-
 » mento as attracções da vontade, suspirei ze-
 » lo.

» lofo, e afflicto busquei a morte; mas tomei
 » alento com as armas, que por defagravo de
 » Diófanes banhei no indigno fangue dos Co-
 » rinthios. Encontrei Hemirena, salvando-me
 » de hum naufragio; e occultando a formofu-
 » ra aos cultos do rendimento, me deo vida,
 » fem saber que eu lha havia confagrado. Ti-
 » rámos a Clymenea das mãos da morte, mas
 » fem que nos conhecessemos; porque como he
 » o amor aquelle doce tormento da alma, que
 » no defejo confiste, não difpenfava nas cau-
 » telas o disfarce. Encontrámos tambem Dió-
 » fanes nas vizinhanças de Thebas, e chegá-
 » mos a ver quanto interefsão os Soberanos
 » em que os amem os vaffallos, e que estes
 » nem com lagrimas contínuas acabão de cho-
 » rar a falta de hum Principe, que com amor,
 » e justiça os governa, pois admirei o immen-
 » fo prazer dos Thebanos: vi a inexplicavel
 » alegria deste povo, e a razão, com que
 » na minha aufencia fe lamentava enfraque-
 » cido.

» As vossas letras me enternecem, e me
 » admirão as vossas refoluções, que fendo fi-
 » lhas legitimas de hum espirito puro, tam-
 » bem he preciso attender a que, fe he gran-
 » de a gloria de adquirir, não he menor a
 » virtude de confervar; e como he preciso que
 » eu vos aconselhe, tendo attenção ao respei-
 » to, que me confefsão os que vos obedecem,

» e ás doutrinas , que me déstes , devo pri-
 » meiro lembrar-vos que as Estrellas benignas
 » quizerão que tivésseis emprego, para que vos
 » servísseis da sabedoria, despertando os vassal-
 » los , para que a amassem ; das virtudes , pa-
 » ra que fosseis modêlo de hum Principe just-
 » to ; do entendimento , para que o tempo ad-
 » mire hum governo perfeito ; da magnani-
 » midade , para que desseis exemplos de for-
 » taleza ; e do esforço , para que animásseis
 » os soldados mais com acções de generoso
 » valor , que com palavras de vaidoso capri-
 » cho.

» Os homens admiraveis , que tem havi-
 » do no Mundo , quasi todos se fizeram com
 » os trabalhos , com os livros , e nos Reinos
 » estranhos , porque os infortunios dispõem
 » para compadecer , e moderar as paixões : os
 » bons livros fazem que o entendimento abra
 » os olhos , que o homem se veja , e que a-
 » prenda a merecer ; e a ausencia da patria
 » castiga os animos affeminados , ensina com a
 » experiencia , faz crescer os homens , para
 » que conheção , e sejam conhecidos. Socrates
 » não consentia que os seus discipulos disses-
 » sem qual era a sua terra ; e os bons insu-
 » lanos Agitas não declaravão serem nacionaes
 » daquella Ilha , em quanto não fazião algu-
 » ma acção admiravel ; assim que he mais lou-
 » vavel , que não torneis á patria trabalhar
 » do,

» do , para que ella de vós se préze , que co-
 » mo he tão feveramente nobre a lei da ver-
 » dadeira amizade , não permite que vos a-
 » conselhe como quero , mas só como devo :
 » reconheço que he maior a grandeza do en-
 » cargo , que a fausta pompa de reinar ; mas
 » onde a empreza he difficil , he mais glorio-
 » so o triunfo. A vaidade , a cegueira , e o
 » engano dos homens tem feito no Mundo
 » as maiores guerras , não para obedecer , mas
 » sim para mandar ; e por este costume ao que
 » larga o sceptro bem possuido , sem que as
 » armas o disputem , o avalião por demente ,
 » ou covarde ; e se o deixa , por não cahir
 » em erros de hum officio , de que depende a
 » boa ordem de todos os outros , troca pelo
 » descanço de prudente vassallo a gloria de
 » bom Monarca. Não penseis em deixar o go-
 » verno , sim em ser grato aos Deoses , para
 » que vos confortem ; liberal com os vassal-
 » los , para que bem vos sirvão ; prudente no
 » obrar , para que vos imitem ; comedido no
 » fallar , para que bem fallem ; e amai o bem
 » commum , para que vos amem ; pois que o
 » varão justo não ha de perturbar-se , impa-
 » ciente por não ter tudo no estado , que de-
 » seja , mas sim se em alguma cousa não o-
 » brou como devia : e vede que os nossos an-
 » tepassados não adquirirão em descanço a glo-
 » ria , que herdamos , porém servindo na
 » guer-

» guerra os seus Principes; e que sendo mais
 » nobre o mostrar o proprio merecimento,
 » que contar acções alheas, tambem he mais
 » sublime ornar o palacio com armas ganha-
 » das, que a casa com escudos herdados. Isto
 » vos digo, para que vos não venção os em-
 » baraços, que pensais, pois não experimenta
 » o homem tanto damno, quando a fortuna o
 » defampara, como quando o animo lhe fal-
 » ta. Se quereis que não seja o tempo estrei-
 » to, cuidai muito em repartillo, não tiran-
 » do para vós do que tocar aos vassallos; nem
 » vos perturbe que seja divida o nosso traba-
 » lho; porque assim como a este he obrigada
 » a sujeição, a fidelidade, e os bens dos pó-
 » vos, tambem não somos devedores mais,
 » que do que permitem a nossa possibilidade,
 » e forças.

» Se o Principe não se descuida, o seu
 » descanso he virtude, e não he culpa; e bas-
 » ta que trabalhe por acertar, e vencer as
 » paixões proprias; para que as gentes conhe-
 » ção, que quando assim defacerta, os Deo-
 » ses o determinão para castigar os vassal-
 » los.

» Não julgueis que só para os Sobera-
 » nos não tenham limite os perigos, pois he
 » o seu districto o Mundo, onde todo o ra-
 » cional deve temellos; mas he certo que he
 » limitada a humana capacidade, para que
 » hum

» hum se encarregue de responder por muitos ;
 » porém os Numes inspirão , as virtudes ani-
 » mão , e os bons ajudam. Estes se quereis
 » conhecellos , observai profundamente os ho-
 » mens como fallão , se tem nobre lizura no
 » que tratão , se usão verdade , se acompanhão
 » com os melhores ; e não são orgulhosos ,
 » porque rara vez deixará de ser bom aquel-
 » le , em que resplandecerem estas virtudes.

» Nem vos afflijão os enganos , a que
 » fomos arriscados ; porque se he genio anti-
 » go dos homens o irem sempre contraminan-
 » do para bem lograr os seus intentos , tam-
 » bem a ingenuidade das virtudes sabe pene-
 » trar fingimentos , e conhecer a condescenden-
 » cia dos lisonjeiros ; e como sabeis que ha
 » este genero de guerra , mais vezes os haveis
 » de concluir , que elles vencer-vos ; porém
 » he certo que todos errão , e não ha algum ,
 » que não tenha defeitos , por mais sabio , e
 » entendido que seja. Assim como não ha se-
 » nhor tão poderoso , que não possa ser ven-
 » cido , nem sabio , que não ignore muito ,
 » nem bem quisto , que não tenha inimigos ;
 » pois que todos podem menos do que desejão ,
 » tem menos amigos do que entendem , e fa-
 » bem menos do que presumem.

» Tambem he certo que o respeito he
 » hum inimigo domestico , de que a Magesta-
 » de precisa , ainda quando he opposto aos seus

» acer-

» acertos. Nós gyrámos o Mundo , e sabemos
 » o que nos ensinou a plebe , com quem con-
 » versámos; vivemos entre os bons, e os máos;
 » observámos os que têm mais , ou menos
 » nobreza ; assistimos com os pobres , e cho-
 » rámos com os perseguidos ; e quando ago-
 » ra chegámos a reinar , sabíamos o que igno-
 » rão os que como nós obrão na face do Mun-
 » do. Ah que se pudessem despir por algum
 » tempo a Real grandeza , e a presentanea
 » magestade , verião os Soberanos provada a
 » identidade da razão ! Nós padecemos fomes,
 » frios , fustos , desprezos , injustiças , e im-
 » menfos perigos : isto conduz muito para fer-
 » virmos melhor os nossos officios , que os que
 » entendem que he fantezia o pranto dos que
 » padecem que todos os homens do Mundo
 » ló nascêrão para os servirem ; que não ha
 » mais , que o que podem alcançar com a vis-
 » ta ; e assim o haverem trabalhos , desampa-
 » ros , pobreza , e injustiças , não lhes faz no
 » animo impressão , pois alguma vez o ouví-
 » rão de tão longe , que apenas lhes chegarão
 » amortecidos écos de alguns dos que suspi-
 » rão afflictos ; e tudo bem ponderado , não
 » tendes tanto que temer nos cuidados , como
 » eu razão para desejar-vos no throno.

» Bem sabeis que os sabios soberbos ,
 » quando erão mais precisos , maltratavão as
 » gentes , e desfrutavão mais que o Rei a au-
 » tho-

» thoridade Real , sem que já mais fossem casti-
 » gados os seus máos procedimentos; porque
 » os que rodeão aos Soberanos , o calão por
 » politica , quando não por interesse , ou me-
 » do ; ou tambem , porque se ha algum , que
 » despreze o temor panico , para dizer o que
 » sabe , ou o Rei se desgosta , ou os servos o
 » arruinão ; e de toda a forte melhor serve
 » quem menos presume ; se se desvela por a-
 » certar , tem bondade nobre ; e mais teme
 » os remorsos internos , que os ameaços da
 » morte.

» Os que são malvistos do povo , tam-
 » bem sabeis que fazem ser o Rei suspeito
 » nos erros , que lhe condemnão , e que são
 » a causa de que desfmaie o zelo , e fervor ,
 » com que os vassallos se empenhão nas em-
 » prezas , quando tem fé nos que dão o con-
 » selho ; e assim se malogrão os bons arbitrios ,
 » porque são postos em prática por mãos do
 » odio ; porém estas , e outras muitas circum-
 » stancias são menos ponderaveis , que outros
 » damnos , que podem resultar de servir-se o
 » Principe (em cousas de alta ponderação)
 » com homens , que são odiosos ao público ,
 » pois não os occupar não he mais que dei-
 » xar de aproveitar-se de alguns homens ca-
 » pazes , e de attendellos algumas vezes tem
 » procedido successos lamentaveis.

» Os que estudavão mais a propria con-
 » ve-

» veniencia , que em fervirem , como honra-
 » dos , sempre vimos que vendião tão caro o
 » fruto de seus estudos , que nunca entendião
 » serem pagos , ainda quando mais recebião :
 » estes em toda a parte roubão sem fulto , e
 » são como os que no tempo das diffensões
 » procurão agradar a ambos os partidos , que
 » nem a hum , nem a outro fervem.

» Os que deixando de ser bem vistos ma-
 » quinavão perturbações, lembre-vos que para
 » elles erão reprovados os remedios brandos ,
 » e suaves ; porque como he duvidoso o feu
 » effeito , em casos graves , sempre obrão me-
 » lhor os que são ásperos , e fortes , pois não
 » se deve encommendar ao tempo o que toca
 » á violencia. Se assim recordardes o que vimos
 » pelo Mundo , conhecereis os homens , fer-
 » vir-vos-hão os melhores , e vivireis com elles
 » gostoso , tendo cuidado em evitar os dam-
 » nos , antes que sejais obrigado a castigallos ,
 » e obrando como quizerdes que tivessem com-
 » vosco obrado os Soberanos: advertindo sem-
 » pre que não honrar a quem o merece , ne-
 » gar o que com razão se pede , e não pre-
 » mear a quem com desvelo serve , muitos
 » vimos que o soffrião , porém nenhum , que
 » o deixasse entregue ao silencio : pelo que he
 » tambem preciso ver a quem dais , para que
 » o tenha merecido ; o que dais , por não dar
 » pouco ; e quando dais , por não ser tarde ;
 Y » por-

» porque ainda que de toda a forte se aceita,
 » poucas vezes se agradece.

» Cuidai em que os vossos exercitos an-
 » dem bem disciplinados, e os soldados con-
 » tentes, porque estes são as melhores mura-
 » lhas das Cidades: fazem a grandeza do Rei,
 » conservão-lhe o respeito, defendem-lhe os
 » dominios, resguardão-lhe os povos, segu-
 » rão-lhe a coroa, castigão-lhe inimigos, e
 » estão promptos para dar por elle a vida; e
 » quando se admira o bem formado corpo de
 » hum exercito poderoso, não só se contempla
 » como respira o seu Soberano, mas parece
 » que o respeito chega a ver com assombro o
 » grande espirito da Magestade.

» Tambem deveis pensar na educação
 » dos filhos dos vassallos, pois pelo que fer-
 » vem, mais o são da República, e da vossa
 » esperança, que dos seus proprios pais.

» Vós não procurastes reinar, opprimir,
 » sujeitar, e preferir a todos, como ordinaria-
 » mente deseão os homens, que tomão aquel-
 » le vaidoso empenho da soberba, com que
 » destroem a sua felicidade; e supposto que
 » para bem obrar não careceis dos meus dicta-
 » mes, como as paixões costumão escurecer os
 » mais claros entendimentos, vos torno a lem-
 » brar que os Deoses vos escolhêrão, para que
 » fosseis amparo dos bons, terror dos máos,
 » alento de virtudes, e pai dos vossos vassal-
 » los.

» los , pelo que vos rogo que os animeis co-
 » mo Principe virtuoso , pois eu vos respondo
 » como verdadeiro amigo , vos aconselho com
 » expressões de legitimo affecto , vos ánimo
 » com leis de boa razão , e justiça , com ar-
 » mas , e homens , que vos descancem , e com
 » memorias de meus trabalhos , para que ve-
 » jais que se as fadigas fazem o descanso ,
 » tambem este entre nós faz guerra ás virtu-
 » des , que em vós sempre augmentem os Deo-
 » ses consoladores. »

Assim terminou Arnesto a sua admiravel resposta , em que se ostentavão gloriosas as doutrinas de Anteo , para quem se reservárão estes fazonados frutos.

Ificles determinando a sua partida para Nácia , se despedio das Magestades , e juntamente os Officiaes de guerra , e os Jurisconsultos , que devião embarcar. Arnesto com suaves expressões , e discretos dictames os enriqueceo de admiraveis maximas , que nos vassallos radicárão amor , e nos estrangeiros veneração.

Embarcando Ificles , se repetirão festivas demonstrações , e muitos vivas áquelles Soberanos , até que entre o estrondo das salvas , e as sonoras vozes dos clarins , perdêrão de vista a Delos , levando a noticia do gozto , e paz , com que ficavão gozando o verdadeiro affecto dos subditos , e os descanc-

canços , para que havião concorrido as fadigas , conhecendo todos , que sempre he vencedora a verdade , e que a formosura triunfa , quando he constante a virtude.

F I M.



PROTESTAÇÃO.

DEclaro que nesta Obra uso das palavras Deoses, Numes, Fado, &c. no sentido, em que as tem usado muitos Catholicos, sómentê para imitar, e fingir as fabulas, e termos dos antigos Gentios, que não chegarão a conhecer o verdadeiro Deos Trino, e Uno, nem os admiraveis effeitos da nossa Santa Lei, posto que muitos souberão exercitar algumas virtudes moraes; e nesta fórma quero que sejam entendidos estes meus escritos, que com a mais profunda, e rendida obediencia aos Decretos Pontificios sujeito humildemente á correcção, e censura da Santa Madre Igreja Catholica, e Apostolica Romana, e seus Ministros.

MEMORANDUM

To : [Name]
From : [Name]
Subject : [Name]
Reference : [Name]

[Body text - extremely faint and illegible]











